vol 45

19 72

Superior Tribunal Militar

N.º 39236

Estado da Guanabara.

Relator: Sr. Ministro

Ma. J. Salgado

Revisor: Sr. Ministro

Mar. L. Moutinho

APELANTE: a PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/ DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

2005

A U T U A Ç A O

Aos 10 dias do mês de abril de 19 72

neste Superior Tribunal Militar, fêz a presente autuação.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
ARQUIVO
M 22 / 7 / 72

Pelo Sr. Diretor Geral

MBraga

Oficial Judiciário

135

XLV VOLUME 18.740 A

Fl. 1

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2a AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

Dr. MILTON FIUZA

ESCRIVÃO

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incursos nas sanções pre vistas no art. 21 do Dec.Lei nº 314 de 13.3.67 .

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR SECRETARIA

PROTOCOLO -7 ABR 1201172 01556

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de m a i o do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente process o que adiante se segue; do que, para constar, lavro êste têrmo.

Milton Gomes Guimarães

Escrivão

JK 90 3

CÓPIA

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1964

18741 18742

Exmo.Snr.

Com a presente tomo a liberdade de, cumprindo dever patriótico, externar-lhe sentimento de extranhesa, que não é meu apenas, mas de muito de meus colegas do Ministério Público da Justiça do Estado da Guanabara e de inúmeros amigos desta Capital e do Estado de Minas Gerais, pela não inclusão nas listas das pessoas que tiveram seus direitos políticos cassados, nomes que, a seguir, enumero:

Hermes Lima e Evandro Lins e Silva, conhecidos pela sua filiação à esquerda e que, ocupando os cargos de Ministros do Supremo Federal, darão a última palavra em questões políticas apreciadas pela Justiça Eleitoral e em consultas diretamente dirigidas àquele Egrégio Tribunal muitos dêsses casos de interêsse, certamente, das forças democráticas vitoriosas em 1º de Abril p.p.;

Juscelino Kubitschek, que, mesmo quando Govêrno, bafejou os comunistas e continua em entendimentos com dirigentes da esquerda para obter o apoio dêstes para a próxima eleição. Ainda agora tem tido ação prejudicial à re-democratização do País, ação essa seguidamente apontada pela imprensa dêste Estado. Foi elemento "importante" na fuga do ex-ministro Abelardo Jurema e nas vésperas da Revolução, estivera na residência de Letelba Rodrigues, como poderão esclarecer a mãe de Letelba e a Sra. Edith Batalha Magalhães. A exclusão de Juscelino do quadro Político do País não deve ser protelada, mesmo que para tanto seja necessário a reformulação do problema sucessório. A possível eleição de Juscelino significará a falência da Revolução com o retôrno de Jango e seu séquito comuno-sindicalista-peleguita;

Senador Afonso Arinos de Melo Franco que, como Ministro de Relações Exteriores, foi o iniciador da política tendente a demonstrar aos brasileiros a necessidade de levar o Brasil à órbita dos países satélites da Rússia. Autor da condecoração do internacional Che Guevara. Traidor dos votos que, como Udenista, recebeu do povo da Guanabara, aderindo, a seguir, aos falsos nacionalistas, sem devolver o mandato ao partido e ao eleitorado traído;

Santiago Dantas, cuja ação pró Jango, de mãos dadas com os comunistas, não precisa ser comentada.

Para que não passe despercebido ao Egrégio Conselho de Segurança Nacional, junto recorte da "Tribuna", que focaliza ação inexplicável aparentemente , do Exmo Sr Ministro de Minas e Energia, / com relação ao engenheiro Emílio Matos e do economista Abílio Cândido Ribeiro da Cunha, cuja ação na Electrobrás merece melhores investigações.

Desejo ainda alertar o Egrégio Conselho de Segurança para o Serviço Nacional de Doenças Mentais, onde é provável que esteja lo

- continua ..

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

S. P. N. 18743

que esteja localizada verdadeira célula comunista, que conta com inúmeros médicos ali servindo.

Permita-me também pedir a atenção para o que se passa no Instituto de Surdo-Mudos, onde o representante do Exmo Sr Ministro da Educação, Sr Orlando Calaza, aposentou-se há tempos para evitar ser incluido em inquérito que apurou responsabilidades de outros funcionários eliminados do quadro daquele estabelecimento. O Sr Darcy Ribeiro, um dos criminosos do Govêrno deposto, fez desaparecer os autos do aludido inquérito e êsses funcionários foram redimitidos, recebendo atrazados; creio que entre êsses figura o Sr. Tarso Coimbra, agora no Ministério da Educação. O Cel. Rodolfo Rolão possue cópia do inquérito que deve ser restaurado a bem da moralidade administrativa.

Certo de estar contribuindo para a consolidação da Vitória da Revolução, que apenas atingiu sua primeira fase, coloco-me à disposição de V. Exa., e respeitosamente subscrevo-me.

A) CELSO DE BARROS FRANCO
Curador de Acidentes do Trabalho.

CÓPIA

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK91

18743

18744

I N F O R M E

(Jun 64)

JUSCELINO KUBITSCHEK E O APOIO DE SARGENTOS COMUNISTAS

Ref.: - IPM da Base Aérea de Santa Cruz
(ainda em andamento)

- No IPM instaurado na Base Aérea de Santa Cruz, para apurar atividades subversivas na FAB, do qual é Encarregado o Ten.Cel.Av. Joãc Paulo Moreira Burnier, já surgiram alusões ao nome de JUSCELINO KUBITCHEK negociando apoio político de elementos comunistas para a sua campanha eleitoral.

- O Sub-Oficial Deodoro da Rocha Bugarin, depondo como indiciado no referido IPM, disse textualmente: -

" Em determinada ocasião, o Sargento Garcia levou ao conhecimento numa das reuniões que se processaram que o Senador JUSCELINO KUBITSCHEK o tinha procurado e oferecido aos sargentos por intermédio do Garcia, a direção de trinta e cinco ou trinta e sete Comitês"

- Outro indiciado no IPM, Sargento HELCIO CAVALCANTI, informou:

" Perguntado si se recorda da época em que o Sargento GARCIA recebeu oferecimentos do Senador JUSCELINO KUBITSCHEK de vários comitês e ajuda em dinheiro, respondeu que acha que foi no fim

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

1k91/2

18744

18745

(CONT. - INFORME - Jun 64 - JUSCELINO E O APOIO DE SARGENTOS COMUNISTAS)

do ano passado, isto é mil novecentos e sessenta e três; disse mais que certo número de comitês seriam mantidos através do Sargento GARCIA, para depois ser mantida a candidatura dêle "

O Sargento GARCIA é o que foi eleito Deputado Federal e está hoje com seus direitos políticos cassados.

-0-0-0-0-0-

G. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK92

18746

18746

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK92₂

18746

I. P. M.
18747

40

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK93

18747

41

I N F O R M E

(27 Out 55)

PARTICIPAÇÃO DE COMUNISTAS EM COMÍCIO "EMBAUBA"

REFERÊNCIA: TRIBUNA DA IMPRENSA

TEXTO:

No comício de encerramento, em Belo Horizonte, na noite de 30 Set 55, o último orador foi JOSÉ ADJUTO FILHO, comunista.

(30 Set 55)

REFERÊNCIA: "TRIBUNA"

TEXTO:

No comício de encerramento, no Rio, realizado na praça do Congresso em Set 55, havia propaganda comunista (faixas pedindo a legalidade do Partido) e falaram vários oradores comunistas:
LICIO HAUER, EURIPEDES AIRES DE CASTRO DUQUE DE ASSIS, e ÂNGELO MAZELA (setor portuário).
O orador oficial do PCB foi:
LETELBA RODRIGUES DE BRITO

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK 94

18748

=C E R T I D Ã O=

Eu, JOSÉ GILBERNANDO ANDRADE, escrivão do Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício do seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICO, por determinação do Sr.Dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Secção de Documentação e Arquivo, dêste Departamento, que JOSÉ ADJUTO, digo, * JOSÉ ADJUTO FILHO, brasileiro, natural e Unaí, neste Estado, filho de José Luís Adjuto e Zulmira Brochado Adjuto, nasci, digo, nascido a 27 * de março de 1.923, REGISTRA, e tre outros, os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento: "Conforme notícias o jornal comunista "O Libertador", em sua edição de 26-7-1.945, realizou-se em Paracatú, a 15 daquele mês, um comício de homenagem ao líder comunista LUÍS CARLOS PRESTES. Entre outros, usou da palavra JOSÉ ADJUTO FILHO, no comício realizado na praça Getúlio Vargas, naquela cidade, quando "em palavras candentes, condenou a posição reacionária assumida consciente ou inconscientemente por certas correntes políticas nacionais". Voltando à tribuna, ... declarou o poema de Carlos Drumond de Andrade, "Carta a Stalingrado", sendo delirantemente aplaudido". No mesmo número publica entrevista concedida pelo marginado, em que diz: "A restrição sempre crescente das liberdades políticas, nunca deixou o nosso povo medir verdadeiramente as suas fôrças. Por isso ficamos satisfeitíssimos, ao ver / superada a nossa expectativa. Aliás, o povo de Paracatú nunca esteve / alheio à revolução político-social do mundo, e não seria agora o momento de recuar. Principalmente no seio do operariado, o nosso movimento / reivindicador encontrou maior ressonância. O lema dos verdadeiros democratas de Paracatú, repetindo o pensamento de seus companheiros de todo o Brasil, tem sido e será: "Com Prestes, contra o golpe, pela União Nacional"; - Foi um dos oradores do comício realizado nesta Capital, / em outubro de 1.946, em homenagem a Luíz Carlos Prestes; - Consoante / notícia o órgão oficial do Partido Comunista em Minas Gerais, "Jornal do Povo", edição de 7-3-1.948, fazia o marginado parte da "Comissão / Central contra a Carestia", de orientação comunista, com sede no Ed. / Andrade Campos, na rua da Bahia; - Foi um dos oradores de um comício / realizado na Praça Sete, nesta Capital, no dia 18 de abril de 1.948 // "Tratando do problema do petróleo" ("Jornal do Povo" de 25-4-1.948); - Segundo notícia o "Jornal do Povo" de 12-9-1.946, usou o marginado da palavra em um comício "em defesa do petróleo", realizado em Paracatú /

(...)

10

G. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18749

18750

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de

Continuação da certidão de JOSÉ ADJUTO FILHO - fls.2

Minas Gerais; - O marginado usou da palavra em entêrro de comunistas em Nova Lima, dizendo, entre outras coisas que "não está nas mãos dos lacaios do imperialismo a libertação da classe operária brasileira" ("Jornal do Povo" de 2, digo, de 12-11-1.948, 3ª página); - O "Jornal do Povo" de 21-11-1.948 transcreve o discurso do marginado no entêrro citado, do qual destacamos o seguinte trecho: "Camaradas WILLIAM DIAS GOMES e ONESIO DE CASTRO! Em nome dos estudantes comunistas de Minas e do Brasil, trago-vos, nesta hora dolorosa, mas heróica para a classe operária, as nossas palavras de despedida a dois bravos que tombaram. E neste momento, em que a nossa rebeldia de moços e os nossos sentimentos cívicos de patriotas estrmeceu, ante a monstruosidade dêstes, digo, dêste atentado, nós reafirmamos, frente a frente aos heróicos mineiros de Nova Lima, lídimos representantes do proletariado brasileiro, a nossa irremovível crença no futuro já bem próximo e vitorioso da classe operária universal"; - Durante a 2ª sessão plenária do 8º Congresso Estadual de Estudantes, realizada no Conservatório Mineiro de Música desta Capital, em 14-9-1.949, o marginado propôs que o Congresso enviasse ao Gal. Flores da Cunha uma moção de solidariedade, pelo projeto de autoria daquêle deputado federal, para a istia ao então universitário de engenharia SALOMÃO MALINA (comunista), que se encontrava prêso na Penitenciária do Distrito Federal; - Assinou o marginado, com outros, um manifesto de convocação de um comício para o dia 19-11-1.949, a ser realizado nesta Capital, contra a Lei de Segurança, cujo projeto transitava na Câmara Federal ("Jornal do Povo" de 19-11-1.949, pag.2); - Segundo informa o "Jornal do Povo" de 2-7-1.950, o marginado participou de um "comando" destinado a coletar assinaturas para o denominado "Apêlo de Estocolmo" e para venda do "Novos Rumos", "o jornal da juventude brasileira"; - Assinou o marginado artigo publicado pelo "Jornal do Povo" de 20-8-1.950, pag.10, sob o título "Algumas experiências na luta pela conquista da vida", em que tece considerações sôbre a "Campa pela Interdição das armas atômicas" e sôbre o "Apêlo de Estocolmo". Destacamos dêsse artigo o seguinte trecho: "Assim, os partidários da paz mais esclarecidos e capazes em nosso Estado, particularmente os nacional-libertadores e comunistas, vanguardeiros da luta pela urgente organização do nosso povo num poderoso bloco revolucionário, da Frente Democrática de Libertação Nacional, encabeçada pelo líder querido dos brasileiros, LUÍS CARLOS PRESTES, cometeriam um grave crime se nesta hora não empenhassem todos os seus esforços pela realização de uma ampla e pujante Conferência Mineira Pela Interdição das Armas

(CONTINUA)

11

C. S. N. - Secretoria Geral
Confere com o original

I. P. M. 18751
Departamento de Vigilância Social
Delegacia de Ordem Social
M.G.

18750

Continuação da certidão de JOSÉ ARNOLDO FILHO - fls.3

atômicas. A extrema gravidade do momento que vivemos e a grande perspectiva de sua solução revolucionária, exigem exatamente isso, uma ampla e pujante Conferência, quese, digo, que se baseie numa vigorosa virada para atingir e superar as 300.000 assinaturas, que analise as experiências, os acertos e os erros da campanha e premie os nossos campeões."; - Através da leitura da edição de 19-11-1.950, do "Jornal do Povo", verifica-se que o marginado teve atuação destacada no M.A.I.D. (Movimento de Ajuda à Imprensa Democrática), movimento êsse destinado à obtenção de dinheiro para a imprensa comunista; - Foi o marginado detido na madrugada de 13-12-1.950, pela então Delegacia Especializada de Ordem Pública, quando fazia inscrições murais de propaganda comunista, com outros companheiros; - O "Jornal do Povo" de 4-2-1.951 anuncia o lançamento da "Campanha dos Dez Milhões de Cruzeiros para a Imprensa Popular, de "ajuda aos jornais de Prestes", publicando um manifesto dirigido "Ao Povo Mineiro", que o marginado assina, com outros, e que termina com as seguintes palavras: "que nenhum patriota deixe de contribuir para o êxito da Campanha Nacional dos Dez Milhões, a fim de que os jornais da Imprensa Popular se transformem rapidamente em grandes ÓRGÃOS DA JUSTIÇA E DA VERDADE, como os chamou o grande líder brasileiro LUÍS CARLOS PRESTES"; - Esteve o marginado envolvido no conflito entre policiais e comunistas, em que foi assassinado o Guarda-Civil Aliseu Mariano. Foi, no entanto, excluído da denúncia; - Informa o "Jornal do Povo" de 25-10-1.952 que o marginado pronunciou, a 18 daquele mês, uma conferência no Centro Acadêmico "Pedro Lessa", da Faculdade de Direito da U.M.G., sôbre o "Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos Frente ao Direito Internacional", apontando aos seus reais e imediatos objetivos: colocar o nosso país à disposição das aventuras guerreiras do govêrno norte-americano, legalizar a colonização de nossa pátria, o saque de nossas riquezas, a ocupação de nossas fôrças ao comando norte-americano e ao contrôle de nossa administração pelo Departamento de Estado"; - Em 7-2-1.953 foi o marginado prêso em flagrante, juntamente com outros, na sede da "Associação Mineira Pela Paz Mundial", uma das frentes do P.C.B., quando alí se realizava uma reunião proibida pela Polícia, visto que dita Associação nada mais era que uma das organizações que obedeciam às diretrizes comunistas; - Assinou, o marginado, com outros, um manifesto "Ao Povo Mineiro", conclamando-o a participar da Convenção Estadual do Apôio à grande Convenção Nacional Contra o Acôrdo Militar. ("Jornal do Povo" de 8-3-1.953); - O "Jornal do Povo" de 20-6-1.953 publica entrevista concedida pelo marginado, sôbre a visita de navios de guerra americanos aos,

(CONTINUA)

G. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18751

18752

Continuação da certidão de JOSÉ ADJUTO FILHO - 1.1.4

digo, ao Brasil, onde se lê: "Considero um ultrage para a nossa Pátria e "visita" dessa esquadra ianque. O objetivo de tal visita é bem claro: intimidação e ameaças, para conseguir a realização de seus propósitos colonialistas, a que tão bem tem se prestado o govêrno do sr. Getúlio Vargas. O povo saberá porém responder à altura aos intrusos norteáre, digo, norte-americanos"; - O "Jornal do Povo" de 2[illegible]-7-1.953, última página, publica entrevista do marginado sôbre o "Movimento Brasileiro Pela Paz"; - Assinou, com outros, um manifesto da "Comissão Estudantil de Ajuda à Imprensa Popular", da campanha para a obtenção de 15 milhões de cruzeiros para a imprensa comunista no Brasil, manifestan, digo, manifesto êsse que foi publicado pelo "Jornal do Povo" de 30-8-1.953; - O mesmo jornal comunista, em sua edição de 22-11-1.953, publica novo manifesto da campanha de 15 milhões de cruzeiros para a Imprensa Popular, também assinado por José Adjuto Filho e outros; - Foi um dos advogados defensores dos comunistas que depredaram o prédio do Serviço de Informações dos Estados Unidos em Belo Horizonte, ocorrência que se deu no ano de 1.954 ("Jornal do Povo" de 7-10-1.954); - Assinou, com outros, manifesto publicado no mencionado órgão da imprensa comunista em Minas Gerais, edição de 12-1.1.956, convocando o "Congresso Nacional de Defesa dos Minérios", a ser realizado nesta Capital, de 21 a 23 de abril daquele ano; - Foi um dos oradores de um comício realizado no dia 17-3-1.956, nesta Capital, na Praia, digo, Praça da Feira de Amostras, em favor da "Anistia Ampla", que tinha como alvo principal a anistia para o líder comunista Luís Carlos Prestes e outros companheiros condenados pela Justiça; - Em 17 de junho de 1.950 falou em praça pública, em comício "Contra a Bomba Atômica", de que participaram outros comunistas; - Assinou, em 1º-9-1.953, com outros, um manifesto "Ao Povo Mineiro", conclamando-o a ajudar a imprensa comunista, por êles dita "Imprensa Popular", como um dos integrantes da "Comissão de Minas Gerais de Ajuda à Imprensa Popular"; - Em 26-2-1.957, em declaração dirigida ao sr. Corregedor de Polícia, o sr. JOSÉ GERALDO GROSSI, digo, JOSÉ GERALDO GROSSI, requerendo o cancelamento das notas existentes a seu respeito no Departamento de Ordem Política e Social, historia seu ingresso no Partido Comunista do Brasil, dizendo haver pertencido à União da Juventude Comunista. Quando abandonou a referida entidade, recebeu ameaças de represálias por parte de vários comunistas, inclusive de JOSÉ ADJUTO FILHO; - Usou da palavra em um comício pro "Anistia para os patriotas e líderes sindicais perseguidos", no Horto - B.Hte. ("Jornal do Povo" de 27-3-1.956); - Foi candidato a De-

(CONTINUA)

G. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18753

18752

Continuação da certidão do [illegible] fls. [illegible]

[illegible] do Partido [illegible] do Brasil, [illegible] - Informações [illegible] Departamento [illegible] conta de que estaria [illegible] cogitado um acôrdo político entre diretórios desta Capital [illegible] do [illegible], [illegible] o [illegible], [illegible] candidato único [illegible] do [illegible] do [illegible] SÉ A- [illegible] da Justiça [illegible] - Recorrente [illegible] - Falta [illegible] recorrente [illegible] GUIMA- [illegible] o [illegible] a decisão que concedeu [illegible] recorrido; - [illegible] nosso poder, com o tí- [illegible] dia [illegible] recentemente [illegible] e [illegible] circunvi- [illegible] um [illegible] chamar a [illegible] movimento [illegible] procura co- [illegible] comerciais, la- [illegible] e des- [illegible] para [illegible] Capi- [illegible] tado [illegible] indisfar- [illegible] e es- [illegible] geográfica [illegible] certeza e su- [illegible] sujeito à [illegible] é o homem [illegible] cárias [illegible] so au- [illegible] pes- [illegible] foi an- [illegible] a quarta [illegible] - [illegible] nosso poder, datado de 21 de novembro de 1.961, com referência a visita do deputado comunista [illegible] a esta Capital, informa, em certo trecho: "Logo ao chegar ao Hotel Ambassador, o deputado FRANCISCO JULIÃO, foi visita-

(CONTINUA)

G. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18754

18753

Continuação da certidão de [illegible] - fls.6

do pelas seguintes pessoas: [illegible], [illegible], [illegible], [illegible] (vereador), [illegible], JOSÉ [illegible] (refeito de Unaí) e [illegible]. - Documento em nosso poder, datado de 3-2-1.962, sôbre atividades subversivas no interior do Estado, em certo trecho, diz: "Em Unaí, o sr. [illegible] * [illegible], Prefeito Municipal, e o Dr. [illegible], junto com um prepôsto do sr. [illegible], de Uberlândia, sãoos , digo, são os agitadores comunistas, estando em movimentação constante, principalmente no setor agrário". - É o que consta. O referido é verdade e * dou fé. Belo Horizonte, 13 de Maio de 1 964. O escrivão: José Dilermando Andrade -

[illegible]:

Visto

[illegible]

[illegible]

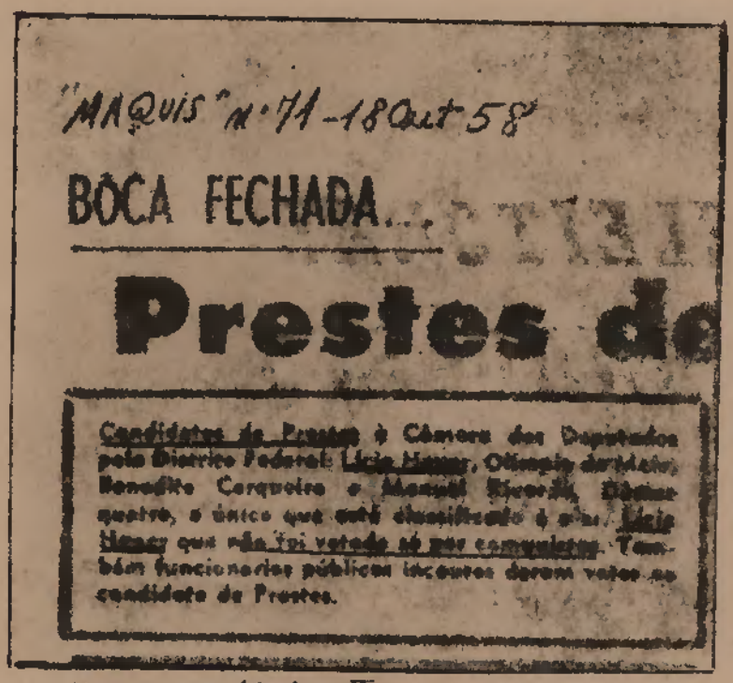
G. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK95

18754

18755

Notícias sôbre o comunista LÍCIO HAUER, o qual esteve presente ao Comício de encerramento da campanha eleitoral de JK, realizado na Praça do Congresso, no Rio e no qual usou a palavra em apoio a candidatura de JK.



"MAQUIS" nº 71 - 18 Out 58

BÔCA FECHADA...

Prestes de

Candidatos de Prestes à Câmara dos Deputados pelo Distrito Federal: Lício Hauer, Olímpio de Melo, Benedito Cerqueira e Manuel Ricardo. Dêmos quatro, o único que está classificado é o sr. Lício Hauer que não foi votado só por comunistas. Também funcionários públicos incautos deram votos ao candidato de Prestes.

MAQUIS nº 10 ANO II

Em recente Congresso dos Funcionários Públicos os membros dirigentes, sem uma única exceção, pertenciam às hostes comunistas, como se esclarece a seguir:
Lício Silva Hauer — Presidente, possuidor da credencial nº 182, firmada por Luiz Carlos Prestes.

G. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

1K96

18755

18756

49

I N F O R M E

(8 Mai 64)

PARTICIPAÇÃO DE COMUNISTAS EM COMÍCIO "EMBAUBA"

REFERÊNCIA: "TRIBUNA"

TEXTO:

No comício, bairro da Penha em S Paulo, houve propaganda sôbre o pedido da legalidade do PCB. Falaram oradores tidos como comunistas:

ANTONIO CHAMORRO e JOÃO TAIBO CARDÓNIGA (ex-deputado comunista).

(28 Out 55)

REFERÊNCIA: "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TEXTO:

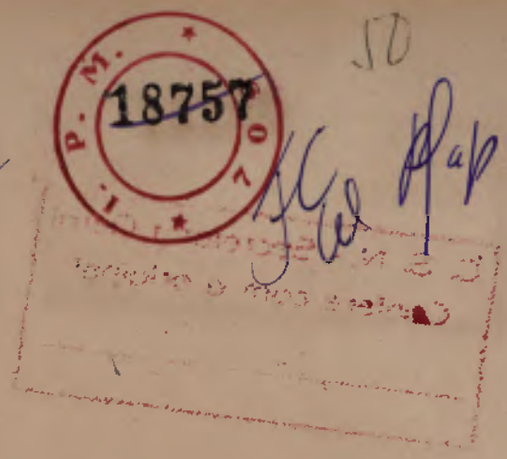
O jornal católico "O NORDESTE" de Fotaleza na sua edição de 30 de setembro de 1955 confirma o conluio entre PSD-PCB.

No comício do PSD e PTB na Praça da Sé em 29 Set 55 falaram oradores comunistas, entre êles Sr DAGER SERRA e JOSÉ DOS SANTOS SERRA que se apresentaram como "candidatos de Prestes".

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

1K97

18756



I N F O R M E

(8 Mai 64)

REFERÊNCIA: "TRIBUNA"

TEXTO:

Comício em Santos (12 Set 55)

Oradores comunistas:

- Nelson Rustici
- Quirino Manuel de Souza
- Jaime Peres
- Benedito Neves Gois

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK98

18758

52

18757

I N F O R M E

(8 Mai 64)

APÔIO DOS COMUNISTAS EM 55

REFERÊNCIA: "TRIBUNA" 4 Set 55

TEXTO:

Comunista fala na Câmara de PETRÓPOLIS sem ser vereador dando apoio à "JUSCELINO". "Fac-símiles" de folhetos impressos (volantes) distribuídos em Petrópolis com os dizeres:

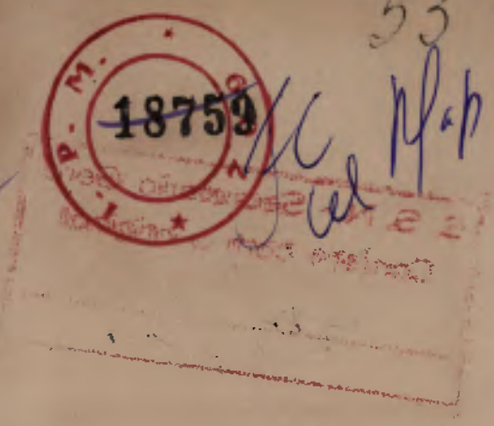
"PRESTES
INDICA AOS TRABALHADORES
Votarem em"Embauba"
Contra a carestia e pelo direito de greve!
Viva o PCB!

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
chama os trabalhadores a votarem em JUSCELINO
- Por liberdade Sindical!
- Contra a carestia!
- Contra os golpistas de 24 Ago 54!

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK99

18758



53

I N F O R M E S

(7 Ago 57)

REFERÊNCIA: CENIMAR

Gen AMAURY KRUEL e Cel DANILO NUNES recebem ordens secretas de JK, JG e LOTT para evitar fechamento orgãos Comunistas face proximidades das eleições de 58

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK100

18759

P. M. 18760

54

I N F O R M E

(25 Jun 56)

PARTICIPAÇÃO DE COMUNISTAS EM COMÍCIO

REFERÊNCIA: "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TEXTO:

A polícia fez comunicação informando da presença de comunistas no comício realizado na Cinelândia, no dia 24 Jun 56, por ocasião do regresso de JUSCELINO da viagem feita ao estrangeiro.

Apreendidas faixas e presos vários comunistas.

O então inspetor JOSÉ VASCONCELOS, do setor Trabalhista do DOPS dirigiu a repressão.

Obs: Atualmente está lotado no SAAD (Serviço de Atividades Anti-Democráticos) repartição da Pol Central um certo inspetor VASCONCELOS. Provàvelmente é o mesmo.

C. S. N. – Secretaria Geral
Confere com o original

18761

Origem: S.F.I.C.I

JK101

18760

INFORME

19.05.64.

DR. JUSCELINO KUBITSCHEK e atividades comunistas.

(Fatos ocorridos quando o Dr. Juscelino era Presidente da República.)

Era Chefe da Secretária de Assuntos Políticos do ITAMARATÍ o Embaixador PIO CORRÊA. Tendo verificado a facilidade com que Agentes POUS estavam penetrando no País, principalmente vindos de CUBA, determinou - em portaria, maior rigôr através de nossos consulados, nas sindicâncias que deveriam ser levadas a efeito para a concessão de vistos em passa-/portes. Essa medida saneadora teve pouca duração. Por determinação direta do Sr. JUSCELINO KUBITSCHEK, foi tornada sem efeito a Portaria e afastado da mencionada Secretaria. o Embaixador PIO CORRÊA.

O 5º (Quinto) Congresso do PARTIDO COMUNISTA realizou-se na CIRCLANDIA na Travessa Serrador, durante 72 horas seguida s (Ed.GLORIA), -/tendo sido aquele, o primeiro desafio da cúpula do PARTIDO COMUNISTA, - arriscando-se ao expôr os elementos do COMITÊ CENTRAL, na eventualidade de uma intervenção das autoridades policiais.

Entretanto, por determinação direta do Sr. JUSCELINO KUBITSCHEK ao Sr. Ministro da Justiça ARMANDO FALCÃO e dêste por sua vêz ao Cap. CARLOS PINTO (então Diretor do DOPS), nenhuma medida foi tomada, pelo menos para fazer-se uma cobertura e uma fiscalização ao ATO que estava sendo realisado, sentindo assim o PARTIDO COMUNISTA, que estava com o caminho aberto para futuras aventuras.

E. S. NL - Secretaria Geral
Confere com o original

Notícia publicada no "OGlobo" de 18 de Junho de 1959, sôbre a concentração popular realizada no Palácio do Catete em 17 de Junho de 1959 comocomparecimento de comunistas, inclusive de LUIS CARLOS PRESTES e sua filha.

JK102

18761

18762

Os manifestantes vermelhos compareceram, como se vê na fotografia, fartamente munidos de cartazes, alguns dos quais pediam até a demissão de pessoas de confiança do Presidente da República. Ao lado, o Presidente Juscelino Kubitschek, quando proferia seu discurso

Manifestação Comunista ao Presidente

SE OS FATOS da vida política brasileira já não tivessem estancado a capacidade de assombrar-se da parte sensata da sua opinião, teria sido atingido êsse limite ontem à noite com o carnaval de propaganda vermelha que os pupilos do Sr. Luís Carlos Prestes promoveram, com a adesão de numerosos simpatizantes, alguns vestindo a fantasia de nacionalistas e outros sem sequer se darem ao trabalho dêsse disfarce

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

cavel do Presidente da República.

DISSEMOS complacência, mas deveríamos dizer cumplicidade. O Sr. Juscelino Kubitschek não poderia ignorar o que se passava. Este jornal até, na sua edição de ontem, previra em artigo o que iria acontecer. Todos os indícios convergiam para mostrar que, sob o pretexto de uma manifestação popular e de exploração de um incidente a que impatrioticamente se está dando proporções exageradas e absurdas, o que se pretendia era fazer um comício pró-soviético subordinado à atual linha justa do Kremlin de ofensiva antiamericanista.

OS MOTIVOS eram grosseiros, as intenções palpáveis, a preparação primária. Apesar de tudo, o Presidente da República aceitou tudo, a tudo fechou os olhos e colaborou plenamente com os parceiros de Khruchtchev. Não faremos a S. Exª. a injúria de supor que houvesse previsto que a audácia dos patriotas moscovitas chegasse ao ponto a que chegou, inclusive com a apresentação de faixas em que se pedia a demissão de auxiliares da confiança do Presidente da República e se ditava ao Governo uma política de maior aproximação com a Rússia, bem como com as passagens inflamadas e desabaladamente soviéticas de certos discursos proferidos.

QUEREMOS crer que o ilustre Sr. Kubitschek fôsse vítima de um êrro de cálculo quanto ao arrôjo das táticas comunistas ou houvesse acreditado que o povo realmente está revoltado e fremente de indignação com o caso rigorosamente técnico do Fundo Monetário Internacional e que comparecesse em massa à manifestação, quando na verdade primou pela ausência e foi substituído pela minoria insignificante e nada representativa dos vermelhos.

COM TODAS as qualidades de dinamismo e dedicação patriótica que lhe não podem ser negadas, o Sr. Juscelino Kubitschek ainda não chegou ao fim do seu aprendizado político. A condescendência que demonstrou com o comício dos comunistas foi um sinal lamentável de calourismo, quase diríamos de imaturidade política, a ponto de pôr em risco o merecido prestígio de que desfruta. Os silêncios que no seu discurso — de tom nitidamente conservador — acolheram os trechos mais inflamados que se referiam à necessidade de esclarecida cooperação com as nações amigas e de renúncia às lutas e retaliações entre partidos ou classes para bem do Brasil, em contraste com os entusiásticos aplausos que pontilhavam a menor referência a supostos mal-entendidos com outros povos do mundo livre, não ganhariam nada em encher de remorsos as meditações do primeiro magistrado. Muito mais úteis hão de ser se lhe servirem de lição, uma lição que já vem tarde mas que é melhor do que se nunca viesse.

Nada mais natural que a presença de [illegible] Teresinha, filhinha, Anita Leocadia, entre a [illegible] do Catete. O Presidente era o estadista [illegible]

ANO XXVI — Rio de Janeiro, quinta-feira, 18 de junho de 1959 — N.º 10 159

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO — Diretor-Tesoureiro: HERBERT MOSES
Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO — Diretor-Superintendente: ROGÉRIO MARINHO

Polícia Publicada no "O Globo" de 18 de Junho de 1959, sôbre a concentração popular realizada no Palácio do Catete em 17 de Junho de 1959 com o comparecimento de comunistas, inclusive de LUIS CARLOS PRESTES e sua filha.

AK 103

18762

18763

84

56

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK104

18763

I. P. M. 18764

57

O GLOBO 16-6-58

Importante Discurso do Presidente, Amanhã, Sôbre as Negociações Com o FMI

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

Fotografia da concentração popular no Palácio do Catete em 17 Jun 59, na qual discursou JK, estando presentes Carlos Prestes e sua filha.

JK105

18764

18765

58

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK106

18765

18766

59

I N F O R M E

(Mai 64)

INFILTRAÇÃO COMUNISTA

REFERÊNCIA: Deputado ARMANDO FALCÃO

TEXTO:

- Durante o govêrno JK era inicial a infiltração comunista nos sindicatos e nas organizações estatais.
- Não só o informante, que era Ministro da Justiça, como LUCAS LOPES, que também integrou o ministério, se opuzessem a êste estado de coisas e o denunciassem ao Presidente. Também se opuzessem aos gastos descontrolados na construção de BRASILIA.
- Era evidente o domínio de JG sôbre JK, no campo / operário. Assim os sindicatos eram infiltrados e JK a nada se opunha.
- No ministério da Justiça, na Seção do CSN existe documentação a respeito.
- O Promotor ASTERIOR DARDO VIEIRA, da Guanabara, poderá informar onde se encontra tal documentação, inclusive "dossier" que foi organizado quando era ministro.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK107

18767

18766

I N F O R M E

(10 Mar 59)

J K NOMEIA COMUNISTAS E INTEGRALISTAS

REFERÊNCIA: CENIMAR

Nomeiou BRUZZI DE MENDONÇA (comunista) e COTRIM NETO (integralista) procuradores da Caixa dos Ferroviá - rios.

(12 Mar 59)

REFERÊNCIA: CENIMAR

JK enviou pedido ao Presidente da Equitativa para "encaixar" SINVAL SIQUEIRA (ex-deputado estadual) na Equitativa.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK108

S. N. I. 18768

18767

INFORMAÇÕES DOS PRONTUARIOS fornecidos pelo DOPS da Guanabara que comprovam serem os elementos abaixo, participantes do apôio à candidatura de JUSCELINO em atos públicos (comícios pré-eleitorais), adeptos do PCB;

=JOSÉ ADJUTO FILHO
=LÍCIO SILVA HAUER
EURIPEDES AIRES DE CASTRO
HORACIO DUQUE DE ASSIS
ANGELO MAZELA
LE ELDA RODRIGUES DE BRITO
DAGER DE SOUZA SERRA
JOSÉ DOS SANTOS SERRA
ANTONIO CHAMORRO
JOÃO TAIBO CARDONIGA
ANTONIO CRUZZI MENDONÇA
COTRIM NETO

Nomeados para cargos públicos pelo Govérno JUSCELINO.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK109

18768

18769

D. O. P. S.

S.I. - S.F.A.

Nº

Ref.:-Gab. do Sr. Diretor.

JOSÉ ADJUTO FILHO, filho de José Luiz Adjuto e de Zulmira Brochado Adjuto, brasileiro, natural de Unaí - Minas Gerais, advogado, em 23/4/46, usou da palavra no comício comunista realizado na Pça. Gen. Carneiro (Esq. da Sinuca), em Belo Horizonte, atacando as autoridades constituídas. Falou em comício comunista que organizou com outros, em Paracatu, em 21/6/46. Candidato a deputado estadual pelo P.C.B., nas eleições de 19/1/47. Segundo publicação do "Diário de Minas", de 15/9/49, apresentou uma proposta, na 2a. Sessão Plenária do VIII Congresso Estadual de Estudantes, realizada no Conservatório Mineiro de Música, de B. Horizonte, em 14/9/49, no sentido de que o Congresso enviasse ao Gen. Flores da Cunha uma moção de solidariedade pelo projeto de autoria daquele deputado federal que concedia anistia ao universitário comunista Salomão Malina, que se encontrava prêso na Penitenciária do Distrito Federal. Tomou parte no "Juri Simulado Contra a Bomba Atômica", realizado na capital mineira, na Pça. Gen. Carneiro, no dia 17/6/50, por universitários comunistas. Detido naquela capital na madrugada de 13/12/50, quando, com outros comunistas fazia inscrições de propaganda stalinista nos muros das ruas centrais da cidade. Prêso e autuado em flagrante em B. Horizonte, em 26/3/51, por lesões corporais e co-autoria de homicídio; pelo 6º Promotor da Capital, foi deixado de incluir na respectiva denúncia por não ter êste encontrado elementos convincentes de sua efetiva participação na agressão levada a efeito pelos denunciados contra a autoridade policial e seus auxiliares. Foi pôsto em liberdade em virtude de "habeas-corpus", em 17/5/51. Concedeu entrevista ao órgão comunista editado naquela Capital, "Jornal do Povo", publicada em 22/4/51. Compareceu, em 3/12/52, a uma Assembléia Preparatória da Escôlha dos Delegados de Minas Gerais ao Congresso de Viena, realizada no salão do Brasil Pa-

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18770

63

18769

lace Hotel. Tomou parte nas homenagens prestadas pelos comunistas a Jorge Amado, em Belo Horizonte, em 1952. Está envolvido em todos os movimentos e campanhas do Partido Comunista em Minas Gerais, sendo visto sempre com elementos comunistas. É companheiro de escritório dos Advogados comunistas Orlando Bonfim Jr., Marco Antônio Tavares Coelho e Fábio Faria Medeiros. Em 7/2/53, foi preso na sede da Associação Mineira Pela Paz Mundial e autuado em flagrante. Assinou, juntamente com outros, um manifesto dirigido ao povo mineiro e datado de 1/9/53, publicado no "Jornal do Povo" de 30/8/53, pela Comissão de Minas Gerais de Ajuda à Imprensa Popular, conclamando o povo a levantar oitocentos e setenta mil cruzeiros para ajuda à imprensa comunista. Atuou na defesa dos comunistas que se envolveram no ataque e depredação da Agência Consular dos Estados Unidos em Belo Horizonte no dia 24/8/54. Segundo publicação da "Imprensa Popular" de 1/12/55, foi signatário do manifesto para a realização do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, realizado em 9/6/56, no Dist.Federal. Segundo publicação da "Imprensa Popular" de 8/2/56, foi eleito membro efetivo da Comissão Executiva do Congresso Nacional de Fesa dos Minérios.

LÍCIO SILVA HAUER, brasileiro, natural do D. Federal, filho de Júlio Cezar Hauer e de Ester Silva Hauer, nascido em 9/12/19, advogado, funcionário público, figura prontuariado nesta Secção desde 6/11/52. Em 1946, quando membro do Comitê Metropolitano de Cuiabá, recebeu a credencial n. 182 do extinto P.C.B. Segundo carta firmada por Luiz Carlos Prestes e endereçada ao Comitê Estadual de Sta. Catarina, era relacionado como indivíduo que concorreu grandemente para a organização do Comitê Metropolitano de Cuiabá, sendo considerado como elemento de valor, combativo e profundamente imbuído dos princípios comunistas.

Esteve em Vitória - Esp. Santo, chefiando o "Movimento do Congresso da Paz", juntamente com outros elementos extremistas.

O jornal "Diário de Notícias", em sua ediçaõ de 26/11/46, publicou uma nota segundo a qual Hauer assinara uma lista de protesto contra violências atribuídas à Polícia quando da realização de um comício na Esplanada do Castelo, sôbre a Lei de Segurança.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

I. P. M.
18771

Em 1952, como presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, liderou o movimento em prol do aumento de vencimentos do funcionalismo público, desenvolvendo intensa campanha de propaganda, ao que tudo faz crer obedecendo orientação e instruções comunistas.

Em princípios de 1953, compareceu ao "IV Congresso da Confederação dos Trabalhadores da América Latina", conhecida entidade extremista, realizado na capital chilena. Nesse mesmo ano, integrou a delegação brasileira de militantes sindicais aos festejos do 1º de Maio, realizados em Moscou, a convite do Conselho Central dos Sindicatos. Ao regressar, concedeu uma entrevista ao jornal "A Notícia", relatando o que viu na U.R.S.S.. Em 22/8/53, concedeu uma entrevista à "Imprensa Popular", sôbre a campanha dos "Quinze Milhões de Cruzeiros", de ajuda ao aludido matutino vermelho e sôbre a "Lei de Infidelidade à Pátria", dizendo que a diretoria da U.N.E.P. já havia analisado êsse "golpe", referindo-se à mencionada lei que pretendia dar nas liberdades asseguradas pela Constituição.

Fêz parte da mesa que presidiu aos trabalhos de inauguração da "Conferência Nacional em Defesa dos Direitos daJUventude", que teve lugar em um dos salões da Associação Atlética Banco do Brasil.

Em fins de 1954, foi eleito para o Conselho Consultivo da "Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem", ato que foi realizado na sede daAssociação Brasileira de Imprensa.

Em 28/9/54, a "Imprensa Popular" publicou, na íntegra, a proclamação lançada por LICIO HAUER, expondo os motivos por que deixou de se apresentar como candidato à Câmara.

Em 8/3/56, segundo a "Imprensa Popular", foi signatário de uma mensagem enviada ao embaixador da Áustria, aqui no Brasil, protestando contra o ato do govêrno austríaco, que mandou fechar a sede Central da F.S.M., emViena. Segundo a "Imprensa Popular" de 18/3/56, é um dos signatários do Memorial da "Comissão de Trabalhadores do Distrito Fede-

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18771

18772

ral Pró-Áustria" entregue ao Deputado Rogê Ferreira, líder do P.S.B., que seria seu porta voz na Câmara dos Deputados. Na qualidade de Presidente da M.M.S.P. Em 7/1/56, foi signatário de um manifesto dando seu apoio ao II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Catarinense. Signatário de uma proclamação aos trabalhadores, chamando-os a se unirem para defender os novos níveis de salário-mínimo, combater a carestia, e revogar o decreto 9.070. O mencionado foi citado no ofício Reservado n. 52/52-A GM de 9/9/52, do SOPS da Polícia de Sta. Catarina, tendo chegado a Florianópolis procedente do Est. de Mato Grosso, onde residia. Nessa ocasião, foi remetida uma fotocópia extraída de documento oficial do P.C.B. daquele Estado, que o aponta como membro da Secção local do P.C.B. Em 1957, fêz uma proclamação a todo o funcionalismo da União para que unidos e organizados possam conquistar em 58, a aprovação do Plano de Classificação de Cargos. Em 1958, conforme a "Imprensa Popular", foi signatário da proclamação Nacionalista, para a defesa dos interêsses do Brasil, e a união de tôdas as correntes nacionalistas.

EURÍPEDES AIRES DE CASTRO, brasileiro, natural de Pati do Alferes, Est. do Rio, nascido em 28/10/08, filho de Bernardo Aires de Araújo Castro e de Rosalina Braga de Castro, residente na r. Miguel Rangel, 112, Cascadura, fêz parte da Comissão de Moradores do Conjunto Residencial de Cascadura e, em nome dessa Comissão, endereçou um convite aos moradores do referido Conjunto, para se reunirem no dia 21/12/47, às 9 hs., na r. Silva Gomes, 21, onde funcionava uma dependência do P.C.B., a fim de discutirem e darem sugestões sôbre assuntos de interêsse. Tôdas as reivindicações ali aceitas, foram patrocinadas pelo deputado trabalhista Dr. Manuel Benício Fontenele. Foi um dos principais orientadores dos operários da "Casa Lambert", quando êstes reclamaram o pagamento do "Repouso Remunerado", a que se julgavam com direito. Todavia, pelos termos de suas declarações, demonstrou ser um extremado partidário do comunismo, criticando o então govêrno do Exmo. Sr. Gen. Eurico Dutra, declarando mesmo ser sua Excelência um "agente do capitalismo internacional e colonizador traidor da pátria", segundo afirmou

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18772

18773

só havia favorecido os gringos americanos com graves prejuizos para o povo brasileiro. Acrescentou mais, que nas eleições de 1950, os traidores chefiados pelo Gen. Dutra, seriam derrotados fragorosamente, pois, a massa proletária, devidamente esclarecida por seus líderes, elegeria tôda a bancada comunista, além de outros líderes do P.C.B. Em julho de 1950, solicitou a êste D.O.P.S. atestado negativo de ideologias , a fim de concorrer às eleições do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro. Foi signatário de uma "Lista de Presença" de uma assembléia geral que se realizou no Comitê Democrático de Cascadura, na r. Silva Jardim, 21, sede do P.C.B., na qualidade de um dos membros da Administração. Foi membro do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo de Cascadura. Em outubro de 1950, prestou a seguinte informação: "Recentes sindicâncias apuraram ser o mesmo grande propagador do credo comunista e das campanhas levadas a efeito pelo mesmo Partido, tais comoç PETRÓLEO, PAZ e CONTRA A BOMBA ATÔMICA. No local onde reside e no meio do trabalho é conhecido como grande ativo militante comunista. Foi membro contribuinte da "Associação Democrática de Cascadura, tendo, ali, ocupado o cargo de Conselho Fiscal, demitindo-se em dezembro de 1947.

Em novembro de 1950, solicitou a êste D.O.P.S. reconsideração do despacho. Em 1951, juntamente com os comunistas IZALTINO PEREIRA e JARBAS MACEDO, esteve dirigindo um movimento entre os meta úrgicos, no sentido de obterem reivindicações para os mesmos, tendo já, nesse sentido, elaborado uma mensagem que foi entregue ao Exmo. Sr. Presidente da República. Em fevereiro de 1952, quando de uma reunião que se realizou no Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Niterói, foi acusado pelo antigo interventor daquela entidade, de ser simpático dos comunistas. Tomou parte numa reunião comunista na C.B.I., para tratarem de assuntos referentes ao Atestado de Ideologia. Fêz parte de ínúmeros movimentos dentro e fora do Sindicato de Classe, em prol do extinto P.C.B. e,tomou parte em inumeras reuniões também de cunho vermelho.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18773

18774

HORÁCIO DUQUE DE ASSIS, brasileiro, filho de Manuel Leandro de Souza e de Tertuliana Maria de Brito, nascido a 8/2/04, foi detido a 12/7/43, por êste D.O.P.S., a fim de prestar esclarecimentos sôbre agitações no Cais do Pôrto contra o Superintendente Francisco Benjamim Galoti, que era por Horácio acusado de favorecer as atividades de espiões e agentes do nazismo. Foi sôlto em 7/8/43. Em 14 de outubro de 1954, dirigiu ofício ao Exmo. Sr. Cel. Chefe de Polícia comunicando, na qualidade de presidente da União dos Servidores do Pôrto do Rio de Janeiro, que, ante as perseguições movidas contra os portuários pelo Superintendente, a classe deliberara, em assembléia, a paralização do serviço extraordinário.

Agitador contumaz, desenvolveu suas atividades principalmente no período em que foi Ministro do Trabalho o Sr. João Goulart, que concedeu ao mesmo uma larga soma de prestígio, chegando a ponto de dominar por completo tôda a orla marítima e a União dos Servidores do Pôrto do Rio de Janeiro. Foi através dêsse prestígio que, por duas vêzes (12/4/53 e 15/10/54) deflagrou a greve dos servidores do Pôrto do Rio de Janeiro, ocasionando sérios prejuízos à Nação e aos que se utilizam dos armazens do cais. Convém notar que, nessas greves, contou com a orientação e auxílio dos comunistas desta Capital e, em troca, os comunistas voltaram a dominar novamente uma boa parte dos servidores do pôrto desta Capital, cujo proselitismo se encontrava paralizado. Desde a deflagração das citadas greves vem mantendo contato com conhecidos comunistas, os quais por diversas vêzes têm comparecido às assembléias da União dos Servidores do Pôrto do Rio de Janeiro. Através, ainda, do prestígio que desfrutava, intimou diversos proprietários de "Quiosques" a fornecerem-lhe dinheiro, e os que a isso se negavam, eram intimados pela fôrça, pois para tanto possuia um pequeno contingente de "guarda-costas".

Na União que ora dirige praticou uma série de falcatruas e, nas últimas assembléias realizadas na sede da citada êntidade, pequenos conflitos foram registrados e solucionados por policiais qpara ali destacados. Êsses conflitos tiveram origem na exigência feita pelo plenário para presta-

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18775

18774

ção de contas pelo Sr. Duque de Assis, o qual, em termos de baixo calão, repeliu as propostas apresentadas. Existe, atualmente, uma forte corrente para alijá-lo da Presidência da União, isto diante da flagrante desonestidade com que a vem dirigindo. Há ainda um inquérito em curso, instaurado por ordem do Sr. Ministro da Fazenda, sôbre o desvio de 230 milhões de cruzeiros ocorrido no Cais do Pôrto, no qual também se encontrava envolvido Horácio Duque de Assis.

Politicamente, além de macomunar-se com declarados comunistas (Roberto Morena e Maria da Graça Dutra), os quais frequentemente visitam a sede da União, conseguiu, ainda, iludindo a boa fé de diversos próceres petebistas, candidatar-se a Deputado Federal pela respectiva legenda. Assim, fazendo o dúbio jôgo (comunistas x petebistas), vai iludindo os trabalhadores do cais, e praticando as suas artimanhas e falcatruas em tôda a orla marítima. Desde que assumiu a presidência da União dos Servidores do Pôrto do Rio de Janeiro não tem feito outra coisa senão falcatruas e ameaças às sucessivas administrações do Pôrto desta Capital.

Responde a processos crimes, constando nos arquivos da Secção de Crimes e Criminosos do Departamento Federal de Segurança Pública o seguinte a respeito dos referidos processos:

Em 28/9/40 - Nesta data foi identificado e recolhido à Detenção por ter sido condenado como incurso no art. 33 c/c 16 do Decreto 891, de 25/11/38;

Em 17/9/42 - Nesta data foi prêso e recolhido ao Presídio do Distrito Federal com o ofício n. 12.182/3-DGI, por ter sido condenado como incurso no art. 33 c/c 16 do Decreto 891, de 25/11/38, à disposição do Juiz da 12a. Vara Criminal.

Em 22/10/56, por sentença exarada pelo MM. Juiz de Direito Ernesto Jancarelli, foi condenado a 1 ano, 1 mês e 10 dias, inclusive a pena de multa, tendo, entretanto, a suspensão da execução da pena corporal, pelos crimes 138, 139 e 140 c/c 141 II - todos do C.P.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18775

18776

ÂNGELO MAZZELLA, marítimo, residente no Distrito Federal, sem qualificação, esteve presente e usou da palavra para lançar a candidatura do Sr. João Goulart àpresidência da República, em nome da classe marítima, na solenidade que se realizou no Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, por motivo do transcurso de mais um aniversário dessa entidade de classe. Segundo B.R. 69, de 23/4/54, esteve presente ao banquete que o Sr. Luiz Corrêa ofereceu ao Sr. João Goulart, na véspera, no Restaurante do SAPS, na Pça. da Bandeira. Segundo B.R. 161, de 10/9/54, esteve presente ao desembarque do Sr. João Goulart no Aeroporto Santos Dumont, procedente de Pôrto Alegre. Segundo B.R. 94, de 18/5/55, foi eleito 2º Tesoureiro da Comissão Executiva da Organização Política Nacional de Trabalhadores pró Juscelino-Jango. Segundo B.R. 129, de 11/7/55, compareceu à reunião do Movimento Queremista do dia 8/7/55, na sede do P.T.B. Segundo B.R. 158, de 22/8/55, foi signatário de um manifesto distribuído por líderes sindicais e conhecidos comunistas, de repúdio a qualquer medida extra-legal, em defesa de eleições livres a 3/10/55. Segundo B.R. de 19/9/55, usou da palavra no comício pró-candidaturas Juscelino-Jango, realizado nodia anterior, na Pça. N. S. da Paz. em Ipanema.

ÂNGELO MAZELLA, marítimo, sem qualificação, segundo a "Imprensa Popular" de 3/9/55, é um dos líderes dos trabalhadores marítimos desta Capital, e foi um dos aplaudidos oradores no chamado "Comício da Vitória", realizado na véspera, pelos partidários dos candidatos"J.J" na Pça. do Congresso, nesta Capital.

ÂNGELO MAZZELLA, marítimo, sem qualificação, segundo "Imprensa Popular" de 19/6/56, esteve presente à assembléia realizada no Sind. dos Têxteis, e reafirmou sua disposição de manter-se firme na defesa de um salário mínimo à altura das necessidades dos trabalhadores.

ÂNGELO MAZZELLA, marítimo, de São Paulo, sem qualificação, segundo "O Jornal" de 1/8/56, fêz parte da Delegação Paulista que esteve presente à reunião realizada no

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18776

L. P. M. 18773 70

Sind. dos Emprs. do Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro, na qual ficou decidido adiar a greve articulada para o dia 10 de agôsto de 1956, e aguardar o julgamento do mandado de segurança da indústria pelo S.T.F. contra a vigência do salário-mínimo. Segundo "O Jornal" de 31/7/56, usou da palavra por ocasião do churrasco oferecido à Comissão de Salário Mínimo, e ao seu Presidente Luiz Carrêa.

ETELBA RODRIGUES DE BRITO, brasileira, natural do Est. do Rio de Janeiro, filho de Joaquim Saturnino Rodrigues de Brito e de Célia Vasconcelos Rodrigues de Brito, nascido em 29/7/06, advogado, que residiu à R. Nascimento Silva 115-A, figura prontuariado nesta Secção como ativíssimo militante comunista e um dos principais dirigentes do P.C.B. Dirigiu, na legalidade do Partido, no "Comitê Metropolitano", o "Curso de Fiscais, Delegados e Registro de Candidatos", tendo exercido também outras variadas funções, além de ter sido candidato a vereador; professor da "Universidade do Povo", esta criada em substituição àquela; membro da Comissão de arregimentação e propaganda do Grupo Profissional dos Advogados junto ao M.U.T. e delegado, pelo "Congresso Regional de Belo Horizonte", junto ao "Congresso Continental Americano". Além disso, exerceu misteres de pôlemprofissional em defesa dos portuários de Santos, dos grevistas da Light e de outros infratores da ordem. O prontuariado, proprietário do carro de chapa n. DF-12-77-38, em 1954, viajou seguidamente com destino a Itaipava, onde o mesmo possui um Hotel (Hotel Itaipava) que é utilizado para hospedagem e reuniões de elementos do Partido Comunista do Brasil. Em 1955, 1956 e 1960, solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem a países da Europa. É membro da Sociedade Cultural Sino-Brasileira.

DAGER DE SOUZA SERRA, filho de João Barbosa Serra e de Áurea de Souza Serra, natural do Ceará, nascido em 24/5/13, engenheiro electro mecânico, foi recolhido à Ilha das Flores em 30/11/35, em consequência do movimento comunista irrompido em 27 do mesmo mês e ano, na Escola de Aviação Militar onde servia como 2º Cabo, sob o n. 1.109, sendo pôsto em liberdade a 19/12/55, conforme Bol. n. 203, da 1a. R. Militar.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

I. P. M.
18778

71

18777

DAGER DE SOUZA SERRA, Servidor público, residente no Est. do Ceará, sem qualificação, figura registrado em uma relação de fundadores da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (Secção do Ceará) - (inf. de 20/5/55).

DAGE SOUZA SERRA (sic), advogado, residente no Ceará, segundo Relatório de 18/5/55, da DOPS de Pernambuco, enviado a esta Secção, é um dos principais dirigentes, no Estado do Ceará, do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular.

DARGE SOUZA SERRA, advogado, residente em Fortaleza, sem qualificação, segundo relatório de 18/5/55, da Polícia de Pernambuco, é membro dirigentes do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular (MAIP)-Ce.

JOSÉ DOS SANTOS SERRA, residente no Ceará, sem qualificação, segundo Relatório de 18/5/55, da DOPS de Pernambuco, enviado a esta Secção, é um dos principais dirigentes, no Estado do Ceará, do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular.

JOSÉ DOS SANTOS SERRA, residente em Fortaleza, sem qualificação, segundo relatório de 18/5/55, da Polícia de Pernambuco, é membro dirigentesdo Movimento de Ajuda à Imprensa Popular (MAIP) - Ce.

ANTÔNIO CHAMORRO, sem qualificação, operário, foi candidato a deputado estadual por S. Paulo, pelo P.S.T., conforme nota publicada no jornal "Fôlha da Manhã", de 10/9/50, editado nequele Estado. Agitador dos meios da Fiação e Tecelagem, um dos membros da delegação de S. Paulo ao "Congresso Sindical Latino Americano", de 1949, em Montevidéo. Foi signatário de um telegrama enviado pelo povo paulista ao Sr. Presidente da República, hipotecando solidariedade aos povos espanhol e paraguaio, nas lutas contra Franco e Morínigo e protestando contra o paracer "Alceu Barbedo", quando do fechamento do extinto P.C.B.

ANTÔNIO CHAMORRO, tecelão, residente em S.Paulo, sem qualificação, segundo publicação de "A Manhã", de 11/9/50, o marginado, que é líder operário, chefiou os movimentos grevistas da Fábrica Sta. Lúcia e Lanifício Mirtes; foi delegado ao Congresso da CTAL, em Montevidéo, e foi candidato de Prestes à Assembléia estadual de S. Paulo. Segundo a "Imprensa Popular de 21/11/50, foi signatário do "Apêlo de Estocolmo", exigindo a interdição da bomba atômica. Segundo publicação da "Imprensa Popular" de 12/1/51, foi signatário do mani-

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

I. P. M. 18779

72

18778

festo conclamando todos os seus companheiros para que não se deixassem enganar por essa demagogia barata e hipócrita, e responder aos imperialistas com a luta pelo Abono de Natal, por aumento de salários, pela liberdade sindical, pelo direito de greve, e que dessem todo o seu apoio à luta pela paz, participando ativamente da "Quinzena da Paz". Segundo dados reservados de 19/11/50, tomou parte da mesa que presidiu os trabalhos de uma reunião, em que foi festejada a coleta de 1.500.000 as assinaturas ao "Apêlo de Estocolmo", realizada na sede das "Classes Laboriosas", sita à R. do Carmo, 129 e sob os auspícios da Cruzada Humanitária Contra as Armas Atômicas. Segundo "Imprensa Popular" de 14/3/51, concedeu ampla entrevista a êsse jornal, onde, após criticar o Govêrno e condenar o desconto do imposto sindical, conclamou todos os trabalhadores a não pagarem o referido imposto, afirmando: "... foi oportuno o Manifesto lançado pela União Geral dos Trabalhadores do Est. de S. Paulo, chamando à luta contra o pagamento dêsse imposto e pelo aumento geral dos salários". Segundo of. n. SS-20.306, da DOPS de S. Paulo, datado de 3/8/51, é militante comunista e, juntamente com Lourival Vilar, Brasil Ferreira e outros, tem feito distribuição de panfletos partidários, utilizando-se para tanto, de um automóvel de propriedade de um advogado, residente à Alameda Itu, 767, naquela cidade. Segundo Of. n. SS-20.349, da DOPS de S.Paulo, datado de 30/8/51, fêz parte da Aliança Autonomista Pela Paz e Contra a Carestia de Vida, fundada naquela cidade. Segundo Of. n. SS-20.377, da DOPS de S. Paulo, datado de 15/9/51, foi designado para fazer uso da palavra em um comício de propaganda eleitoral no bairro de Belém, organizado pela Aliança Autonomista pela Paz e Contra a Carestia de Vida que ditas autoridades vêm de negar autorização para sua realização. Segundo of. n. SS-20.377, da DOPS de S. Paulo, de 15/9/51, foi incluído na lista de candidatos às eleições de outubro/51, da Aliança Autonomista pela Paz e Contra a Carestia de Vida. Segundo Resumo dos Boletins Diários da DOPS de S. Paulo, datados de 27/12/51, foi um dos oradores da Assembléia dos Trabalhadores em Artefatos de Barracha, realizada naquela cidade e que

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18780

73

18779

ce tou com grande número de comunistas. Segundo Resumo dos Boletins Diários da DOPS de S. Paulo, datados de 10/12/51, ajudou Leôncio Basbaum e atualizar os quadros partidários dos municípios de Sto. André, S. Bernardo do Campo e Caetano do Sul, que se encontravam com a militância em franco declínio. Segundo Resumo dos Boletins Diários da DOPS de S.Paulo, datados de 10/12/51, foi um dos oradores na Assembléia Geral do Sindicato dos Têxteis de S. Paulo realizada naquela cidade. Segundo a "Imprensa Popular" de 26/8/52, foi autor de um artigo intitulado "Cortina de Ferro" ou"Cortina de Flores?" Segundo tel. da DOPS de S. Paulo, apenso ao Of. do S.I. 3.049, e 307, do S. Iv., de 16/3/53, fêz parte da passeata e da comissão que fêz entrega de um memorial aos patrões. dos tecelões, solicitando aumento de salário. Segundo teleg. da DOPS de S. Paulo, apenso ao S.I. 4.951, e S.Iv. 1.219, de 25/4/53, esteve em reunião de operários no Pedródromo da Mooca e fêz uso da palavra criticando os operários previstas a não retornarem ao trabalho sem a liberdade dos grevistas presos, o pagamento dos dias em que estiveram em greve e aconselhando-os a reforçarem os piquetes de greve reagindo com armas a qualquer interferência da polícia. Segundo teleg. da DOPS de S. Paulo, apenso ao S.I. 10.157 e S.Iv. 2.361, de 1/9/53, esteve presente à assembléia preparatória para o Congresso Mundial Sindical, realizada no Teatro Colombo, e de em meio da reunião, foram lançadas bombas lacrimogêneas por pessoas não identificadas, encontrando-se no local inúmeros comunistas conhecidos. Segundo Rádio n. 72, da DOPS de S. Paulo, datado de 3/9/53, apenso ao S.Iv. n. 0238, fêz parte da Delegação Paulista presente ao próximo Congresso Sindical Mundial que se realizaria em Viena, entre 10 e 21/10/53. Segundo Rádio n. 37, da DOPS de Salvador, de 4/5/54, juntamente com Nelson Rustici e Elisa Branco, teve seu nome escolhido para integrar a chapa dos "candidatos populares" pelo Dist. de S. Paulo, segundo artigo de autoria de L. C. Prestes, publicado no 1º número do jornal baiano "O Momento", vindo à luz após seu recente empastelamento. Segundo a "Imprensa Popular" de 15/6/54, foi indicado pelos tecelões para concorrer à Assembléia Legislativa Estadual. Fêz intensa campanha nas fábricas, na imprensa, etc. Seu escritório eleitoral era instalado na R. Miler,104 - Braz,onde era verificado movimento de pessoas notadamente operarios.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

I. P. M.
18781

74

18780

Segundo Resumo dos Boletins Diários da DOPS de S. Paulo, de 24/5/54, tomou parte numa reunião realizada no Sindicato dos Gráficos pelos integrantes do "Pacto de Unidade". Segundo Resumo dos Boletins Diários da DOPS de S. Paulo, é militante comunista, e foi um dos oradores do comício realizado em Jundiaí, pelos componentes da "Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral". Figura numa relação nominal de elementos comunistas registrados na DOPS de S. Paulo, encaminhada esta Secção em maio de 1954. Segundo documentos apreendidos, fêz parte da Delegação brasileira que compareceu , ou pelo menos foi indicada para comparecer, ao III Congresso Sindical Mundial, de 21/10/53, em Viena. É membro do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de S. Paulo. Segundo "Notícias de Hoje", de 10/7/55, concedeu entrevista a êsse jornal, vinotecando inteiro apoio ao programa do M.N.P.T. Segundo "Jornal do Povo" de 16/7/55, é líder dos operários de seu grupo profissional. Segundo documentos apreendidos, foi um dos signatários do Manifesto de Convocação à II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas. É da Comissão de Salários do Sind. dos Texteis de S. Paulo. Segundo documentos reservados desta Secção, de 6/8/55, tomou parte na "Grande Convenção Nacional do M.N.P.T., realizada em S. Paulo

ANTONIO CHAMORRO, têxtil de S. Paulo, sem qualificação, segundo Boletins Diários da DOPS de S.Paulo, de 25/3/54, juntamente com Nelson Rusticci, tomou parte na reunião da Frente Única dos Trabalhadores, realizada naquela capital, representando o Sindicato dos Têxteis paulistas.

ANTÔNIO CHAMORRO, de S. Paulo, sem qualificação, segundo documentos reservados - SSNJ/274/54 (Secreto), de 25/10/54, em uma reunião realizada a 7/10/54, no Sindicato dos Gráficos, naque a capital, o marginado usou da palavra, destacando a preciosa colaboração do Sind. dos Lojistas do Comércio de S. Paulo à campanha da classe operária, quando ao congelamento dos preços e dos impostos. Chamou a atenção para o exemplo dado pelos têxteis, que com uma série de greves, fizeram com que 38 emprêsas resolvessem pagar o salário mínimo.

S.N.T.
G. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

I. P. M.
18782

75

18781

ANTÔNIO CHAMORRO, industriário (Construção Civil), de S. Paulo, sem qualificação, segundo "Imprensa Popular, de 12/6/57, foi signatário de um manifesto aos trabalhadores paulistas, a comparecer no dia 13/6/57, à Associação Paulista de Imprensa, a fim de ser constituída a Comissão Organizadora da Delegação Paulista ao IV Congresso Sindical Mundial, que se realizaria de 4 a 15/10/57, em Leipzig- Alemanha.

ANTÔNIO CHAMORRO, industriário (Construção Civil), de S. Paulo, sem qualificação, segundo "Voz Operária", de 15/6/57, foi signatário de um manifesto aos trabalhadores manuais e intelectuais, homens e mulheres, para que os delegados de S. Paulo levassem ao IV Congresso Sindical Mundial a mais viva expressão do pensamento e anseios dos trabalhadores paulistas.

JOÃO TAIBO CADORNIGA, ex-Deputado, Professor, Jornalista, Educador, que residia na R. Braz Cubas, 343, em Santos, sem qualificação, figura fichado nesta Secção como candidato a deputado estadual, do Est. de S. Paulo, apresentado pelo P.C.B. Segundo "Classe Operária" de 7/12/46, tomou parte do curso intensivo de preparação de dirigentes representando o Est. de S. Paulo, curso êsse levado a efeito pela Direção Nacional do P.C.B. O marginado é militante comunista estruturado no C.M. do P.C.B de Santos, desenvolvendo intensa atividade entre os portuários e estivadores, para levá-los à greve. Em 12/2/48, teve o seu diploma de deputado cassado. Segundo "Notícias de Hoje, de 30/3/48, foi signatário de um manifesto subversivo conclamando o povo a rechassar a intervenção federal em S. Paulo. Segundo "O Globo" de 8/6/48, foi sôlto, por ter conseguido "habeas-corpus" em virtude deestar prêso por causa do manifesto. Segundo "A Noite", de 9/6/48, foi distribuído o processo policial em que o marginado está implicado com outros comunistas sob o manifesto que assinaram os trabalhadores de tôdas as classes em tôrno da carestia de vida e o impôsto sindical. Segundo "Diário de Notícias de 2/2/49, foi prêso em S. Paulo, quando carregava documentos altamente comprometedores relativos a um plano de articulação comunista. Foi autuado em flagrante, tendo sido apreendidos todos os documentos que transportava. Segundo Inf. Reservs. de S. Paulo, de 15/1/49, com outros comunistas, articulou

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

I. P. M.
18783
18782

greves no setor metalúrgico de Sto. André. Segundo a "Voz Operária de 17/12/49, foi signatário de uma mensagem como Secretário Geral da UST de Santos, a Stalin, pela passagem de seu 70º aniversário natalício. Segundo notas publicadas nesta Capital, em 1945, por órgãos de propaganda do P.C.B., é membro da Comissão Organizadora dos Comitês do Comitê Democrático Popular de Vila Liberdade - Santos - S. Paulo, entidade subordinada ao extinto P.C.B. Foi presidente do Comitê Ético de Vila Mathias - Santos.(sic) Segundo "Imprensa Popular" de 18/11/49, tomou parte saliente, tendo usado da palavra em nome dos comunistas, no comício realizado no vale do Anhangabau, em comemoração à data da Proclamação da República e contra a Lei de Segurança, sob o patrocínio da Liga de Defesa da Constituição. Esse comício foi dissolvido pela Polícia, dado o seu caráter subversivo, tendo sido efetuadas várias prisões. Segundo "Imprensa Popular" de 21/12/49, endereçou uma mensagem a Stalin por ocasião de seu 70º aniversário, em que dizia que "as massas TRABALhadoras do Brasil têm combatido e mesmo derramado seu sangue em praça pública, em manifestações de protesto contra os imperialistas ianques, provocadores de guerra. Apesar de cassados seus direitos de greve e liberdade sindical, os trabalhadores brasileiros têm demonstrado sua disposição de luta pela causa da liberdade e de que sois o maior líder de todo o Mundo". Segundo "Imprensa Popular" de 19/11/50, foi signatário do "Apêlo de Estocolmo", que se reuniu em Varsóvia. Segundo dados reservados de 18/11/50, tomou parte da mesa que presidiu os trabalhos de uma reunião em que foi festejada a coleta de 1 milhão e meio de assinaturas ao "Apêlo de Estocolmo", realizado na sede das "Classes Laboriosas", sita à r. do Carmo, 129 - S.Paulo, e sob os auspícios da Cruzada Humanitária Contra as Armas Atômicas. Segundo Of. S.S. 20-104 da DOPS de S. Paulo, de 18/4/51, tomou parte em uma reunião realizada sob os auspícios da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas, em sua sede, à R. Freire da Silva, 502, tendo feito uso da palavra para atacar os EE.UU. Segundo documentos reservados enviados pelo Diretor do DOPS de S.Paulo, participou do I Congresso Nacional de Mulheres, conclave comunista feminino, realizado na capital paulista.

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18783

18784

- 16 -

Segundo Of. "SS"-20.349, da DOPS de São Paulo, de 30/8/51, apenso ao S.I. n. 13.449, e S.Iv. n. 3.928, tomou parte na Conferência pronunciada pelo Dr. Carlos Alberto de Souza Barros, na sede da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas, naquela cidade, tendo se encarregado da missão de apresentar o conferencista à assistência. Segundo informação reservada de 2/8/51, por iniciativa da Federação de Mulheres do Brasil, tomou parte no I Congresso Nacional de Mulheres, instalado na R. dos Patriotas, 1.120 - no bairro Ipiranga, S.Paulo, no dia 28/7/51, que contou com delegações de diversos Estados, representantes do Uruguai e Argentina, e ainda, com a presença do deputado comunista Roberto Morena. Segundo Of. "SS"-20.455, da DOPS de S. Paulo, de 22/10/51, secretariou os trabalhos do Congresso Paulista da Paz, realizado naquela cidade, dorqual foi um dos destacados membros. Segundo Resumo dos Boletins Diários da DOPS de S. Paulo, datado de 10/12/51, ajudou a Lourival Costa Vilar a atualizar os quadros partidários dos municípios de Sto. André, São Bernardo do Campo e S. Caetano do Sul, onde as atividades estavam em franco declínio. Segundo publicação de "Hoje", de 4/1/52, foi um dos signatários de um abaixo assinado conclamando o povo de São Paulo a se unir na defesa dos direitos assegurados pela Constituição, ameaçados com o processo contra o "cidadão Prestes". Segundo B.R. n. 7, da DOPS de Salvador, de 31/3/52, integrou a Embaixada Brasileira presente à Conferência Continental da Paz, proibida na Capital Federal e realizada em Montevidéo, fazendo parte da delegação paulista. Segundo resumo dos boletins diários da DOPS de S. Paulo, de 9/5/52, êste militante comunista foi professor do Instituto Educacional Pan-Americano de Santos, de propriedade do vermelho Prof. Oswaldo Gonçalves Martins, onde ia duas vêzes por semana. Deveria integrar uma comissão composta de 5 comunistas que pleitearam ao C.R. do Partido a reestruturação do C.M. de Santos. Segundo "O Globo", de 22/8/53, foi processado em São Paulo por suas atividades partidárias. Segundo "Imprensa Popular" de 7/1/55, fêz parte da mesa que presidiu as comemorações do 30º aniversário da Coluna Prestes, realizadas em S. Paulo, no Teatro Colombo. - Figura em uma relação nominal de elementos comunistas registrados na DOPS de

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18781

18785

78

de São Paulo, encaminhada a esta Secaõ, em maio/54. Segundo publicação oficial do T.S.E., candidatou-se à vereança da Capital paulista, em 1947, em chapa apresentada pelo P.C.B., logrando ser eleito. Segundo "Imprensa-Popular", de 2/3"52, foi signatário de uma mensagem de solicariedade a L. C. Prestes, manifestando sua repulsa ao processo contra o "Cavalheiro da Esperança", e as perseguições que eram movidas. Segundo B.R. de 11/3/55, participou do ato público pela reforma agrária, realizado no Teatro Colombo de S. Paulo.

ANTONIO BRUZZI DE MENDONÇA, advogado, deputado pelo P.R.T., que residia na r. Bolivar, 162,ap. 502 - Copacabana, semqualificação, segundo "Imprensa Popular" de 20/8/50 compareceu à posse do Gen. Edgard de Oliveira, na presidência da Aliança Democrática Brasileira. Segundo "Impramsa Popular de 11/1/53, concedeu entrevista a êsse jornal considerando como de opressão a Lei de Segurança. Segundo "Imprensa Popular" de 23/1/54, funcionou em defesa dos militares e civis processados pela 1a. Auditoria do Exército. Segundo "Diário de Notícias" de 26/5/54, fêz parte do diretório Nacional Provisório da Aliança Democrática Brasileira. Segundo publicação da "Imprensa Popular" de 18/8/54, esteve presente por ocasião da entrega na Secretaria do T.S.E. do pedido de registro para a Aliança Democrática Brasileira. Segundo "Imprensa Popular de 18/7/54, foi eleito para o Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem (A.B.D.D.H.). O ato se realizou na A.B.I., transformando-se numa verdadeira e empolgante manifestaçãoppopular contra o art. 32 do projeto de reforma do Código Eleitoral e a favor do proj. 4.583, apresentado à Câmara por 65 deputados. Em 7/2/55, segundo documentos reservados desta Secção, participou do banquete realizado no Automóvel Clube do Brasil em homenagem ao Gen. Leônicas Cardoso, pela sua eleição a Deputado Federal. Segundo publicação do órgão comunista mineiro "Jornal do Povo" de 3/4/55, esteve presente ao comício realizado na Pça. Roosevelt, em São Paulo, em Defesa da Constituição e das Liberdades. Segundo "Imprensa Popular" de 3/7/55, fêz parte da mesa que dirigiu os trabalhos da Convenção do Setor Metalúrgico do M.N.P.T. Segundo "Imprnesa Popular" de

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18785

18786

8/7/55, fêz parte da diretoria da "Liga de Emancipação Nacional", do Diretório Central. Segundo "Imprensa Popular" de 19/7/55, foi um dos mais aplaudidos oradores docomício realizado em Bonsucesso pela Seção Leopoldinense do M.N.P.T., e onde foi reclamada a autonomia do Distr. Federal e a eletrificação da E. F. Leopoldina. Segundo documentos apreendidos foi membro da "Comissão Nacional pela Anistia". Segundo dados reservados desta Secção, foi membro da "Comissão de Solidariedade ao Exmo. Sr. Presidente da República em Defesa da Constituição"(na luta contra a carestia, pela anistia ampla e irrestrita, pelas relações com todos os países e pela Autonomia do Distr. Federal. Segundo "Imprensa Popular" de 31/7/55, fêz parte da mesa que dirigiu os trabalhos na Convenção Carioca do M.N.P.T., realizada nesta Capital. Segundo documentos reservados desta Secção, datados de 6/8/55, esteve presente à Convenção Nacional do M.N.P.T., realizada em São Paulo, falando ali em nome do Marechal Edgard de Oliveira. Segundo "Imprnesa Popular" de 12/6/56, tomou parte da mesa que presidiu a instaçação do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, no dia 9/6/56. Segundo documentos apreendidos, foi signatário do manifesto para a realização do Congresso acima. Segundo "Imprnesa Popular" de 22/5/56, assinou manifesto de apoio ao Congresso Nacional de Defesa dos Minperios. Segundo "Imprensa Popular"de 22/6/56, fêz parte da mesa diretora do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, realizada em 11/6/56, no Ministério da Educação. Segundo "Imprensa Popular" de 13/3/55, subscreveu o "Apêlo Contra a Preparação da Guerra Atômica". Segundo "Imprnesa Popular" de 3/9/55, foi um dos deputados que assinaram o projeto para legalização do P.C.B.

ANTÔNIO BRUZZI DE MENDONÇA, segundo "Imprensa Popular" de 7/4/56, foi signatário de um manifesto dando seu apoio ao II Congresso pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca. (Nome sem qualificação).

ANTÔNIO BRUZZI MENDONÇA, advogado, sem qualificação, segundo B.R. 134, de 23/7/53, tomou parte no debate público sôbre o processo dos militares, promovido pela Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homen, rea-

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

18787

80

18786

lizado no dia 21/7/53, na A.B.I., tendo usado da palavra. Segundo B.R. 184, de 6/10/53, esteve presente ao ato público realizado na véspera na A.B.I., contra a Lei de Fidelidade à Pátria, tendo usado da palavra. Segundo B.R. 118, de 7/7/54, foi um dos advogados de defesa dos oficiais e sargentos implicados num processo comunista. Segundo B.R. 171, de 24/9/54, foi apresentado como candidato "operário", sob a legenda do P.R.T., indicado por Roberto Morena e Elizeu Alves de Oliveira. Segundo B.R. 173, de 28/9/54, Lício Hauer, presidente da U.N.S.P., fêz um apêlo a todos os funcionários da União, no sentido de que votassem no comunista Antônio Bruzzi Mendonça, candidato capaz de defender na Câmara tôda a classe dos servidores públicos. Segundo informação, usou da palavra no comício realizado no dia 28/9/54, na Pça. das Nações, promovido pelos comunistas, e que o apresentava como candidato às eleições, pela legenda do P.R.T. Segundo B.R. 176, de 1/10/54, patrocinou um comício no Largo do Vaz Lobo, requerido pelo P.R.T., usando da palavra. - A Federação de Mulheres do Brasil, entidade de caráter comunista, fêz um apêlo aos elementos marxistas, para que votassem no epigrafado, para deputado. Segundo B.R. 189, de 20/10/54, quando já eleito deputado, em conversa com amigos, o epigrafado alegou não ser comunistas mas que, na Câmara, apoiaria assuntos pelos quais os comunistas se interessassem. Segundo B.R. 199, de 4/11/54, houve regozijo entre os vermelhos pela vitória do epigrafado, nas eleições de 3/10/54. Segundo B.R. 28, de 9/2/55, o epigrafado pediu, no dia anterior, na Câmara Federal, o desarquivamento do projeto para registro dos partidos cujo funcionamento legal fôra cancelado. Segundo B.R. 36, de 23/2/55, atacou, na Câmara a U.D.N. e diversos próceres políticos, Segundo B.R. 41, de 2/3/55, acompanhou os moradores do Morro do Borel, que, após se concentrarem nas escadarias da Praça Tiradentes, dirigiram-se ao Ministro da Justiça. Segundo B.R. 45, de 8/3/55, fêz uso da palavra na Câmara, acusando a então D.P.S. de haver feito trinta prisões de patriotas pela venda de exemplares do jornal "Imprensa Popular", solicitando a presença dos Deps. Benjamin Farah e Leônicas Cardoso para constatarem equívocos que teriam sido praticados pelos que ali seachavam e que, segundo o orador, teriam sido praticadas pela Polícia. Segundo B.R. 46, de 9/3/55, esteve presente à concentração dos fa-

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

I. P. M.
18788

81

18787

velados, realizado no dia 8/3/55, em frente às escadarias da Câmara dos Deputados. Segundo B.R. 48, de 11/3/55, esteve presente ao ato de despejo dos favelados do Morro da União, efetuado no dia 10/3/55. Segundo B.R. 49, de 14/3/55, tomou parte na mesa que presidiu aos trabalhos da reunião que deu início ao Movimento Contra a Preparação da Guerra Atomica, promovida pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Segundo B.R. 51, de 16/3/55, favelados agitados por Margrino Torres se avistavam diàriamente com o epigrafado. Segundo B. R. de 15/3/55, n. 50, participou da mesa que presidiu os trabalhos da solenidade realizada nodia 12/3/55, na A.B.I., que marcou o início da Campanha Contra as Armas Atomicas. Segundo B.R. 50, de 15/3/55, foisignatário do boletim informativo do "Bureau do Conselho Mundial da Paz". Segundo B.R. 59, de 28/3/55, ocupou novamente a Tribuna da Câmara para tecer comentários sôbre a passagem do 33º aniversáriodo Partico Comunista do Brasil, enumerando as lutas e reivindicações do P.C.B. e enaltecendo a figura de seu secretário geral, Luiz Carlos Prestes. Segundo B.R. 65, de 5/4/55, conferenciou com Roberto Morena, na Câmara dos Deputados, sôbre a confusão reinante entre os adeptos de Prestes. O epigrafado foi convidado para tomar parte na assembléia que a Associação dos Guardas Civis realizaria nessa data, na Associação Médica do D.F. Segundo B.R. 76, de 22/4/55, deveria comparecer à festa da União dos Trabalhadores Favelados, que se realizaria nesse dia, no Morro da Independência. Segundo B.R. 78, de 26/4/55, o conhecido agitador Aristides Saldanha, vindo do Maranhão, conversava frequentemente com o epigrafado, na Câmara dos Deputados. Segundo B.R. 83, de 3/5/55, o epigrafado, líder do seu partido, pediu providências à Casa para a cessação de arbitrariedades policiais. Segundo B.R. 84, de 4/5/55, fêz parte da mesa que presidiu a primeira assembléa Nacional das Fôrças Pacíficas, realizada no dia anterior, na A.B.I. - O epigrafado esteve na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, hipotecando solidariedade aos grevistas. Segundo B.R. 88, de 10/5/55, na Câmara dos Deputados, o dep. Benjamim Farah, pôs em votação o projeto de lei abrindo crédito de 40 milhões de cruzeiros para construção do nôvo Palácio

C. S. N. Secretaria Geral
Confere com o original

da Justiça, manifestando-se contrário ao mesmo o dep. Leite Neves e a favor o Dep. Aduto Lúcio Cardoso, tendo o epigrafado manifestado seu ponto de vista sôbre a necessidade de ampliação de nossa Justiça, pois estamos num país de ditadura política, desmandos e arbitrariedade, citando o caso ocorrido na Central do Brasil,"onde a polícia mata, colocando a culpa no povo já cansado dêsse estado de coisas." Declarou ter encaminhado diretamente ao Ministro da Viação e Obras Públicas, um requerimento sôbre as lamentáveis ocorrências verificadas na Gare D. Pedro II, visto que não dirigia tal requerimento ao Chefe de Polícia nem ao titular da Justiça, pois ambos deixavam de merecer sua confiança e que com êles não desejava compactuar. Segundo B.R. 97, de 24/5/55, na sessão da Câmara dos Deputados da véspera, o epigrafado comunicou que, segundo informação, soubera que elementos da P. Política invadiram seu escritório eleitoral, apreendendo indevidamente material e detendo o pessoal que ali se encontrava, ferido os preceitos constitucionais. Nessa oportunidade desclassificou o Presidente Café Filho, taxando-o de Govêrno policial e ao Chefe de Polícia, de mistificador. Segundo B.R. 101, de 30/5/55, deixou de realizar-se o comício programado para o dia 28/5/55, na Pça. das Nações, em Bonsucesso, em obediência a determinações dêste DOPS. Todavia, compareceram ao local os Deputados Leônicas Cardoso, o epigrafado e elementos do extinto P.C.B., que permaneceram nas proximidades. Segundo B.R. 102, de 31/5/55, recebia diàriamente na Câmara os dpeptos de Moscou fichados dos quais servia de protetor. Segundo B.R. 109, de 10/6/55, o comunista Sebastião Reis, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, fundou núcleos do M.N.P.T. em diversas fábricas desta Capital. O referido elemento participou de reuniões comunistas que eram realizadas no escritório eleitoral do epigrafado. Segundo B.R. 154, de 16/8/55, na sessão da Câmara dos Deputados do dia 12, o epigrafado leu o manifesto do Partido Comunista do Brasil, publicado pela "Tribuna da Imprensa", no qual está patente a adesão dos membros do ex-P.C.B. à candidatura Juscelino-Jango. Segundo B.R. 46, de 12/3/56, o epigrafado falou no co

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

I. P. M. 18790 709

83

18789

mício do dia 9/3/56, na Pça. Rio Branco, conclamando os presentes à luta em defesa da Constituição, pela anistia ampla, inclusive a de Luiz Carlos Prestes, provocando na massa, em sua maioria comunista, as mais entusiásticas aclamações. Segundo B.P. 51, de 19/3/56, o conhecido agitador Brecelin Maia foi designado por seu partido para atuar no Senado, onde diàriamente mantinha contacto com o epigrafado.

ALBERTO BITTENCOURT COTRIM NETO, vereador, sem qualificação, que residia na R. Francisco Sá, 38, apt. 701 -D.F. e posteriormente na r. Figueiredo Magalhães, 105, apt. 1.003 - Copacabana, segundo documentos apreendidos, foi assinante do jornal comunista "Emancipação".

COTRIM NETO, vereador, sem qualificação, segundo "O Globo" de 2?/3/56, esteve presente por ocasião da reunião da Comissão Organizadora do II Congresso pró-Autonomia do Distrito Federal, realizada navvéspera, no auditório da C. dos Vereadores. Segundo "Imprensa Popular" de 7/4/56, foi signatário de um manifesto de apoio ao II Congresso pró-Ahtonomia e Reivindicações do Povo Carioca.

ALBERTO COTRIM, sem qualificação, figura registrado nesta Secção como membro da Comissão de Organização do Comitê Popular Progressista do Centro da Cidade do P.C.B., segundo "Tribuna Popular" de 28/6/45.

ALBERTO COTRIM NETTO, sem qualificação, figura aqui fichado como elemento filiado à extinta Ação Integralista Brasileira.

Em 19 de maio de 1964.

Escrit.

Devidamente informado, devolva-se.
Em 19/5/64.

Chefe da Secção

C. S. N. - Secretaria Geral
Confere com o original

JK 110

1879

JK

TÔMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

18791

Aos cinco dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado // dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTONEO DE MORAES QUADROS FILHOS, servindo de escrivão, compareceu o Senhor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, a fim de ser inquirido sôbre fatos / constantes da delegação de poderes número setecentos e nove, de de vinte e um de setembro de milnovecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito -IPM-CP (158-IPM/CP), de cinco de / fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogadoda maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, filho João Cesar de Oliveira e de Júlia Kubitschek, com sessenta e três anos de idade, médico, casado, natural de Diamantina, Estado de Minas Gerais e residente na Avenida Vieira Souto, nº 206, Estado da Guanabara. PERGUNTADO sôbre assuntos referentes a um propalado acôrdo entre o depoente, ou seus correligionários, em campanha eleitoral para a Presidência da República, em 1955 (mil novecentos e cinquenta e cinco), e o Partido Comunista do Brasil, e considerando que a contradição existente entre a entrevista de /// Luiz Carlos Prestes ao jornal comunista Imprensa Popular de vinte e cinco de maio de mil novecentos e cinquenta e cinco e o manifesto do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, datado de onze de agôsto de mesmo ano deixou a, digo, deixam a entrever uma profunda modificação política na linha do PCB, declarando-se na citada entrevista, Luiz Carlos Prestes, inteiramente contrário ao apoio eleitoral do depoente, enquanto no segundo documento citado, ou seja no manifesto eleitoral do PCB o // mesmo líder comunista propugna pela vitória e recomenda a seus partidários o apoio do depoente, depreende-se dessa modificação de atitude que fatôres relevantes se passaram entre os dois documentos citados. Baseando em relatórios oficiais de órgão de Segurança Pública a existência de um acôrdo entre o depoente, com o Sr João Goulart e o Partido Comunista Brasileiro com a intermediação do Sr Tancredo Neves, envolvendo o pagamento de vinte milhões de cruzeiros pelo apoio eleitoral do aludido Partido, êste Encarregado pergunta do depoente sôbre o que pode esclarecer

Juscelino Kubitschek

Ruaraute

Maj.

52

IPM 709 - PROTOCOLO

N.º 1908

Entrada

pode esclarecer sôbre o problema em foco, RESPONDEU que são destituídas totalmente de fundamentos as notícias referentes a qualquer entendimento realizado pelo depoente ou pelo Dr Tancredo Neves, com o Partido Comunista êste sempre manteve uma atitude de completa hostilidade ao depoente, não conhece nem siquer de vista qualquer dos seus chefes ou líderes e com os mesmo nunca teve o menor contáto. Na campanha de 1955, o depoente sustentou comvigor a bandeiro,digo, a bandeira do respeito a Constituição e o programa de desenvolvimento do País. Todas as vezes que o assunto do acôrdo do Partido Comunista a sua candidatura era trazido à baila o depoente o repelia incontinenti. Nem sabe mesmo se de acôrdo com o manifesto de Prestesos os,digo, de Prestes os comunistas teriam votadono depoente. Lembra-se que no tempo da campanha acusação idêntica foi feita ao seu competidor, General Juarez Távora, tão insuspeito quanto o depoente / no tocante às suas convicções democráticas e que êsse respondera que não poderia impedir que os comunistas votassem nele,mas como São Tomaz de Aquino êle repetia:"abomino o pecado", mas amo o pecador". A posição do depoente como anticomunista ficou nitidamente demonstrada através de toda a sua ação governamental. Tem em mãos uma publicação que enumera as medidas que adotou no combate ao comunismo e que pede licença para juntar à presente declaração. Estão nelas emumeradas as providências // que adotou para extinguir todos os órgãos, digo,digo, todos os órgãos auxiliares do Partido Comunista a sua relação se encontra à página dez (lo) da referida publicação. Não precisará enumerá-las. Além dessas medidas o depoente adotou no govêrno / vasto plano de ação nacional, digo, internacional que acabou / de expor à Comissão pela qual ficou bem patente a linha veementemente anticomunista do seu govêrmo. Todos os pronunciamentos que fez e foram as centenas de milhares foram sempre no sentido de um combate sem trégua ao comunismo. Escolheu a sua terra natal para fazer um pronunciamento que está na coleção dos /// seus discursos durante a Presidência e que foi a definição /// mais nítida que pronunciou contra o comunismo. Lembra-se bem // das reações brutais que se seguiram a essas declarações por // parte dos comunistas que tentaram vários movimentos de greves que foram energicamente dominados pelo seu govêrno. Nunca teve em postos de comando da sua administração ninguém suspeito de comunista. Aí estarão para atestar o que afirma os Chefes da / sua Casa Militar, todos os militares que compunha o Conselho de Segurança Nacional, Todos os Ministros de Estado, Sem um atestado proveniente do DOPS que durante muito tempo esteve a cargo / do então Coronel DANILO NUNES nenhum funcionário nomeado podia tomar posse. Vários estiver, divi, digo, Vários tiveram as /// suas posses suspensas, em virtude de informações dos órgãos com

18792

18791

18793

informações dos órgãos competentes. Depois que deixou o govêrno continuou a sua ação anticomunista e foi procurando consolidação da democracia no Continente Latino Americano que, através de entendimentos com o Presidente Kennedy e com a Organização dos Estados Americanos elaborou com o Presidn, digo, elaborou com o Presidente LLeiras Camargos, da Colômbia, um documento que serviu de base à reformulação da Aliança para o Progresso, destinada a consolidar a democracia através do desenvolvimento e a lutar contra as forças desagregadoras do govêrno./ Esta atitude ins,digo, intrasigentemente contrário ao comunismo o depoente a manteve na campanha que iniciara para 1965 e quer citar algumas palavras do dircus, digo, discurso que proferiu, digo, do discurso que proferiu na Convenção do PSD, em 21 de / março de 1964, dias antes da Revolução e no qual disse textualmente: repudiemos sem hexitação o comunismo, digo, repudiemos / sem hesitação o comunismo. Isso lhe valeu uma campanha cerrada do comunismoe cita aqui apenas uma frase de Luiz Carlos Prestes publicada em Novos Rumos no qual ele declara: hoje o Sr Kubitschek não pode ser candidato das forças patrioticas e democráticas, só pode ser candidato das forças da reação. No seu discurso na Convenção do PSD citou uma frase de José Bonifácio para definir bem o seu pensamento: o que nós queremos é a bandeira da reforma e não a reforma da bandeira. As imputações levantadas sôbre entendimentos ou colaboração em dinheiro fornecido ao PC não passam de torpoes ca, digo, torpes calúnias pelo seu procedimento. As medidas que adotou e a filosofia que sem defendeu, digo, que sempre defendeu desmentem categoricamente. PERGUNTADO sôbre denúncias publicadas particularmente pela Tribuna de Imprensa sôbre o acôrdo eleitoral entre o depoente e o Partido / Comunista do Brasil em 1955, RESPONDEU que tudo isso não passa de um plano meticuloso de mentiras elaboradas por um jornal // que sempre se destacou pelas infâmias contra a sua política ou à sua pessoa. A Trb, digo, A Tribuna de Imprensa inventou tudo que havia de peor contra o depoente, singularizou-se nesse combate. Quem quizer acompanhar o noticiário desse jornal terá,digo, verá a série interminável de calunias e infâmias contra todo mundo não poupando, agora, o atual govêrno que ele defendeu a princípio e ao qual atribui agora as ações mais nefastas contra os interêsses do Brasil. Como Presidente nãotinha tempo de ler êsse pasquins. Só agora nã Europa, fazendo uma revisão dos períodos que ficaram para trás é que tomou conhecimento da campanha daquele jornal. Está elaborando um livro em que refutará todas essas calúnias. Seria desnecessária, diante do do qu,di desnecessária, diante do que disso afirmar que as notícias // constantes do quesito acima não passam de mais uma infâmia assacada contra o depoente.PERGUNTADO sôbre se odepoente, duran

Mag.: 34

18703

sôbre se o depoente, durante os comícios e cerimonias [illegible] panha eleitoral para a Presidência da República em 19[illegible] go, teve conhecimento de que comunistas notórios participavam das mesmas, como oradores, como sejam por exemplo JOSÉ AUGUSTO FILHO que participou do comício de Belo Horizonte, em 30 (trinta) de setembro de 1955, como LETELBA RODRIGUES DE BRITO e LÍCIO HAUER que falaram no comicio realizado na praça do Congresso em setembro de 1955, como ANTONIO CHAMORRO e JOÃO TAIBO CARDÔNICA que falaram no Comício realizado no bairro da Penha, em São Paulo, como / NELSON RUSTICI e QUIRINO MARCEL DE SOUZA que foram oradores no / comício de 12 de setembro de 1955, em Santos, como DAGER SERRA e JOSÉ DOS SANTOS SERRA, oradores comunistas no comicio do PSB-PTB, na praça da Sé, em Fortaleza, RESPONDEU que no tumulto de uma campanha política é impossível ao candidato saber quem vai falar nos milhares de comícios que ele realiza. Lembra-se apenas de um episódio que aconteceu com o depoente em São Paulo: quando deixava / o hotel para dirigir-se ao comicio entraram no seu automóvel duas pessoas que alguém que ia com o depoente avisara serem comunistas. Mandou parar o carro e os convidou a descerem do mesmo. A sua conduta no govêrno foi de tal maneira definida como uma conduta anticomunista que podem atestar sobretudo os militares que trabalharam com o depoente que todas essas acusações ficam completamente desfeitas. PERGUNTADO se o depoente, durante seu período presidencial emitiu quaisquer ordens, sigilosas, para a inutilização de fichas de comunistas, constantes do fichário do Departamento Federal de Segurança Pública e particularmente da Divis, digo, da Delegacia de Ordem Política e Social ou se deu ordem também sigilosa no sentido de evitar o fechamento de órgãos comunistas face às eleições de 1958, RESPONDEU que são absolutamente infundadas essas informações. PERGUNTADO sôbre se teve conhecimento ou emitiu ordens para o afastamento do Chefe da Secretaria de Assuntos Políticos do Itamaratí, Sr. PIO CORREIA, que havia determinado em Portaria que / fôsse observado o maior rigor nos vistos consulares para evitar a infiltração de agentes comunistas provindos de Cuba, portaria esta que teve pouca durante, digo, duração e que segundo consta de informação proveniente do Conselho de Segurança Nacional foi anulada por determinação direta do depoente, RESPONDEU que discordava totalmente da informação. Jamais dera semelhante ordem. Lembra-se ao contrário de que quando houve a invasão da Hungria pela Rússia que milhares de hungaros anticomunistas se viram submetidos as mais cruéis perseguições por parte dos comunistas russos, recomendou ao Itamaratí que facilitasse a entrada dos perseguidos húngaros, atendendo, aliás, a apelos que vieram de várias organizações entre às quais, parece ao depoente está incluida a ONU./ PERGUNTADO se o depoente determinou diretamente ao Sr Ministro da Justiça na ocasião, Dr Armando Falcão, para que fôsse permitida

55

18794

para que fôsse permitida a realização do VCongresso do Partido Comunista, reunião máxima dessa associação ilegal, conforme se acha descrito na seguinte informação: "O V, digo, O 5º (Quinto) Congresso do PARTIDO COMUNISTA realizou-se na CINELÂNDIA na / Travessa Serrador, durante 72 horas seguidas (Ed. GLÓRIA), tendo sido aquele, o primeiro desafio da cúpula do PARTIDO COMU-/ NISTA, arriscando-se ao expôr os elementos do COMITÊ CENTRAL, na eventualidade de umai,digo, uma intervenção das autoridades policiais. Entretanto, por determinação direta do Sr JUSCELINO KUBITSCHEK ao Sr Ministro da Justiça ARMANDO FALCÃO e dêste / por sua vez ao Cap. CARLOS PINTO (então Diretor do DOPS), nenhuma medida foi tomada, pelo menos para fazer-se uma cobertura / e uma fiscalização ao ATO que estava sendo realizado, sentindo assim o PARTIDO COMUNISTA, que estava com o caminho aberto para futuras aventuras.", RESPONDEU que não se recorda do episódio mas se a reunião referida era ilegal está certo que não teria dado ordem para a sua realização. A lei foi sempre a suprema preocupação do seu govêrno e tem a consciência de que jamais faltou à sua execução por menos importante que fôsse o assunto. Está portanto convencido que essa ordem no caso de ser ilegal / ou não, não teria partido do depoente. PERGUNTADO se o depoente teve conhecimento da nomeação de comunistas para postos importantes como o Sr BRUZI DE MENDONÇA, para Procurador da Caixa dos Ferroviários, e também se teve conhecimento de que no Exército houve nomeações de oficiais comunistas notórios como / os Coroneis TÁCITO LÍVIO DOS REIS E FREITAS e, digo, TÁCITO LÍVIO REIS DE FREITAS e HAROLDO OEST para Comandos de Unidades / Militares, sob a alegação do então Ministro da Guerra, hoje Marechal Lott, de que a lei de movimento de quadros não cogita / do aspecto ideológico, RESPONDEU que nunca interferiu na movimentação de oficiais das Forças Armadas, tarefa que ficava a cargo dos Ministros das respectivas pastas. Não se lembra dêsses episódio e com relação ao elemento civil referido se tivesse recebido alguma denúncia ou aviso teria tornado sem efeito a nomeação, como fez em várias outras oportunidades.PERGUNTADO Sôbre o acôrdo que segundo notícia de jornais, o depoente te-/ ria feito com o Sr LUIZ CARLOS PRESTES para o apoio do PCB à / candidatura do depoente nas eleições presidenciais de 1965(mil novecentos e sessenta e cinco). Segundo tais notícias o depoente teria, através de um encontro com o chefe comunista LUIZ // CARLOS PRESTES em casa do advogado LETELBA RODRIGUES DE BRITO, e posteriormente em casa do Sr. SINVAL PALMEIRA, celebrado um acôrdo no qual o depoente entraria com a quantia de duzentos / mil dólares em troca do apoio político do PCB/ RESPONDEU QUE

Juscelino Kubitschek

Amaranto

Mag.

C Arruda Mag

56

18795

do PCB, RESPONDEU que não conhece nem siquer de vista as pessoas citadas. Não teve jamais um contáto com LUIZ CARLOS PRESTES. O fornecimento de duzentos mil dólares é mais uma das costumeiras intrigas da, digo, intrigas e calúnias da Tribuna de Imprensa. Êste jornal é infadigável na sua capacidade de mentir. No momento três ministros do atual govêrno, ROBERTO CAMPOS, BULHÕES e THIBAU, estão processando a Tribuna contra calúnia levantadas contra êles. Essas afirmações são frutos de uma mentalidade patológica, voltada para a miséria e para a calúnia. Basta se ver a atitude do Partido Comunista contra a candidatura do depoente, nos têrmos mais agressivos para se verificar a soma incalculável de indignidade contida na referida notícia. PERGUNTADO se teve conhecimento de que o Sr João GOULART em agôsto de mil novecentos e sessenta, quando o depoente planejava viajar para Portugal, propos ao então Ministro da Justiça, Sr ARMANDO FALCÃO, um golpe político militar, tendo em vista se apossar do poder, executar as reformas de base com a possibilidade do retorno do depoente alguns anos depois, fatos que se acham mencionados no "Folheto": "Denúncia ao Povo Brasileiro" da autoria do Sr ARMANDO FALCÃO e datado de vinte e dois de novembro de mil novecentos e sessenta e três, RESPONDEU quetodos sabiam do respeito do depoente, digo, que todos sabiam do meu respeito à Constituição e ninguém ousaria propor-me um plano de subversão. Se houve essas manobras ficaram elas entre o Vice-presidente e o Ministro da Justiça. Não tive conhecimento dêsse episódio. PERGUNTADO se em novembro de mil novecentos e sessenta quando o govêrno enfrentava a ameaça de greve geral estimulada pelo Vice-presidente, se teria declarado num desabafo: "temos de reconhecer que o chefe do comunismo no Brasil não é mais o Sr PRESTES e sim o JANGO. Vou romper com êle.", RESPONDEU QUE houve efetivamente em novembro uma grave ameaça de greve geral. Reuní-me com os Ministros militares e assentei tomar todas as medidas necessárias para o domínio da crise. O problema do estado de sítio foi ventilado. Só caminharia para uma medida que suspendesse as garantias constitucionais premido por um perigo que não conseguisse jugular. Lembro-me que conversei sôbre o assunto com o Vice-presidente e ave, digo, avisei-o da decisão em que me encontrava de não tolerárs, digo, tolerar sob pretexto algum alteração da ordem. Não sei quais foram as providências adotadas pelo Vice-presidente mas a verdade é que consegui não sei também qual foi o prazo afastar a ameaça da greve e normalizar a vida do país. Com relação ao desabafo a que se refere o Sr. ARMANDO FALCÃO é possi, digo, é impossível que possa me lembrar de todos os comentários que fizesse com os meus auxiliares de govêrno. PERGUNTADO sôbre uma concentração popular, promovida e integrada pelos comunistas com a presença de LUIZ CARLOS PRESTES, no Palácio do Catete por

Amaranto Juscelino Kubitschek
Mag. C. Arruda Mag.

18797

no Palácio do Catete por ocasião de um pronunciamento [illegible] te a respeito das negociações com o Fundo Monetário Internacional, a dezessete de junho de mil novecentos e cinquenta e nove. RESPONDEU que o meu govêrno estava em entendimentos com o Fund, digo, em negociações com o Fundo Monetário Internacional desde fevereiro./ As negociações se arrastavam com as maiores dificuldades porque o Fundo não queria concordar com as medidas que na opinião do meu govêrno correspondiam aos interesses do Brasil. Esgotadas todas as tentativas de um acôrdo dei instruções à Comissão Brasileira / que se encontrava nos Estados Unidos para regressar ao nosso país. O atoteve repercussão política e com surpresa minha fui avisado de que haveria uma manifestação ao Presidente diante do Palácio / do Catete. O Serviço de Segurança considerando, porém, que melhor seria transferir os manifestantes para o parque do catete a fim / de não prejudicar o tráfego determinou essa providência. Descí do do meu gabinete diretamente para a varanda situada no fundo do Palácio e diante dos manifestantes fui saudado por alguns oradores cujos nomes desconheço. Respondí da varanda do Palácio, digo, Respondíe da varanda do Palácio regressei ao meu Gabinete enquanto a multidão se despersava. Soube que entre os presentres se encontrate, digo, Soube que entre os presentes se encontrava o Sr LUIZ / CARLOS PRESTES. Não o ví. Não o recebí, nem êle entrou no Palácio. PERGUNTADO sôbre o fato na, digo, o fato referido nos depoimentos do Suboficial THEODORO DA ROCHA BUGARIN e do Sargento HÉLCIO TAVARES, constante do Inquérito instaurado na Base Aérea de Santa // Cruz para apurar atividades subversivas de Sargentos da FAB e do qual foi encarregado o Tenente Coronel Aviador JOÃO PAULO MOREIRA BURNIER sôbre o oferecimento que o depoente fez ao Sargento comunista GARCIA da direção de mais de trinta comitês eleitorais e de ajuda em dinheiro, tudo tendo em vista a campanha eleitoral, RESPONDEU que não é verdade o que consta dessa afirmação. Não oferecí nem comitês nem dinheiro a um político que tinha uma posição por demais conhecida: ele era francamente contra a minha candidatura. PERGUNTADO se o depoente desejava aduzir alguma declaração ao presente depoimento, RESPONDEU que desejava consignar o seguinte: tendo em consideração a Reclamação número 673 (seiscentos e setenta e três) formulada por meu advogado, Dr. CÂNDIDO DE OLIVEIRA NETO, ao Supremo Tribunal Federal, o depoente formula um pro-/ testo contra o fato de estar sujeito a responder às perguntdas, digo, às perguntas que lhe foram acima formuladas, por entender / que, de acôrdo com o artigo 101 (cento e um) número I (um), lêtra a, da Constituição, sòmente o Egrégio Supremo Tribunal Federal / pode determinar inquéritos contra o depoente, por quaisquer a-// ções, ou omissões, que haja tido como Presidente da República. // PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar foram expontâne digo, expontâneas, semqualquer coação física ou moral, RESPONDEU

Amaranto Joscelino Kubitschek
Magt. 58 C. Arruda Mag

18797 18798 8

sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que diz. E de como nada mais disse, nesta data, nem lhe foi perguntado, deu o / Encarregado dêste Inquérito, por finda o presente depoimento, // mandado lavrar o presente têrmo, que depois de lido e achado /// conforme, assina com o depoente, comigo e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNEO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escreví.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

Ferdinando de Carvalho Cel

FERDINANDO DE CARVALHO, C O R O N E L, Encarregado do IPM

Juscelino Kubitschek

Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA-Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amaranto

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, Testemunha

Cesario C. de Arruda Mag.

CESARIO CORREA DE ARRUDA FILHO, Major, testemunha

Raymundo cap. serv. de escrivão

RAYMUNDO THEOTÔNEO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão.

JK III

18798 (31)

18799

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

18798

Aos oito dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da // Guanabara. no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNEO DE MORAES // QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor JUSCILINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, já qualificado às fls _____, a fim / de ser reinquirido sôbre os mesmos fatos constantes da delegação de poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro / de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Sr General Hugo / Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito -IPM/CP(158-IPM/CP), de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmo Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO sôbre o apoio dado pelos comunistas ou melhor pelo Partido Comunista do Brasil à candidatura presidencial do depoente / em mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), apoio êste evidenciado em vários documentos, incluside, digo, inclusive num manifesto eleitoral do Partido Comunista do Brasil publicado no jornal IMPRENSA POPULAR de onze de agôsto de mil novecentos e cinquenta e cinco, no artigo intitulado "HOJE É DIA DE ELEGER JUSCELI"; digo, HOJE É DIA DE ELEGER JUSCELINO E JANGO, publicado no / jornal NOTÍCIAS DE DE HOJE, jornal comunista de São Paulo a três de outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, no documento / "CAMPANHA ELEITORAL DE PERNAMBUCO", arquivado na Secretaria de Segurança dêsse Estado, no qual se lê:"TODA nossa orientação se subordinou a organização das massas, às candidaturas de Juscelino / e Jango. Todos os nossos acôrdos, atingiram em parte, os objetivos inclusive prejudicando as alianças do inimigo" e mais adiante,no mesmo documento:"Quando levamos a massa ao comitê JJ no dia da confirmação do registro de PELÓPIDAS, em lugar de levá-la ao / comitê do próprio Pelópidas tiramos maior rendimento porque alí / pode se recomendar JANGO E JUSCELINO, assim como o vice-prefeito VIEIRA DE MENEZES..."PERGUNTADO, em consequência, se o depoente / estava a par do apoio comunista à sua candidatura, se tomou alguma providência para estimular ou para repudiar êsse apoio ou se / o aceitou pacificamente, RESPONDEU que confirma minhas anteriores declarações no sentido de que a mínima ou o mínimo entendimento com os comunistas durante a minha campanha. Inumeras vezes provocado porpopulares nos meus comícios respondia invariàvelmente, que a minha formação católica fazia-me repelir qualquer contáto

..

Kubitschek

C Arruda
Maj

Amaranto Maj

repelir qualquer contáto com os comunistas contrário como era a sua ideologia. Não tive nenhum acôrdo. Não tive nenhum entendimento pessoal com os comunistas e tudo isso ficou claramente demonstrado na minha atuação como Presidente da República. Fui/ do maior rigor no combate ao comunismo. Os meus auxiliares especialmente os Ministros Militares, o Chefe da Casa Militar e os / elementos do Conselho de Segurança podem atestar a minha a, digo, inalterá, digo, a linha inalterável do meu govêrno de repúdio ao comunismo. Fechei todas as organizações existentes ampliando um sistema de que dispunha o govêrno para o combate ao comunismo. Quando deputado já marcara a minha posição votando pela ilegalidade do Partido Comunista. As reações, o combate fo, digo, o combate que sempre soffrí por parte dos comunistas são outros testemunhos da minha atuação contra êsse credo político.// PERGUNTADO se o depoente tomou conhecimento do lançamento de sua candidatura na Convenção Nacional do Movimento Nacional Popular Trabalhista "MMPT" conforme se acha publicado no jornal comunista "NOTÍCIAS DE HOJE" de agôsto de mil novecentos e cinquenta r cinco (1955) e se acha comentado na TRIBUNA DE IMPRENSA de onze de agôsto de mil novecentos e cinquenta e cinco, se êsse lanã,/ digo, se êsse lançamento teve a influência do depoente ou foi resultante de movimento expontâneo daquela organização infiltrada e controlada pelo Partido Comunista do Brasil, RESPONDEU que durante e minha campanha morei pràticamente dentro de um avião percorrendo o Brasil de um extremo a outro. Desconheço os fatos referidos na pergunta e posso afirmar que nenhuma interferência / partiu de mim para a atitude que êles tomaram. PERGUNTADO se o / depoente, nessa campanha eleitoral, tinha conhecimento e selecionava as pessoas que eram os oradores dos comícios do qual p, digo, dos quais participava o depoente, ouse tais oradores lhes eram desconhecidos, RESPONDEU que havia dias em que realizava dez comícios . Chegava às localidades ia diretamente para o palanque e terminado o comício voltava diretamente, ou para o automóvel / ou para o avião. Todas as vezes que chegava ao meu conhecimento a presença de elementos ligados aos comunistas eu proibia que êles falassem. Aqueles que me acompanhavam na campanha tinham ordem expressa minha de selecionar os oradores e se em algum comício falara comunista só posso atribuir a ignorância ou a surpresa. PERGUNTADO sôbre o fato de no comício de encerramento da campanha eleitoral em pauta terem sido oradores, na Praça do Congresso, em setembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, os Senhores LETELBA RODRIGUES DE BRITO e LÍCIO HAUER, ambos comunistas / conhecidos, com grande prontuário no DOPS, e se êsse oradores // eram conhecidos do depoente, RESPONDEU que os comícios não eram preparados por mim. Ignorava totalmente a lista dos oradores.///

18799

C Arruda Maj

61

a lista dos oradores que geralmente era preparada na hora ante
rior dos comícios. Nunca deixei de insistir em todos os meus
discursos, das minhas convicções democráticas e no meu repú-
dio ao comunismo. Dos oradores citados o primeiro não o conhe
ço nem de vista, o segundo conheci mais tarde como Presidente
da República pois que êle nessa ocasião era Deputado Federal.
PERGUNTADO se se recorda da pessoa que preparava os seus comí
cios e se recomendou alguma vez a essa pessoa o cuidado de //
não incluir elementos reconhecidamente comunistas entre os o-
radores, RESPONDEU os comício eram organizados em cada cidade
que q, digo, em que nós chegavamos e por elementos locais. Sem
pre recomendei aos meus acompantes que variavam de Estado pa-
ra Estado que não permitisse oradores comunistas nos meus co-
mícios. PERGUNTADO sôbre o fato de que o Senhor BIAS FORTES /
FILHO, em declaração, disse que o depoente incluira em sua pla
taforma de govêrno o reatamento de relações diplomáticas e /
comerciais do Brasil com a Rússia, com o possível intento de
aliciar eleitores "comuno-queremistas", RESPONDEU que ignora-
va essa declaração do deputado BIAS FILHO, mas afirmo que pe-
lo contrário sempre me manifestei a minha decisão de não rea
tar relações diplomáticas com a Rússia, o que efetivamente se
verificou durante o meu govêrno. PERGUNTADO se nas negociações
relativas à campanha eleitoral do depoente o senhor TANCREDO
NEVES tinha autoridade para estabelecer acôrdos eleitorais //
com organizações ptl íticas, RESPONDEU que o Dr TANCREDO NE-/
VES como tofo, digo, como todos os deputados do meu Partido co
laborou comigo na campanha, mas todos os entendimentos rez, di-
gi, digo, realizados pelo PSD com outros Partidos só podia ser
feito pela Comissão Diretora do PSD. PERGUNTADO se teve conhe-
cimento da criação de um Comitê interpartidário integrado por
elementos do PTB e PSD do Rio Grande do Sul("ala PAIM FILHO)/,
e que êsse comitê estabeleceu a aliança com elementos comunis-
tas para a propaganda eleitoral naquele Estado, RESPONDEU que /
desconheço totalmente êsse episódio, o que é natural dado o a-
cumulo de trabalha que pesava sôbre o candidato. PERGUNTADO //
se na época dessa campanha eleitoral o depoente teve contáto /
direto ou indireto com o Senhor PAULO MOTA LIMA, um dos direto
res da IMPRENSA POPULAR, RESPONDEU que é a primeira vez que //
ouço falar nêsse nome. Não o conheço. PERGUNTADO se tomou conhe
cimento na ocasião da campanhar em tela do Manifesto eleitoral
do Partido Comunista do Brasil, publicado na IMPRENSA, RESPON-
DEU que não tomei conhecimento e digo mesmo que passei meses /
sem ler jornais preocupado apenas com o estudo dos problemas /
brasileiro que serviam de subsídio aos meus discursos e aos //
meus planos para o govêrno futuro. PERGUNTADO como sem efetuar
a leitura dos jornais durante meses conseguia colocar-se a par

18801

18800

62

conseguia colocar-se a parte, digo, a par dos acontecimentos nacionais e mundiais, RESPONDEU que uma campanha política é absorvente que não dar ao candidato nenhum tempo senão para manter os contátos pessoais com seus correligionários. Viajava contos/ êomente pelo interior. Passava semanas sem visitar as capitais e pelo interior ainda que houvesse jornais as recepções, as conversas,os discursos, as homenagens, os comícios tomavam totalmente o tempo do candidato. Naturalmente que os acontecimentos de importância ou de relevo vieira relatados pelos meus acompanhantes /// quando êsses também sabiam das coisas. PERGUNTADO se tem llembrança, digo, lembrança de na época dessa campanha eleitoral de mil / novecentos e cinquenta e cinco ter estado em casa do extinto Embaixador OSWALDO ARANHA e lá encontrado os Senhores BRUZZI DE // MENDONÇA e ROBERTO MORENA, tendo, por êsse motivo, ficado contrariado pois sabia que ambos êstes cidadãos eram comunistas. Nessa ocasião, encontravam-se também na residência citada os Senhores / TANCREDO NEVES, VIEIRA DE MELO e FROTA MOREIRA, RESPONDEU que esteve márias vezes em casa do Embaixador OSWALDO ARANHA e com exceção do Dr TANCREDO NEVES não se lembra de ter encontrado os comunistasreferidos. Não os conhecia de modo que é um impossível / ter qualquer ideia dez anos depois. PERGUNTADO sôbre qual o papel do Sr NEGRÃO DE LIMA na campanha presi, digo, campanha eleitoral do pepoente, à qual nos estamos referindo, RESPONDEU que a minha campanha tinha um Comitê Central aqui no Rio de Janeiro. O Dr.NEGRÃO DE LIMA chefiava êsse Comitê. PERGUNTADO quais as funções / do Dr TANCREDO NEVES na mesma campanha, RESPONDEU que o Dr- TANCREDO nãotinha função especial na minha campanha. Como todos os Deputados do meu Partido êle colaborava naquêlo que as circunstâncias indicavam. PERGUNTADO se conhece o Dr.JOSÉ HENRIQUE SOARES RESPONDEU que conheço e o considero um, digo, e o considerava um colaborador eficiente. PERGUNTADO sôbre o seguinte episódio:",digo, episódio relacionadocom o acima referido JOSÉ HENRIQUE SOARES:" Tendo em vista evitar comprometer o depoente e outros elementos, o Dr José Henrique Soares determinou à Delegacia de Ordem Pública que expedisse certidões negativas de ideologia comunista, sem nenhum escrúpulo, chegando mesmo a não selá-las. Tomando as primeiras providências para iniciar a sua propaganda política, o Dr JUSCELINO, por intermédio de JOSÉ HENRIQUE SOARES,fez expedir passagens em aviões aos cidadãos JOSÉ NÓBREGA e ARGEMIRO NEVES, a fim de receber material de propaganda e numerários para trabalharem no norte do país" Essas passagens segundo consta da / mesma informação foram fornecidas por conta do Palácio da Liberdade. RESPONDEU que desconhece inteiramente o episódio mas reitera o conh, digo, conceito que sempre fiz dêsse auxiliar. PERGUNTADO se o depoente t mou conhecimento de um relatório oficial do

um relatório oficial do Diretor do Departamento de Ordem Política e Social da Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo Dr RIBEIRO DE ANDRADE, divulgado em outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, no qual declarou aquela autoridade que havia sido efetuado um acôrdo político entre o depoente, com o Sr JOÃO GOULART e o Partido Comunista para a consecução do apoio dêste último Partido à candidatura do depoente e do Sr João Goulart. / Que o referido relatório consigna que os comunistas se aproveitaram dessa campanha eleitoral e das eleições presidenciais de mil novecentos e cinquenta e cinco para expandir-se, fundando o MNPT, reconhecido como uma frente ostensiva do Partido Comunista do Brasil e que também consigna, em relação ao acôrdo com o Partido a entrega de elevada importância por parte do depoente para o mesmo Partido. RESPONDEU que é a primeira vez que ouço falar / nêsse documento. Não tenho, digo, Não tem nenhuma verdade na parte referente à minha atuação. A minha campanha foi feita nos moldes mais modestos e com uma carência énorme de recurso. Posteriormente a ação do meu govêrno veio demonstrar a inexistência total de qualquer vinculação minha com os comunistas que não tiveram nenhuma oportunidade durante cinco ano de promover qualquer movimento comunista no Brasil. PERGUNTADO sôbre a notícia constante do "O JORNAL" de que o depoente teria mandado instalar em todos os Estados "Centros Mineiros" para propaganda eleitoral, destinando a cada um a quantia de dois mil e quinhentos cruzeiros / como donativo, notícia esta publicada a trinta de outubro de mil novecentos e cinquenta e dois, RESPONDEU que não é verdade semelhante afirmação. A Colônia mineira é numerosa em vários Estados do Brasil. É possível que em alguns Estados êles se congregassem em centros que lhes proporcionassem oportunidades de convivência, mas nuca par, digo, mas nunca participei das fundações dêsses centros e nem contribui com recursos para os mesmos. PERGUNTADO a quem pertencia a avião no qual o depoente declarou ter feito a, cadigo, feito a campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco, RESPONDEU que a campanha não foi feita só num avião. Utilizamos de vários êsses veículos não sabendo eu a quem pertencia os aviões. PERGUNTADO se o depoente em entrevista ao jornal "NOTÍCIAS DE HOJE" de São Paulo, juntamente com o Sr LINO DE MATOS, se teria manifestado favoràvelmente ao comício planejado pelos comunistas para o dia vinte e cinco de novembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, RESPONDEU que posso afirmar que essa entrevistas é apócrifa. Vinte e cinco de novembro já não estava mais / no p , digo, na minha campanha e eu me lembro que dois dias antes a minha sogra havia morrido e eu passei vários dias fora de qualquer atividade política. PERGUNTADO se conhecia a existência do Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT) que se formou /

18803

18803

C4

que se formou visando a arregimentar as forças populares em um / movimento de grande amplitude que depois foi inteiramente domina nado pelos comunistas do que redundou o afastamento de vários de seus principais dirigentes, RESPONDEU que não soube quando êle se formou nem quando se formou, mas depois de vários cartazes distri buidos sobretudo na cidade do Rio de Janeiro com as iniciais do / movimento. PERGUNTADO se teve notícia de uma aliança entre os di- rigentes da FRENTE PSD-PTB e do referido MNPT na qual se estabele ceu que em troca do apoio eleitoral deste último movimento aque- les dirigentes assumiram o seguinte compromisso: 1º - cumprimento do programa mínimo do MNPT; 2º - legalidade do PCB e demais enti- dades a êle subordinadas; 3º - anistia dos presos políticos; 4º - reatamento das relações diplomáticas e comerciais com a União So- viética, a China Comunista e demais países socialistas; 5º - in-/ clusão de militantes comunistas nas ch, digo, nas legendas do /// PSD e do PTB; e 6º) - financiamento para as despesas com a campa- nha eleitoral. RESPONDEU que não teve conhecimento de nenhum acôr do nesse sentido e estou certo de que o PSD não assumiu nenhum // dêsses compromissos com o MNPT. PERGUNTADO ainda sôbre o fato de o MNPT, consoante o artigo publicado na IMPRENSA POPULAR de vin- te e cinco de maio de mil novecentos e cinquenta e cinco ter de-/ clarado pela vóz de seus dirigentes que um dos seus objetivos e- ra "obter, através de ampla manifestação das massas trabalhadoras, a reconsideração do apoio oferecido pelo PTB ao candidato reacio nário do PSD", e mais tarde através de Convenção Nacional do mes- mo MNPT, realizada a seis e sete de agôsto de mil novecentos e / cinquenta e cinco, ter sido estabelecido o apoio à candidatura do depoente, conforme declarações da Deputada IVETE VARGAS no jor-/ nal comunista "IMPRENSA POPULAR". RESPONDEU que ignorava todos os episódios objeto deste pergunta mesmo porque não tomou parte di-/ reta nas combinações que levaram apoio à sua candidatura. PERGUN- TADO se em outubro de mil novecentos e sessenta e três, visitan- do a cidade de Recife foi recebido pelo Governador ARRAIS e o Pre feito PELÓPIDAS e manteve conferência à portas fechadas com o re ferido Governador ARRAIS durante três horas, RESPONDEU que efeti vamente tendo ido a Recife visitar a SUDENE fundada em seu govêr no e cujos projetos desejava conhecer embora não o tivesse dado nenhum aviso ao Governador ARRAIS foi por êle recebido no Aero-/ porto. Após visitar a SUDENE foi ao Palácio do Governador agrade decer a gentileza. Esteve com êle numa visita meramente protoco- lar que durou muito pouco tempo e assistida por todos as pessoas de suas família e de outros que se encontravam no Palácio. Não / teve conversa reservada, não trocou nenhum impressão sôbre a si- tuação política, limitando-se apenas a uma retribuição de genti- leza. PERGUNTADO se em outubro de mil novecentos e sessenta e / três o depoente receb, digo, recebendo manifesto do CGT, respon-

65

18804

18805

recebendo manifesto do CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), / respondeu a essa entidade, e sôbre a posição que manifestou / nessa resposta, RESPONDEU que eu tinha um escritório onde trabalhavam uma equipe de voluntários que me ajudavam na campanha. A minha correspondência era torrencial e eunão tomava conhecimento do número de cartas, convites, manifestos que alí chegavam. Não tenho a menor ideia do citado ofício. PERGUNTADO se o depoente esteve alguma vez ou enviou algum emissário seu em casa do advogado SINVAL PALMEIRA, RESPONDEU que não conheço o Deputado SINVAL PALMEIDA. Não estive em, digo, Nunca estive em / sua casa e não me lembro de ter mandado algum emissário à sua residência. PERGUNTADO sôbre a providência que adotou quando o jornal "TRIBUNA DE IMPRENSA" publicou, em artigo assinado pelo jornalista HÉLIO FERNANDES a cerca de um acôrdo firmado pelo / depoente com LUIZ CARLOS PRESTES, envolvendo o pagamento de DUZENTOS MIL DÓLARES em troca do apoio político e eleitoral do PCB, RESPONDEU que: nunca lí a TRIBUNA DE IMPRENSA. Essa acusação só muito mais tarde chegou ao meu conhecimento e o absurdo era tão fraglante, digo, flagrante que nenhuma importância dei a ê, digo, dei ao mesmo. PERGUNTADO se desta forma contesta cabalmente todas as acusações que foram feitas no artigo mencionado e que, para conhecimento dodepoente, êste Encarregado resume dizendo que o jornalista citado informou ter o depoente,/ a conselho do Sr SANTIAGO DANTAS tido dois encontros com o Sr LUIZ CARLOS PRESTES: o primeiro em casa de LETELBA RODRIGUES e o segundo em casa do Sr SINVAL PALMEIRA,tendo ficado ajustado o acôrdo de apoio eleitoral em troca do pagamento de Duzentos mil dólares e de algumas concessões, como o registro legal do Partido, no caso de eleição presidencial do depoente. RESPONDEU que:não conheço nenhu, digo, nem um nem outro dos cidadãos citados; nunca fui à casa dêles e nunca me encontrei com LUIZ CARLOS PRESTES. A quantia astronomitca, digo, A quantia astronômica de duzentos mil dólares jamais foi objeto de qualquer entendimento. Ainda que fôsse pelo preço de um dólares / eu não aceitaria nenhum entendimento com o Partido Comunista, cujo apoio sempre repelí. Na Convenção do, digo, Na Convenção / do Partido Social Democrático, em vinte e um de março de mil novecentos e sessenta e quantro, fiz um veemente pronunciamento contra os comunistas declarante textualmente "repudiemos, sem hesitações o comunismo". PERGUNTADO qual a atitude do depoente, no período presidencial do Sr João Goulart, quando ficou patente a infiltração comunista na maioria do pôsto chaves do govêrno, em época na qual o depoente como candidato à Presidência da República mantinha estreita aliança com o referido Sr JOÃO GOULART, assegurando a frente PSD-PTB, RESPONDEU

A Arruda Mag Mulstrehell Mag.

66

18805

Sr JOÃO GOULART, assegurando a frente PSD-PTB, RESPONDEU que: pessoalmente não mantinha , digo; mantinha estreita ligação com o Sr João Goulart. Raramente o via. No último de seu govêrno eg tive com êle apenas duas vezes. Pertencia a uma agremiação polí tica, o PSD, que fazia parte do conjunto político que apoiava o Presidente mas discordei de suas atitudes sobretudo na parte to cante a hierarquia militar. Publiquei notas ci, digo, notas cri ticando várias de suas atitudes. O Sr João Goulart sempre se mani festara contra a minha candidatura e eu não contava com o seu apoio para a mesma. PERGUNTADO sôbre a atitude do depoente em / relação ao Sr João Goulart durante o movimento revolucionário / nos dias 31 de março e 1º de abril de 1964 (mil novecentos e ses senta e quatro), RESPONDEU que no dia 31 de março, no dia seguin te ao discurso, digo, no dia seguinte ao discurso do presidente / noAutomóvel Clube publicou uma nota na imprensa em que deixava / bem clara a sua desaprovação sôbre os acontecimentos da véspera. PERGUNTADO se o depoente concedeu recentemente alguma entrevis- ta a jornal estrageiro criticando o govêrno e o regime atual do país e declarando que a êle iria retornar para reassumir suas / posições antigas, RESPONDEU que passou dezesseis meses fora do país, negando-se peremptoriamente a fazer qualquer declaração / sôbre a política interna do país. Instado pelos maiores jornais do mundo, quer dos Estados Unidos, quer da Europa, negou-se for malmente a comentar assuntos internos brasileiros. Na viagem de regresso para o Brasil um jornalista cujo nome não sabe, nem a quer, digo, que a jornal pertencia tentou obter uma entrevista a bordo do avião. Soube depois que o cidadão que se dizia jorna lista publicou uma série de sandices atribuindo-as aodepoente. Já fez vários desmentidos nos jornais desta capital,quando que a inda hoje a ÚLTIMA HORA publica um desmentido formal fornecido pelo depoente. PERGUNTADO sôbre um artigo publicado no jornal / de Copenhage "POLITIKEN WEEKLY" número 39 (trinta e nove) de / vinte e cinco de setembro de mil novecentos esessenta e cinco, a primeiro de outubro do mesmo ano, êntitulado:"Em breve serei novamente presidente", relativamente a uma entrevista que teria sido dada pelo depoente em Copenhage e no qual o depoente te-/ ria dito:" Meu partido, o Social Democrático, é o maior do país e estamos dirigindo uma campanha intensiva nos onze (11) dos / vinte e dois Estados onde haverá eleições no domingo. Provàvel- mente não ganharemos em todos êles, mas teremos maioria nos maio res e mais densamente populosos e essa eleição abrirá o caminho para a demo, digo, para uma democratização no Brasil e um desen volvimento dos recursos fabulosos de minha terra." RESPONDEU // que: a preocupação da imprensa europeia é saber o que significa ria as eleições que se acabara de realizar. Nunca declarei que

Nunca declarei que voltaria a ser Presidente do Brasil. Os meus direitos políticos cassados por dez anos não me permitiria ser candidato em época nenhuma. O equívoco deve ser motivado pela dificuldade de intérprete de uma língua tão diferente da nossa como a Sueca. PERGUNTADO se o depoente além desta entrevista teria dado entrevista em outro qualquer país da Europa, RESPONDEU que: sôbre assuntos internos da política brasileira nada disse. Sempre procurava realçar as imensas possibilidades do Brasil. A atitude discreta que sempre mantive em relação aos nossos problemas internos granjeou-me uma posição de muita simpatia nos diversos setores dos países que visitei. E de comunada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente depoimento, nesta data, designando o dia 11 (onze) de outubro do corrente ano, às 15 (quinze) horas, para tomada de novo depoimento, mandando lavrar o presente têrmo, e depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, comigo e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNEO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escreví..x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.d.x..x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, encarregado do IPM

Doutor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE-Major-Testemunha

CESARIO CORREA DE ARRUDA FILHO, Major, Testemunha

RAYMUNDO THEOTÔNEO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão.

EM TEMPO: Após a leitura do depoimento, o depoente antes de assinar por ter achado conforme, pediu que fôssem acrescentadas as palavras omitidas na 39a. linha da 1a. fôlha do depoimento do dia oito de outubro do mil novecentos e sessenta e cinco, ficando assim depois da palavra "sentido": "sentido de que não teve a mínima ou o mínimo entendimento com os comunistas durante a minha campanha". Também fica corrigida a 5a. linha da 6a. fôlha que fica assim redigida: "RESPONDEU que não soube quando êle se formou nem como se formou, mas tomou conhecimento depois de ter visto vários cartazes distribuidos sobretudo na cidade do Rio de Janeiro com as iniciais do movimento". Finalmente as quatro primeiras linhas da 8a. fôlha, passam a ter a seguinte redação: "Sr JOÃO GOULART, assegurando a frente PSD-PTB, RESPONDEU que: pessoalmente não mantinha estreita ligação com o

18808

10

estreita ligação com o Sr João Goulart. Raramente o via. No último ano de seu govêrno estive com êle apenas duas vezes."Ainda o Exmo Encarregado determinou que a designação feita para o dia onze (11) de outubro do corrente ano, às 15 (quinze) horas, fôsse transferida para o dia 12 (doze) de outubro do corrente ano (terça-feira) às 15 (quinze) horas, ficando, assim, o depoente intimado para tal.

FERDINANDO DE CARVALHO, Cel, Encarregado IPM

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA - indiciado

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Maj, testemunha

CESARIO CORREA DE ARRUDA FILHO, Major, testemunha

RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão servindo de escrivão.

18807

JK 112

18809

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

18808

Aos doze dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro,/ Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do // Exército, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, / Encarregado dêste Inquérito, comigo RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, já qualificado às fls _____, a fim de ser reinquiruido, digo, reinquirido sôbre os mesmos fatos constantes de delega-/ção de poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmº Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número centro e cinquenta e oito - / 158-IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmº Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO se se recorda de em mil novecentos e cinquenta e quatro ou mil novecentos e cinquenta e / cinco ter visitado o Senhor CARLOS FIGUEIREDO SÁ, Juiz do Trabalho em São Paulo, num encontro articulado por JOAQUIM REIS DE SOUZA, digo,/ JOAQUIM MENDES SOUZA, e nêsse encontro estabelecido entendimentos sôbre o apoio eleitoral à candidatura do depoente à Presidencia da República, RESPONDEU que não tem nenhuma idéia dêsse fato, não conheço o/ Sr. CARLOS FIGUEIREDO SÁ e não me recordo de ter estado com êle. /// Conheço a outra pessoa referida JOAQUIM MENDES SOUZA. PERGUNTADO quais as relações que o depoente eventualmente manteve ou mantêm com o Sr./ JOÃO PINHEIRO NETO, ex-diretor da SUPRA e acusado de atividades subversivas, RESPONDEU que tenho velha a relações com a família PINHEIRO, razão porque JOÃO PINHEIRO NETO chegou mesmo a trabalhar comigo como / auxiliar do meu gabinete em Minas Gerais, quando Governador, e depois no Palácio do Catête, quando exercí a Presidência. PERGUNTADO se o depoente chegou a manter qualquer entendimento ou relações com MARCOS / JAMOVITCH, arquiteto que teria sido apresentado ao depoente por intermédio do Sr. OSCAR NIEMYER, RESPONDEU que se fui apresentado foi num/ ato social porque não me lembro absolutamente nem da pessoa nem do fato. PERGUNTADO se durante a campanha presidencial de mil novecentos e cinquenta e cinco o depoente teve notícia ou por sua própria observação concluíu sôbre o apoio eleitoral que o Partido Comunista se dispôs a prestar à sua candidatura, comorealmente ocorreu, RESPONDEU que o apoio do Partido Comunista foi feito inteiramente a minha revelia e com o meu total desagrado. As dificuldades que êsse apoio trouxe a // minha candidatura em Minas me obrigaram a repelir de público, inúmeras vezes o citado apoio. Considerava como considero até hoje que o / Partido Comunista tira muito mais votos numa eleição do que os que //

70

numa eleição do que os que traz para o candidato. PERGUNTADO se ao // iniciar o seu período presidencial preocupou-se com o problema do comunismo no Brasil e adotou medidas para se contrapôr a infiltração comunista em vários setôres da administração pública e da vida nacional, / uma vez que, segundo as próprias palavras de LUIZ CARLOS PRESTES em entrevista, digo, em manifesto publicado na Imprensa Popular, de onze de agôsto de mil novecentos e cinquenta e cinco, o Partido esperava que / as denominadas "fôrças democráticas e patrióticas", eufemismo com que designa as fôrças comunistas, adquirissem um novo impulso e assegurassem uma modificação na correlação das fôrças políticas em favor dos // mesmos. RESPONDEU que antes de tomar posse no govêrno fiz uma rápida / excursão à vários países da Europa e América do Norte. Todos contatos que tive com Chefes de Estado dos países que visitei o assunto versou quase que exclusivamente sôbre o problema comunista. Desejava informar-me com segurança do que existia nêsse terreno nois países que visitei por que hoje com as facilidades de transportes e de comunicações ha uma influência muito grande de uma nação sôbre outra no campo da propaganda. Nos Estados Unidos, num jantar que o Secretário de Estado FOSTER DULLES me ofereceu pôs-me em contato com o seu irmão ALLAN / DULLES que era então o Chefe do Serviço de Repressão ao Comunismo na// América. Combinamos alí as medidas iniciais da organização que estabeleceríamos entre os nossos países no sentido do combate ao comunismo. Julgávamos útil uma rêde de informações entre todos os países da América a fim de dar mais eficiência a nossa luta contra o comunismo. Depois da minha posse iniciamos êsse movimento que acabou culminando com a criação do Serviço Federal de Informação e Contra Informação que ficou à cargo do General HUMBERTO MELO e que constituíu o embrião do a / atual Serviço Nacional de Informações. Já deixei em poder desta comissão um impresso com a relação das organizações comunistas que o meu govêrno deixou ñigo, feic, digo, fechou no ano de mil novecentos e cinquenta e seis e que mostram bem a eficiência da providências que adotamos no combate ao comunismo. Além disto numa pregação constante, convoquei todos os países da América para uma Cruzada em defesa da democracia através do desenvolvimento. O resultado dêsse movimento se chamou/ a Operação Panâmericana que depois se transformou na Aliança para o // Progresso. Ao lado das medidas policiais considerava indispensável uma política de desenvolvimento que, melhorando o nível de vida das populações, as tornassem menos receptívas à ideologia comunista. PERGUNTADO se o depoente se recorda de quando o SFCdigo, o SFICI, organização mencionada acima, começou a funcionar RESPONDEU que acredita ter começado no ano de mil novecentos e cinquenta e oito, mas antes mesmo do Decreto que o criou êle ja vinha funcionando como uma linha auxiliar do Conselho de Segurança Nacional. PERGUNTADO se assessorado pelo SFICI ou /

.....

S. F. I. C. M. 18811

PERGUNTADO se assessorado pelo SFICI ou, por outro órgão qualquer de informação, existente antes dêle, se o depoente tomou conhecimento de que o Partido Comunista alterou profundamente a sua linha política e que, graças a essa operação digo, a essa alteração e a outros fatôres assegurou uma intensificação de suas atividades e maior eficiência no resultado de suas campanhas, conforme se pode constatar no seguinte / trecho do pronunciamento de Luiz Carlos Prestes, publicado nas páginas quarenta e três, quarenta e quatro e quarenta e cinco do trabalho // entitulado: "A Situação Política e a Luta por um Govêrno Nacionalista e Democrata, edição da Livraria comunista: Editorial Vitória: "A mudança política para a qual vinhamos dando os primeiros passos em meados de 1957 favoreceu a legalização dos dirigentes comunistas e sua // atuação política. Rompendo o isolamento sectário, que foi a característica predominante de nossa atividade em todo um decênio após a cassação do Registro do Partido, já podemos assinalar certa participação / ativa dos comunistas nos movimentos da Frente Única Nacionalista e Democrata, bem como o estreitamento dos contatos e da unidade de ação // dos comunistas com outros partidos e correntes nacionalistas e democratas, digo, nacionalistas e populares. Tudo isto propicía nossa aproximação com o movimento real da vida política brasileira e nos permite / influir em seus rumos à proporção de nossas fôrças e do acêrto de nossa conduta em cada caso. Fato importante é que certo número de organizações e militantes, à medida em que abandonam as posições sectárias,/ se voltam para o trabalho à maneira nova nas entidades de massas, particularmente nos movimentos nacionalistas, sindical e estudantil, o // que tem possibilitado aos comunistas colocar-se à frente de diversas / lutas de massa. No que se refere à campanha eleitoral, nossa atividade ainda se viu restringida pro digo, por discriminações anti-democráticas não eliminadas. Apesar dêsses fatôres negativos a participação legal dos comunistas na última campanha eleitoral foi mais ativa do que nas campanhas anteriores. Contribuimos para a formação de diversas coligações eleitorais vitoriosas e atuamos nas alianças eleitorais com uma amplitude na verdade sem precedentes. Em algumas das principais cidades do país, conhecidos líderes comunistas,ha longos anos na clandestinidade, puderam dirigir a palavra à grandes massas em comícios de // Frente Única. O contingente eleitoral dos comunistas deu uma contribuição, por vêzes decisiva para a eleição de numerosos candidatos nacionalistas e populares, inclusive representantes da classe operária. Podemos afirma r, por isto, que obtivemos nas eleições de outubro de 1958/ os melhores resultados desde 1947. Êsses resultados seriam ainda mais/ ponderáveis se não tivesse havido certas superestimação de nossas fôrças, bem como nocivas tendências personalístas e localístas, toleradas com espírito liberal, que nos levaram, em alguns casos a excessiva dispersão do contingente eleitoral comunista." O trecho acima transcrito

.....

18811 18812

eleitoral comunista." O trecho acima transcrito, cujos grifos foram / apostos por êste Encarregado denunciam a satisfação do Partido Comunista, pela voz de seu chefe máximo com os resultados das eleições aludidas, realizadas em pleno período presidencial do depoente. Desta/ sorte, reproduzindo a pergunta inicial, êste Encarregado indaga ao depoente se poude acompanhar, através de seus serviços de informação, a intensificação do movimento comunista no país, evidenciada com os fatos constantes da citada declaração de Prestes, e se adotou as medidas que se impunham para limitar os sucessos anunciados. RESPONDEU que as afirmações do chefe comunista não estão exatas. Não tivemos nas eleições de 1958 nenhuma vitória que parecesse justificar as declarações / otimistas de Luiz Carlos Prestes. Nas suas próprias palavras, êle diz: "No que se refere à campanha eleitoral nossa atividade ainda se viu / restringida por discriminações anti-democráticas não eliminadas". É / muito defícil avaliar-se o potencial eleitoral comunista pelo resultado das eleições. Os candidatos para merecerem o registro no Tribunal/ precisam mostrar a sua ficha ideológica. Houve efetivamente em alguns casos candidatos que lograram vitória mas que logo depois pelos próprios Tribunais tiveram cassados os seus diplomas. Os meus auxiliares nêsse setôr do combate ao comunismo eram juntamente comigo extremamente vigilantes não dando chances aos esquerdistas para um trabalho / eficiente de sua propaganda. Durante os cinco anos do meu govêrno, só excepcionalmente tive dificuldades oriundas de conflitos ideológicos. Os cinco anos que governei o país foram assinalados por uma paz e uma tranquilidade que permitiram um trabalho fecundo em prol do nosso desenvolvimento. As declarações do líder comunista, para mim, não representam a realidade. PERGUNTADO se o depoente, através de seus órgãos/ de informações, acompanhou as atividades da denominada Frente Parlamentar Nacionalista, organização que, dentro do Parlamento, constituía uma verdadeira "Frente Única", na real acepção comunista do têrmo, congregando parlamentares extremados, sob a liderança de comunistas / como os Srs. BARBOSA LIMA SOBRINHO, DOMINGOS VELASCO, COUTINHO CAVALCANTE, LÍCIO HAURER, ROMANO LOSACCO, FERNANDO SANT'ANNA, JACOB FRANTZ, conforme consta do histórico apresentado na página três do número quatro, ano primeiro, do Semanário comunista NOVOS RUMOS, fundado no período presidencial do depoente, exclarecendo-se que a referida Frente Parlamentar Nacionalista tinha como secretário e um dos seus principais dirigentes o Sr. ABGUAR BASTOS, que não era parlamentar nem nacionalista, mas sim elemento comunista com substancial ficha no DOPS. // RESPONDEU que efetivamente vários deputados desta frente procuravam / criar obstáculos a votações de projetos que não correspondiam aos // seus desejos. Êles constituiam dentro do Congresso, uma fôrça que se

.....

Amarante Kubitschek
Magi...

I.P.M. 18813

dentro do Congresso, uma fôrça que se somava constantemente à oposição. Raramente vi, digo, Raramente tive apoio dessa Frente. PERGUNTADO que, considerando a Frente Parlamentar Nacionalista, elemento em constante aposição a seu govêrno, como encarou a entrevista do Marechal LOTT, publicada no jornal já mencionado, NOVOS RUMOS, número // de vinte e vinte e seis de março de mil novecentos e cinquenta e nove na qual o Ministro da Guerra se refere àquela Frente em palavras / bastantes elogiosas, manifestando-se pelo seu apoio e propiciando o seguinte comentário constante do artigo de fundo editorial do referido semanário :"HORA DE MUDAR."AS declarações feitas recentemente à imprensa pelo Marechal Lott, quando situada no quadro dos últimos acontecimentos políticos, representam uma clara advertência ao govêrno do Sr KUBITSCHEK."E mais adiante: "Não se pode deixar de assinalar a con, digo, assinalar a coincidência entre a posição do MarechalLOTT e a das Forças Nacionalistas e Populares," O Ministro da Guerra expressou sua concordância com os pontos-de-vista defendidos pela Frente Parlamentar Nacionalista. Soluções idênticas, em linhas gerais, foram também propostas no memorial enviado ao govêrno pelos trabalhadores, estudantes e setores populares de São Paulo, empenhados no movimento contra a carestia. São assim as correntes mais representativas da opinião nacional e popular, agora com o apoio explícito do Ministro da Guerra, que apontam soluções patrióticas e efetivas para os problemas de nossa economia. E que faz o govêrno do Sr Kubitschek? Anuncia simples paliativos para remediar a carestia, medidas superficiais incapazes de descer à raíz das dificuldades. O Marechal Lotte,digo, O Marechal LOTT apontou ao presidente Kubitschek o que êle precisa fazer, se quizer // contar com o apoio dos trabalhadores, das forças nacionalistas e de / todo o povo. Chegou a hora de mudar." RESPONDEU que de vê pelo comentário do jornal comunista a constância da linha de oposição das mi-// nhas e, digo, minhas idéias e ao meu govêrno. A tônica principal de / minha atuação era a do desenvolvimento através do qual nós poderiamos melhorar as condições de vida do trabalhador como fizemos. Isto não / convinha ao Partido Comunista que encontra na miséria o caldo de cultura para expansão de sua e, digo, de sua ideologia. Não conhecia a entrevista do Marechal Lott Na convivência que tive com êle sempre / respeitei a convicção de suas idéias democráticas. Os comunistas procuram sempre desde que haja um pequeno ponto de contáto exagerar a // sua repercussão. A êles seria da maior conveniência agradar ao Ministro da Guerra e é a isto que eu atribuo a intenção das palavras constantes do referido artigo sôbre a entrevista cujo texto não lí. PERGUNTADO se conhecia a existência do jornal comunista NOVOS RUMOS que substituia, como semanário, o antigo diário comunista IMPRENSA POPULAR e que era destinado a disseminar por todo o país ostensivamente / a propaganda comunista, e porque,contra êsse jornal não adotou qual-/

.....

contra êsse jornal não adotou qualquer providência legal de en-
quadramento na lei de segurança, já que determinara o fechamen-
to da revista PROBLEMAS, que aliás tinha divulgação muito menos
expressiva que o do jornal mencionado, RESPONDEU que nunca lí /
um número dêsse jornal e nem daquele que o antecedeu. As minhas
obrigações no govêrno eram de tal maneira absorventes que êsse
assunto não tendo sido trazido à minha consideração, não pode-
ria merecer uma atenção especial de minha parte. PERGUNTADO se,/
em relação ao lapso apontado na pergunta anterior, ou seja, a /
ausência de qualquer providência relativa ao jornal comunista /
NOVOS RUMOS, ou, digo, o mais importante e eficiente órgão os-
tensivo de difusão da propaganda e das palavras-de-ordem do Par-
tido Comunista, já que as atribuladas funções de Supremo mandá-
rio da Nação não lhe conferiam tempo para conhecer e solucionar
esta questão, a quem atribui a responsabilidade da falha aludi-
da que permitiu ao Partido Comunista disseminar as suas ideias
e orientação por todo o território nacional. RESPONDEU que há /
toda uma hierarquia administrativa encarregada de zelar por ês-
se assunto. Desde o Ministério da Justiça, ao DOPS, ao Conselho
de Segurança Nacional, ao Serviço Federal de Informações é que
estavam afetos êsses problemas. Não posso informar se a legisla-
ção da época permitia o fechamento de jornais do tipo de NOVOS
RUMOS. PERGUNTADO se o depoente, através de seus serviços de in-
formações, acompanhou durante o seu govêrno a evolução do movi-/
mento grevista em tôdo o terriot, digo, território nacional, se
observou uma constante ascenção nêsse movimento e se identifi-/
cou o trabalho do Partido Comunista no recrudecimento de tais /
atividades, adotando, em consequência, as medidas cabíveis, in-
clusive para neutralizar ou impedir a infiltração comunista nos
Sindicatos operários. RESPONDEU que acompanhou sempre com a ///
maior atenção tôdos os movimentos grevistas de cunho salarial //
ou de reivindicações legítimas. Através dos órgãos adequados /
sempre procurou impedir agitações que intranquilizassem a nação.
Nunca tolerou porém greves de caráter político e nas quais era /
mais acentuada a ação dos comunistas. Com as autoridades compe-
tentes usou sempre a maior severidade na repressão dêsses movi-
mentos. Felizmente as medidas que o govêrno adotou sempre deram
bons resultados impedindo um ambiente de intranquilidade que per-
turbasse a vida do país. PERGUNTADO se, em alguma ocasião iden-
tificou, através de seus órgãos de informações, a ação do vice-
presidente João Goulart na instigação ou na preparação de movi-
mentos grevistas, e emcaso positivo, qual a atitude que adotou
face ao problema em foco. RESPONDEU que não me lembro de que os
.....

Maj...

13815

em foco. RESPONDEU que não se lembra de que os seus órgãos de informações lhe tenham trazido notícias nêsse sentido. PERGUNTADO se os órgãos de informação do Presidente da República, inclusive o / SFICI que à época final do mandato do depoente já se encontrava / em pleno funcionamento, se êsses órgãos não identificaram a associação eleitoral do Partido Comunista Brasileiro e os partidos // que apoiavam a candidatura do Marechal Lott para a sucessão presidencial RESPONDEU que não se lembra de ter recebido qualquer informação nêsse sentido. PERGUNTADO se o depoente tomou conhecimento da 2a Conferência Sindical Nacional na qual, sob a orientação/ do Partido Comunista Brasileiro foi assumida uma posição de apoio eleirotal digo, eleitoral a candidatura do Marechal Lott conforme foi consignado no artigo entitulado: "Importante Acontecimento Político" da autoria do dirigente comunista JOVENT TELLES, publicado em NOVOS RUMOS no dia onze de dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove, no qual consta o seguinte trecho:"A posição firme/ assumida pelos trabalhadores na II Conferência Sindical Nacional/ constituíu importante fator, entre outros, para o estabelecimento do ambiente de confusão e desespero que ap, digo, que se apossou/ das hostes janistas e contribuiu para o fortalecimento das fôrças nacionalistas que formam ao lado da candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott." RESPONDEU que não tomei conhecimento da referida conferência. Todos testemunharam a isenção com que procurei/ me manter durante a campanha da minha sucessão evitando participar de qualquer atividade na mesma. Queria que a campanha e as // eleições se processassem num regime de absoluta legalidade, digo, de absoluta liberdade sem nenhuma intervenção do govêrno. Isto // aconteceu. Uma das razões de numerosas críticas que recebí foi // exatamente por esta atitude que assumí e que ficou na opinião de muitos como responsável pela vitória do candidato da oposição. // PERGUNTADO se, considerando que o depoente, na pergunta anterior/ declarou que não tomara conhecimento da II Conferência Sindical / Nacional, não extranha atualmente êste fato uma vez que essa Conferência durou cêrca de quarenta dias, congregando mais de mil e quinhentos delegados, representando quatro confederações nacionais, sessenta federações e aproximadamente mil sindicatos, no curso, / digo, cujos debates se iniciaram com uma concentração diante do / Senado da República e cujo encerramento foi efetuado em uma sessão no Teatro João Caetano. RESPONDEU que não guardou a menor lembrança dêsse episódio. PERGUNTADO se, pelo menos não foi o depoente / informado sôbre a orientação de intensificar a unidade sindical / por parte dos dirigentes comunistas reunidos naquele congresso //

.....

dirigentes comunistas reunidos naquele congresso que constituiu uma das bases para o surgimento do Comando Geral do Trabalhadores (CGT) RESPONDEU que apesar de fazer esforço de memória não é capaz de se recordar de nenhum fato ligado a essa conferência. PERGUNTADO se o depoente acompanhava, na evolução do movimento sindical em todo o país, a ação do Partido Comunista no ascendimento do movimento grevista, que pode ser apresentado pela citação dos seguintes trechos constantes do artigo de JOVERT TELLES no semanário NOVOS RUMOS de cinco de janeiro de mil novecentos e sessenta e um, / no qual aquêle dirigente comunista faz um retrospecto do movimento grevista e sindical durante o govêrno do depoente, declarando: " O movimento operário, a partir de 1958, vem adquirindo maior envergadura. Em 1959, sòmente no Estado de São Paulo realizaram-se novecentos e cinquenta e quatro greves. No transcorrer do ano de 1960, verificou-se um ascenso, sem precedentes em nosso país, do movimento grevista, no qual participaram mais de um milhão e quinhentos / mil trabalhadores". E mais adiante, no mesmo artigo: "A classe operária, êste ano, atuou mais organizadamente. Em sua maioria, as // greves realizadas foram precedidas de assembléias preparatórias // com grande participação de massas, contaram com programas reivindicativos previamente elaborados, com a ampla atividades dos piquêtes de greves e com comandos livremente eleito e, por isso mesmo / com o prestígio e a autoridade necessários junto às massas. Isto / possibilitou ao proletariado atuar mais disciplinadamente, com o máximo de firmeza na luta para obter suas exigências e, simultâneamente, com a indispensável flexibilidade, a fim de evitar as provocações urdidas pela reação, objetivando o desgaste de suas fôrças. Os trabalhadores souberam avançar e recuar quando preciso, sempre/ de forma organizada, mantendo, consolidando e ampliando suas fôrças, com vistas às novas batalhas que deverão enfrentar. Isso demonstra que o proletariado acumula experiencia e adquire a consciência de que na luta por seus interêsses imediatos e mediatos deve contar, fundamentalmente, com a fôrça de sua unidade e organização, de sua solidariedade e disciplina no combate. Manifestações de rua. Outra característica consiste em que, no curso das greves, os trabalhadores vêm realizando grandes manifestações de rua - passeatas, concentrações, comícios, etc. - nas quais, ao lado de suas reivindicações econômicas, levantam bandeiras políticas, tais como a da limitação de remessa para o exterior dos lucros das emprêsas estrangeiras, a da nacionalização dos frigoríficos e tais empr^ digo e das emprêsas de energia elétrica norte-americanos, a bandeira da reforma agrária, a da nacionalização dos bancos estrangeiros de depósitos, a do reatamento digo, a do restabelecimento das relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética e a China Popular,

.....

Mag.: 77

com a União Soviética e a China Popular e da defesa e da ampliação da Petrobrás, a bandeira da solidariedade à Revolução Cubana e à luta emancipadora do povo argelino, a da interdição das armas atômicas e de hidrogênio, pelo desarmamento universal e completo, etc. Nêsse sentido, se é verdade que a maioria das lutas do proletariado se reveste, no início, de um caráter essencialmente econômico, adquire no processo um conteúdo político, por fôrça da ação reacionária do poder constituído, chegando, muitas vezes a choques violentos entre os operários e o aparêlho de repressão do govêrno, como aconteceu recentemente em São Paulo, por ocasião da greve dos /-trabalhadores da CMTC e da dos Metalúrgicos, e no Estado do Rio,/ na greve dos trabalhadores de Cabo Frio e de Caxias". E mais adiante, ainda no mesmo artigo: " Os comunistas constituem, no movimento sindical brasielri digo, brasileiro, uma fôrça de primeiro plano e a sua atuação tem contribuído, de modo decisivo, para elevar o grau de unidade, de organização e consciência do movimento operário. Fazendo esforços para romper com o sectarismo que nos isolava das grandes massas trabalhadoras, temos conseguido neutralizar à / ação das fôrças antiunitárias no movimento operário, reforçando // nossas posições, e ampliando o campo de nossos aliados, para desespero dos elementos reacionários interessados em manobras divisionistas. Vai ficando para trás o tempo em que os tubarões do sindicalismo brasileiro, mancomunados com as fôrças obscurantistas do imperialismo e da reação interna, podiam fàcilmente enganar as massas e impor a elas sua vontade. Vivemos na grande época da transição do capitalismo ao socialismo. Nesta época é difícil marchar // contra a corrente. Avoluma-se e acelera sua marcha o caudal da luta emancipadora e democrática, que as massas de nosso povo impulsionam para a frente. Isto é o decisivo e irresistível. Ao impacto desta torrente anular-se-ão tôdas as manobras malsans digo, malsãs e quebrar-se-ão tôdas as resitências. Estamos no limear de um novo ano. Aos comunistas cabe, pois, tudo fazer para que a experiência acumulada frutifique em novas vitórias no ano que ora se inicia ! Os grifos constantes dêsse trecho foram apostos por êste Encarregado. O trecho mencionado foi registrado como um testemunho / não só da ascenção do movimento grevista durante o período presidencial do depoente como também para identificar a atividade comunista nêsse movimento. Nessas condições êste Encarregado repete a pergunta inicial, que a longa citação poderá ter obscurecido, ou seja se o depoente acompanhava, na evolução do movimento sindical e do movimento grevista em todo o país, a ação do Partido Comunista, acrescentando ainda a indagação sôbre as medidas que a preocupação natural do depoente com tal estado de coisas poderia originar. R.S

.....

P. M. 18818

estado de coisas poderia originar. RESPONDEU que o ex-presidente/ emprestou a êste setôr de suas atividades a maior atenção. Êle // considerava que a manutenção da ordem constituía a tarefa fundamental de um presidente da República. Não transigiu uma vez sequer com qualquer intenção de perturbação da ordem. Não se limitava apenas as medidas policiais como disse as suas constantes viagens pelo Brasil davam-se a oportunidade de fazer uma pregação rigorosamente democrática, chamando a atenção de todo o país para a obra/ de desenvolvimento que êle realizava e cujo objetivo mais importante era melhorar as condições de vida do povo brasileiro e assegurar- digo, assegurar-lhe plena garantia de todos os seus direitos. A Constituição foi a bandeira que norteou tôda a sua atuação e apar digo, para defendê-la contra as agressões que vinham de // qualquer setôr sempre exerceu nêsse sentido a sua autoridade. Os comunistas na luta pelas suas reivindicações tentaram várias vezes perturbar a ordem. Jamais o conseguiram. Os ministros militares, o Conselho de Segurança, o Ministério de J^ustiça, o Ministério do Trabalho estiveram sempre a serviço desta causa. O Brasil/ é um país que cresce de dia para dia. A imensa expansão industrial que se operou no meu govêrno atraindo dos campos para as cidades contingentes elevados de população que vinha trabalhar nas fábricas. Havia por certo de modificar a fisionomia social do Brasil. Todos os países que passam por transformações dêsse gênero / que se industrializa ràpidamente tem que enfrentar as contingências que decorre dêsse avanço. Se criamos indústrias que aumentaram em milhões o número de trabalhadores essa transformação havia de provocar um aumento de reivindicações como fase inicial da nova fisionomia econômica do país. Os comunistas havima de tentar dê se aproveitar dessas digo, dêsse avanço procurando por meio de sua / liderança pequena mais eficiente movimentos de infiltrações que / degenerassem em desordem. Contra isto o meu govêrno utilizou todos os recursos ao seu alcance e logrou um êxito completo pois // que a ordem social foi mantida e a paz do país não sofreu alteração. PERGUNTADO SÔBRE a seguinte acusação, correlacionada com os fatos que constituiram objeto da pergunta anterior, e constante / da carta dirigida pelo Dr CELSO DE BARROS FRANCO, Curador de Acidentes do Trabalho ao Conselho de Segurança Nacional, na qual /// consta o seguinte techo, digo, trecho: "Juscelino Kubitschek que, mesmo como gOvêrno, bafejou os comunistas e continua em entendimentos com os dirigentes das esquerdas para obterde, digo, para / obter o apoio dêste para a próxima eleição. Ainda agora tem tido ação prejudicial à redemocratização do país, ação essa seguidamente apontada pelo imprensa dêste Estado. Foi elemento "importante"/

.....

dêste Estado. Foi elemento "importante" na fuga do ex-ministro Abelardo Jurema e nas vésperas da Revolução estivera na residência de LETELBA RODRIGUES, como poderão esclarecer a mãe de LETELBA e a Senhora EDITE BATALHA MAGALHÃES." Esta carta, da qual /// consta o trecho mencionado, está datada de onze de maio de mil novecentos e sessenta e quatro. Êste Encarregado, face à resposta do depoente à pergunta anterior, indaga principalmente o que se acha mencionado em relação à fuga do ex-ministro Abelardo Jurema e à visita à residência de LETELBA RODRIGUES. RESPONDEU que: as duas afirmações constantes da carta são totalmente mentirosas. Não tive nenhuma participação na fuga do ex-Ministro e jamais estive na residência do Sr LETELBA, que até hoje não conhece. PERGUNTADO se teria alguma vez enviado pedido ao Presidente da Equitativa para "encaichar, digo,"encaixar" o Sr SINVAL PALMEIRA, ex-deputado estadual na citada emprêsa, RESPONDEU que não conhece o deputado SINVAL e nem fez nenhum pedido a seu favor. PERGUNTADO se tomou conhecimento, através de seus órgãos de informação da // realização do V Congresso Nacional do Partido Comunista Brasileiro, Congresso êste preparado com grande antecedência, comportando essa preparação a publicação das chamadas "Teses para Discussão", distribuidas como suplemento da edição do jornal NOVOS RUMOS de quinze a vinte e um de abril de mil novecentos e sessenta. A importância dessas "Teses para Discussão é ligada ao fato de / que revelam a política seguida pelo Partido Comunista e as condições nacionais, nas quais, segundo a concepção do Partido, desenvolver-se-á, ou mesmo desenvolve-se esta política. Nessas "Teses para Discussão" lê-se o seguinte trecho de particular interêsse para a caracterização da situação e do movimento comunista durante o período final do govêrno do depoente: "As condições políticas atuais são particularmente favoráveis ao crescimento e fortalecimento do Partido e a conquista de sua legalidade. A orientação unitária e patriótica dos comunistas, seu papel combativo no movimento nacionalista, nas organizações sindicais, estudantis e populares, sua participação efetiva na vida política do país, o // prestígio crescente das ideias do socialismo, são fatores que atraem para o Partido da classe operária a simpatia de milhares / de trabalhadores e patriotas de outras camadas sociais. O recrutamento de novos militantes, a multiplicação dos efetivos do partido, deve constituir uma preocupação constante de cada comunista. A concepção do Partido como uma pequena organização de propagandista e agitadores, de "poucos, porém bons", corresponde ao / estádio primitivo do movimento revolucionário e não pode prevalecer na situação novo em que vivemos. A classe operária e o povo brasileiro necessitam ter à frente de suas lutas um grande Partido Comunista, que seja poderoso do ponto de vista numérico e or

.....

do ponto de vista numérico e organizativo, consciente e firme do ponto de vista político e ideológico. O crescimento das fileiras do Partido deve estar por isso intimamente associado a um trabalho persistente de consolidação de estrutura partidária e de educação dos comunistas no espírito do Marxismo-Leninismo. A situação atual do Partido, que desfruta certa legalidade de fato em sua atuação, mas continua privado de se, digo, do registro legal como Partido político, implica uma contradição que pode e deve ser resolvida." Assim, nas "Teses para / Discussão" aludidas, o Partido Comunista se refere a existência de uma legalidade de fato, afirmação bastante significativa,/ acrescentamos que os grifos do presente trecho foram apostos/ por êste Encarregado. RESPONDEU que não teve nenhuma informação sôbre a realização do V Congresso dos Comunistas. Êstes problemas não estavam afetos diretamente ao Presidente da República. Haviam órgãos especializados na administração para zelar por êles. O discurso citado não representa a realidade dos fatos. O Partido Comunista nunca desfrutou de nenhuma legalidade e não teve por parte do meu govêrno nenhuma regalia ou privilégio. As autoridas às quais estavam entregues os deveres / de zelar pela manutenção da ordem constitucional o faziam com vigor o mesmo acontecendo com o Presidente da República que nunca transigiu na defesa dos princípios democráticos que nos regiam. PERGUNTADO, mais uma vez, a respeito da realização do V Congresso do Partido Comunista, considerando-se o vulto dessa realização que congregou, nos últimos dias de agôsto de mil novecentos e sessenta, delegados vindos de tôdos os países, digo, vindo de todo o país. O Conselho de Segurança Nacional possui em seu arquivo a seguinte informação, originária do SFICI, digo, do SFICI e datada de desenove de maio de mil novecentos e sessenta e quatro, consignando o seguinte: "O V Congresso do Partido Comunista realizou-se na Cinelância, na Travessa Serrador, durante setenta e duas horas seguidas (Edifício Glória), tendo sido aquele o primeiro desafio da cúpula do Partido Comunista, arriscando-se ao expor os elementos do Comitê Central, na eventualidade de uma intervenção das autoridades / policiais. Entretanto, por determinação direta do Sr JUSCELINO KUBITSCHEK ao Sr Ministro da Justiça, ARMANDO FALCÃO, e dêste por sua vez ao Capitão CARLOS PINTO (então Diretor do DOPS), nenhuma medida foi tomada, pelo menOs para fazer-se uma cobertura e uma fiscalização ao ato que estava sendo realizado, sentindo assim o Partido Comunista, que estava com o caminho aberto para futuras aventuras." Lembra êste Encarregado que jamais, em toda história do Partido Comunista, enquanto êste tenha estado na ilegalidade, jamais se processou um Congresso /

.....

Amaranto Kubitschek
Magi... 81

na ilegalidade, jamais se processou um Congresso partidário, que usualmente reune centenas de integrantes, inclusive os membros do Comitê Central, em condições tão ostensivas quanto às que se observaram no citado conclave. Dêsse Congresso originou-se a "Resolução Política da Convenção Nacional dos Comunistas" que foi / publicada e amplamente difundida emtodo o território nacional. / Assim sendo, êste Encarregado deseja mais uma vez insistir na pergunta, considerando agora os pormenores citados que envolvem o / Sr ARMANDO FALCÃO, Ministro da Justiça na época, e o Capitão CARLOS PINTO, Diretor do DOPS na mesma ocasião, RESPONDEU que reitera o que declarara: não tem a menor lembrança dêsse episódio. Só pode reafirmar que todas as vezes que teve de tomar uma deliberação no sentido de proteger as instituições vigentes nunca deixou de fazê-lo. A prova do que afirma está no fechamento de todas as organizações comunistas que encontrou no Brasil e a proibição que sempre manteve de abertura de novos fócos dessa natureza. PERGUNTADO, com base em sua declaração anterior de que determinara o / fechamento de todas as organizações comunistas em território nacional, se entre essas organizações inclui as chamadas "Associações de Bairros" que proliferavam em todo o território nacional, à época do govêrno do depoente, o FoRUM SINDICAL DE DEBATES, principal centro de concentração comunista de toda a órla marítima, / sediando-se êste organismo em Santos, principal pôrto do país, o Comando Geral da Greve, que se formou como elemento coordenador dos movimentos grevistas e do qual se originou o CGT, os numerosos congressos e reuniões patrocinadas pelo Partido Comunista como sejam a TERCEIRA CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL, hoje Estado da Guanabara, o Congresso Nacional dos Portuários do Recife, a Primeira Convenção dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito, o Segundo Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo, o Primeiro Congresso Nacional dos / Trabalhadores Têxteis do Brasil, o Congresso Sindical do Estado do Rio, em Volta Redonda, o Congresso Sindical do Norte e Nordeste do País, o Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado do Estado do Paraná, o Terceiro Congresso Sindical dos Trabalhadores de Santa Catarina, a Conferência Municipal Sindical da Capital / de São Paulo, o Terceiro Congresso Sindical Nacional, o Congresso Estadual dos Trabalhadores Gauchos, o Congresso Estadual dos Trabalhadores de Minas Gerais, o Congresso Estadualdos Trabalhadores do Espírito Santo, Convenções extras, que entre outras, poderão ser encontradas, no que se refere a seus objetivos planos, atividades e resoluções nos artigos publicados no jornal NOVOS / RUMOS entitulados "As lutas da classe operária" em 1959" e "O movimento operário na marcha para o grande e unitário congresso nacional, digo, congresso sindical nacional, am bos da autoria do dirigen-

.....

81

18822

nacional, ambos da sr, digo, ambos da autoria do dirigente comunista JOUVER TELLES. RESPONDEU que ainda que houvesse um Presidente da República dotado de excepcionais qualidades de inteligência e de ação seria impossível fixar todos os detalhes dêsse vasto setor social. A existência de órgãos especializados destinados a fazer vigorar as leis só a êles caberia a missão de zelar pelas mesmas. Não tenho conhecimento da sequência de fatos relatados, mas o que posso afirmar é que a política anticomunista inflexìvelmente pelo meu govêrno deu ao Brasil um clima de / tranquilidade e uma confiança que animou todos aqueles que queriam se dedicar a investimentos e empreendimentos no Brasil. Tive sempre o apoio da Igreja que acompanhou os meus esforços no sentido de perservar a nossa cultura cristão e a nossa filosofia democrática de vida. PERGUNTADO ainda uma vez em relação ao a-/ poio dos comunistas à candidatura do Marechal Lott e considerando o seguinte texto constante do FOLHETO da autoria de LUIZ CARLOS PRESTES, publicado também em NOVOS RUMOS:"No curso da campanha eleitoral, o partido fortaleceu suas fileiras, do ponto de vista numérico, político e organizativo, realizou com êxito o / seu V CONGRESSO e deu novos passos no caminho da legalidade, estreitando os seus laços com as massas e de, dingo, digo, e difundindo o pensamento dos comunistas. Contribuimos, assim, com os meios ao nosso alcance para a votação obtida pelo Marechal Lott e para a vitória do Sr João Goulart, vice-presidente eleito, digo, reeleito." Esclarecemos que o Folheto citado se intitula"Os Comunistas e o Govêrno Jânio Quadros" e foi publicado em separata como o número um (1) dos Cadernos de Novos Rumos em mil novecentos e sessenta e um. É interessante citar, corroborando o trecho aludido a seguinte declaração constante do relatório eleitoral da campanha presidencial de mil novecentos e sessenta, em / Pernambuco, documento apreendido pela Secretaria de Segurança / daquele Estado: "As fôrças políticas do Estado de Pernambuco,na campanha da sucessão presidencial, de 1960, aglutinaram-se em apoio aos candidatos de suas preferências, no pleito de 3 de outubro da maneira seguinte: Para Presidente da República: a candidatura do Marechal Lott teve apoio oficial do PSD, do PTB, do PSB, do PST, do PRP e PCB, digo, e do PCB; ..." Para Vice-presidente da República: a candidatura João Goulart teve o apoio oficial do PSD, PTB, PSB, PST e PCB (O PTB dividiu-se e uma parte votou em Ferrari)";...". Verifica-se dessa maneira duas declarações distintas sôbre a aliança do Partido Comunista Brasileiro com o PSD e PTB, no apoio às candidaturas LOTT-GOULART. PERGUNTA, digo, Pergunta êste Encarregado ao depoente se, na qualidade de Presidente da República, dispondo de todos os órgãos de in

.....

82

18823

Presidente da República, dispondo de tôdos os órgãos de informações civis e militares, dos principais setores da administração pública e das Forças Armadas, não tomou conhecimento dessa aliança eleitoral. RESPONDEU que é notório o alheamento em que se colocou na camap, digo, na campanha de sua sucessão. Não tomou parte, não permitiu que nenhum órgão da administração participasse da luta eleitoral, pois o seu desejo era que o pleito transcorresse numa mais absoluta liberdade. O período que coincidiu com a campanha política, marcando também o fim do seu govêrno, me impôs um esfôrço sobrehumano para terminar as metas do seu govêrno. Ficou assim a parte de todos os entendimentos que se processaram em torno da candidatura Lott. PERGUNTADO se durante o seu govêrno tinha conhecimento de que os sindicatos operários estavam infiltrados pelos comunistas e que essa infiltração era protegida pelo vice-presidente João Goulart; e ainda que contra êste estado de coisas como também contra os gastos descontrolados na construção de Brasília, se opuzeram os Srs. ARMANDO FALCÃO e LUCAS LOPES, havendo no Ministério da Justiça, seção de segurança, documentação a êsse respeito. RESPONDEU que os sindicatos estavam sob o contrôle do Ministério do Trabalho e que nunca lhe chegou ao conhecimento da infiltração comunista nos mesmos constituísse perigo para a paz social do Brasil. A segunda parte não houve // nenhum gasto descontrolado na construção de Brasília. Tôdas as tentativas que se fizeram para desmoralizar a construção da nova capital caíram por terra. As comissões de inquérito trans digo, que se formaram para apurar o que houve em relação a nova cidade tiveram sempre que concluir pela correção de tudo que alí se passou. Os ministros referidos nunca trouxeram ao conhecimento do Presidente acusações comprovadas sôbre Brasília. É destituído de fundamento tôda a campanha que se formou contra a construção da nova Capital motivada pela grande reação dos que não queriam se deslocar para o Planalto. PERGUNTADO se o depoente nomeou alguma vez os Srs. BRUZZI DE MENDONÇA e COTRIM NETO, procuradores da Caixa dos Ferroviários, RESPONDEU que não tem nenhuma lembrança dêsses fatos. PERGUNTADO se tomou conhecimento da sociedade // Cultural Sino-Brasileira, constituída por simpatizantes da China Comunista que patrocinava viagens de tais elementos para visitas àquele país, RESPONDEU que nunca ouviu falar nessa organização. PERGUNTADO se o depoente emitiu para o Ministério das Relações Exteriores alguma instrução especial relativa aos vistos ou concessão de passaportes para visitantes dos países comunistas ou de pessoas que se dirigiam para tais países com outros objetivos, RESPONDEU que nunca deu nenhuma instrução nêsse sentido ao Itamaratí. PERGUNTADO se o depoente se recorda do motivo pelo qual //

Maj. C.

18823 18824

do motivo pelo qual o Sr. PIO CORRÊA foi afastado da Secretaria / de assuntos políticos do Itamaratí, RESPONDEU que não se recorda/ do fato, mas pode afirmar que não partiu dêle nenhuma medida nêsse sentido, porque sempre teve em alto conceito aquele embaixador. PERGUNTADO se tomou conhecimento e, em face disso adotou qualquer medida para evitar a unificação do movimento sindical em tôrno de um comando geral de greve que constituía grave ameaça para a Segurança Nacional, como depois se positivou através da organização e expansão do CGT. RESPONDEU que não se recorda, mas se o assunto / foi levantado na ocasião por certo teria agido no sentido de evitar tal movimento que considerava perigoso para a paz social. PERGUNTADO se tem lembrança dos acontecimentos de novembro de mil novecentos e sessenta no qual, digo, quando o movimento grevista // atingiu a um climax, paralizando setôres vitais da economia nacional conforme se acha transcrito no seguinte trecho do artigo: "Importante vitória do movimento operário" publicado em NOVOS RUMOS de dezoito de novembro de mil novecentos e sessenta: "Diante do / figor revelado pelos trabalhadores, o govêrno entrou em crise. Sucederam-se as reuniões ministeriais. Brasília deixou de ser, temporàriamente, o centro político da nação, e a luta das massas passou a ser o fatôr determinante dos acontecimentos. O pânico apossou-se das classes dominantes. Ministros foram substituídos e o / diretor do DOPS teve de ser exonerado. A greve pela paridade dos/ vencimentos adquiriu um colorido político, aprofundou o processo/ de polarização das fôrças em presença no tabuleiro político do // país. Em face da pressão dos trabalhadores, todos os partidos políticos tiveram de definir-se, bancadas parlamentares lançaram notas marcando sua posição, a Câmara dos deputados passou a reunir-se em caráter permanente, as Fôrças Armadas foram colocadas de // prontidão e sucederam-se as reuniões dos comandos militares, policiais em todos os Estados. Os trabalhadores fortaleceram a confiança na fôrça uni digo, fôrça de sua unidade e de sua organização. Para tôdas as classes e camadas progressistas da população brasileira tornou-se mais claro o papel hegemônico da classe operária, o que reforçou o respeito e a confiança do povo na capacidade dirigente do proletariado. Nessa batalha, o proletariado soube expressar o sentimento de indignação de todo o povo contra a política entreguista, reacionária e de fome, executada pelo atual govêrno. " O artigo descreve os incidentes e a evolução da greve e conclue: "Prova de que o govêrno não conseguiu intimidar os operários é o fato de terem os trabalhadores de diversas emrp digo, emprêsas nos Estados voltado ao trabalho muitas horas depois de ces

Amaranto
Magi. L. Kubitschek

84

ao trabalho muitas horas depois de ter cessado a greve no Rio./ Os operários não se guiaram pelo alarde atemorizador do rádio e de certa imprensa. Sòmente voltaram ao trabalho após terem recebido a palavra-de-ordem do Comando Geral da Greve. Na assembléia realizada na séde do sindicato dos Metalúrgicos, os marítimos, / ferroviários e portuários já tinham decidido voltar ao trabalho quando foram cercados pela polícia militar e civil. Diante de // mais essa provocação, os trabalhadores declararam-se novamente / em greve e exigiram a retirada das fôrças policiais. E sòmente / depois da retirada da polícia resolveram suspender a greve. Os / trabalhadores suspenderam a greve. Voltaram ao trabalho recuaram organizadamente com suas fôrças de combate intactas, mais unidas, organizadas e mais temperadas e levando como troféu da batalha / uma série de vitórias. Com a fôrça de sua ação unitária, de sua organização, da solidariedade que recebeu e do apoio do povo, os trabalhadores conseguiram: 1 - impedir os estabelecimento do estado de sítio e garantir, assim, a vigência das liberdades constitucionais. 2 - fazer aprovar, na Câmara dos Deputados, o projeto de paridade de vencimentos. 3 - obrigar a polícia a desinterditar as sédes dos sindicatos por ela ocupados. 4 - libertar os companheiros presos no curso da greve. 5 - anular as medidas punitivas já decretadas pelo govêrno e garantir a reintegração dos / trabalhadores em seus respectivos postos. A maior vitória, no entanto, consiste na consolidação da unidade de ação e orgânica // dos marítimos, portuários e ferroviários, obtida na luta. A grande vitória representada pela unidade nacional dêsses três setôres fundamentais da classe operária reveste-se de grande importância e será por isso mesmo, defendida como a menina do ôlho // dos trabalhadores. Nêsse sentido, a última assembléia decidiu // que o Comando Geral da Greve fique com podêres para deflagrar a greve, de novo, se o govêrno não assegurar a aprovação da Lei que trata da paridade de vencimentos entre civis e militares. Como / se vê, os trabalhadores não puzeram um ponto final na sua gloriosa jornada. Mantêm-se mobilizados e prontos para, se necessário, desencadeiar nova ação." Êste artigo é da autoria do dirigente / comunista JOVENT TELLES, membro da comissão executiva do Comitê/ Central do Partido Comunista Brasileiro e Chefe da Comissão Sindical do Partido razão pela qual é considerado como uma das maiores autoridades comunistas nos assuntos relativos ao movimento/ sindical. Nêsse artigo êle evidencia a ação eficiente do Comando Geral da Greve, que depois transformou-se no famoso Comando Geral dos Trabalhadores, e já nessa época, constituiu-se como uma fôrça de unificação do movimento operário em todos os sentidos,/ capaz de desafiar e impôr soluções ao govêrno, gerando assim um

.....

Arrasante

Mag.º P. Kubitschek

85

ao govêrno, gerando assim um supra-poder capaz de influir digo, com influência decisiva em todos os campos da vida nacional: // econômico, político e social. Nessas condições êste Encarregado repetindo a pergunta, de início formulada, indaga ao depoente / que viveu intensamente como é possível os acontecimentos descritos qual a definição de responsabilidades e quais as medidas // que foram adotadas diante da grave crise que manifestou na ocasião. RESPONDEU que o autor do artigo aproveitou a oportunidade para fazer uma novela exagerando o colorido dos acontecimentos. Logo que deflagrou a grave reuní os ministros militares e tomamos a decisão de aceitar logo o desafio e restabelecer com maior rapidez e energia a normalidade da vida do país. Chegamos a cogitar no estado de sítio mas nem sequer redigimos a mensagem. As providências que anunciamos a energia com que nos dirigimos/ aos líderes do movimento e a decisão de normalizar a vida do // Brasil bastaram para fazer cessar o motimento,não aceitando condições de espécie alguma nem necessário se tornou o emprêgo de medida que suspendessem as garantias constitucionais. Não me lembro de detalhes da batalha mas posso afirmar que a ação do / govêrno pronta e imediata normalizou completamente a vida do // país. PERGUNTADO se o episódio em questão não é o mesmo que se acha descrito pelo Sr ARMANDO FALCÃO em seu trabalho Denúncia / ao Povo Brasileiro, datado de vinte e dois de novembro de mil / novecentos e sessenta e três e do qual se pode transcreter na / íntegra o seguinte trecho: " Movido pela obsessão de adular o atual presidente da república a fim de conquistá-lo, seja qual/ fôr o prêço, como seu grande eleitor em 1965 - o Senador Juscelino Kubtischek tentou desmentir minha entrevista quanto aos fatos que se passaram nas vésperas de sua via gem à Portugal. Inventou o Sr. Juscelino Kubitschek para aqueles fatos uma versão sua e disse que "o Sr João Goulart sempre procedeu com a maior/ correção e lealdade, quando vice-presidente da república". Eis a resposta que, hoje mesmo, dei de público ao Sr Kubitschek: // " - O que eu disse em entrevista concedida ao Jornal do Brasil/ e ao Estado de São Paulo é a expressão genuína da verdade. Reafirmo integralmente minhas declarações sem modificá-las em ponto algum. A atitude do Senador Juscelino Kubitschek agora me // lembra outra de sua sua excelência em novembro de 1960. Enfrentava então o govêrno uma grave ameaça de gr ve geral estimulada pelo vice-presidente da república. O Sr Kubitscheck decidiu enviar mensagem ao Congresso solicitando a decretação do estado / de sítio com a suspensão inclusive do direito de greve. Assinando a mensagem, o Presidente da República exclamou num desabafo:

.....

Amaranto Magalhães Kubitschek

86

da República exclamou num desabafo: Temos de reconhecer que o chefe do comunismo no Brasil hoje não é mais o Prestes e sim o Jango. Vou romper com êle. O ministro da Justiça pode redigir/ uma nota oficial comunicando a minha decisão. Mais tarde, cumprí a ordem presidencial entregando ao Sr Kubitschek a minuta desta nota. O Presidente guardou-a. Dois dias depois tornava a pública uma declaração elogiando o Sr João Goulart e chamando-o "meu leal amigo". O Sr Kubitschek fez isso ainda na Presidência da República, agora quando se empenha em conquistar a qualquer preço apoio eleitoral do Sr João Goulart para voltar/ ao govêrno, não vacila em violentar a própria consciência. Não há dúvida de que a amib digo, a ambição do poder é capaz de // escurecer a memória de algumas pessoas levando-as a adulterar/ os fatos." Observa-se, dest'arte, uma contradição entre as afirmações escritas pelo Deputado ARMANDO FALCÃO no opúsculo referido e a declaração do depoente em resposta a pergunta anterior, não só quanto a gravidade da crise como também quanto a redação da mensagem de pedido de decretação de estado de sítio. Nessas condições, êste Encarregado insiste na pergunta anterior, oferecendo ao depoente nova oportunidade para precisar melhor os fatos aludidos. RESPONDEU QUE a noção elementar de dignidade me impede de comentar as palavras citadas na entrevista que acaba de ser lida. A minha resposta está contida na pergunta anterior e o que posso acrescentar é que durante a crise referida comuniquei ao vice-presidente a decisão que adotara juntamente com os ministros militares no sentido de pôr um paradeiro imediato às agitações da corrente da digo, decorrente da greve. Não sei as providências que êle tomou. Po digo, O que / me interessa afirmar é que juntamente com meus ministros militares Tomamos as providências que puzeram um ponto final no / movimento. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do presente inquérito por findas as presentes declarações, nesta data, designando o dia 15 (quinze) de outubro do corrente ano, às 15 (quinze) horas, para tomada de novo depoimento, mandando lavrar o presente têrmo, e depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, que fica intimado para comparecer perante êste Encarregado na data acima fixada, comigo e as testemunhas , Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES / QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrivi.

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM

DOUTOR JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA-indiciado

.....

87

18827 1883 - 18828

QUADROS FILHO, servindo de escrivão que o escrevi.

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM

Doutor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, indiciado

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major, Testemunha.

RAYMUNDO THEOTONEO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão.

JK 113

18838

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

139

I.P.M. 10829 709

Aos quinze dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THETOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, já qualificado às fls _____, a fim de ser reinquirido sôbre os mesmos fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, de Exmº Sr General Hugo Panasco Alfim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito -IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmº Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO se/ o depoente teve algum contacto, direto ou indireto, com LUIZ CARLOS PRESTES, no período após deixar a Presidência da República, / ou se manifestou a alguma pessoa o desejo de avistar-se com o chefe do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que não manifestei desejo de me encontrar com o chefe do Partido Comunista e nem o / encontrei. PERGUNTADO sôbre a anotação constante da caderneta número treze apreendida pela Política digo, pela Polícia do Estado/ de São Paulo na residência de LUIZ CARLOS PRESTES, anotação constante da página número quarenta e seis dessa caderneta, manuscrita pelo chefe do Partido Comunista, a qual declara: "JK quer fa - lar com PRESTES", dita anotação se refere a reunião da Comissão / Executiva do Partido Comunista Brasileiro datada de vinte e oito/ de maio de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que não sabe como interpretar esta nota, pois que da minha parte não partiu nenhuma manifestação nêsse sentido. PERGUNTADO sôbre a outra anotação existente na mesma caderneta, na página número trinta e quatro, na qual sob o título geral "Conversa com Telles", referindo-se naturalmente a uma conversação travada entre LUIZ CARLOS PRESTES e LUIZ JOVERT TELLES e que consigna o seguinte trecho: "JK // quer falar com PRESTES", anotação idêntica a anterior, significando pela repetição a insistência dessa declaração, RESPONDEU que / reafirma o que disse anteriormente. PERGUNTADO se o depoente se / recorda de ter sido convidado ou mesmo sondado para exercer a direção ou presidência de sociedade de caráter aparentemente cultural, mas na realidade de cunho digo, na realidade orientada para/ atender interêsses do Partido Comunista, como várias sociedades / .....

Kubitschek

18829 18830

do Partido Comunista, como várias sociedades de intercâmbio cultural com países socialistas como por exemplo a Sociedade Sino-Brasileira, o Instituto Brasil-URSS que constituíam verdadeiros entrepostos da propaganda comunista em nosso país, sob a cobertura de / atividades pseudo-culturais, muitas vezes utilizando a proteção do nome de personalidades nacionais, RESPONDEU que não se lembra se / recebeu convite mas acredita que não e caso lhe fôsse formulado/ tal convite não aceitaria pela ausência completa de ligação com // êsses elementos. PERGUNTADO sôbre a anotação constante da página / oitenta e um da caderneta número cinco, também apreendida na residência de LUIZ CARLOS PRESTES, na qual sob o título geral de "Informações" consta o seguinte trecho: " Sociedade de Relações Culturais Brasil-Checoslováquia- Falar com Leivas para ver nomes brasileiros. Por exemplo, o nome de JK." Nessa anotação LUIZ CARLOS /// PRESTES tratava da organização de uma dessas entidades, dentro do esquema das frentes legais do PCB, e se referia ao entendimento / que deveria ser feito com LEIVAS OTERO, dirigente comunista que // cuidava dêsses assuntos de caráter internacional, para a indicação de uma pessoa de projeção nacional para assegurar por seu nome // apôsto na direção da citada instituição uma cobertura para o funcionamento dêsse órgão de propaganda comunista, RESPONDEU que não // conhece a pessoa referida nesta nota e não se lembra de ter recebido nenhum convite. PERGUNTADO sôbre outra anotação semelhante, // constante da página número cento e quatro da mesma caderneta na qual se acha consignada a seguinte anotação:"NB - Falar LEIVAS - / Instituto Brasil-Checoslováquia - Nomes de projeção nacional. Disse que JK aceitaria a presidência de honra." Nessa anotação PRESTES relembra a necessidade de entender-se com FRANCISCO LEIVAS OTERO a respeito da criação do Instituto Brasil-Checoslováquia. Fala/ também na necessidade de colocar à frente desta Instituição pessoas importantes no cenário nacional. Declara ainda que consta que o depoente aceitaria a presidência de honra. RESPONDEU que não se lembra de episódio dessa natureza e nem se foi convidado para fazer parte dessas organizações. Não aceitaria porque conhecia o disfarce com que de uma maneira geral os comunistas procuram digo, // procuram ocultar sob pretextos culturais movimentos de origem comunista. PERGUNTADO sôbre o seguinte: Na caderneta número cito, também apreendida na residência de LUIZ CARLOS PRESTES consta o nome do depoente em uma lista de várias pessoas que deveriam entrevistar-se com PRESTES em horas determinadas. Essa anotação provàvelmente se refere a quatro de abril de mil novecentos e sessenta e três pois é esta a data consignada na caderneta, na página número cento e trinta e cinco e a mais próxima da anotação referida. ///

mais próxima da anotação referida. PRESTES consigna a seguinte // agenda na página aludida: "São Paulo - Comissão Executiva - quinta feira; Teses - sexta-feira - LETELBA - procurar NÍCIO Hotel Regina; - ARISTIDES - 14 horas; - ASTROJILDO - 14,30 horas; HOLMOS - marcar para hoje as 17,00 horas (Casa Laura); - Colombiano - ZULEIKA- Norte Americano - Venezuela - quarta-feira as 9 horas, IVAN, MELO/ e MARIGHELA - KUBITSCHEK - JOSÉ BONIFÁCIO. Dessa agenda se conclui que PRESTES pretendia receber ou entrevistar-se com o depoente e a seguir com JOSÉ BONIFÁCIO. Em consequência dessa anotação êste Encarregado solicita que o depoente se pronuncie, procurando esclarecê-la. RESPONDEU que não sabe nada a respeito do que possa significar o seu nome nessa agenda, pois nunca teve nenhum encontro marcado com PRESTES. PERGUNTADO se, já que declara não ter tido digo, ter tido, nenhuma entrevista marcada com LUIZ CARLOS PRESTES, não teria se encontrado com qualquer intermediário do chefe do Partido Comunista Brasileiro, ou mesmo ter sido êsse contato estabelecido pela intermediação de um amigo ou correligionário do depoente. RESPONDEU que não teve contato por intermédio de amigos ou correligionários mesmo porque não tinha nenhum assunto para tratar com o chefe do Partido Comunista. PERGUNTADO novamente a respeito do episódio da greve geral de oito de novembro de mil novecentos e sessenta, na época em que o depoente exercia ainda o mandato presidencial, se face a gravidade da situação, identificou a influência do Sr. JOÃO GOULART na instigação do movimento grevista, RESPONDEU // que não tenho elementos para responder essa pergunta. Os entendimentos ou as providência tomadas pelo govêrno eram feitos pelo Ministério do Trabalho por líderes trabalhistas. Lembra-se como já/ declatou anteriormente que comunicou ao vice-presidente as providências enérgicas que o govêrno ia adotar para dominar as greves e restabelecer a tranquilidade no país. PERGUNTADO sôbre o seguinte: No trabalho sôbre o "Movimento Sindical no Brasil" o dirigente comunista JOVERT TELLES dá a enterder que o govêrno foi obrigado a recuar de seu projeto de estabelecer o estado de sítio em todo território nacional, como uma imposição dos operários e do próprio PTB. Diz JOVENT TELLES textualmente: "Se é verdade que, na ação antidemocrática do govêrno, mancomunaram-se setôres ponderados do PSD e de outros partidos como a UDN e o PL, também é verdade que as atitudes firmes da bancada do PTB, do Deputado SERGIO MAGALHÃES, do PSB, bem como a posição democrática assumida por inúmeros deputados do PSD, do PSP e de outros partidos, constituíram fatôres positivos para obstar a conspiração palaciana e ajudar a barrar o esquema que se forjava a favor do estado de sítio." Mais adiante/de-

.....

estado de sítio." Mais adiante declara ainda o citadodirigente que: "Com a fôrça de sua ação unitária, de sua organização, da solidariedade que receberam e do apôio do povo, os trabalhadores conseguiram: impedir o estabelecimento do estado de sítio e garantir assim a vigência das liberdades constitucionais". O Deputado ARMANDO FALCÃO, em seu trabalho "Denúncia ao Povo Brasileiro" declara que o Presidente da República havia decidido solicitar ao Congresso a decretação/ do estado de sítio mas que desistiu dêsse pedido, e deixa a entrever que essa decisão foi adotada por influência direta ou indireta/ do Sr. JOÃO GOULART; RESPONDEU que na ocasião da greve tive várias/ reuniões com os ministros militares e o chefe de polícia. Tomamos / tôdas as providências de que seriam necessárias ao debelamento da / crise e entre elas se fôsse imprescindível encaminharíamos até ao / pedido do estado de sítio. Esta medida eu só lançaria mão dela em último caso. O respeito que mantinha pela Constituição me desaconselhava a suspender as asuas garantias desde que fôsse possível pro / outros meios o afastamento da crise. Havia também no Congresso naturalmente resistências a concessão da medida. Não foi porém necessário irmos até êste extremo porque com as providências a dotadas restabelecemos a normalidade no país. Não tomei opinião de líderes sindicais nem de outros elementos. Foi um assunto tratado e resolvido apenas com os elementos do meu govêrno aos quais estava afeta a // questão. PERGUNTADO sôbre o seguinte: No trabalho já citado o Deputado ARMANDO FALCÃO declara que o Presidente da República chegou a assinar a mensagem solicitando ao Congresso a medida extrema em foco, ou seja o estado de sítio. Qual a razão pela qual foi suspensa a remessa dessa mensagem ou será fato que a referência do Deputado ARMANDO FALCÃO a assinatura da mensagem não condiz precisamente // com a realidade. RESPONDEU que quando tinha pela frente um problema grave de govêrno tomava imediatamente tôdas as providências. // Nao me recordo de haver assinado a mensagem pedindo o estado de sítio. A observação que fazíamos de hora em hora sôbre a evolução da crise nos dava indícios de que o movimento já começava a declinar, e que as resistências se enfraqueciam. Não havia portanto necessidade de chegarmos até o ponto extremo de suspender as garantias // constitucionais. Já dei digo, já declarei que considerava a função mais importante do govêrno a manutenção da ordem e que para // conseguí-la empregaria todos os meios constitucionais ao meu alcance. PERGUNTADO sôbre a seguinte afirmação constante do trabalho também do Deputado ARMANDO FALCÃO: "Réus do Futuro", na página número 95, no artigo entitulado PLEBISCITO CONTRA ADEMOCRACIA: "Não // houvera, ademais, uma só greve, durante o govêrno do Presidente //

.....

durante o govêrno do Presidente Juscelino Kubitschek, não se re - gistrara-se um único surto de agitação, no qüinqüênio 1956/1961 , que não contasse com o apôio, a cobertura e o estímulo do chefe / do Partido Trabalhista." Considerando essa denúncia feita pelo ex ministro da Justiça, no período presidencial do depoente, e, por conseguinte, por autoridade sumamente habilitada para esta delca/ digo, esta declaração, êste Encarregado solicita ao depoente que escla reça se a mesma corresponde a realidade, qual o papel do ex-vice-presidente da República Sr. JOÃO GOULART na incentivação/ das agitações e dos movimentos grevistas no govêrno do depoente,/ se o mencionado Sr. JOÃO GOULART cooperava com o depoente na adoção de medidas de contenção dessas atividades, e em particular, / no caso da greve de oito de novembro de mil novecentos e sessenta qual a atitude adotada pelo Sr. JOÃO GOULART. RESPONDEU que houve um ponto no meu govêrno em que não transigí, não hesitei, não titubiei foi na manutenção da ordem. Tôdas as vezes que qualquer // ameaça surgia eu me punha em contato com os meus auxiliares de govêrno, estimulava-os nas providências que deviam adotar com energia e jamais procurei saber qual a opinião de a ou de b sôbre o / rumo que devia imprimir à minha ação. As afirmações constantes da citação acima podem ser esclarecidas por quem as formulou e que / estando na posição de encarregado do setôr importante da ordem interna do país devia conhecer os detalhes que cercavam os acontecimentos. Ao Presidente cabia a supervisão e não lhe sobrava tempo/ para descer as minúcias de tudo que ocorria nêsse amplo setôr da tranquilidade do país. PERGUNTADO sôbre o seguinte: Considerando/ que a resposta do depoente não esclareceu perfeitamente a pergunta formulada, transferindo-a para a possibilidade de ser a mesma/ pergunta esclarecida pelo ex-ministro da Justiça e ainda o fato / de ter declarado o depoente que ao adotar as suas decisões não // lhe interessavam "a opinião de a e b" e que não tinha conhecimento das minúcias dos problemas apontados, êste Encarregado pergunta se considera minúcia a desconhecer a participação do vice-presidente da República na incentivação, na preparação subversiva de agitações e movimentos grevistas com a cooperação direta e eficiente do Partido Comunista. RESPONDEU que quando me referí a opinião de a ou de b estava me referindo a elementos estranhos ao go - vêrno e que quizessem intervir nas medidas ou providências que // êle deveria toma r para dominar qualquer crise. Os processos que pesquizava as causas erma feitos nas repartições competentes e // não diretamente pelo Presidente. Quando me refiro a minúcias , não quero com isso minimizar a influência que elas tiveram ou poderiam ter tido sôbre os acontecimentos. Quero apenas esclarecer que/ êsse assunto era tratado nos diversos órgãos da administração en-

.....

93

18833

18834

diversos órgãos da administração encarregados dessa tarefa. PERGUNTADO ainda, inclusive considerando os dados da resposta anterior do depoente, na qual esclarece sôbre a atividade funcional de órgãos administrativos se não identificava, ou tais órgãos não // lhe denunciavam, a ação subversiva do Sr. JOÃO GOULART que disputava ou melhor que se aliava ao Partido Comunista na constituição da direção sindical do país, na qual através de seus representantes, os denominados "pelêgos", com as frações sindicais do PC orientavam os chamados "movimentos de massa" que consistiam em greves, demonstrações, passeatas, e outras atividades. RESPONDEU que essas informações devem estar contidas em documentos existentes / no arquivo das respectivas repartições. Seria impossível guardar de memória todos êsses informes no tumulto de trabalho da vida de um Presidente. PERGUNTADO sôbre o seguinte: êste Encarregado não solicitou ao depoente que reproduzisse de memória informes ou informações a respeito das atividades do Sr. JOÃO GOULART, na sua trajetória subversiva durante o período em que exerceu um verdadeiro comando sindical no país. Solicitou apenas o testemunho do depoente, na presuposição de que as suas preocupações como Presidente deveriam ter fatalmente identificado esta ação perniciosa / que merecia ser contida, mas não o foi, permitindo que o Sr. João GOULART manipulasse as massas operárias, em conluio com os comunistas, aproveitando-se delas para as suas maquinações em prejuízo da segurança e do desenvolvimento do país. Nestas condições, / esclarendo digo, esclarecendo ainda a pergunta, êste Encarregado/ mais uma vez solicita ao depoente que se pronuncie a respeito do/ assunto. RESPONDEU que a examinar o período do meu govêrno verificará a preocupação que dominou todo o seu desenrolar foi coibir / movimentos que perturbassem a ordem. Houve greves de cunho salarial inevitáveis em todos os govêrnos e em todos os países. Nenhuma delas porém pôs em risco a segurança do Estado. É inevitável a // participação dos partidos políticos nesses movimentos o que naturalmente traziam ao govêrno problemas para resolver. Passados porém tantos anos não seria capaz sem praticar falhas de lançar acusações sôbre êste ou aquele líder político na elaboração dos movimentos que eclodiram durante o meu período de govêrno. O Sr. JOÃO GOULART como chefe do Partido Trabalhista que reune em suas fileiras massas de trabalhadores havia certamente de procurar encaminhar reivindicações. Mas em nenhuma ocasião tolerei que essas reivindicações se transformassem em motivos de perturbação da ordem. E / tôdas as vezes que chegou ao meu conhecimento qualquer ameaça sempre agí com a maior energia e rapidez. Forçando o Ministério do / Trabalho, Ministério da Justiça, a Chefia de Polícia a agirem com

.....

Ministério da Justiça, a Chefia de Polícia e agirem com energia e rapidez. PERGUNTADO sôbre o seguinte: considera, em primeiro lugar êste Encarregado que não se passaram sôbre os fatos em fóco tantos anos como se referiu o depoente, pois os acontecimentos datam de menos de dez anos. Assim para reavivar a memória dêsses fatos, êste Encarregado declara ao depoente que, com respeito à greve de oito de novembro de mil novecentos e sessenta, realmente o depoente assinou a mensagem solicitando o estado de sítio e, na exposição de motivos que deveria acompanhá-la, é assinalada, com tintas carregadas a gravidade da situação que o depoente, reconhecendo a nagu, digo, natureza do problema julgou merecer tão importante medida de contenção. Considerando que o depoente menciona algumas greves de cunho salarial, torna-se ainda necessário, com o mesmo objetivo de rememorar ainda mais os fatos, transcrever o seguinte trecho, publicado no jornal NOVOS RUMOS e que dá uma medida da extensão do movimento grevista em tôdo o território nacional: "O movimento operário, a partir de / 1958, vem adquirindo maior invergadura. Em 1959, sòmente no Estado de São Paulo realizaram-se 954 greves. No transcorrer do ano de 1960, verificou-se um ascenço, sem precedentes em nosso / País, do movimento grevista, no qual participaram mais de 1.500ó (Hum milhão e quinhentos), digo, mais de 1.5oo,ooo trabalhadores." Referindo-se ao ano de 1960, o mesmo artigo consigna: "A classe operária êste ano atuou mais organizadamente. Em sua maioria as greves realizadas foram precedidas de assembleias preparatórias com grande participação de massa, contaram com programas reivindicativos prèviamente elaborados, uma ampla atividade dos piquetes de greves e com os comandos livremente eleitos e, por isso mesmo, com o prestígio e a autoridade necessários junto às massas.". O mesmo artigo refere-se a ampliação do movimento de solidariedade internacional, ao fortalecimento da organização e da unidade da classe operária, determinando uma série de vitó-/ rias "no terreno econômico e político". Mostra como a ação dêsse movimento influenciou e conteve medidas governamentais de repressão, como atuou em terrenos que não eram do interêsse direto dos operários em greve como por exemplo a prorrogação da lei do inquilinato. E declara: "O mais importante é que o movimento operário, unido aos estudantes e a outras fôrças nacionalistas e democráticas, conseguiu barrar, por ocasião da greve dos marítimos, portuários e ferroviários, a conspiração palaciana que / visava ferir a Constituição da República e estabelecer o estado de sítio, para esmagar pela fôrça as lutas do proletariado e do povo e paralizar, assim, o ascenço do movimento nacionalista em curso no país." Nessas condições, traçando o quadro acima, êste

.....

traçando o quadro acima, êste encarregado pediu esclarecer ao / depoente os fatos para que êste possa também precisar melhor a sua resposata, digo, resposta que encara, digo, melhor a sua resposta relativamente as atividades do Sr. JOÃO GOULART como elemento influente no meio sindical e nos movimentos de agitação // que nele se processava. RESPONDEU que por melhor memória que tivesse como presidente da República na lida apenas com um setor,/ digo, por melhor memória que tivesse um Presidente da República/ não poderia guardar tudo pois que durante o govêrno êle lidava / com todos os setores da administração, Lavantava-me às cinco horas da manhã, trabalhava até meia noite a um hora. Recebia milhares de pessoas, numa atividade que absorvia tôdos os minutos. É natural portanto que só guardasse passados cinco anos os pontos / capitais de sua atuação. O relatório citado assim como outros do mesmo gênero deixam sempre bem patente que o govêrno não transigiu com a ação dos comunistas e que são êles próprios que denunciam / essa circunstância, atacando o govêrno e classificando-o de reacionário e outras expressões. O que ficou do período 1956/1961, no tocando a ação do govêrno no plano social foi uma indormida // preocupação de manter a ordem e não permitir que outros a perturbassem. O que sei sôbre os acontecimentos em causa foi o que declarei. Teria escrúpulos de acusar nominalmente a alguém não tendo provas para documentar o que afirmasse. Várias vezes no decurso de meu govêrno em horas de crises sociais chamei o Sr JOÃO // GOULART e fiz-lhe ver como chefe do Partido Trabalhita a responsabilidade que lhe cabia, assim como as minhas disposições de empregar tôdos os meios contra qualquer alteração da ordem. Tôdos / os movimentos que surgiram no meu govêrno foram, com a colaboração dos meus auxiliares completamente dominados. O período governamental caracterizou-se exatamente pela ausência de abalos e pela intensidade do trabalho. Isto ficou na consciência de tôdos / os brasileiros. PERGUNTADO sôbre o seguinte aspecto: no projeto de resolução do Comitê Central do Partido comunista do Brasil, emitido em outubro de mil novecentos e cinquenta e seis e constante do Relatório anual de atividades da Delegacia Auxiliar de Pernambuco em mil novecentos e cinquenta e sete, podemos ler o seguinte trecho em sua página três (3):"O atual govêrno do Sr JUSCELINO KUBITSCHEK foi eleito e empossado graças ao apoio de ampla coalisão eleitoral que se extendia desde as fôrças patrióticas e democráticas, inclusive os comunistas até mesmo conhecidos reacionários que têm ligações com os diferentes monopólios imperialistas." Por outro lado em enrevista, digo, em entrevista no jornal comunista "A VO, digo, "VÓZ OPERÁRIA" de quatorze de julho de mil novecentos e cinquenta e seis o Sr. LUIZ CARLOS PRESTES /

.....

18835

e cinquenta e seis o Sr LUIZ CARLOS PRESTES depois de condenar / alguns atos do govêrno do depoente declara: "O Sr Juscelino Kubitschek enveréda, assim, por um mal caminho que o coloca em oposição direta com as grandes e poderosas fôrças que o elegeram e que posteriormente, em onze e vinte e um de novembro, garantiram-lhe a / posse pondo abaixo às maquinas ditatoriais do grupêlho reunido // em tôrno dos Senhores Café Filho e Carlos Luz. Não é enveredando pelo caminho da reação e do policialismo, do anticomunismo sistemático que poderá um govêrno dar solução aos problemas que afligem ao povo. O povo reclama medidas práticas contra a carestia / da vida, como prometeu o Senhor Kubitschek em sua campanha eleitoral e, posteriormente, em seu discurso de 1º de maio. Os trabalhadores precisam sem maior tardança da justa elevação do salário mínimo. O Sr Kubitschek está equivocado se supõe que possa por / meio da reação policial descarregar nas costas das grandes massas trabalhadoras o pêso das dificuldades que atravessa o país e entregar aos monopólios americanos o petróleo e demais riquesas nacionais." É interessante consignar, entretanto, em contraste com a afirmação em tom de ameaça e oposição com que se pronunciou / LUIZ CARLOS PRESTES na entrevista referida, o que o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil declarara em manifesto datado de janeiro do mesmo ano, mil novecentos e cinquenta e seis: " O / Sr Juscelino Kubitschek dispõe igualmente de tôdas as condições para realizar no govêrno a mesma plataforma, única maneira de // contar com o apoio das massas populares que nêle votaram e poder cumprir as promessas com que se apresentou ao povo na campanha / eleitoral. O Partido Comunista apoiará, sem vacilações, o govêrno que se dispuzer efetivamente a realizar esta plataforma progressista." A plataforma progressista a que se refere o Manifesto abrangia suspensão do estado de sítio, legalidade do PCB, anistia para os condenados e processados por motivos políticos, revogação da lei de segurança e da lei de imprensa, restabelecimento / das relações com países socialistas, luta contra a carestia, elevação dos salários e outras medidas. O contraste entre as atitudes acima expostas do Partido Comunista, em relação ao govêrno / do depoente, inicialmente de apoio e posteriormente de oposição, devem ter uma explicação, e é justamente o que desejamos indagar ao depoente, para que no presente depoimento fique êsse fato bem esclarecido. RESPONDEU que a leitura dos dois depoimentos comunistas que eu desconhecia mostram a evidência, a ausência completa, digo, mostram a ausência completa de compromissos que o meu, digo, que o meu govêrno tinha com os comunistas. Trouxe como plano de ação as metas que realizei no campo da construção. No plano social procurei com o desenvolvimento melhorar as condições de vida do trabalhador brasileiro mas nunca associei os comunistas

.....

18837

brasileiro, mas nunca associei os comunistas a qualquer objetivo de minha política. Fui por êles constantemente combatido para PU de conservar a estrutura cristã e democrática do país. PERGUNTADO ainda sôbre o mesmo assunto, mas agora focalizando a seguinte frase de LUIZ CARLOS PRESTES no trecho já mencionado: "Ilus, digo,"ilude-se o Sr Kubitschek, porque foi eleito pelo povo que pode impunemente trair tôdos os seus compromissos eleitorais e realizar como Presidente constitucional aquilo que os Srs Café Filho e Carlos Luz não conseguiram fazer por meio de um golpe de Estado". Refere-se, dessa maneira, LUIZ CARLOS PRESTES a compromissos eleitorais assumidos pelo depoente. Essa referência é feita claramente e em tom de ameça ,digo, de ameaça." Solicita êste Encarregado que o depoente se pronuncie sôbre a que compromissos eleitorais LUIZ CARLOS PRESTES desejava referir-se na mencionada proposição. RESPONDEU que: compromissos eleitorais eu os assumí com o povo brasileiro na campanha que realizei por tôdo o país. O Sr PRESTES certamente se refere a êsse compromissos porque se êle considerasse que eu houvesse assumido compromisso com o Partido Comunista êle teria declarado isso explìcitamente. PERGUNTADO se o depoente se recorda de um comício realizado, em sua propaganda eleitoral em mil novecentos e cinquenta e cinco, no Bairro da Penha, em São Paulo, no qual falaram os Senhores ANTÔNIO CHAMORRO e JOÃO TAIBO CARDONICA, tendo havido nessa ocasião referência à legalização do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que:não tenho a menor lembrança. PERGUNTADO se o depoente se recorda de um comício realizado na Praça da Sé, Em Fortaleza, no qual falaram entre outros oradores os Srs DÁGER SERRA e JOSÉ DOS SANTOS SERRA que se apresentaram como candidatos de PRESTES a trinta de setembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, RESPONDEU que: nêsse Comício eu não poderia estar presente porque o dia 30 (trinta) de setembro era o dia do encerramento da campanha e eu encerrei a minha campanha em Belo Horizonte. PERGUNTADO se o depoente se recorda de um comício em Santos a doze de setembro de mil novecentos e cinquenta e cinco no qual falaram os seguintes oradores do Partido Comunista: NELSON RUSTICI, QUIRINO MANOEL DE SOUZA, JAIME PÊRES e BENEDITO NEVES GOIS, RESPONDEUque: fiz mais de mil comícios no Brasil de modo que é difícil declarar, digo, lembrar essas datas, mas por coincidência doze de setembro é o dia do meu aniversário e eu me lembro que estava aqui no Rio quando, dei, digo, onde recebia várias homenagens pelo dia do meu nascimento. PERGUNTADO se o depoente se recorda de um comício de grandes proporções no Bairro da Móca, em São Paulo, possìvelmente, o maior de sua campanha eleitoral naquele Estado e no qual além de falarem vários bradores do Partido Comunista, houve aapresentação de faixa,digo, houve a

.....

do Comunista, houve a apresentação de faixa, digo, houve a apresentação de faixas e cartazes com dísticos e símbolos alusivos ao Partido Comunista do Brasil. RESPONDEU que: não me lembro do comício mas se os comunistas de São Paulo votaram em mim eles não devem ter lá nenhuma fôrça porque a votação que tive no Estado de São Paulo, quase me levou à derrota. Num eleitorado de quase três milhões naquele tempo eu só tive duzentos e quarenta mil votos em tôdo o Estado. PERGUNTADO sôbre a seguinte gravação que lhe foi apresentada, como um depoimento, obtido em uma entrevista, com um antigo dirigente do Comitê Estadual de São Paulo/ do Partido Comunista do Brasil: "PERGUNTA: muito bom. Eu vou tratar de sua pessoa como professor, se não se zanga, porque eu recordo que você era professor do Partido Comunista naqueles cursinhos que dava. Então eu lhe tratarei nessa gravação como professor. Muito bom. Eu queria perguntar a você uma série de coisas, uma série de acontecimentos e, relembrando mais ou menos // os anos de 1954, 1955, 1956 aquela luta que o Partido Trava, digo, que o Partido travava, aquele movimento, inclusive o apoio / que o Partido deu ao Juscelino e, como você era elemento de direção do Comitê Regional e professor do curso e você acompanhou os comícios do Sr Juscelino e sabe também que as organizações // do Partido, a organização de massa, que o Partido estava infiltrado também nos Sindicatos, ésta coisa toda, nós queríamos que / você nos informasse, mais ou menos recordando aqueles pontos que a você mais chamou a atenção. Resposta: O apoio do Partido Comunista a Juscelino, segundo o que se discutia na época e segundo os debates que se travavam na época, foi mediante o compromisso por êle assumido de restabelecer as relações diplomáticas com / a União Soviética, de possibilitar maior liberdade às organizações de massa do movimento dirigido pelo Partido naquela época / e de também conceder anistia aos prêsos políticos e todos os // processados ou perseguidos politicamente. É evidente que entre / êstes prêsos políticos se incluiam muitos elementos comunistas que, naquela época, vinham sendo perseguidos ou processados pela Justiça. A participação do Partido se fez através de elementos que participaram ativamente da campanha. No caso aqui de São // Paulo, Antônio Chamorro, João Taipo Cardônica e uma série de outros que participaram ativamente dos comícios, na organização / dêsses comícios e dirigiram mesmo êsses comícios porque na maioria das vezes o PTB e o PSD, que eram os partidos encarregados de organizarem êsse comícios, eram os partidos legais, só empres tavam os nomes prèpriamente dito. Os elementos do Partido é que se encarregavam de fazer a propaganda e, fazendo a propaganda,

18838

I. P. M.
18840

a propaganda e, fazendo a propaganda, tomavam conta do comício pròpriamente dito, assumindo a direção dêles, escalando oradores e determinando oradores que falavam. Na maioria dêles, como representante do Partido, participava e falava, e falava inclusive em nome dos comunistas, falava o sindicalista Antônio Chamorro que, em diversas ocasiões, se apresentou como elemento do Partido Comunista e falando em nome dos comunistas, aqui em São Paulo mesmo na Capital e em diversas cidades do interior de São Paulo. Portanto não era ignorada a participação dos comunistas na campanha. Era aberta e franca. Era isso que se pode notar assim. PERGUNTA: Você correu todas as cidades do interior? RESPOSTA: Algumas cidades do interior eu percorrí: Sorocaba, Bauru, Santo André, aqui na Capital mesmo. PERGUNTA: Santos? RESPOSTA: Em Santos eu não estive. Estive em Santo André. Em Santo André os comunistas fizeram os comícios mesmo, desde a programação até à realisação final. PERGUNTA: Em todas as cidades do interior o Partido Comunista tomava a mesma posição,/ uqer, digo, quer dizer, trabalhava da mesma forma como vinha atuando em São Paulo e em outros Estados? RESPOSTA: É, a orientação era geral, no sentido de um apoio aberto a JusCELINO. Um apoio franco e êle não desconhecia êsse apoio, pelo contrário, mantinha contáto com elemento e discutia, inclusive a participação dos comunistas. Ou êle, ou o representante dêle aqui em São Paulo naquela época, que era o Senhor TRA, digo, TANCREDO NEVES que dirigia a campanha dêle aqui em São Paulo, naquela / época. PERGUNTA: O Partido movimentou grande quantidade de elementos e se desligou da produção, se você está recordado. E você sabé que para isso houve grande gastos e muitos gastos. Você tem ideia de ondeviria essa ajuda financeira? RESPOSTA: Essa ajuda partia da direção da campanha daqui de são Paulo. A / Direção da campanha de JUSCELINO é que financiava evidentemente estas despesas, a despesa de programação geral de toda a // campanha. É evidente que os comunistas não tinham naquela época recursos suficientes para realizar uma campanha de invergadura de Presidente da República e que acarretava uma enormidade de despesas. A verba vinha da direção da campanha. PERGUNTA: A direção da campanha era mista? RESPOSTA: É, era mista. Os comunistas tinham uma fração que participava lá dentro, representada pelo TAIPO CARDONICA, pelo CHAMORRO e pelo ... .PERGUNTA: FRAGOLINO ? RESPOSTA: Não, o FRAGOLINO não fazia parte. PER+/ GUNTA: o AREAL ? RESPOSTA: também não era. Recordo-me bem do /// CHAMORRO, do TAIPO CARDONICA e do CABRAL, não me lembro bem do nome dêle no momento. Mas êles eram os que faziam parte do Comitê, ou melhor, da Comissão que dirigia a campanha aqui n[illegible]

18840

18841

que dirigia a campanha aqui no Estado, dêste elemento do Partido Comunista pròpriamente dito. PERGUNTA: Nessa comissão do Partido Comunista você recorda mais algum? TANCREDO NEVES... RESPOSTA: FROTA MOREIRA, elemento do PTB; IVETE VARGAS, também fazia / parte. Mas o elemento indicado por JUSCELINO que tratava e que comandava pràticamente toda a campanha no aspecto financeiro e no / aspecto de organização, aqui em São Paulo e que tratava diretamente com JUSCELINO era TANCREDO NEVES. PERGUNTA: Qual era a sua // função na campanha? RESPOSTA: A minha função não era na direção / pròpriamente dita. Era de organização dos comícios. Era uma atividade mais de programação dos comícios pròpriamente ditos, de di-/ vulgação, de apresentação de oradores. Em diversas oportunidades eu apresentei os oradores: Em Santo André, em São Paulo, na Móoca. PERGUNTA: As palavras-de-ordem tiradas para os comícios e estudadas o eram sempre pelo Partido? RESPOSTA: É, os elementos comunistas divulgavam sempre a palavra-de-ordem do Partido diretamente./ As palavras-de-ordem de restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e maior liberdade para as organizações de / massas orientadas pelo Partido, de liberdade aos prêsos políticos. Sempre defenderam isso e, em algumas oportunidades, embora contrariando às vezes, divulgavam também o problema da legalidade do // PCB, que aparecia em faixas e em dísticos e nas afirmações dos oradores. PERGUNTA: Você nos Comícios em que participou e esteve / junto de JUSCELINO, recorda que êle se tenha colocado contrário à atitude do Partido alguma vez? RESPOSTA: Não, abertamente, assim de público, êle nunca censurou os comunistas. PERGUNTA: E aquele / trabalho que vinha sendo feito, de faixas com a foice e o martelo ? RESPOSTA: Não, perante o público nunca tomou atitude nenhuma contrária àquelas manifestações dos oradores e dos dísticos que / apareciam, nunca se manifestou pùblicamente contrário. PERGUNTA: - Alí na MÓOCa, quando você organizava os comícios, você sentiu o // Partido chocado ou a direção contrária chocada com o Partido ? Havia contrastes? RESPOSTA: No comício da Móoca aconteceu o seguinte: os comunistas foram cedo para o local docomício, montaram o // palanque e montaram o dispositivo todo para a realização do comício. Tomamos conta do comício pràticamente, controlando a apresentação dos oradores e divulgando as pálavras de ordem do Partido / na campanha. Os elementos do PTB e PSD, que faziam parte do diretório lá do bairro, digo, lá do bairro, quando JUSCELINO chegou queixaram-se a êle que tinham trazido o povo pa ra a Praça pública e/ que os comunistas haviam se apoderado do comício, haviam tomado / conta do comício. E êle conversando particularmente com os comunistas que estavam alí, disse o seguinte: "Há, digo, "Ah ! deixa êles falarem, pois eu sei quem está trabalhando mesmo nessa campanha são vocês e quem está conduzindo esta campanha em São Paulo

está conduzindo esta campanha em São Paulo". digo, quem está conduzindo esta campanha são vocês aqui em São Paulo. PERGUNTA: Você // acha que êste comício da Móca foi o maior aqui em São Paulo? RESPOSTA: Foi um comício bem movimentado, movimentadíssimo. Um dos maiores de bairro que se realizou. Houve um maior, evidentemente, no centro da cidade, onde convergiram para alí todos os bairros e inclusive / municipios vizinhos. Os comunistas trouxeram a êsse comício uma // grande quantidade de adpe digo, de adéptos, inclusive com faixas, / dísticos e cartazes. PERGUNTA: Foice e martelo? RESPOSTA: Exato, apresentando faixas pedindo a legalidade do Partido. Caravanas e passeatas acompanhando faixas. Quer dizer foi uma demonstração de fôrça que fizemos com o Partido naquela época ao JUSCELINO. PERGUNTA: Professor, depois da campanha realizada, o Partido Comunista se pegou na candidatura só como vitória, o Partido se divulgou por escrito. RESPOSTA: Foi. PERGUNTA: O Partido se colocou de pronto ao lado de JUSCELINO, logo de imediato à sua eleição? RESPOSTA: Colocou-se. E no dia onze de novembro de cinquenta e cinco, quando da / deposição do Presidente CAFÉ FILHO, tarde da noite, numa reunião // que havia, os comunistas foram informados através de DIÓGENES ARRUDA CÂMARA, de que havia sido dado um golpe, de que o Marechal LOTT/ havia sido colocado fora do Ministério da Guerra. Êle dizia que aos comunistas estava reservada uma missão: sair à rua e lutar pela posse do JUSCELINO. Lutar inclusive de armas na mão se fôsse necessário. Posteriormente, voltando novamente ao local da reunião, já de madrugada, mais ou menos quatro horas da manhã, DIÓGENES ARRUDA CÂMARA informava o seguinte: Que a situação havia sido normalizada, / que havia se dado um contra-golpe e que o Marechal LOTT havia voltado ao Ministério da Guerra, mas que os comunistas não tinham ficado alheios à situação. Tinham sido procurados através do Deputado BRUZI DE MENDONÇA, que fazia parte da fração Parlamentar do Partido naquela época, na Câmara Federal, por elementos do PSD e que estavam/ inteiramente integrados no esquema de defesa da posse do JUSCELINO/ e que, a qualquer momento se necessário fôsse, estavam comprometidos e entrosados com elementos do PSD para lutarem pela posse de // JUSCELINO em qualquer contingência". Termina nêste ponto a gravação/ que êste Encarregado apresentou ao depoente, relativamente à sua // campanha eleitoral no Estado de São Paulo, onde aparecem várias referências a aliança existente com o Partido Comunista. Inicialmente êste Encarregado, antes de passar a analisar em seus pormenores êsse depoimento, constante da gravação, deseja perguntar ao depoente/ se tem alguma declaração de caráter geral à fazer sôbre a mesma. // RESPONDEU que não conheço a pessoa que faz a gravação sôbre os acontecimentos de São Paulo. Aliás não conheço nenhum chefe comunista

.....

18842
18843

Aliás não conheço nenhum chefe comunista de São Paulo, conforme já disse nêste depoimento, sempre que chegava aos comícios na hora em que êles se realizavam. Não participava nem conhecia os organizadores e menos ainda os oradores que iam falar. Não tinha comando da / campanha em São Paulo. Os partidos que me apoiavam cuidavam êles // próprios do movimento que cada um fazia. Os recursos da campanha // eram muito escassos. Tancredo NEVES acompanhava-me às vezes nos comícios mas não tinha a função de diretor de campanha. Não assumí // nenhum compromisso com os comunistas, conforme êle afirma. Muito pelo contrário, nas praças públicas do Brasil eu era sempre inquirido sôbre os pontos que constituía a bandeira dos comunistas e de público, diante de milhares de pessoas, sempre afirmava que não reatabeleceria relações diplomáticas com a Rússia. Não promoveria a legalização do Partido Comunista. E acrescentava, que, como deputado , // tinha sido digo, tinha votado contra os comunistas quando foram colocados fora da legalidade. Não assumí compromisso sôbre a concessão de maior liberdade,às organizações de massas do movimento dirigido / pelo Partido Comunista. No primeiro ano de meu govêrno fechei tôdas aquelas que existiam e que já vinham de govêrnos anteriores. Não / concedí anistia,de modo que a minha conduta de govêrno correspondeu exatamente ao que eu anunciei em minha campanha. Se os comunistas / votaram em mim, o fizeram sabendo de antemão qual seria a minha conduta no govêrno. Com relação aos problemas do dia onze de novembro, posso acrescentar muito pouco porque tôda aquela fase crítica eu // passei fora do Rio, em Belo Horizonte. Não vejo nas afirmações da gravação senão uma série de fantasias naquilo que diz respeito à // minha pessoa. Os fatos posteriores aí estão para provar a sinceridade das minhas afirmações. PERGUNTADO sôbre se tinha conhecimento de que nos comícios da campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco, grande número de vezes, o PTB e o PSD só entravam com as // suas denominações, porquanto os comunistas é que se encarregavam de preparar, dirigir, escalar oradores e determinar outros pormenores , RESPONDEU que não é verdadeira essa afirmação de São Paulo. Tudo que eu sabia é que os dois partidos aliados é que promoviam os comícios. PERGUNTADO se contesta a afirmação constante da gravação de que não desconhecia o apôio dos comunistas, mas, pelo contrário, mantinha // contátos e discutia inclusive a participação dos comunistas, RESPONDEU que nunca tive contato com os comunistas e sempre recomendei que não permitissem oradores comunistas nos palanques dos meus comícios. PERGUNTADO quem financiava as despesas de programação da campanha, / que, na gravação, aparece evidenciando o financiamento das atividades de propaganda eleitoral pelos comunistas, RESPONDEU que cada Partido promovia os meios de financiar os comícios. Havia uma escassês/

.....

18842

comícios. Havia uma escassês terrível de recursos. PERGUNTADO se conhece ou conhecia os líderes comunistas citados na gravação ou sejam ANTONIO CHAMORRO, TAIPO CARDONICA, CABRAL e DIÓGENES ARRUDA CÂMARA, RESPONDEU que não conhecia nenhum dêstes citados. PERGUNTADO se os Senhores TANCREDO NEVES e FROTA MOREIRA e a Senhora // IVETE VARGAS faziam pa rte da direção de sua campanha em São Paulo. RESPONDEU que IVETE VARGAS e FROTA MOREIRA faziam parte do // Partido Trabalhista e nêsse caráter ajudaram a minha campanha. // TANCREDO NEVES, como correligionário e amigo, acompanhou-me em vários pontos do país não apenas em São Paulo. Os oradores brilhantes, como eu, digo, como êle, eram sempre solicitados, convidados para comparecer aos comícios. PERGUNTADO se o problema da legalidade do PCB foi apresentado nos comícios de sua campanha eleitoral, seja sob a forma de faixas ou dísticos, seja nas afirmações/ dos oradores, RESPONDEU que havia em vários comícios faixas com / dizeres variados nêsse sentido. Adotei, na minha campanha, um // sistema diferente, falava a princípio para o povo expondo as minhas idéias e depois me colocava à disposição do público para responder as perguntas que quizessem me fazer. Dezenas, centenas de vezes , fui interrogado por populares sôbre as minhas intenções com relação a êste problema. Respondia, invàriavelmente, que como deputado, votara pela extinção do Partido Comunista e que se fôsse eleito o Partido não voltaria à legalidade. PERGUNTADO se se recorda/ de ter feito a declaração mencionada na gravação à respeito do // trabalho dos comunistas em sua campanha, dizendo que deixassem falar os homens do PSD e do PTB, pois quem estava trabalhando mesmo e quem estava conduzindo a campanha em São Paulo eram os comunistas, RESPONDEU que não se lembra do episódio. Mas, tem certeza // que não faria tal declaração, pois o que realmente determinara // era exatamente o contrário. Num depoimento anterior, eu relatei / um fato que se passou comigo em São Paulo. Dirigia-me para um comício quando alguém dentro do automóvel, me disse que ia junto conosco dois comunistas para o comício. Mandei parar o carro e convidei os dois a descerem do automóvel imediatamente. PERGUNTADO / se tomou conhecimento da Declaração do Comitê Central do Partido/ Comunista do Brasil a respeito da anistia para os condenados e // processados por motivos políticos publicada em vários jornais da época e datada de março de mil novecentos e cinquenta e seis, na qual se lê: "Com a posse dos Senhores JUSCELINO KUBITSCHEK e JOÃO GOULART nos postos a que foram eleitos pelo voto popular em três/ de outubro e, em seguida, com a suspensão do estado de sítio, alcançou o povo brasileiro novas vitórias contra o imperialismo norte-americanos e seus agentes em nosso país. E mais adiante. [illegible]

.....

18844

Kubitschek

nosso país. E mais adiante, a luta digo, E mais adiante: "Contra a concessão da anistia ampla levanta-se, no entanto a resistência // obstinada da minoria reacionária que teme ao povo e que ainda supõe possível conter com discriminações políticas e ideológicas, // com medidas reacionárias e com a velha e gasta arma do anti-comunismo sistemático a marcha vitoriosa das fôrças que lutam pelas liberdades, pela independência e pelo progresso do Brasil. Isto significa que a anistia, como aconteceu anteriormente com a posse dos eleitos e com a suspensão do estado de sítio, será uma conquista / do povo unido e organizado. A luta pela anistia será vitoriosa na medida em que o nosso povo souber manifestar sua fôrça em impor // sua vontade, em que os dirigentes populares souberem fazer da luta pela anistia mais um degrau no caminho da organização dos trabalhadores da unidade de todos os democratas e patriotas, do avanço enfim da democracia em nossa terra." Conclue finalmente a Declaração do seguinte modo: O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil/ chama todos os militantes e organizações do Partido à ocupar seu pôsto de lutadores ativos e conseqüentes da grande causa da anistia, a reforçar e ampliar ainda mais, nesta luta, suas ligações // com as grandes massas trabalhadoras e não poupar esforços para a // unir e organizar em torno da bandeira da anistia a todos os patriotas e democratas, independentemente de suas opiniões políticas ou de suas posições anteriores. Nessas condições êste Encarregado indaga ao depoente se esta Declaração não representava um reclamo // que o Partido fazia ao cumprimento de uma promessa que o depoente firmara antes de sua eleição. RESPONDEU que não tinha compromissos de espécie algum e tive mesmo oportunidade de demonstrar isto logo no início do meu govêrno, logo após o levante militar que ficou // conhecido com o nome de "movimento de Jacarecanga", pedí ao Congresso anisita digo, anistia para todos os implicados naquela rebelião. Houve tentativas de várias emendas no sentido de se ampliar a anistia aos crimes políticos. Por intermédio do líder do govêrno impedí a aprovação de tais emendas. PERGUNTADO sôbre a seguinte anotação que foi encontrada em um manuscrito de LUIZ CARLOS PRESTES apreendido no escritório do próprio LUIZ CARLOS PRESTES e que faz referência por iniciais possìvelmente à pessoa do depoente: "JANGO demonstrou-se menos interessado no PSD. No almoço aos generais promovidos, só BÉCIO ESCOBAR contra eleição comunistas. BRIZOLA não é problema para êle. Pediu nomes para ministérios e órgãos. JANGO garantiu sôbre CUBA. Conta de K foi um bilhão. CNTI - Dr. // CROCAT foi da FIESP. JANGO disse que como ajuda comunista, dia e noite, arrancará reformas do Parlamento." RESPONDEU que não tem //

.....

18844

105

Parlamento." RESPONDEU que não tem a menor idéia do que isso possa significar. PERGUNTADO se tem lembrança de ter recebido elementos comunistas bancários que lhe foram possìvelmente apresentados pelo vice-presidente da República e que constam da fotografia que é apresentada nêste momento ao próprio depoente. RESPONDEU que não se lembra do fato. PERGUNTADO se tomou conhecimento da organização, durante seu govêrno do chamado Pacto da Unidade e Ação (PUA), organização de unificação sindical tendo em vista estabelecer, através da unidade horizontal de numerosos sindicatos uma fôrça de pressão política a serviço do Partido Comunista. RESPONDEU que não tive conhecimento dessa organização. PERGUNTADO se tomou conhecimento de que a delegação brasileira no Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina declarou a intervenção constante do documento número doze dêsse Congresso realizado em Brasília a vinte e seis de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro o seguinte: "O fato mais relevante, em // 1960, para o movimento sindical brasielri digo, brasileiro, foi a greve da paridade em oito do onze de sessenta, que determinou o surgimento do Pacto de Unidade e Ação, que muito contribuiu para a participação dos trabalhadores de maneira organizada na vida política do país." Vê-se nessas condições que o referido Pacto era uma entidade destinada a finalidades políticas e a Declaração daquela delegação demonstra que a greve da paridade permitiu a organização dessa mesma entidade denominada PUA. RESPONDEU que não tive conhecimento dêsse fato. PERGUNTADO se teve conhecimento da criação durante o seu período governamental, no nordeste, dos agrupamentos subversivos de lavradores que se denominaram Ligas Camponesas, criadas e organizadas pro FRANCISCO JULIÃO, conforme consta do seguinte artigo da autoria do Deputado ARMANDO FALCÃO em seu trabalho "Réus do Futuro": Logo que assumí a pasta da Justiça, em julho de 1959, estudei um judicioso relatório/ do Comandante do IV Exército, General HONORATO PRADEL, enviado / ao Ministro da Guerra, Marechal HENRIQUE LOTT, que por sua vez o encaminhara ao meu ministério, focalizando as Ligas Camponesas / em Pernambuco. Sentí a relevância do problema e pedí ao Deputado MAGALHÃES PINTO, Presidente da UDN, que coordenasse um encontro do Governador CID SAMPAIO conosco, a fim de, em conjunto, // trocarmos impressões sôbre o assunto. Era o meio de que eu dispunha para testar a posição, no caso, do Chefe do Executivo Pernambucano. MAGALHÃES PINTO prontamente atendeu ao meu apêlo e logo depois em avistei com CID SAMPAIO. Fiz-lhe minhas observações a cêrca das Ligas Camponesas, manifestando a preocupação das autoridades federais civis e militares, diante da total desenvoltura com que se permiria, em Pernambuco o trabalho de agitadores

.....

permitia, em Pernambuco, o trabalho de agitadores treinados, aliciando o pacífico camponês para um tipo de luta que, no futuro, poderia gerar graves consequências. Não percebí da parte do Governador de Pernambuco reações à altura da complexidade do problema. Pràticamente limitou-se a sussurrar que as LIGAS eram um puro e simples efeito da fome, e pronto. Daí na passou". Tendo em vista o que se acha apresentado nêsse testemunho, êste Encarregado pergunta ao depoente se tomou conhecimento dêsse grave problema, já que o Governador Estadual, CID SAMPAIO, não demonstrara a devida sensibilidade ao encará-lo, consoante a informação do Dr. ARMANDO FALCÃO, e se adotou alguma medida de contenção que limitasse a propagação dêsses grupos subversivos. RESPONDEU que: pessoalmente só veio a saber da existência das LIGAS CAMPONESAS mais tarde. Mas, como se vê da leitura que acaba de ser feita o meu govêrno / já levantara o primeiro alerta. PERGUNTADO se para a sua candidatura à Presidência da República, nas eleições de mil novecentos / e sessenta e cinco esperava ou tinha a certeza de contar com o apoio do PTB, RESPONDEU que: acreditava que Seções do PTB me apoiasse mas que o Partido oficialmente não me apoiaria. PERGUNTADO se em face dessa situação não se interessou pelo apoio do Partido / Comunista Brasileiro, apoio êste que chegou a ser anunciado pela imprensa, à qual consignou o seguinte comentário:" Acredita o Sr. JUSCELINO KUBITSCHEK (e talvês tenha razão) que o apoio dos comunistas à sua candidatura quebrará a resistência do PTB em entrar na campanha eleitoral lado a lado com o PSD. Nêsse caso, a área ideológica do PTB marchará irremediàvelmente com o Sr KUBITSCHEK, pois quase sempre se identifica no plano político com a orientação do Comando Comunista. Restará a área fisiológica (a maioria do Partido)que é massa de manobra do Sr JOÃO GOULART e determinará seu comportamento nas eleições presidenciais pelo esquema do Presidente. RESPONDEU que: não aceitaria em hipótese alguma o apoio dos comunistas. No discurso que pronunciou agradecendo a indicação unânime do seu nome pelo PSD na grande Convenção de vinte e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro declarou textualmente o seguinte: "repudiemos, sem hesitação, o comunismo". Estas palavras dirigidas aos milhares de convencionais presentes provocou aplausos demorados. Com relação ao PTB sabia que o Sr. BRIZOLA, seu adversário rancoroso não permitiria o apoio oficial do PTB à sua candidatura. PERGUNTADO sôbre o fato anunciado em / várias informações de fontes de idoneidade verificada de que o CORREIO DA MANHÃ foi alugado, durante seis meses, a serviço da // campanha eleitoral do depoente através de um acôrdo com os diretores do citado jornal, RESPONDEU que: não passa de mais uma calúnia inventada pelos meus adversários. Nunca houve nenhum entendimento entre mim e o CORREIO DA MANHÃ. PERGUNTADO se é verdade

.....Kubitschek.....

18847

PERGUNTADO se é verdade que o depoente, digo, que o mesmo recusou a assinar um manifesto dos ex-governadores mineiros contra o govêrno de JOÃO GOULART. RESPONDEU que: fui consultado / se assinaria um documento nêsse sentido que me seria apresentado dentro de poucos dias. Quando esperava o documento ví a pu-/ blicação de um documento assinado sòmente pelo Governador de Minas, donde concluí que êle modificou o seu objetivo dispensando, digo, o seu objetivo, passando a ser o único signatário do documento. PERGUNTADO se mantém relações com ROBERTO CANAVARRO COSTA e o auxiliou na instalação da Gráfica Itambé, impressora comunista fechada pelo Movimento de 31 de Março, RESPONDEU que: / conheço o ROBERTO COSTA desde Belo Horizonte. Não o vejo há quase três anos e não lhe dei nenhum auxílio nem nenhuma colaboração para a sua Gráfica. PERGUNTADO se quando em Paris recebeu / trazido por FAUSTO FONSECA um levantamento do quadro político / nacional o que o animou em seu regresso ao Brasil, RESPONDEU que: FAUSTO FONSECA não me levou nenhum relatório. Conversei com êle como conversava com centenas de brasileiros que indo à Paris não deixavam de me procurar. A causa principal do meu regresso foi,/ digo, do meu regresso foram os editais de convocação que lí na imprensa brasileira, chamando-me para depor nos Inquéritos instaurados contra mim. PERGUNTADO se tomou conhecimento de uma organização denominada "LUTAMOS UNIDOS CONTRA A INJUSTIÇA" (LUCI) e se sabe que pessoas suas conhecidas e familiares atuavam nessa organização, quetinha em vista assegurar a recuperação dos / direitos políticos cassados pelo Movimento Revolucionário de 31 de Março, RESPONDEU que: tomei conhecimento da sigla LUCI mas / com outra tradução -"LEGIONÁRIAS UNIDAS CONVOCAM IDEALISTAS" -/ Não posso precisar o nome das pessoas que pensaram nêsse movi-/ mento que me parece ficou sem efeito. PERGUNTADO se conhece as seguintes pessoas que exerciam atividades nêsse movimento:JOÃO LUIZ SOARES, ANTÔNIO LOBO, ARY do tal, RESPONDEU que: JOÃO LUIZ SOARES é meu amigo e antigo auxiliar; ANTÔNIO LOBO não me lembro e ARY do tal trabalhou no meu Comitê quando candidato. PERGUNTADO se se recorda dos assuntos que debateu com o ex-Governador de Pernambuco, MIGUEL ARRAES, quando a vinte e três de outubro do mil novecentos e sessenta e três esteve em Pernambuco, encontrando-se em Recife com a quela personalidade, RESPONDEU / que: não tratou de assunto nenhum. Fez ao Governador uma visita de cortesia, conversando com êle na presença de sua família e de outras pessoas que se encontravam no Palácio. PERGUNTADO // quais as suas relações com o ex-Deputado BRUZI DE MENDONÇA, RESPONDEU que: nunca teve relações com o Deputado e nem se lembra mesmo se o conhecerá pessoalmente. PERGUNTADO se tomou conhecí

.....

pessoalmente. PERGUNTADO se tomou conhecimento de que por ocasião da inauguração de Brasília como Capital Federal o Dr. ISRAEL PINHEIRO DA SILVA, então Presidente da NOVACAP obteve a cessão, pela Companhia Força e Luz de Minas Gerais de dois (2) grupos-motores geradores da mencionada Comap, digo, Companhia, com capacidade de mil (1.000) KWA cada um que se encontravam instalado em Belo Horizonte, assumindo o compromisso de realizar o transporte das referidas unidades geradoras para Brasília e inteira responsabilidade de sua utilização, respondendo não só pelo valor do arrendamento na base de dois mil trezentos e sessenta e oito dólares e quarenta e dois centavos mensais para cada uma dasunidades. RESPONDEU que: não teve conhecimento dessa operação. PERGUNTADO se durante o govêrno do depoente foram realizadas medidas para a criação da Universidade de Brasília e a quem foi entregue essa responsabilidade, RESPONDEU que: no dia da inauguração de Brasília assinou a mensagem que enviou ao Congresso propondo a criação da Univerdade. O Projeto porém só foi transformado em Lei depois que deixou o govêrno. PERGUNTADO se durante o seu govêrno adotou providências para impedir ou neutralizar a infiltração do Partido Comunista no meio estudantil e particularmente no seio das Associações estudantís, como a União Nacional dos Estudantes (UNE) que se transformou em verdadeira frente auxiliar do Partido, RESPONDEUque: logo que assumio govêrno houve um grave conflito em que esteve envolvida a UNE a propósito do aumento do preço das passagens de bonde. O Assunto assumiu tal gravidade que fui obrigado a nomear o General DENYS, então Comandante do Primeiro Exército, como Governador Militar da cidade. Interditou êle a UNE e com apoio de vários deputados da UDN que para lá acorreram e se solidarizaramcom os estudantes houve um grave conflito.Daí por diante passamos a acompanhar com todo cuidado o movimento no Rio de Janeiro e foram esta preocupações que me levaram a mandar aos Estados Unidos o então Coronel HUMBERTO MELO para estudar uma organização que dentro do Conselho de Segurança Nacional se encarregasse de examinar os assuntos relacionados com o comunismo. Foi assim, digo, Foi assim criado o Serviço Federal de Informação e Contra-Informação que acabou sendo o embrião do atual Serviço Nacional de Informações. Por sua vez o DOPS sempre esteve entregue a oficiais do Exército, como o Coronel DANILO NUNES, que pela sua eficiência contribuiram muito para impedir novas manifestações que redundasseu, digo, perturbassem a vida da cidade. PERGUNTADO se o depoente teve conhecimento de que oficiais superiores, reconhecidamente comunistas e elementos ativos em ações de doutrinação ideológica foram nomeados para Comandos de Unidades Militares, como os Coroneis TÁCITO LÍVIO DOS REIS DE FREITAS eHAROLDO OEST, ou para organizações da maior importância na

.....

18819

18850

organizações da maior importância na estrutura da segurança nacional como o Major DONATO MACHADO para o Conselho de Segurança Nacional, e se adotou qualquer providência no sentido de evitar essa infiltração com graves repercussões para a integridade ideológica e moral das Fôrças Armadas. RESPONDEU que não tive a menor// interferência na classificação de oficiais das três armas. Isto / ficou sempre a cargo dos meus ministros militares. PERGUNTADO se, entretanto, foi informado à respeito ou se os seus órgãos de in - formação deixaram de fornecer-lhe o conhecimento dêsses fatos. / RESPONDEU que não me lembro de ter recebido nenhuma informação / nêsse sentido. PERGUNTADO se sendo êste assunto objeto de constante artigos publicados pela imprensa, se através dela não teve // conhecimento do fato que lhe digo, que não lhe foi notificado por seus órgãos de informação. RESPONDEU que não me lembro de ter visto na imprensa referência a êsse questão. Confiava nos ministros e de acôrdo com a tradição essas classificações eram feitas por indicação dêles. PERGUNTADO se conhece ou mantém relações com // EDSON DE CASTILHO. RESPONDEU que não conheço. PERGUNTADO se conhece ou mantém relações com MOACIR GOMES AZEVEDO. RESPONDEU que // não me lembro. PERGUNTADO se teria declarado ao partir para o // Brasil que, conforme foi anunciado pela imprensa retornava ao // país para reaver os seus direitos políticos. RESPONDEU que já / desmentí tôdas essas notícias que não têm nenhum fundamento. PERGUNTADO sôbre a alegação que os comunistas apresentaram para romper o apôio que emprestavam inicialmente ao govêrno do depoente/ o fato de que êsse govêrno procurava conciliar duas tendências / contraditórias uma favorável as chamadas "fôrças patrióticas e / democráticas" e outra favorável ao chamado "entreguismo" e principalmente o caso da concessão feita aos norte-americanos para a montagem de instalações militares em Fernando de Noronha conforme consta da resolução do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil de julho de mil novecentos e digo, de abril de mil novecentos e cinquenta e sete na qual se encontra textualmente: "Com/ a cessão de Fernando de Noronha aos militaristas ianques entra / abertamente o govêrno do Senhor KUBITSCHEK no caminho de uma política anti-nacional e anti-popular." E mais adiante: "A luta // contra a entrega de Fernando de Noronha e de outras bases militares ocupam o centro de nossas atividades." E finalmente: "O Comitê Central do PCB concita todos os militantes e organizações do Partido a que se lancem com entusiasmo à luta pela unidade da // classe operária, pela unificação das fôrças patrióticas, contra a política entreguista e de preparação para a guerra, contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas ianques, em defe

.....

JK

I. P. M. - 23 - 18851

aos militaristas ianques, em defesa da independência democrático // digo, em defesa das liberdades democráticas, da independência nacional e da paz." RESPONDEU que a concessão para experiências de Fernando de Noronha foi feita depois de estudos das Fôrças Armadas e obedeceram ao pensamento da cooperação inter-americana. Nunca me preocupei com a opinião que os comunistas pudessem fazer do meu govêrno porque não tinha nenhum compross digo, compromisso com êles nem aceitava a orientação filosófica que adotam. E de como nada // mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do presente/ Inquérito por findas as presentes declarações, nesta data, designando o dia 20 (vinte) de outubro do corrente ano, às 15 (quinze) horas, para tomada de novo depoimento, mandando lavrar o presente // têrmo, e depois de lido e achado conforme, assina com o depoente,/ que fica intimado para comparecer perante êste Encarregado na data acima fixada, comigo e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTONIO/ DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão que a escreví.

FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc do IPM

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA-Indiciado

PAULO MACHADO DE LACERDA - Maj - Testemunha

RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
CAPITÃO - ESCRIVÃO

EM TEMPO: Faça-se as seguintes correções: (1) página quinze (15),// fls oito e nove (8 e 9), onde se lêr: Não assumí nenhum / compromisso com os comunistas conforme êle afirma- LEIA-SE: Não assumí nenhum compromisso com os comunistas conforme / afirma quem fêz a gravação.

FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Enc do IPM

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA-Indiciado

PAULO MACHADO DE LACERDA - Maj - Testemunha

RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
CAPITÃO - ESCRIVÃO

JK 114

18851 62

I. P. M. 18852 209

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO // THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Senhor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, já qualificado às fls_____, a fim de ser reinquirido sôbre os mesmos fatos // constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmº Sr General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Exmº Sr General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO sôbre as cidades que percorreu em sua campanha eleitoral de mil novecentos e sessenta e digo, de mil novecentos e cinquenta e cinco e se se recorda dos comícios ou outros pormenores dessa campanha eleitoral, RESPONDEU que: de memória seria impossível rememorar tôdas as cidades em que estive. / Mas de uma maneira global eu poderei resumir o início da minha / campanha e se o Coronel Ferdinando quizer mais detalhes acredito que eu possa levantar através de elementos que posso pesquizar / no meu arquivo. A minha cam digo, a minha indicação pelo Partido Social Democrático foi feita no dia vinte e cinco de novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro. O Diretório Nacional do PSD se reuniu aqui no Rio de Janeiro e de acôrdo com os Estatutos // fêz a indicação do meu nome para a convenção que se realizou no dia dez de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco. No / intervalo desta duas datas eu visitei a Capital de todos os Estados e Territórios do Brasil fazendo uma campanha prévia ou por / outra preparando a minha candidatura que só se tornaria oficial/ na convenção que ia se realizar a dez de fevereiro. De fato nêsse dia realizou-se no Rio de Janeiro a reunião dos representantes de todos os municípios do Brasil para a escôlha do candidato. Não tive unânimidade nessa ocasião como sucedeu na convenção de mil novecentos e sessenta e quatro em que unânimemente fui novamente indicado. Na convenção de cinquenta e cinco tive contra // mim os resultados de digo, os Estados de Pernambuco, Rio Grande/

.....

JKubitschek

Guaranha

Maj.

112

18853

digo, os Estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul e quase todo o Estado de Santa Catarina. Era eu então Governador de Minas e de acôrdo com a Constituição tive que renunciar ao govêrno daquele Estado no dia trinta e um de março de cinquenta e cinco. No dia três de abril partí de Belo Horizonte para iniciar a minha campanha. A primeira cidade que visitei foi a cidade de JATAHY no sul de Goiás. Lembro-me dêste episódio porque foi aí que ao iniciar o meu primeiro contato com as populações brasileiras fui interpelado por um cidadão do povo se eleito presidente iria construir a nova Capital do Brasil no Planalto Central. Considero êsse momento o ponto de partida da construção de Brasília. De JATAHI eu por digo, prosseguí para ANÁPOLIS e rumei para o norte de GOIÁS. Estive em várias pequenas cidades só me lembrando no momento de PORTO NACIONAL às margens do TOCANTINS onde realizei o último comício em território goiano naquela ocasião. Rumei dalí para o Estado PARÁ ondevisitei várias cidades inclusive a Capital indo depois para MANAUS. De MANAUS lembro-me que voltei para BELO HORIZONTE porque se realizava alí a reunião do Partido destinada a escolher o meu sucessor no govêrno do Estado de Minas, o Sr BIAS FORTES. Havia alguns companheiros que me ajudavam na elaboração do Programa de Viagens com mais digo, o mais dedicado dos quais era o Deputado GUARACI NUNES do território do AMAPÁ e que alguns anos depois morreu vítima de um acidente de avião. Era uma coisa difícil organizar o itinerário das viagens porque numa campanha que só podia ser feita por meio do avião o encarregado do assunto era obrigado a estudar a posição de todos os aeroportos grandes ou pequenos no território nacional. Percorrí nos seis meses da campanha todos os Estados do Brasil com exceção práticamente do Estado de MINAS GERAIS onde estive em muito poucas cidades. Visitei o norte, o sul, o nordeste e pela primeira vez estive no Planalto Central na cidade de FORMOSA. Não posso precisar quantas cidades visitei o que será possível só mediante uma revisão daqueles dias da campanha. Pela primeira vez no Brasil um candidato percorreu cidades do interior de cada Estado. Até então as campanhas eram feitas quase que só nas capitais dos Estados. O quartel-general da campanha era no Rio de Janeiro onde eu era obrigado a vir sempre para os contatos políticos indispensáveis. PERGUNTADO se o depoente se recorda das pessoas que melhor o assistiram e apoiaram nessa campanha e qual o papel que exerceram na mesma, RESPONDEU que: na minha campanha ou a minha candidatura foi apoiada por vários Partidos. Na decisão anteri digo, na descrição anterior eu me esqueci de fazer referência ao apôio que recebí de outros partidos como o PTB, o PTN, o PR e talvez outros pequenos //

.....

o talvez outros pequenos Partidos que no momento não me lembro./
De acôrdo com a praxe daquela ocasião em cada Estado eu era rece-
bido pelos diretórios dos Partidos que me apoiavam e em cada Muni-
cípio pelos Diretórios Municipais dos Partidos aos quais se jun-
tavam os Deputados Federal e Estaduais ligados à região. De uma
maneiraa, digo, De uma maneira geral dada à mobilidade fulminan-
te que emprestei à minha campanha não havia quem pudesse me acom
panhar por todos os pontos, digo, por todos os recantos do terri-
tório brasileiro. Eram jornadas extenuantes que só mesmo o candi-
dato tinha disposição para fazer. Não havia pois políticos que /
tivessem tido uma predominância na minha campanha. Era uma sucess
são de companheiros que desfilavam cada um no setor de sua ativi-
dade política local. PERGUNTADO sôbre o seguinte: considerando /
que na resposta anterior o depoente não mencionou nenhum nome pes
soal, êste Encarregado indaga se essa resposta se baseia no fato
de que todas as pessoas que o ajudaram na campanha eleitoral ti-/
veram idôntica influência ou se não faz essa menção por um moti-/
vo qualquer especial. RESPONDEU que: a influência de cada acompa
nhante era proporcional ao prestígio que êles desfrutavam em suas
regiões. Em política não é às vezes a posição de comando que dár/
maior número de votos. Há chefes de Partidos que às vezes repre-
sentam muito pouco enquanto um simples Deputado Estadual repre-/
sennta uma soma valiosa de votos. Mas de uma maneira gera l eram
os Deputados Federais e Estaduais que me acompanhavam em cada Es
tado. Além disto representantes da imprensão êste, digo, da im-
prensa, êste mais constantes do que os próprios políticos que se
queixavam de cansaço e ocupações para deixar a carga mais pesada
nas costas do candidato. PERGUNTADO Sôbre o seguinte: consideran
do que o depoente manifesta a intenção de não citar pessoas que
colaboraram em sua campanha eleitoral êste Encarregado solicita
que se pronuncie especificamente sôbre as seguintes pessoas, a-/
bordando inclusive o aspecto da arrecadação de fundos para a ma-
nutenção da referida campanha: o falecido Ministro OSWALDO ARA-/
NHA, o Sr ERNANE DO AMARAL PEIXOTO, o Sr TANCREDO NEVES, o Sr Em
baixador NEGRÃO DE LIMA, o Sr DUQUE DE ASSIS, o Sr LUIZ CORREIA,
o Sr JORGE BASTOS, o Sr OSWALDO PENIDO, o Sr WILSON DE FIGUEIRE
DO, o Dr PARANAGUÁ, o Sr ISRAEL PINHEIRO, o Sr ANTONIO GALOTTI, /
o editor BLOCH. RESPONDEU que: não tive intenção de deixar de ci
tar nomes. Numa campanha política o candidato lida com ilhard, di
go, com milhares de pessoas e não é fácil mais tarde guardar o
rosário interminável de nomes. Respondendo ao questionário formu
lado agora informo que o Ex-Ministro OSWALDO ARANHA foi um dedi-
cado colaborador na minha campanha. Não saindo porém de sua resi

.....

Juscelino Kubitschek

114

18855

minha campanha. Não saindo porém de sua residência onde íamos constantemente ouvir a sua palavra. Com o brilho de sua inteligência e com o fascínio de sua personalidade êle era sempre um conselheiro admirável em todas as horas da campanha. AMARAL // PEIXTO, Presidente do Partido Social Democrático, raramente me acompanhou em viagens pelo Brasil. Ficava permanentemente quase no Rio de Janeiro na sede do Partido de onde se irradiavam/ instruções e orientação para a campanha. TANCREDO NEVES, lúcido e brilhante colaborador limitou a sua atuação a Minas e um / pouco a São Paulo onde me acompanhou várias vezes, NEGRÃO DE / LIMA era o Chefe doCOmitê Central da cidade do Rio de Janeiro, o que o obrigava a permanecer quase que constantemente nesta / cidade. DUQUE DE ASSIS não me desperta a menor lembrança na campanha; se êle atuou foi em setores com os quais eu não tinha / contáto nenhum. LUIZ CORREIA, lembro-me de sua atuação nos Comitês em bairros fundados aqui no Rio de Janeiro, mas também / os meus contátos com êle eram muito reduzido. JORGE BASTOS também não me desperta nenhuma lembrança. Não me recordo uma vez / siquer de haver tido contáto com êle durante a campanha. OSWALDO PENIDO ora me acompanhava em algumas viagens especialmente / em Minas ora ficava aqui trabalhando no Comitê Central ou na // sede do Partido. WILSON DE FIGUEIREDO e o Dr PARANAGUÁ não me suscitam a menor recordação. Não tomei conhecimento deles na / campanha. ISRAEL PINHEIRO, digo, ISRAEL PINHEIRO era diretor da secretaria do Partido e em virtude dessa função não podia se ausentar do Rio de Janeiro. ANTÔNIO GALOTTI não teve a menor participação na minha campanha. Não me lembro de têlo encontrado/ uma vez siquer nessa ocasião. ADOLFO BLOCH só vim a conhecer / depois que já estava na Presidência da República. Se o ví alguma vez antes foi de uma maneira muito rápida. Com relação à // questão dos fundos para a campanha nós lutamos com as maiores dificuldades e nem siquer vimos o movimento de arrecadação de, digo, e nem siquer tinhamos uma organização que facilitasse essa tarefa. Em cada Estado, em cada município eram os chefes locais que se encarregavam de custear as despesas da campanha que a liás se resumia quase sempre no custeio dos poucos comícios / que se realivam. O problema mais sério que teriamos de enfrentar era a distribuição de cédulas para todo o Brasil. A modificação da Lei Eleitoral êsse problema, digo, Com a modificação da Lei Eleitoral êsse problema passou para o âmbito do govêrno. PERGUNTADO se nessa formação dos fundos para a campanha eleitoral, contava o depoente apenas com os recursos dessa cooperação/ ção de chefes políticos locais que mencionou anteriormente ou pessoas de recursos como industriais e mesmo emprêsas eram solicitadas para essa cooperação, e ainda em caso positivo quais

.....

Juscelino Kubitschek

115

cooperação, e ainda em caso positivo quais os argumentos que utilizavam os arrecadadores para obter a aludida colaboração. RESPONDEU que: a Lei Eleitoral não estabelecia como hoje uma contabilidade e um registro para os Partidos Políticos. Naquele tempo quem tinha condição de solicitar a algum amigo ou correligionário um auxílio para as despesas da campanha o fazia sem necessidade de fazer a escrita dessa colaboração. Todos os homens de recursos solicitados davam auxílio e não apenas para um candidato/ de uma maneira geral o que êles davam para um davam para os outros. Não havia argumentos especiais para essa colaboração. Era/ mais uma praxe já estabelecida pelos digo, que os levava a auxiliar os candidatos. PERGUNTADO se o depoente tem idéia de a quanto montou a sua parcela pessoal no cômputo geral dos fundos da // campanha e em quanto orçaram tais fundos em sua totalidade. RESPONDEU que: é impossível fazer êsse cálculo mas posso afirmar // que foram muito reduzidas as despesas da campanha. Em qualquer/ cidade que chegava éramos hospedados pelos correligionários locais o que não acarretava despesas. Não posso pois precisar em quanto montou êsse auxílio até porque eu não tive tempo absorvido como vivia pela campanha de tomar conhecimento dêsses detalhes. PERGUNTADO se pelo menos não tem uma idéia aproxima da da sua própria colaboração. RESPONDEU que: a minha colaboração foi muito pequena ou quase nula. Eram despesas comuns que eu fazia/ comigo mesmo que provinham dos meus recursos ou então de colaboração que os companheiros da campanha traziam. PERGUNTADO se tem idéia de que numerosos recursos arrecadados durante a sua campanha eleitoral foram entregues aos comunistas através das ligações entre os Comitês "UJ" e o movimento nacional popular tra digo, e o MOVIMENTO NACIONAL POPULAR TRABALHISTA (CMNPT digo, M digo, MNPT) RESPONDEU que: igonoro completamente se algum auxílio foi dado / a essas organizações. E creio mesmo dada a terrível escassez de/ recursos com que lutávamos que possa ter sido arranjado qualquer auxílio para aqueles órgãos. PERGUNTADO se entretanto não ignorava os órgãos do MNPT estavam trabalhando em sua campanha eleitoral. RESPONDEU que: querendo revidar digo, evitar a todo transe a aproximação com elementos comunistas cujo apôio me tirariam // mais votos do que me podessem trazer mantive-os sempre à distância. Conhecia pràticamente a existência dêles pelas siglas que / via pintadas em muros e paredes. PERGUNTADO sôbre o seguinte: // considerando que através das respostas anteriores do depoente, / se poderia depreender que uma campanha presidencial digo, que // uma campanha eleitoral para Presidência da República se pode fazer com o dispêndio de um mínimo de recursos e que, particular -

.....

Juscelino Kubitschek

Mag. C. 116

o que, particularmente no que se refere ao próprio depoente, as despesas durante êste período foram pràticamente as despesas normais com suas necessidades pessoais, não acharia estranho que / uma ação de correligionários seus para uma vultosa arrecadação / de fundos tivesse sido empreendida no Rio de Janeiro e em São Paulo. RESPONDEU que: as despesas da campanha eram sobretudo publicidade mas nós vivíamos solicitando a todos os proprietários de dur digo, de emprêsas de rádio, televisão e jornais um noticiá - rio sôbre os episódios da campanha. Grande parte disso nós conseguiamos até porque a campanha era notícia que êles não podiam // evitar. Pediamos aos fabricantes de tintas que nos fornecessem / materiais e assim por diante de modo que êsse colaboração ajudava muito a dimimuir as despesas. Com relação a arrecadação vultosa a que se referiu o Encarregado não tenho sinceramente notícia de que ela se houvesse realizado. Houve ocasiões em que éramos / obrigados a suspender programas de rádio porque no dia não tinhamos recursos para ocorrer com as despesas. PERGUNTADO se pode esclarecer sôbre a contribuição que as seguintes pessoas fornecera - ram para a sua campanha eleitoral: QUARTIM BARBOSA, PEIXOTO DE // CASTRO, ROCHA FARIA, SEABRA, e as seguintes organizações: LIGHT, os MOINHOS DE TRIGO; e ainda o papel das seguintes pessoas na // arrecadação dêsses fundos, o extinto ministro OSVALDO ARANHA, // HUGO NAPOLEÃO, GERALDO LEMOS, FRANCISCO RODRIGUES, e ERNANI DO / AMARAL PEIXOTO. RESPONDEU que: não teve durante a campanha um minuto quase nem para dormir. Como candidato cumpria os exaustivos programas organizados e não dormia duas noites na mesma cama. // Não acompanhou a arrecadação de recursos e não sabe como ela foi / procedida. Não pode pois prestar esclarecimentos sôbre a pergunta. PERGUNTADO sôbre o seguinte: considerando a denúncia feita / através de vários jornais de que para a sua eleição em mil novecentos e sessenta e cinco o depoente teria estabolecido com LUIZ CARLOS PRESTES um acôrdo eleitoral que implicava no pagamento de duzentos mil dólares em troca da legalização do PCB, caso fôsse/ eleito o depoente, pergunta êste Encarregado se de fato o depoente possue condições pessoais em seus haveres capazes de assegu - rar o pagamento de tão vultuosa importância ou se esta excede às possibilidades pessoais do depoente, consubstanciando desta forma o seu exagêro. RESPONDEU que: para dar o colorido exato da // minha repulsa ao apôio dos comunistas se a minha candidatura // tivesse prosseguido eu direi que nem que os comunistas quizessem dar ao meu Partido duzentos mil dólares para apoiar a minha candidatura eu aceitaria essa colaboração. Não precisava dos votos/

.....

Juscelino Kubitschek

Magalhães

117

colaboração. Não precisava dos votos dos comunistas e estava convencido de que o apôio dêles seria terrivelmente nocivo à minha // candidatura. Com relação aosrecursos para o pagamento basta que / se veja a sequencia das minhas declarações de bens para verificar a impossibilidade de que tal pagamento proviesse de meus recursos pessoais. Publicarei em breve um livro anotando tudo que se passou comigo e o público brasileiro verá que para me manter no estrangeiro durante os dezeseis meses de minha ausência tive que / vender várias propriedades minhas que constituem um patrimônio de tôda uma existência. Não teria pois nenhuma possibilidade de fornecer a quantia alegada e muito menos teria disposição de ir solitá-la a amigos. PERGUNTADO se pode relacionar ou exemplificar as propriedades de que se teve de desfazer recentemente para o custeio de sua manutenção em PARIS e em quanto montou as de,digo, as suas despesas nêsse período. RESPONDEU que; tive que vender um // apartamento no Rio de Janeiro, minha casa de residência em BELO / HORIZONTE, vários lotes naquela cidade importando mais ou menos / numa média de dois mil dólares mensais que era a minha despesa naquela cidade. Devo acrescentar que a casa de BELO HORIZONTE cujo dinheiro já recebí. Tenho uma procuração para passar a escritura/ digo, a casa de BELO HORIZONTE que vendícudifodigo, vendí cujo // dinheiro já recebí vai ser passada a escritura mediante procuração que remetí de PARIS. PERGUNTADO se tem lembrança de quais as pessoas a quem vendeu os bens acima referidos. RESPONDEU que: não sabe a quem foram vendidos porque foi mediante procuração remetida mas trata-se de escritura pública. Parece-me que só a casa de BELO HORIZONTE é que não teve a escritura passada. PERGUNTADO a quem deu procuração para a venda dos bens aludidos. RESPONDEU que: BANCO IRMÃOS GUIMARÃES, a JOÃO LUIZ SOARES e os lotes de BELO HORIZONTE me parece que a escritura foi passada mediante uma procuração fornecida a GERALDO NUNES digo, GERAL LONGO digo, GERALDO / LONGO. PERGUNTADO se a sua manutenção no estrangeiro foi inteiramente assegurada pela venda dos referidos bens, ou se o depoente/ lançou mão de recursos outros que possuía para essa mesma manutenção. RESPONDEU que: a venda dos bens e algumas conferências que / realizei cobriram as despesas de minha permanência no estrangeiro. PERGUNTADO quantas conferencias realizou no estrangeiro e qual a importância que recebeu por sua realização. RESPONDEU que: devo / ter realizado umas dez conferências que rendiam cada uma a média/ de mil dólares. PERGUNTADO em que locais ou melhor em que instituições realizou essas conferências, e qual a duração das mesmas ./ RESPONDEU que: foram convites que me levaram duas vezes aos ESTA-

.....

Amaranto Kubitschek
Mag.

que me levaram duas vezes aos ESTADOS UNIDOS para realizar confe rências. PERGUNTADO se as conferências foram tôdas realizadas/ nos ESTADOS UNIDOS e em que universidades foram elas levadas a efeito e qual a duração de cada uma delas. RESPONDEU que: estive nas universidades de CAROLINA DO NORTE, HO digo, OHIO, MASSA CHUTS, em MIXIGAN, tive no CANADÁ, na EUROPA também realizei várias conferências. Na FRANÇA, na SUÉCIA, na NORUEGA, na DINAMARCA. As conferências levavam cinquenta minutos e eram seguidas / depois de debates por tempo indeterminado e as vezes ocupavam / duas e meia três horas. PERGUNTADO se se recorda especificamente do nome de tais universidades, localizadas nos ESTADOS ou // PAÍSES mencionados. RESPONDEU que: poderei apresentar êsses nomes consultando os meus arquivos . PERGUNTADO se a remuneração/ de mil dólares médios por uma conferência é uma retribuição / normal nessas universidades a conferencistas, ou se essa quantia era correspondente, ou melhor era motivada pela importância política da personalidade do depoente, como ex-Presidente do // Brasil. RESPONDEU que: nos ESTADOS UNIDOS não hpa digo, não há o habito de ninguém trabalhar sem remuneração. Acredito que a influência das personalidades deveriam influir sôbre a remuneração. Na EUROPA é muito mais modesto o padrão e as universidades estão longe de possuir o recurso das americanas e por isto mesmo elas pagam tôdas as despesas mas oferecem remuneração muito/ mais modesta. PERGUNTADO se quando o depoente se deslocava para os ESTADOS UNIDOS ou para os diversos países europeus mencionados, a fim de realizar as conferência s em fóco, as despesas de viagem e estadia eram por conta das universidades ou institui - ções que patrocinavam tais atividades ou eram custeadas pelo // próprio depoente. RESPONDEU que: na EUROPA as despesas de passagem e de hotel eram feitas pelas universidades, e nos ESTADOS / UNIDOS eram feitas pelo próprio conferencista. PERGUNTADO quantas vezes foi de PARIS aos ESTADOS UNIDOS para realização de // conferências e se nessas ocasiões viajou só ou em companhia de sua família. RESPONDEU que: fui duas vezes. Uma vez com minha / mulher e outra vez sòzinho. PERGUNTADO se as despesas que teve nessas viagens aos ESTADOS UNIDOS, no que se refere a transporte e estadia foram compensadas pela remuneração obtidas nas conferência s, e em caso positivo qual o saldo médio obtido em cada viagem. RESPONDEU que: o que ganhava dava para as despesas / de viagem e de estadia nos ESTADOS UNIDOS. PERGUNTADO ainda // qual o saldo médido digo, médio alcançado nessas viagens. RESPONDEU que: o saldo era insignificante. PERGUNTADO se durante a sua permanência na Capital francesa residiu em hotel, apartamento ou residência própria. RESPONDEU que: nos primeiros dias re

.....

própria. RESPONDEU que: seu primeiro domicílio em Paris residiu em hotel. Em seguida num apartamento que lhe foi emprestado por um amigo / do Brasil. PERGUNTADO qual o amigo que lhe emprestou ocitado / apartamento. RESPONDEU que: Príncipe Dom Carlos de Coburgo. PERGUNTADO se nessas condições, durante toda sua estadia em FRANÇA não teve pràticamente nenhuma despesa de aluguel de residência. RESPONDEU que: SIM, não teve. PERGUNTADO, em consequência, se as despesas média de dois mil dólares mensais era apenas // com os gastos do depoente em sua alimentação e nas compras de objetos pessoais. RESPONDEU que: levava em PARIS uma vida muito retraida. Tinha apenas uma empregada e de modo que as despesas da casa eram reduzidas. Não frequentava nenhuma diversão. Não ia a cinema. Não ia a teatro. Não ia quase que a lugar nenhum. Podia pois controlar as suas despesas. PERGUNTADO se o / depoente possui, como foi várias vezes anunciado pela imprensa contas em Bancos estrangeiros que o colocariam na situação de uma das maiores fortunas do país, RESPONDEU que: estas infâmias foram imaginadas por meus inimigos. Não passam de calúnias as mais torpes. Dei procuração ampla para quem quizesse averiguar se algum dia possuí ou possuo qualquer depósito em Bancos estrangeiros. Como falei anteriormente, espero publicar em breve uma defesa cabal contras essas acusações. Elas não foram // feitas apenas a mim. Em Paris tive a ocasião de ler o livro // de Epitácio Pessoa "PELA VERDADE", no qual êle se defende de acusações idênticas. Há poucos dias lia igualmente a defesa de CAXIAS que ao voltar da Guerra do Paraguai teve que se defender de acusações formuladas contra êle. Esclarecerei tudo isso em breve e mostrarei o de que são capazes ainda nêsse país as calúnias veiculadas por inimigos sem escrúpulo. PERGUNTADO se o depoente nessa defesa demonstrará que tôdos os seus // bens foram oriundos exclusivamente de seus honorários nas diversas funções que exerceu, e que as despesas durante tôdas // as viagens que tem realizado foram asseguradas exclusivamente por êsses honrorários, digo, honorários, RESPONDEU que: demonstrarei que tôdos os meus bens foram adquiridos pelo meu trabalho e por transações que pude fazer durante a minha vida. No / outro capítulo mostrarei como realizei as viagens que foram / tôdas a convite dos respectivos govêrnos dos países que visitei. Estou já no fim dêsse trabalho e espero publicá-lo em // breve. PERGUNTADO se as transações a que se referiu na resposta anterior foram efetuadas no período em que exerceu as funções públicas de Govêrnador de Estado, de Presidente da República ou de Senador, quainda de Prefeito Municipal, RESPONDEU

.....

18860 18861

de Senador, ou ainda de Prefeito Municipal, RESPONDEUque: o his
tórico dos meus bens mostrará a correção de tôdas as transações
que os motivaram e ficará bem nítido que a campanha movida con-
tra mim faz parte, infelizmente, do ônus que os homens públicos
tem de suportar. PERGUNTADO, mais uma vez se as transações a //
que se referiu o depoente foram realizadas durante os períodos
em que exerceu as funções públicas mencionadas, RESPONDEU que:
algumas delas sim, sem que entretanto tivessem qualquer ligação
com as posições que ocupava. PERGUNTADO se o depoente pode men
cionar algumas dessas transações efetuadas durante o seu perío
do presidencial, RESPONDEU que: durante o período presidencial,
lembro-me apenas de ter comprado umas terras em Goiás, que cons
titui uma Fazenda que até hoje não pude visitar. São terras a-
penas, não possuindo benfeitorias. Prefiro que a exposição que
vou apresentar dentro de algumas semanas traga toda a exposição
da minha vida, sem falha de uma vírgula siquer. PERGUNTADO se o
depoente,durante os períodos em que exerceu as funções públicas
aludidas, assegurou firmemente que correligionários a amigos //
seus nãoutilizassem os cargos que exerciam e o prestígio de que
desfrutavam para a execução de transações irregulares ou dano-/
sas para os interêsses nacionais, RESPONDEU que: exerceu sempre
a mais severa vigiLância para que isso não acontecesse. Nunca /
lhe chegou ao conhecimento qualquer denúncia que não mandasse /
uma advertência aos meus, digo, aos responsáveis. Publicou há
tempos passado um livro branco em que fica bem evidenciado êss-
se propósito. PERGUNTADO como encarou o incidente criado em re
lação ao asilo na Embaixada brasileira em Portugal do General /
DELGADO, descrito pelo Embaixador ÁLVARO LINS em seulivro"MISSÃO
EM PORTUGAL" no qual publica além dohistórico dos acontecimen-/
tos uma carta que escreveu aoPresidente da República acusando-o
sôbre a atitude adotada, inclusive mencionando o Embaixador NE-
GRÃO DE LIMA do qual traça uma referência pouco lisonjeira,RES-
PONDEU que: que êste problema ficou afeto aoItamarati até uma
certa altura em determinado momento eu recebí uma carta autó-/
grafado Presidente SALAZAR fazendo queixas contra o Embaixa-/
dor ÁLVARO LINS e pedindo-me para retirá-lode PORTUGAL. Ao //
mesmo tempo, já me chegava notícias de que a conduta do Embai-
xador ÁLVARO LINS se mostrava muito inconveniente em relação ao
govêrno de Portugal e que, com êle na Embaixada, seria impossí
vel um entendimento cordial com o govêrno Português. Dei ordens
ao Itamaratí para chamá-lo e foi em consequência dessa viagem
que êle acabou se exonerando do cargo de Embaixador o que pro-
piciou ao govêrno do Brasil resolver com o govêrno português //
uma questão que poderia criar embaraços às nossas relações.////

Mag.: 121

criar embaraços às nossas relações./// PERGUNTADO sôbre o seguinte: em janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis o Sr. LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, baixou um Manifesto, transcrito em numerosos jornais / comunistas da época, como por exemplo, "O MOMENTO", de Salvador, nº 2745, de três de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e / seis, sob o título "UNIDADE CHAVE DO TRIUNFO". Nêsse artigo LUIZ CARLOS PRESTES declara: "No próximo dia 31 de janeiro devem ser empossados nos altos cargos a que foram eleitos os Srs JUSCELINO KUBITSCHEK e JOÃO GOULART. Consuma-se, assim, a vitória das fôrças anti-golpistas que se uniram em tôrno daqueles nomes, impuzeram a realização das eleições, derrotaram nas urnas o candidato dos golpistas, afastaram do govêrno os Srs. CARLOS LUZ e CAFÉ FILHO e desmantelaram a conspiração da camarilha que assaltará o poder em 24 de agôsto de 1954 e queria utilizar-se das posições ocupadas para impôr à Nação uma ditadura de tipo / fascista que liquididasse as últimas liberdades democráticas, / entregasse o petróleo brasileiro à StandardOil e reduzisse o // Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos." E mais adiante, no mesmo artigo, "Na campanha eleitoral foi possível unir / em tôrno da plataforma anti-golpista e da defesa das liberdades democráticas e da constituição, desde operários comunistas e / trabalhistas, católicos e não católicos, até representantes dos latifundiários e grandes capitalistas. Com a apuração do pleito pela Justiça Eleitoral ficou suficientemente claro que sem o // voto dos comunistas e detôdos aquêles que osacompanham não te-/ ria sido possível derrotar o candidato dos golpistas. Isto não significa, no entanto, que o Sr JUSCELINO KUBITSCHEK deixe de / ser contrário ao programa revolucionário do Partido Comunista, ou, de outro lado, que os comunistas tenham abandonado por um instante siquer o seu programa ou mudado de opinião a respeito da verdadeira orientação política dos Partidos a que se uniram na campanha eleitoral. Apenas, marchamos juntos por objetivos comuns, impedimos a vitória dos candidatos dos golpistas e derrotamos os planos dos imperialistas norte-americanos." O líder comunista prossegue em seu artigo concitando o govêrno a / atender os objetivos comunistas e incentivando as chamadas fôrças patrióticas e democráic, digo, e democráticas e se unirem sob a direção da classe operária. Êste Encarregado pergunta ao depoente se tomou conhecimento alguma vez dos têrmos dêste artigo, se com êle está ou não de acôrdo ou se acha que o Secretário Geral do Partido Comunista não está sendo veraz em suas declarações. RESPONDEU que: nunca lí um artigo de LUIZ CARLOS PRESTES. Pelo que acabo de ouvir êle mesmo declara que não es

.....

18863

de ouvir êle mesmo declara que não estamos de acôrdo. É muito difícil ou impossível saber-se numa votação secreta em quem votaram os comunistas. Eu estou convencido que êles não votaram em mim. Não tomei com os comunistas o mínimo compromisso e depois no exercício do govêrno fiz exatamente o contrário / do que êles desejavam. Não reconheci o Partido Comunista. Não reatei relações com a Rússia. Não concedí anistia aos prêsos políticos e fechei tôdas as organizações comunistas existentes no país. Por estas ligeiras observações vê-se logo que as mi-/ nhas divergências com êles eram em gênero, número e caso. E // foi esta a razão porque nunca lí um artigo de LUIZ CARLOS PRESTES porque sabia de antemão que não estaria de acôrdo com as / suas ideias. PERGUNTADO sôbre o seguinte: A propósito das di-/ vergências mencionadas na resposta anterior o Sr LUIZ CARLOS PRESTES em entrevista, publicada também em tôdos os jornais comunistas do país, como o "JORNAL DO POVO", de Minas Gerais, nº / 1210, de 7 de julho de 1956 (sete de julho de mil novecentos e cinquenta e seis), sob o título: "IMPORTANTE ENTREVISTA DE /// LUIZ CARLOS PRESTES", declara: "O Sr JUSCELINO KUBITSCHEK enveredа assim por um mal caminho que o coloca em oposição com as grandes e poderosas fôrças que o elegeram e que posteriormente, em 11 e 21 de novembro, garantiram-lhe a posse, pondo abaixo / as maquinações ditatoriais do grupelho reunido em tôrno dos // Srs CAFÉ FILHO e CARLOS LUZ." Volta assim o Sr LUIZ CARLOS /// PRESTES a afirmar que o depoente foi eleito pelo voto dos comunistas. Êste Encarregado, já que o depoente afirma que nunca / leu qualquer documento da lavra de LUIZ CARLOS PRESTES, pergunta se os seus órgãos de informações não lhe participaram sôbre a insistência que os comunistas mantinham, através dos órgãos / de divulgação em, digo, de divulgação comunista, em tôdo o /// país, a cerca da influência decisiva do Partido Comunista nas eleições de mil novecentos e cinquenta e seis. RESPONDEU que: as afirmações do Sr PRESTES a respeito da influência que tiveram os comunistas na minha posse não podem ser levada senão a débito de uma vaidade inexplicável. Tôdo o Brasil sabe o que / foram os movimentos de onze e vinte e um de novembro de mil novecentos e cinquenta e cinco. Se eu precisasse de uma defesa / para qualquer suposta, ou qualquer suposto, entendimento com / os comunistas bastava ler exatamento o que êle fala, digo, o que PRESTES fala e não me poupa em suas críticas e não deixa / nunca entrever qualquer entendimento reinante entre nós. Os votos que caem na urna perdem o seu característico, poisque ninguém os pode identificar. O fato de êle (PRESTES) afirmar a / mesma coisa sempre é para se tornar sócio de uma vitória que êle sabe que não lhe pertence. Fiz o meu govêrno inteiramen-

.....

pertence. Fiz o meu govêrno inteiramente divorciado dos comu-/ nistas e tão absorvido vivia pela realização das minhas metas de govêrno que não posso me lembrar se os meus órgãos de infor mação me traziam Estas notícias. PERGUNTADO sôbre o seguinte: A onze de dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis, o jor digo, o "JORNAL DO POVO", de Belo Horizonte, publicava nova en trevista de PRESTES, dada ao jornal "IMPRENSA POPULAR" da vés-pera, no Rio de Janeiro, na qual PRESTES declarava textualmen-te: "O Sr JUSCELINO KUBITSCHEK está completamente equivocado / se supõe, digo, supõe possível, nesta altura dos acontecimentos, trair impunemente os seus compromissos eleitorais e realizar / como Presidnete constitucional o que não conseguiu fazer os Srs CAFÉ FILHO e CARLOS LUZ." Nessa entrevista LUIZ CARLOS PRES-// TES defende a posição dos General Teixeira Lott que considera "incontestàvelmente no seio do atual govêrno, quem mais firme-mente tem lutado em defesa da soberania nacional e contra a in tervenção estrangeira nos negócios internos de nosso país." Es te Encarregado pergunta se realmente o Ministro Teixeira Lott exerceu no govêrno o papel que lhe atribuem os comunistas como o guardião da soberania e da integridade da pátria que êle a, digo, que êles anunciavam como ameaçadas pelas concessões aos norte americanos em Fernando de Noronha. RESPONDEU que: as pa-lavras de PRESTES não passam de uma tentativa de intrigar a o-pinião pública com o govêrno. Medidas da importância desta de Fernando de Noronha eram tomadas pela unanimidade do govêrno / depois de ouvidos os líderes no Congresso. Nunca houve diver-/ gência na interpretação dêsses fatos porque o que nós realizá vamos alí era uma política continental visando a defesa do he-misfério. Não havia nenhuma, digo, nenhum arranhão na sobera-/ nia nacional. As palavras de PRESTES não passavam como disse / sinão de vãs tentativas de intrigas. PERGUNTADO sôbre o seguin te: Este Encarregado apresentou ao depoente uma gravação em / fita magnética de uma conversa telefônica entre o falecido Em-baixador OSWALDO ARANHA e o Almirante ERNANE DO AMARAL PEIXO-TO, a cerca da arrecadação de importâncias para as despesas // da campanha eleitoral de mil novecentos e cinquenta e cinco./ Reproduzimos a baixo; a transcrição escrita dessa gravação; de-signando o Sr OSWALDO ARANHA pela iniciais "OA" e o Sr AMARAL / PEIXOTO pelas iniciais "AP": "OA - Ernane; AP - ah! como vai; OA - bem e você, olhe aqui está o Augusto comigo ... Acho que nós devíamos ... o problema é todo de recursos ... Nós devía-mos dar uma "botada" nos homens que podemos dar e irmos jun-// tos...; AP - sei,.. pois não...; OA - eu não vejo outra solu-ção; AP - é eu estou esperando um outro trabalho lá de São Pau

.....

124

um outro trabalho lá de São Paulo mas está uma insignificância e agora não entra mais nada; OA - eu acho que nós vam...; AP - (interrompendo) - ou, digo, o QUARTIN BARBOSA mandou falar alguma coisa; OA - eu falei com êle, pedí a êle e êle disse que ia dar cinco milcontos; AP - sei ... mas até agora não deu nada ...; OA - viu ? Tem fugido diz que não está lá - o TANCREDO me telefonou. Esta gente está toda fugindo, esta é / que é a verdade. Agora aqui nós tinhamos que examinar entre // nós os dois e ver quem é que deu e ainda não deu e irmos pedir; AP - Só levando o GERALDO - que o Geraldo e o FRANCISCO RODRIGUES do Banco da Lavoura é que estão fazendo a arrecadação...; OA - pois bem nós temos que fazer nós mesmos sem o que nós não tiramos ...; AP - estou dizendo o seguinte: êles é que sabem ... eu sei de alguns que êles me comunicaram - Sei que o PEIXTOT, digo, PEIXOTO DE CASTRO deu mil e quinhentos contos; OA - êste foi por meu intermédio ... êste foi por meu intermédio. A última vez entreguei quinhentos contos mandaram para o Piauí ...; AP - porque o HUGO NAPOLEÃO é quem me disse que tinha arrecadado; OA - nada ... fui eu quem deu a êle. O PEIXOTO me declarou que só daria a mim e me entregou a mim e ... foi em minha casa buscar; AP - É ... êle deu o primeiro mil, hõ, digo, não é? ; OA - é, mandei pelo TANCREDO te entregar - depois dêstes quinhentos entreguei ao ... HUGO NAPOLEÃO. Porque o HUGO foi lá e o PEIXOTO Disse: "eu só dou ao OSWALDO", / então me deu ...; AP - o AUGUSTO está aí ? ; OA - O AUGUSTO // está aqui; AP - mas aonde queria ir com êle? ; OA - eu acho // que não ... eu acho que nós os dois é que devíamos ir; AP-Sei ...; OA - porque este gente não tem responsabilidade, eu acho é que nós devíamos ir à LIGHT e aos HOMENS DO TRIGO ... aos // homens do ...; AP - êste pessoal dos moinhos é que não deu nada...; OA - não quiz dar ...são estrangeiros ... são estrangeiros ... ouviu ? ; AP - sei... sei ...; OA - ouviu ? e o ...que deu uma miséria ...; AP - e o SEABRA ? ; OA- o SEABRA não deu. Agora mesmo estava mandando pedir a êle. Mas o ROCHA FARIA não quer dar e agora nós temos uma razão - é a entrada do CARLOS / LACERDA aqui no Rio. Que entrou e foi para o lado do JUAREZ / ...; AP -Sei ...; OA - de modo que a LIGHT pode se assustar /// umpouco...; AP - é isto... é um argumento; OA - é ... nós assustarmos êle... irmos lá. É dispôr e dizer ...; AP - (interrompendo) - o ISRAEL está aqui, diz que vai aí agora; OA- pois bem então manda o ISRAEL aqui... conforme fôr eu combino com / êle e vou ter "pegar". Ou nós fazemos isso ou ...; AP -é. Até às cinco horas porque às cinco horas tenho que ir para Niterói; OA- está certo; AP - está certo. um abraço. OA - Um abraço. (Desligaram). Esta transcrição consta do relatório reser-

18865 18866 76

(Desligaram). Esta transcrição consta do relatório reservado de vinte e seis de agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, do Serviço de Investigação da Segunda Seção do Estado Maior da Terceira Zona Aérea encaminhado ao Tenente Coronel Aviador HELIO CELSO LOUSADA, Chefe da Segunda Seção do Estado Maior da Terceira Zona Aérea, onde se acha arquivada a fita magnética correspondente. Antes de passar à leitura da transcrição de uma outra fita magnética constante do mesmo relatório e arquivada na mesma Seção do Estado Maior da Terceira Zona Aérea, êste Encarregado pergunta ao depoente se deseja dizer / alguma coisa sôbre o diálogo cuja reprodução lhe foi apresentada. // RESPONDEU que não considera necessária digo necessário dizer algo / sôbre o diálogo. PERGUNTADO sôbre o seguinte: Em outra fita magnética transcrita do mesmo relatório de vinte e seis de agosto de mil novecentos e sessenta e cinco já citado, reproduz-se um diálogo entre o extinto Embaixador OSWALDO ARANHA e o dirigente comunista LINCOLN OEST no qual essas pessoas combinam um encontro, ao qual deverá comparecer tambem o Senhor JOÃO GOULART. Nessa transcrição os interlocutores estão mencionados por suas iniciais: LO - Donde fala. É da casa do Doutor OSWALDO ARANHA?; OA - É. LO - Êle está?; OA - É êle. LO - Há boa noite Doutor quem está falando éo LINCOLN OEST; OA - Há como vai você; LO - Como tem passado o Senhor; OA - Bem e você; LO - Como é Doutor OSWALDO, como é que vai as noticias; OA - Não sei dêsde a última vez que nós conversamos, não tomei contato com ninguem; LO - É. OA - É, o JANGO ficou de vir falar comigo, provávelmente êle virá; LO - É. OA - É; LO - Há bom está certo; OA - É mas parece que o ADEMAR ficou fóra, não é? LO - É; OA - (inaudível) mandato pra êle (inaudível) hoje. LO - É; OA - É; LO - Hoje o senhor está em casa; / OA - Estou; LO - dá licença da gente dá uma palavra; OA - Pode. Vem. LO - Então nós iremos assim às seis e meia. OA - Está certo. LO - Tá bem; OA - Tá bem. LO - Então um abraço. Até amnhã.(Desligaram). Antes de passar a transcrição de uma outra fita magnética, êste Encarregado pergunta ao depoente se deseja dizer algo sôbre o referido / diálogo entre o extinto Embaixador OSWALDO ARANHA e o senhor LINCOLN OEST. RESPONDEU que nada tem a dizer. PERGUNTADO sôbre o seguinte: / do mesmo relatório já mencionado consta a seguinte transcrição de // diálogo telefônico entre o senhor LUIZ CORRÊA e o Doutor JORGE BASTOS relativo a uma observação datada de vinte e dois de setembro de mil novecentos e cincoenta e cinco. Os interlocutores seão digo serão designados no texto que se segue por suas iniciais: JORGE BASTOS (JB) e LUIZ CORRÊA (LC): "JB - Alô; Luiz?; LC - Que é que há Jorge?; JB - Eu estive com o Embaixador, saí de lá agora. Êle disse que dá o resto, os vinte contos, senão der hoje às 16,30 dá amanhã; LC - / Então comunique ao Duque. Isto é para o Duque, está ouvindo? JB - / Sei. Falei com êle, que êle já tinha combinado... eu/ expliquei a /

126

Falei com êle, que êle já tinha combinado... eu expliquei a êle que nós não tinhámos nada haver digo há ver digo a ver digo não tinhámos nada a ver com o comitê dos cientistas, nada com o comitê dos servidores públicos e que êles estavam se dirigindo diretamente a êle // (Emb. NEGRÃO) pedindo dinheiro... agora, aquela quantia que restava (a do Duque de Assis) nós já tinhámos assumido o compromisso e não podíamos de maneira alguma abrir mão. Êle (Emb. NEGRÃO) pegou e disse: "Não doutor JORGE, eu prometí mesmo e eu estou em falta, e eu / lhe dou. Se hoje entrar eu mando às quatro e meia lhe entregar, senão amanhã de manhã o senhor apanha. LC - (imperativo) - Telefona / para o Duque. JB - Agora, estive lá no Queiroz. Êle mandou que passasse às cinco horas de hoje. LC - Êle está aí? JB - Não, o filho. Porque êle ainda não tinha recebido a ordem de São Paulo. Porque o pai tinha depositado o dinheiro para entregar o cheque. O pai foi / ontem a noite, de noturno. LC - O que mais que você quer? JB - Só. Agora eu estou atendendo aqui êsse pessoal... LC - Bom, não dá di-/ nheiro para ninguém! JB - Sei. LC - Bom. Fala com o PEXIDO e apanha aquela promissória do JANGO. JB - Sei. LC - E o que é que nós temos hoje? JB - Você tinha às seis horas uma festa lá com o Professor // FARIAS - de São Cosme e Damião. LC - Eu vou lá. Onde é? JB - É lá / na rua Teixeira de Pinho oitenta e dois na Piedade. LC - Pinho oi-/ tenta e dois (tomando nota) bom o que mais? JB -Aqui tem um senhor, o GARIBALDI, diz que você mandou quatro mil cruzeiros e tomar tôdas as providências para êles fazerem um comício amanhã lá na Ilha do / Governador. LC - Diz para êle que nós... explica que não há dinheiro,etc... e dê a êle dois mil cruzeiros. Explica que é para êle fazer o que puder com isso e que amanhã se entrar dinheiro agete digo agente dá o resto. JB - Agora você também tinha marcado com um guarda civil para conversar com êle. Eu converso com êle e depois lhe dou o que... LC - É. Quanto a êle eu vou conversar com JANGO e o JUSCELINO. Deixa o Embaixador falar com êle. JB - Mas o Embaixador me disse que hoje não vem aqui... LC - Está bom. Telefona para o Duque explicando que o Embaixador não deu o dinheiro hoje, mas // que dará hoje de tarde ou amanhã. JB - Ó LUIZ, o Embaixador mandou também te a visar que êle deu o dinheiro lá para o MNPT de Niteroi. A MARIA DA GRAÇA esteve aqui digo esteve ontem aqui. Que ela não // viajou, falou com êle, êle então mandou dá... LC - Não sabe quanto? JB - Trinta mil cruzeiros. LC - Está bom. JB - De modo que êle mandou avisar pra você não dár mais, porque ela ficou de falar contigo. (Já deu para Niteroi). LC - Eu quero que você fale com o PARANAGUÁ hoje dizendo que amanhã de manhã eu vou buscar o restante. Ouviu? / JB - Sim falo. LUIZ, outra coisa também, eu já falei com o CAILLAR

.....

Amaranto Kulutschik
Mag.

18867 18863 17 78

LUIZ, outra coisa também, eu já falei com o CAILLAR. LC - Qual é o cas?? JB - Aquele lá do PENIDO. LC - Já sei. Pois é. Vá apanhar a promissória (Promissória do JANGO). Fala com o PENIDO onde êle estiver e me segura a promissória, ouviu? JB - Está bem. LC - Faça um ofício ao JUSCELINO e outro ao JANGO encaminhando aquele negocio que eu dei para LUIZ COZZI bater e quando eu sair daqui eu / quero que o COZZI leve isso para o CALMON publicar amanhã. Mas eu quero antes, que você tenha o negocio do PENIDO (Promissória do // JANGO). Providencie o negocio do PENIDO e me telefone. JB - Está bom.(Despediram-se). Êste Encarregado deseja perguntar ao depoente, antes de passar à transcrição da gravação seguinte, se deseja es-/ clarecer algo sôbre o que foi transcrito acima. RESPONDEU que não / tem nada a dizer. PERGUNTADO sôbre a seguinte transcrição do diálo go telefônico entre o doutor JORGE BASTOS e DUQUE DE ASSIS, que se acha constante do relatório da Segunda Seção da Terceira Zona Aé-/ rea, de onde foram extraidas às presentes digo, as presentes trans crições de gravações. JB - Alô DUQUE, como vai você? o que é que / há de bom? DA - Eu bem, o que é que manda? JB - É o seguinte, eu tenho que falar contigo, é que você estava esperando um dinherio, / mais eu já falei com o Embaixador e êle ficou de me dar hoje às // quatro e meia, é se não fôr possível, amanhã êle me dará e eu então entrego a você. Porque nós não temos dinheri digo, dinheiro no mo - mento, nós estávamos dependendo disso, mas êle dando, eu dou logo / ouviu? DA - Sei. JB - Eu queria conversar com você sôbre êsse assun_ to para você não ficar assim aéreo. DA - Eu estou aflito, porque // com o movimento que eu estou fazendo eu estou com... em uma casa // devendo onze mil cruzeiros em outra seis mil cruzeiros. Só de papel está entendendo? JB - Sei. Sei. Mas não tem nada. Eu já estive com o Embaixador e êle prometeu, se não der hoje amanhã êle dará. DA -/ Mas tome providência ... o JOÃO LUIZ disse que hoje ia arranjar ao menos vinte mil cruzeiros. Essa semana eu estou atrapalhado fazendo o movimento. E eu lancei até trinta contos da União ...(DUQUE rír e o Dr. JORGE também). JB - Mas não tem nada não que nós cobrimos tu- do ... DA - Eu sei. Eu sei. Porisso é que ... eu não gosto de estar parado não. Aí tem cédulas ... JB - Eles estão me pedindo muito // aqui, para ensinamentos, para instrução. JB - Eu sei eu tendo aqui eu mando para você. DA - Hoje já fiz um grande serviço pela rua, / em caminhão mandei distribuir mais de quarenta mil ... ontem dezoi- to mil. O JUSCELINO vem hoje pra cá não vem? JB - Acho que sim. DA- Os motoristas estão preparando a séde para êle ouvir? JB - Tá. DA - Diz ao Embaixador que êle (motoristas) estão esperando hoje. Hoje / todo mundo está esperando êle aqui às é 19,00 horas. Aqui na séde. Lembra ao Embaixador não falhar. Estão esperando JUSCELINO aqui. //

.....

Maj. [illegible]

125

falhar. Estão esperando JUSCELINO aqui, lembra ao Embaixador por que sabe ... sabe os ademaristas com negócio dos motoristas, // nós estamos trabalhando para demover. JB - Ah é! DA - O JANGO / também está aí? JB - O JANGO, isso eu digo, isso é que eu não // sei. Mas você se informe e fala com o PENIDO para falar com Embaixador pra falar com o JUSCELINO. Você telefona para a casa do JUSCELINO e fala com êle. DA - É. Eu tenho o telefone dêle. É melhor. Olha o meu negócio. Despediram-se. " Nessa gravação o têrmo UNIÃO é relativo a união dos portuários. Este Encarregado pergunta ao depoente se deseja esclarecer alguma coisa sôbre a transcrição do diálogo acima. RESPONDEU que: não tem nada a esclarecer. PERGUNTADO sôbre o seguinte: Do mencionado relatório da Segunda Seção da Terceira Zona Aérea extraímos a seguinte transcrição de gravação telefônica em fita magnética, que como tôdas as/ demais se acham arquivadas na Segunda Seção da Terceira Zona Aérea, do diálogo entre JORGE BASTOS e o Dr. PARANAGUÁ. Os interlocutores serão designados por suas iniciais: "JB - É o seguinte , o LUIZ mandou saber o negócio que você prometeu. P - Eu já dei. / JB - Já deu? Quanto? Hoje? Porque êle disse ... P - Não eu disse que não podia mais, agora não pode mais não, porque não tem mais não. JB - Sei. Porque êle mandou que eu telefonasse para você, / eu então fôsse aí ... P - Não. Eu já dei para êle. Ontem e agora não posso mais não. Você diz a êle que não tem. Não posso ... de forma alguma. JB - Sei. Despidiram-se. Este Encarregado pergunta ao depoente se deseja esclarecer algo sôbre o diálogo acima transcrito. RESPONDEU que: nada tem à declarar. PERGUNTADO sôbre o seguinte: do mesmo relatório que vem sendo mencionado no presente/ depoimento, transcreve-se o seguinte diálogo entre OSVALDO PENIDO e JORGE BASTOS: "JB - É PENIDO? É JORGE. Como vai? PENIDO é o seguinte: você com o título do Dr. JANGO aí?OP - Meu filho, está lá em casa. Você compreende, eu não quiz andar com o título no / bolso. Você sabe, a gente acaba perdendo um troço dêsse e ... JB- É uma grande responsabilidade. Aquêigo, A que horas eu posso ir/ buscar? OP - Sete digo, 7,30 a 20,00 horas. Eu estou em casa - / DUVIVIER 86 - Aptº 301. Ou você quer eu mando entregar no lugar/ onde você queira. JB - Não. Eu prefiro ir buscar. Despidiram-se. Nessa transcrição JB designa JORGE BASTOS e OP, OSVALDO PENIDO./ Este Encarregado pergunta ao depoente se deseja esclarecer alguma coisa sôbre o diálogo acima transcrito. RESPONDEU que: não // tem nada à esclarecer. PERGUNTADO sôbre o seguinte: no mesmo relatório se encontra o seguinte diálogo telefônico entre o Almirante AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO e OSVALDO PENIDO, seguido do diálogo entre AMARAL PEIXOTO e ISRAEL PINHEIRI digo, ISRAEL PINHEIRO.

.....

Major

digo, ISRAEL PINHEIRO. Êsses diálogos constam de gravação arquivada na Segunda Seção do Estado Maior da Terceira Zona Aérea, responsável pelo relatório em aprêço. Serão designados por suas iniciais: AMARAL PEIXOTO - AP, OSVALDO PENIDO - OP e ISRAEL PINHEIRO, IP. "AP - PENIDO, eu estou aqui feito um maluco! OP - Eu compreendo; mas o OSVALDO ARANHA prometeu uma porção de coisas e tal ... / e daí? AP - Pois é. Está fugindo de tôda maneira... OP - Nem foi ao escritório hoje. AP - A Light não quer alugar bondes. O ISRAEL ficou de se entender com o GALOTTI. Agora nós estamos comprometendo 185 e não temos nem 60 - para alugar é 1.500,00 cada um. Eu estou com mêdo e que não dando condução a essa digo, a essa ... pode haver um fracasso muito grande. OP - É. AP - Nós estamos numa simuca de bico. Se a gente arrumasse caminhões. Eu estou apelando para todo mundo. OP - Eu vou ver se te arranjo alguns ... AP - O ISRAEL ficou de falar lá na Light mas ... OP - Espere um instantinho eu vou chamar o ISRAEL. IP - AUGUSTO eu falei com VASCONCELOS e // êle me disse que o homem está trabalhando na rua para isto. Eu // disse: o único compromisso que vocês precisam satisfazer, porque/ o resto eu soluciono por aqui - é o do AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO- de modo que você UAGUSTO digo, AUGUSTO podia daqui mais uma hora/ ou mais tarde telefonar para êle nêsse sentido ... AP - Eu vou // acompanhar Dona SARA no Flamengo e de lá eu telefono. IP - Pode / telefonar para o VASCONCELOS que êle está ao par. AP - E o negócio da Light, você falou? Falou com o GALOTTI? IP - Não. Vou falar agora. AP - Telefona pra lá já, porque eu tenho que sair já,/ e depois o Major JOFRE ... IP- Onde é que você está agora? AP - / Estou aqui no Comitê JJ - 22-2525 - Telefone do NEGRÃO. IP - Telefono já. Despediram-se. Êste Encarregado pergunta ao depoente se/ deseja esclarecer algo sôbre o presente diálogo. RESPONDEU que: / não tem nada à esclarecer. E do como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu êste encarregado do presente inquèrito por findas as presentes delca digo, declarações, nesta data, designando o / dia 27 (vinte e sete) do corrente mês e ano, às 15 (quinze) horas, para tomada de novo depoimento, mandando lavrar o presente / têrmo, e depois de lido e achado conforme, assina com o depoente, que fica intimado para comparecer perante êste Encarregado na data acima fixada, comigo e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTO

.....

18870 18871 20 -

testemunha, Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO,/ servindo de escrivão que a escreví.

FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel - Enc do IPM/705

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA - Indiciado

PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Maj-Testemunha

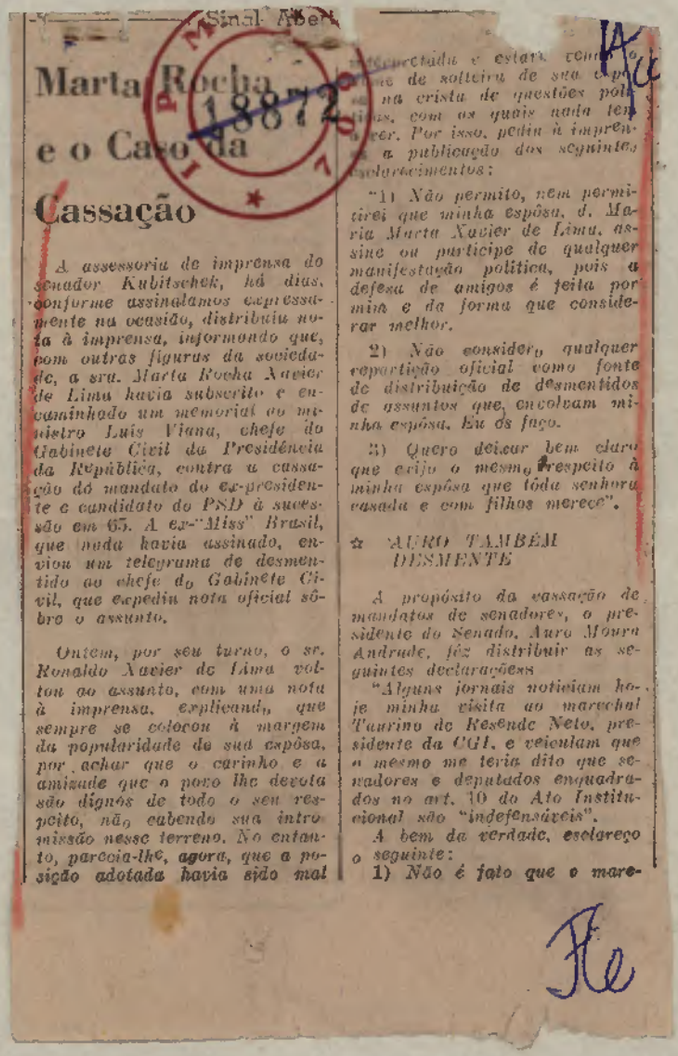
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO - Cap
Servindo de Escrivão

JK115

J. K

Marta Rocha

18871



Sinal Aberto

Marta Rocha e o Caso da Cassação

A assessoria de imprensa do senador Kubitschek, há dias, conforme assinalamos expressamente na ocasião, distribuiu nota à imprensa, informando que, com outras figuras da sociedade, a sra. Marta Rocha Xavier de Lima havia subscrito e encaminhado um memorial ao ministro Luís Viana, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, contra a cassação do mandato do ex-presidente e candidato do PSD à sucessão em 65. A ex-"Miss" Brasil, que nada havia assinado, enviou um telegrama de desmentido ao chefe do Gabinete Civil, que expediu nota oficial sôbre o assunto.

Ontem, por seu turno, o sr. Ronaldo Xavier de Lima voltou ao assunto, com uma nota à imprensa, explicando que sempre se colocou à margem da popularidade de sua espôsa, por achar que o carinho e a amizade que o povo lhe devota são dignos de todo o seu respeito, não cabendo sua intromissão nesse terreno. No entanto, parecia-lhe, agora, que a posição adotada havia sido mal interpretada e estava vendo o nome de solteira de sua espôsa na crista de questões políticas, com as quais nada tem a ver. Por isso, pediu à imprensa a publicação dos seguintes esclarecimentos:

"1) Não permito, nem permitirei que minha espôsa, d. Maria Marta Xavier de Lima, assine ou participe de qualquer manifestação política, pois a defesa de amigos é feita por mim e da forma que considerar melhor.

2) Não considero qualquer repartição oficial como fonte de distribuição de desmentidos de assuntos que envolvam minha espôsa. Eu os faço.

3) Quero deixar bem claro que exijo o mesmo respeito à minha espôsa que tôda senhora casada e com filhos merece".

☆ *AURO TAMBÉM DESMENTE*

A propósito da cassação de mandatos de senadores, o presidente do Senado, Auro Moura Andrade, fêz distribuir as seguintes declarações:

"Alguns jornais noticiam hoje minha visita ao marechal Taurino de Resende Neto, presidente da CGI, e veiculam que o mesmo me teria dito que senadores e deputados enquadrados no art. 10 do Ato Institucional são "indefensáveis".

A bem da verdade, esclareço o seguinte:

1) Não é fato que o mare-

Fle

132

JK116

FALA JUSCELINO KUBITSCHEK

18872

18873

14.... PARIS 3 (FRANCE PRESS) - URGENTE..... " Parto devido às eleições: esperava o começo do ciclo eleitoral que vai consolidar a Democracia no Brasil" Declarou o ex-presidente Juscelino Kubitschek? à radio Francesa hora antes de tomar o avião com destino ao Brasil.

"Recebí centenas, e mesmo mulhares, de cartas de meus amigos do Brasil nêstes últimos dezesseis meses - acrescentou. Esperava o momento propricio para efetuar êste regresso e acredito que êle se apresenta depois das eleições" - Interrogado sôbre se as autoridades brasileiras poderiam dete-lo, Kubitschek respondeu | " E um risco que corro, mas estou preparado" - ....

Quando foi indagado sobre se pediria que lhe restituissem seus direitos ~~xxxxxxxx~~ cívicos, respondeu: atualmente tenho o direito de lutar por meus direitos cívicos".

Diante de outra pergunta disse: Se estas eleições se realizaram bem com toda a liberdade, acredito que é ~~xxxxxxx~~ o começo da çlibertação.

Sou um homem que sempre lutou contra o comunismo --- acrescentou - não sou subversivo, mas sim um democrata autentico. Não é possivel conceber uma democracia com um só partido. São necessários pelo menos dois partidos.

A respeito do Governador Carlos Lacerda, disse: Êle faz oposição governo, mas não pertence ao grupo de nossa oposição".

A cérca de seus projetos futuros afirmou: Não posso apresentar-me às eleições presidenciais de 1966, pois não tenho direitos cívicos. Terei que esperar o futuro.

Ao ser interrogado acerca de suas recordações da França, disse: Na frança aprendi a apreciar mais o valor da moderação e a necessidade de tar por um mundo melhor. Durante minha estada nela, abstive-me de fazer

continuão....

Fala Juscelino

18873

18874

Declarações políticas, pois devia respeitar a generosa hospitalidade. Não quisera deixar Paris, onde conto com tantos amigos, sem agradecer a todos que me receberam e compreenderam.

URGENTE ---- FRANCES PRESS ---- 3/10/65

PARIS..... URGENTE..... POUCAS HORAS ANTES DE SUA PARTIDA PARA O BRASIL, O EX PRESIDENTE JUSCELINO KUBISCHEK DIRIGIU AO GENERAL CHARLES DE GAULLE A SEGUINTE CARTA:

" Senhor Presidente da República Francesa:

Em julho de 1964 saí do Brasil rumo ao exílio. Não pude então dirigir-me senão a uma amiga secular do meu país, a França, tão generosa com os proscritos.

A amigavel atenção que me haveis dispensado, senhor presidente da República, e a acolhida do seu grande povo mitigaram a dureza de meu afastamento.

Destes testemunhos [illegible] lhe estou muito agradecido e conservo uma recordação muito grata.

No momento de regressar a minha pátria saúdo em vós ao libertador da França e a um dos maiores homens de estado do mundo moderno.

Minha estada em seu país fortaleceu minha convicção: O Brasil e a França estão empenhados no mesmo combate pela liberdade e [illegible] dignidade. Este ideal comum é o [illegible] da amizade fervorosa que une a nossos povos.

Formulo calidos votos pela prosperidade da França e lhes rogo aceitar senhor Presidente da República, a expressão da minha alta consideração.

FIM

JK 117

1887

18875

"REFERÊNCIAS A JUSCELINO KUBISTCHEK, ENCONTRADAS NAS CADERNETAS DE PRESTES".

Caderneta nº 5 - Folha s/n

Encontra-se a sigla JK seguida de anotação: 81b
Fazendo parte da lista encontram-se os nomes de diversos líderes / políticos e dirigentes do PCB seguidas também de anotação semelhante.

Caderneta nº 5 - Folha 104
Transcrição:
"Instituto Brasil - Checoslováquia - Nomes de projeção nacional.
Dizem que JK aceitaria a presidência de honra".

Caderneta nº 8 - Folha 148
Encontra-se aqui, sem relação aparente com qualquer assunto, o nome Kubistchek, junto ao de José Bonifácio.

Caderneta nº 13 - Folha 46
Sob o título "Conversa com Teles", em data de 24/V/62, encontra-se a anotação abaixo:
"JK quer falar com Prestes".

Caderneta nº 13 - Folha 46
Transcrição de trecho de anotações tomadas em reunião do C.Ex, de 28/V/62:
"Contra Mangabeira. JK quer falar com Prestes".

JK/118

Presidente CASTELO BRANCO

PALACIO LARANJEIRAS

RIO DE JANEIRO GUANABARA 18875

I. P. M. 60 7 18876

RECEBA OS MEUS CUMPRIMENTOS RESPEITOSOS. FORMULO APELO PATRIOTICO, SERENO E NOBRE AO CHEFE DAS FÔRÇAS ARMADAS DA REPUBLICA BRASILEIRA NO SENTIDO DE FAZER CESSAR, IMEDIATAMENTE, PROCEDIMENTO IRREGULAR DOS CORONEIS ENCARREGADOS DE IPMs QUE, A PRETEXTO DE FIXAR RESPONSABILIDADES CRIMINAIS INEXISTENTES, PRATICAM ATOS QUE ESTÃO TRANSFORMANDO A VIDA DO EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA NUM VERDADEIRO INFERNO, POR HAVER, COMO É DE SEU DIREITO LEGITIMO E CONSTITUCIONAL, RETORNADO À SUA PATRIA. ATENTE V. EXA PARA O FATO DE TER SIDO O SR. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA PRESIDENTE DA REPUBLICA TAL COMO V. EXA É HOJE, HAVENDO, PORTANTO, OSTENTADO O TITULO DE SUPERIOR HIERARQUICO DOS CORONEIS QUE ATUALMENTE O INCOMODAM. ATOS DESRESPEITOSOS QUE ATINGEM PRESENTEMENTE O SR. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA ANTES DE FERIREM A SUA PESSOA, DESPRESTIGIAM O CARGO DE PRESIDENTE DA REPUBLICA POR ELE EXERCIDO. NÃO PODE V. EXA ESQUECER TER SIDO ELEITO PELO CONGRESSO NACIONAL COM A COLABORAÇÃO LEAL E SINCERA DO CHEFE INCONTESTAVEL DO PSD, SEU ANTECESSOR NA CHEFIA DO ESTADO BRASILEIRO. A RODA DA FORTUNA E' CAPRICHOSA. AMANHÃ V.EXA PODE SOFRER ATENTADOS E DESRESPEITOS IGUAIS AOS QUE ESTÁ SOFRENDO, NESTE INSTANTE, O CRIADOR DE BRASILIA E O CONSTRUTOR DA BELEM-BRASILIA. ESTEIOS E PORTADORES DA CIVILI-

18876

18877

ZAÇÃO AO TERRITORIO INTERIOR ATÉ ENTÃO ABANDONADO E ESQUECIDO. DENUNCIO A V.EXA COMO PRIMEIRO MAGISTRADO DA NAÇÃO ESTE PROCEDIMENTO INTOLERAVEL: MAL O EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA DESCE AS ESCADAS DO AVIÃO, É IMEDIATAMENTE INTIMADO POR CORONEIS, SEUS ANTIGOS SUBORDINADOS, A COMPARECER, NESSE MESMO DIA, CINCO HORAS DEPOIS ANTE UM DESSES CORONEIS PARA SOFRER, DURANTE HORAS, UM INTERROGATORIO INSIGNIFICANTE. IDENTICA INTIMAÇÃO RECEBE, NESSA MESMA OCASIÃO, PARA COMPARECER ÀS 8 HORAS DO DIA SEGUINTE A OUTRO INTERROGATORIO, QUE SE PROLONGA POR HORAS, TAMBEM FEITO POR OUTRO CORONEL, ANTIGO SUBORDINADO SEU. NA NOITE DESSE MESMO DIA DE RETORNO À PATRIA, O EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA É NOVAMENTE INTIMADO PARA COMPARECER, NA MANHÃ DE HOJE, À PRESENÇA DESTE SEGUNDO CORONEL, A FIM DE SOFRER NOVO INTERROGATORIO INSIGNIFICANTE E IMPROCEDENTE. ENQUANTO ISTO, O PRIMEIRO CORONEL DIVULGA NA IMPRENSA MATUTINA NOTA DECLARANDO QUE VAI INTERROGAR DURANTE DEZ DIAS SEGUIDOS O EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA, PERMITINDO-SE AFIRMAR QUE O EX-CHEFE DE ESTADO PODE SER PRESO A SEU REQUERIMENTO PELO COMANDANTE DO I EXERCITO, O QUE REPRESENTA ATENTADO À CONSTITUIÇÃO FEDERAL, AFRONTA AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E DESRESPEITO À PRERROGATIVA DO PODER SUPREMO DA NAÇÃO, QUE A PESSOA DO EX-PRESIDENTE POSSUI MESMO QUANDO FÓRA DA FUNÇÃO. ESTOU CERTO DE QUE V. EXA, INFORMADO DESTES GRAVES ACONTECI-

18878

18877

MENTOS QUE ORA DENUNCIO, PORÁ TERMO A TAIS ARBITRIOS, QUE FEREM E DESPRESTIGIAM A AUTORIDADE DO CHEFE SUPREMO DAS FÔRÇAS ARMADAS DA NAÇÃO. QUEIRA ACEITAR AS HOMENAGENS DO SEU COMPATRIOTA ESPERANÇADO,

H. Sobral Pinto

RIO, 6 de Outubro de 1965

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 968 Entrada 18880
P 09

Niteroi, 9 de Outubro de 1963.

Prezado e eminente amigo
Senador JUSCELINO KUBITSCHEK

18879

Saudações cordiais.

Leva-lhe a presente, com as minhas mais vivas homenagens, a srta. NICÉA OLIVEIRA REIS, de família de valorosos correligionários nossos, do município de CAMBUCI-RJ. Para ela solicito a preciosa atenção do eminente amigo, em assunto que de viva voz lhe falará. Estou certo de que por ela fará o que estiver ao seu alcance.

Antecipando meus agradecimentos, subscrevo-me, com um abraço, de correligionário e amigo

atenciosamente

Moacyr Gomes de Azevedo

ENDEREÇO:-
Dr. Moacyr Gomes de Azevedo
Rua Alvares de Azevedo, 249
NITEROI-RJ

139

MOD. FNM. 02-02-1012

meu caro João Pinheiro Netto

Venho rogar-lhe, com empenho, o que pretende Nicéa de Oliveira Reis é um obsequio pessoal que prestará ao seu velho amigo

Silva

Jesuino

Nicéa Oliveira Reis

Rua: Pedro Américo 276

Tel: 45-4511

MIN... ...UERRA
GABINETE DO MINISTRO

IPM 709-PROTO

N.º 770

Peça n. ..... Entrada

Classificação: 18880

18881

709

Local onde foi encontrado: SUPRA

Resumo do documento: Carta pedindo ajuda para o artista Edson de Castilho - Juscelino Kubitschek

140

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

18879

IPM 709 - PROTOCOLO

Peça n. 768

Classificação:

N.º Entrada

Local onde foi encontrado: SUPRA 18878

Resumo do documento: Carta em que o Dr. Moacyr Gomes de Azevedo pede ao Dr. Juscelino Kubitschek emprego para D. Nicéa Oliveira Reis. O Dr. Juscelino pede a W. Maria incluí-la no quadro

141

Arquivo

IPM 709 - PROTOCOLO
N.º 770
18882
709

Meu caro João Pinheiro

18881

Nelson de Castilho

nosso conterraneo e artista, convocado, agora, para aperfeiçoar-se na Itália, precisa de sua colaboração.

Ajude o nosso jovem e promissor artista e assim estará prestando um serviço a minas. Gratissimo pela atenção. Abraços do

→ Juscelino Kubitschek

FICHA

142 - 1 - 12 - 62

I.P.M. 18883 709

I P M / 709

18882

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A Ç Ã O

Aos 30 dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a êste junto, relativos a Leonel de Moura Brizola (fls. 18.885 a 19008).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente têrmo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

18884

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

18883

PRONTUÁRIO E

DOCUMENTOS ANEXOS DO

INDICIADO

LEONEL DE MOURA BRIZOLA

I. P. 18885 709

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

Fernando de Carvalho

LEONEL DE MOURA BRIZOLA

1. PRONTUÁRIO

(Fls nº 18.887, Vol nº 82)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

(Relação Anexa
Fls nº 18.907, Vol nº 82)

3. DEPOIMENTO - ←

18884

18886
709

18885

Ferdinando da Carvalho
Cel

IPM/709 - Sec Est e Invest

DADOS SÔBRE

LEONEL de MOURA BRIZOLA

00083

[redacted]

18887

IDENTIDADE: IPM/709 - LEONEL DE MOURA BRIZOLA
PROFISSÃO:
FILIAÇÃO:
IDADE:
DADOS:
INSTRUÇÃO:
UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:
RESIDÊNCIA:

18886

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1958	QGE/2ª Sec	Doc 1440/31 - Prontuário de JORGE MOTECY - Fls 4:- Em reunião do CZ, realizado em 29Abr após seu regresso do Rio, deu a conhecer o / pensamento de PRESTES quanto às eleições estaduais e qual o candidato que deveriam apoiar, cuja escolha recai em LEONEL BRIZOLA.
7/4/59	DOPS	Doc 1596/31 - Prontuário de LUIZ CARLOS PRESTES - Fls 6:- Segundo o jornal "A Razão", de Santa Maria, PRESTES declarou que BRIZOLA teria apôio integral dos comunistas.
23/9/61	CENIMAR	Doc 127/10 - Movimento Nacionalista Brasileiro - Elementos do Movimento na Guanabara, discutem a necessidade da vinculação do Movimento ao prontuariado que, segundo o Cel Oscar Bastos, não queria ser ministro mas sim a direção do Banco do Brasil, ou BENDE, ou / SUMOC ou SUDENE.
26/10/61	LEGAÇÃO HÚNGARA	Pasta 2C - CSN - Carta do Sr VADASDI, da / Sec Comercial da Legação Húngara no Rio de / Janeiro, endereçada ao Ministro do Comércio Exterior da Hungria e enviada por intermédio do "camarada BOTHAI", sôbre entendimentos // com o governador BRIZOLA. Trata BRIZOLA como "nosso simpatizante", / refere-se também a um "sucesso comercial que seria também um sucesso político". Finalmente relata o assunto das "despesas constitucionais" que seria tratado pelo Sr PRODY, pessoalmente em Budapeste, pois a administração rio grandense precisava de dinheiro para as próximas eleições estaduais e contava com as receitas sôbre negócios como os tratados.
18/1/62	CADERNETA PRESTES Nº 9	Reunião do CEx Fls 50 - O nome do prontuariado figura sob o título de Congresso de Desarmamento.
23/1/62	CAD PRESTES Nº 11	Fls 142 - Reunião CEx Plano Trienal - Intervenção de DIAS - fls / 142 - Transcrição: "Posição de BRIZOLA contra o plano, mas de acordo com as medidas tomadas". Fls 144 - "Cuba - Conferência Continental de Solidariedade a Cuba - ARRAIS; BRIZOLA, MAURO

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA

Jan 62	CAD PRESTES Nº 6	Fls. 178 Transcrição: "PENHA BRASIL X BRIZOLA".
5/2/62	CAD PRESTES Nº 9	Informações de ELOI Fls 94:"BRIZOLA disse em entrevista que não acredita em eleições. Dificil a eleição para BRIZOLA. PTB tem três candidatos reacionários EULER (?) MICHAELSON e LEOCÁDIO ANTUNES. Na verdade BRIZOLA está sem perspectiva.
8/2/62	CAD PRESTES Nº 9	Fls 108: - Transcrição: "IVAN - BRIZOLA fala semanalmente pelo rádio e pede apoio de // massas. BRIZOLA não tem candidato com possibilidades eleitorais". Fls 109: "Um encontro de nível alto da direção do Partido com BRIZOLA (...não convém // ser PRESTES)". Fls 111: "Resoluções:- Delegação p/discutir com BRIZOLA". Intervenção de MÁRIO - Fls 115: "Nossa atuação é rotineira, enquanto que homens como // BRIZOLA, FRANKLIN, etc, têm ação política revolucionária. Não é o decisivo para a Frente Única o entendimento direto com BRIZOLA."
8/3/62	CAD PRESTES Nº 9	Fls 185: Eleições: "Para deputados teremos que mar-// char com o PTB - BRIZOLA será candidato".
20/2/62	-	Doc 1408/16 - Fotocópia de comunicação do Instituto Cultural Brasil-Cuba - O prontuariado figura como Presidente de Honra.
15/3/62	5ª RM	Doc 368/31 - Informe Cmt 1º/23 RI - O prontuariado teve reunião com MANUEL RIBEIRO, WERY ROSA e JORGE JOÃO FELICIANO (o primeiro e o 3º são comunistas).
16/3/62	DPS	Doc 151/30 - Boletim Reservado - O prontuariado, na qualidade de governador estadual é um dos Presidentes de Honra da Frente de Li-/ bertação Nacional, entidade oriunda do Pro-/ grama do PCB para a realização de Revolução operário-camponesa no Brasil.
20/3/62	CAD PRESTES Nº 17	Secretariado Fls 60 - Referência e medidas tomadas por // BRIZOLA. Fls 74 - Reunião do CEx Transcrição "Quem são JULIÃO e BRIZOLA". Fls 120 - Transcrição: "Examinar um pouco mais a entrevista de BRIZOLA em que levanta de maneira nova uma série de questões". Fls 154 - Transcrição: "BRIZOLA diz que JQ é um cadáver, mas que tem massas".
Mar 62	CAD PRESTES Nº 19	Fls 43 - Transcrição "Pressionar a classe / dirigente - Caso BRIZOLA. Assustar com o /// "castrismo e a posição anti-Cuba".
16/4/62	CAD PRESTES Nº 5	Fls 62 - CEx - Informação - Transcrição: / "MARCHEZA - Congresso de Libertação Nacional já foi anunciado por MAURO, MESTRINHO, Gov[illegible]

I. P. 18883 709

18888

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA

		Piauí, Prefeito de Natal, Recife - Falta a // assinatura de BRIZOLA. Fls 84 - Transcrição: "Não precisamos dizer a JULIÃO que êle nos tem criado problemas. // Suas posições radicais esquerdistas levaram-no a choques com BRIZOLA, MAURO, etc.
10/5/62	O SEMANÁRIO	Doc 153/30 - Manifesto sôbre o Congresso de Libertação Nacional. O prontuariado aparece / como um dos Presidente de Honra do mesmo.
15/5/62	Cad. Prestes nº 12	Secretariado Fls 40 - Transcrição - "GUILHARDINI - Com os marítimos - apoio à candidatura BRIZOLA na / Guanabara". Fls 150 - Transcrição - "Reunião BRIZOLA - // ARRAIS - MAURO - BARBOSA LIMA. Reforçar a FLN. Auxiliar financeiramente. A FLN não participa em eleições. Fls 155 - Transcrição: "Candidatos aliados 4: BRIZOLA, CORBISIER, CERQUEIRA, SÉRGIO MAGA-/ LHÃES".
27/5/62	DPC/PALESCRE	Doc 1410/22 - Relatório sôbre o VII Congresso Estadual do PCB: Fls 9: Discussando, IVAN RIBEIRO, apelou para que todos os camaradas apoiem o governador / LEONEL BRIZOLA, porque "é um verdadeiro líder das fôrças populares".
Mai 62	CAD PRESTES Nº 12	Informe Político - Campanha Eleitoral - Fls 5: Transcrição: "Apoiar em princípio as / candidaturas de SÉRGIO e BRIZOLA". Fls 37: Trancrição: "Apenas apoio a BRIZOLA quando se tornar necessário e criticas também. Há um certo reboquismo frente a BRIZOLA". Fls 91 : Transcrição: "BRIZOLA - Tem sentido de apologia - Na divisão de terras há é negociata."
8/6/62	CAD PRESTES Nº 13	Reunião do CEx. - Informe Político Fls 87 - Transcrição:"Cap VIII - Não citar como exemplo, os assentamentos de BRIZOLA.// Em outros Estados há causas muito mais radicais
19/6/62	CAD PRESTES Nº 5	Fls s/nº: Aparece o nome do prontuariado com as indicações:"(pg 60 b) (64 b) (68 b)". Fls 50 - Transcrição:"BRIZOLA - ELOI reclama que não soubemos aproveitar o BRIZOLA;// que tem evoluido no bom sentido".
26/6/62	DVS/MG	Doc 1362/31 - Prontuário de FRANCISCO FARIA DO NASCIMENTO - Segundo entrevista de// MAURO BORGES, o prontuariado lideraria um/// segundo grupo de camponeses, numa revolução/ camponesa. Um primeiro grupo seria liderado/ por êle (MAURO) e outros elementos.
27/9/61	CAD PRESTES Nº 7	Secretariado - Intervenção de TELES (R G Sul) Fls 30 - Transcrição:-"No mesmo dia da renúncia houve comício e concentração de massas. Importância da proclamação de BRIZOLA que co-

		moveu o R. G. Sul. JÚLIO TEIXEIRA procurou/ BRIZOLA e deu-lhe apoio. Comitê de Resistência dirigiu tôda a mobilização com nossa participação. Fls 31 "Sugestão de marchar para uma Conferência Nacional de Resistência Democrática// com apôio de BRIZOLA, MAURO, etc. Opinião de BRIZOLA - que faça uma declaração e adote uma organização.	
24/9/62		Doc 240/10.1 - Informe sôbre infiltração// comunista nos partidos políticos. O pronturiado é relacionado como um dos responsáveis na Aliança Socialista Trabalhista, formada pelo PTB e PSB.	26
9/8/62	CAD PRESTES Nº 14	Reunião C/a Seção de Campo - Transcrição: "Idéia de (SCHILLING) - BRIZOLA - Reunir..... ligar à ULTAB numa Confederação Nacional única".	27
Set 62	CAD PRESTES Nº 16	Encontro Sindical Fls 49 - Intervenção de LUCHESI - Transcrição "Informe do camarada SAAD - VIANNAS com JANIO QUADROS. Está contra o BRIZOLA que vai alem / do que é possível. Que o povo quer reformas // mas não está em condições de defendê-las. Discussão da nota: Fls 76 - Transcrição: "GERALDO - Tendência no partido a ficar esperando o golpe ou a crise. Ficam discutindo na base de que fez o JANGO, BRIZOLA, etc. Trata-se de ação de massas no / dia a dia".	28
30/11/62	CAD PRESTES Nº 2	Fls 147 - Intervenção de LEIVAS OTERO - // Transcrição: "O CC não deu a necessária atenção a FLN lançada por BRIZOLA e MAURO. Necessário autocritica de indiferença do CC".	29
Nov 62	CAD PRESTES Nº 3	Fls 23 - Transcrição: "Sindicatos Rurais. Desaconselha BRIZOLA os acampamentos".	30
13/12/62	CAD PRESTES Nº 1	Fls 155 - Transcrição: "Jogada política para a constituição do govêrno - conversar com JANGO - com BRIZOLA - ALMINO". Fls 168 - Transcrição: "BRIZOLA procurou / oficiais nacionalistas e disse que não con-/ fia no JANGO que quer negociar com os EE.UU".	31
29/12/62	CAD PRESTES Nº 1	Fls 179 - Secretariado de São Paulo - Transcrição: "PLEBISCITO - Entendimento com LEUZZI que se diz interessado no plebiscito - grande ato na Mooca, com a presença de BRIZOLA".	32
3/2/63	-	Doc 758/30.3 - Frente Parlamentar Nacionalista - Têrmo de Compromisso. O nome do pronturiado figura na Comissão Executiva.	33
18/3/63	CAD PRESTES Nº 8	Secretariado - Fls 24 - Intervenção de PACHECO - Transcrição: "ALMINO diz que criticam os métodos individualista de trabalho de BRIZOLA".	34
19/3/63	Idem	Reunião do CEx Fls 32: Referência a encontro de BRIZOLA // com JULIÃO.	35

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA

23/3/63	CENIMAR	Doc 115/10 - Informe sôbre reunião de oficiais na ABI para tratar de aumento de vencimentos. O prontuariado enviou telegrama explicando seu não comparecimento e colocando-se à disposição na luta reinvindicatória.
Mai 63	S N I	Doc 1/30 - Manifesto do Partido Operário e Revolucionário Trotkista. Transcrição: Fls 3: "Apoiar-se nos Comitês de Operário, Camponeses e Soldados para levar adiante a palavra de ordem lançada por BRIZOLA dia 13. Assembléia Constituinte de Operários, Camponeses e Soldados. Formar Grupos de 11 e fazer com que êstes apelem à constituição dêstes Comitês".
9/4/63	DOPS	Doc 112/10 - Informe sôbre comício da "Frente de Libertação Nacional". O prontuariado será o orador oficial do comício programado para o dia 10 na Esplanada do Castelo.
12/4/63	DOPS/GB	Pasta 2C - CSN O prontuariado numa reunião na Séde do PC em B. Horizonte, promovida pela frente única formada pela FPN, UNE e CGT, presentes ainda entre outros Oswaldo Pacheco da Silva, Hércules Correia dos Reis, Vinícius Caldeira Brant etc. Entre outras coisas disse o prontuariado: A UNE podia indicar três nomes para a função remunerada na SUPRA. A SUPRA entregará a Campanha de Alfabetização a UNE. Os dois grupos atuantes (PC e POLOP) precisam agir unitariamente.
3/5/63	-	Doc 539/10.1 - Informe - Movimento pró padre Alípio de Freitas com a participação do prontuariado.
5/6/63	SEI/RN	Doc 461/30.2 - Movimento de Revolução Brasileira (Manifesto) - Fls 5 - Aparece o nome do prontuariado encimando a lista dos elementos de destaque que querem a unificação do movimento revolucionário apregoado no Manifesto.
25/9/63	-	Doc 228/30 - Informe - Em reunião convocado pelo PCB, PAULO SCHILING comparece, representando o prontuariado.
31/9/63	-	Doc 229/1 - Manifesto da Frente de Mobilização Popular, pró elegibilidade das praças e desagravo aos Sindicatos. O nome do prontuariado é o primeiro da relação.
31/9/63	-	Doc 1371/30.5 - Documento idêntico ao Doc 229, já registrado.
28/11/63	CENIMAR	Doc 76/10 - Informe sôbre "Frente Militar de Libertação Nacional" - O prontuariado é citado como colaborador da Frente referida, destinada a congregar Sgt e Cb da ativa das Fôrças Armadas, Polícias Militares e Corpo de Bombeiros.
		Continua:

18892
Fls 209

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA

7/12/(63)	MATERIAL APREENDIDO	Doc 693/30.3 - Manuscrito sôbre Secretaria do apreendido no escritorio de Prestes. Ex-/trato: "BRIZOLA estaria cada vez mais disposto a se entender conosco (não temos pressa,/ sabemos que êle terá que falar conosco, se /quizer fazer política popular)". 46 "Antes Marco Antônio era visto com reticência por BRIZOLA; hoje êle recomenda que se /ouça Marco Antonio. Acha que BRIZOLA tem medo do Partido (porque nos somos diabólicos)" (Outras referências ainda sôbre o prontuario do existem no documento).
1963	SEI/RGN	Doc 452/21 - Resposta a Pedido de Busca - Fls 4: O ex-governador LEONEL BRIZOLA, em comício realizado em 1963, conclamou as massas para a revolução popular que deveria implantar a república sindicalista, tendo havido /na ocasião farta distribuição de boletins // orientando o povo como deveria agir. 47
31/1/64	MATERIAL APREENDIDO	Doc 1808/13 - Manuscrito de ELSON COSTA sôbre reunião da Comissão Executiva para tratar de um Congresso Latino Americano. Fls 2: - Transcrição: "Pensa-se em trazer / BRIZOLA - eu acho justo no momento". Trata-/se de intervenção de ARMANDO ZILLER. 48
31/1/64	MATERIAL APREENDIDO	Doc 1814/13.2 - Manuscrito de ELSON COSTA sôbre Congresso patrocinado pelo Partido - / Transcrição: "Ofício ao BRIZOLA (Convite especial e pedindo ajuda expressiva delegação - êle está em ótima posição e pode ajudar no transporte delegação RS - St Cat e Paraná). 49
22/2/64	MATERIAL APREENDIDO	Doc 668/31 - Prontuário de MIGUEL ARRAES / DE ALENCAR - Cópia de carta de HUMBERTO AVELLAR ou ALENCAR a MIGUEL ARRAES. Fls 2: "No comício do dia 13 não falará representantes do PC. Falarão CGT, UNE, FPN, // CPOS, ELCI, BRIZOLA e JANGO. Entende o PC que êsses oradores teriam a /vantagem de enquadrar JANGO, que, falando no final, não poderia usar linguagem diferente dos oradores anteriores. 50 Fls 3: Segundo SAMUEL WAINER, JANGO acha /possivel que a direita bote a cabeça de fora ou que BRIZOLA demarre para sua loucura. Em um ou outro caso, em qualquer dêles estaria a motivação. Entretanto, JANGO tem pavor de um golpe, do contrôle que lhe poderia escapar das mãos. Fls 4: JANGO está distanciado de BRIZOLA. Tem lhe dado tudo mas êste sempre quer mais. Chegou à conclusão de que o gov BRIZOLA quer é o lugar dêle. Dai admitir JANGO que BRIZOLA saia para uma ampla coalizão tipo LACERDA.
5/4/64	DVS/MG	Doc 987/31 - Certidão sôbre CLODSMIDT RIANI - Fls 3: O prontuariado, arrolado como comunista, discursou no IV Congresso Sindical de Minas Gerais, em julho de 1963. 51

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE (LEONEL DE MOURA BRIZOLA)

13/4/64	EMBAIXADA DO BRASIL NO / MÉXICO	Pasta 2C - CSN Informe sôbre ajuda financeira de Fidel Castro ao ex-deputado LEONEL BRIZOLA para custear movimento armado subversivo, empréstimo estipulado em aproximadamente 10 milhões de dolares, que seriam entregues a BRIZOLA em / quatro prestações, tendo sido a primeira entregue na primeira semana de março.
20/4/64	DIÁRIO DE NOTICIAS	Doc 233/30 - Noticia - O DOPS interroga / Ladislau Silva, homem de confiança de BRIZOLA e organizador do movimento terrorista / no Estado do Rio.
23/4/64	IPM	Doc 1215/31 - Declarações de ANIBAL FERNANDES BONAVIDES - Fls 2:- Declarou que a fração do bloco comunista que admite a tomada / do poder pela violência era a que foi expulsa do PCB, como JOÃO AMAZONAS, MAURICIO GRABOIS (do PCB) e LEONEL BRIZOLA, NEIVA MOREIRA, JULIÃO e outros (adeptos).
20/5/64	S N I	Doc 83/31 - Prontuário de JOCELIN BRASIL BARRETO - Fls 10:- Anotação apreendida: "Falar com BRIZOLA sôbre problema do DNER - o / homem escolhido pelo Partido, chama-se HELIO BARBOSA CARDOSO.
3/8/64	DVS/MG	Doc 998/31 - Certidão sôbre ERDIR PENA DE OLIVEIRA - Em Nov 61, em reunião de comunistas na sede de "Novos Rumos", a atuação do // prontuariado e de MIGUEL ARRAIS foi elogiada, por estarem ambos reforçando os Estados que / governam com o auxílio de Cuba. Todo o apoio deveria ser dado ao prontuariado porque o país tornou-se independente.
16/8/64	III Ex	Doc 210/31 - Infiltração comunista em Santa Catarina - Fls 12: o prontuariado mantinha correspondência com o comunista confesso ERVIN LOESCHNER, de Blumenau.
24/8/64	SSP/PE	Doc 1394/31 - Declarações de IVAN RAMOS RIBEIRO - Fls 2: "É claro que a posição dos comunistas brasileiros não era a mesma de outras fôrças, como as representadas pelo Senhor JOÃO GOULART, pelo Sr. LEONEL BRIZOLA, pelo Sr. FRANCISCO JULIÃO etc, mas os comunistas brasileiros ao reconhecerem a existência dessas diferentes tendências"... reconhecem nelas fôrças aliadas, com as quais é possível entrar / em acôrdo.
28/8/64	III EX	Doc 356/22 - Informe sôbre plano terrorista - O prontuariado ligado aos comunistas, / digo, terroristas, conforme depoimentos prestados na Polícia.
5/9/64	IPM/NATAL	Doc 1361/22 - Relatório - Fls 42:- Atividades do prontuariado em Natal, das quais resultaram sua indiciação no referido IPM.
21/9/64	-	Doc 4291/10.1 - Informe sôbre SAULO GOMES

18893

18894

Fls 709

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE (LEONEL DE MOURA BRIZOLA)

		Do interrogatório conclue-se que trabalhava para BRIZOLA e que, no Uruguai recebia ajuda do mesmo.
12/10/64	S N I	Doc 199/30.1 - Relação de comunistas que cooperaram ativamente para o desenvolvimento do comunismo. O prontuariado encontra-se relacionado como grande agitador, com os direitos políticos cassados. Art. 10. 62
Out 64	-	Doc 1403/17.1 - Documento sôbre a situação nacional aprovado no Comitê Regional do Nordeste - Fls 20: Transcrição - " BRIZOLA andava dando meio a confusões. Todo o seu esquema se baseava num levante militar no Rio Grande. A liquidação dêste plano oportunista veio logo. Justino foi para Porto Alegre e, sem muito alarde liquidou o que ainda restava do aparelho nacionalista militar, não que tenha diminuido a influência nacionalista nos meios de base militar, mas o aparelho foi desmontado". 63 Fls 22: Transcrição parcial "...devemos fazer com que o comando regional apele a BRIZOLA para que se crie um comando nacional atuante de (E3?), que deve ser o mesmo e coincidir com a direção da Frente Única Nacionalista Revolucionária".
12/11/64	5ª R M	Doc 368/31 - Prontuário de DOUTEL DE ANDRADE - O prontuariado é taxado de agitador francamente ligado aos vermelhos. 64
24/11/64	MINISTÉRIO EDUCAÇÃO	Doc 666/9 - Informação: "BRIZOLA assumiria o comando supremo antes de ser tragado pelo grupo comunista". 65
24/11/64	DELEGACIA AUXILIAR	Doc 35/17 - Declarações de AYRERÊ FERREIRA DE SÁ: Fls 8 - Referência a programa de ação revolucionária elaborado pelo grupo JOÃO GOULART e LEONEL BRIZOLA; ida de representante do Partido Operário e Revolucionário Trotskista para entender-se com o referido grupo; referências a outras organizações que fizeram o mesmo (PCB, POLOP e AP). 66
25/11/64	DPS/RJ	Doc 53/20 - Organização do PCB - O prontuariado com JOÃO GOULART e DARCY RIBEIRO são os líderes da Frente de Libertação Nacional(FLN) 67
26/11/64	DELEGACIA AUXILIAR	Doc 45/31 - Reinquirição de MARTINHO LEAL CAMPOS - Fls 7: Congresso do Partido Operário e Revolucionário Trotzkista, realizado em S. Paulo em fevereiro de 64, decidiu dar todo apoio ao movimento desencandeado por BRIZOLA, procurando também formar grupos dos onze. 68 Fls 11:- Referências a preparação de programa anti-revolucionário pelo grupo GOULART - BRIZOLA no Uruguai, e o envio de representante do Partido à fim de manter contatos com o referido grupo.
27/11/64	III ex	Doc 354/22 - Informação:- O prontuariado, possivelmente usando o pseudônimo deDr JULIO 69

A. P. 18895

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA

		aparece em planejamento de ataques a quarteis apreendidos.
1/12/64	DELEGACIA AUXILIAR	Doc 1452/13 - Relatório - Dirigente do Partido Operário e Revolucionário Trotzkista designado para ligar-se ao grupo JANGO GOULART - LEONEL BRIZOLA para acompanhar as demarches de preparação de uma ação contra-revolucionária.
28/12/64	GAB MIN	Doc 48/30 - Informe sôbre o Partido Comunista - Fls 1º:- O prontuariado e Jango, apoiados pelo Sindicato dos Mineiros, em documento assinado por Jorge João Feliciano e conduzido por Manoel Ribeiro.
29/12/64	IPM/ORLA MARÍTIMA	Doc 215/20 - Fotocópia do documento "Comissão coordenadora do ato para criação da frente de mobilização popular dos marítimos e /// classes anexas do Estado do Rio". Fls 8:- Transcrição - "Para melhor conduzir os trabalhos indicamos os seguintes nomes: // para presidente de honra o Dr LEONEL DE MOURA BRIZOLA, Presidente da F.N.P.M.C.A.E.R.J."
29/12/64	IPM/ORLA MARÍTIMA	Doc 237/ - Fotocópia do "Plano Operativo / do Secretariado do C.O.N. de 27 a 31-1-64". Transcrição: "7ª - Um dos C.Es e O. Bs. deem tôda cobertura no sentido da mobilização de / todos os trabalhadores e suas Emas Famílias e o povo em geral para participarem do grande ato público que se realizara no dia 31/1/63 / às 18,00 horas no Sindicato de Operários Navais com a participação, entre outros, do deputado LEONEL BRIZOLA.
1964	-	Doc 432/30.2 - Rêde contra-revolucionária montada no Uruguai para a subversão na América Latina - "Com a prisão do advogado RENATO PARDO MANIER, o DOPS está a par de todo o esquema da chamada "rêde contra-revolucionária montada pelos asilados no Uruguai e liderada diretamente pelos Srs JOÃO GOULART e LEONEL BRIZOLA, sendo que êste último é apontado como o "futuro Fidel da America Do Sul".
14/1/65	DOPS	Doc 296/31 - Prontuário de ANIBAL BONAVIDES - Em 15/9/62 o prontuariado prestou contas de suas atividades em concentração realizada na sede do Pacto Sindical, no Rio. BONAVIDES presente.
18/3/65	DPPS/RJ	Doc 746/20.1 - Declarações de FABRÍCIO ALVES DE QUADROS. Fls 2: Declarou que era público e notório/ em Montevideu que o prontuariado recebia sempre emissários brasileiros e comentava-se /// que o mesmo estava arranjando dinheiro para/ fazer a contra-revolução no Brasil. Fls 3: O depoente declarou que não sabe se BRIZOLA é comunista, porém tem a convicção// de que o mesmo não o é.

I. P. 18896

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA

		- Consta que BRIZOLA e JANGO estão de rela-/ ções cortadas. BRIZOLA queria que o cunhado lhe desse dinheiro para aliciar elementos para a contra-revolução.
2/4/65	SSP/RJ	Doc 746/20.1 - Declarações de FABRÍCIO ALVES QUADROS - Fls 2:- O Sgt GUERRA, que to-/ dos os dias se encontrava com o grupo de BRIZOLA, comentava sempre que BRIZOLA tomaria / de qualquer geito o poder no Brasil. - BRIZOLA foi visitado por um general do Rio Grande do Sul que lá foi tratar da contra-revolução. - Tambem chegou um oficial em teco-teco para avisar BRIZOLA que seu próprio pombo-correio era elemento ligado ao Serviço Secreto do Exército.
1/6/65	SSP/RS	Doc 1636/31 - Depoimento de SERGIO CONCEIÇÃO FARAÇO - Fls 17:- Declarou que soube em Montevidéo, quando de regresso da União Soviética, por intermédio de BATISTA, que BRIZOLA já tinha formado seu ministério e governo e que isto era motivo de surpresa por parte dos comunistas asilados e que muitos asilados viviam às custas de BRIZOLA. Fato ocorrido em março de 1965.
26/7/65	14º BC	Doc 1528/31 - Prontuário de POLÍBIO ADOLFO BRAGA, conhecido por suas tendencias comunistas, mantinha estreitos contatos com diver-/ sos agitadores nacionais, entre os quais LEONEL BRIZOLA.
28/6/65	5ª Z. AÉREA	Doc 1317/22 - Informe - Declarações de JOSÉ LUCAS ALVES Fº sôbre contatos de JAIME // MARTINS com o prontuariado no Uruguai.
12/7/65	S N I	Doc 1667/30 - Informe sôbre contra-revolução - Fls 1:- Segundo Sebastião F. Maia, BRIZOLA não serviria para liderar a contra-revolução porque era um revoltado, devido a morte violenta de seu pai. Fls 2: Pessoa ligada ao prontuariado, de-/ clarou que o Cel Cardin, por precipitação, // puzera a perder um planejamento de guerri-// lhas a estourar simultâneamente no RS, MT e GO. Fls 3:- BRIZOLA é apoiado por todos os PC da America Latina - BRIZOLA liga-se em Campo Grande com os Sgt Eneas e Quadros e Dr Alberto Neder.
4/8/65	DPC/RS	Doc 394/31 - Pfontuário de IVAN RAMOS RIBEIRO - O prontuariado era colaborador da // "Frente Militar de Libertação", formada por Cabos e Sargentos, policiais militares e elementos do Corpo de Bombeiros.
Ago. 65	MINISTÉRIO AERONÁUTICA	Doc 1683/14 - Informe - Grupos armados estão sendo organizados e adestrados no Paraguay, por inspiração de BRIZOLA, Juan Lechin e Paz Estensoro, com aproveitamento de exilados brasileiros e bolivianos identificados /

18893

18897

Fls 11

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA

		com o movimento de subversão no Continente / Americano.
13/9/65	S N I	Doc 1634/22 - Informe - JAIME MARTINS esteve duas vezes em Montevidéo, em Nov 64 e Fev 65, para contatos com BRIZOLA.
13/4/66	EM ARMADA	Doc 508/2 - Informe - Recebimento de auxílio financeiro pelo prontuariado proveniente de Cuba.
-	-	Doc 229/30 - Manifesto da Frente de Mobilização Popular. Consta o nome do prontuariado encabeçando a lista de "pelos deputados nacionalistas".
-	-	Doc 360/30.2 - Grupo dos Onze ou Comandos Nacionalistas. Documento que estuda a organização e a história dos Grupos dos Onze. BRIZOLA anotava também os nomes de RAUL e OTÁVIO.
-	-	Doc 1242/30.5 - Congresso Continental de / Solidariedade a Cuba (Informe) - Fls 2:- Henrique Miranda anunciou que BRIZOLA, acompanhado de 43 deputados nacionalistas, chegariam de avião para a abertura do Congresso.
-	-	Doc 79/30 - Informe sôbre aniversário do // PCB - Fls 7:- Nome do prontuariado citado em discurso proferido por Vasconcelos Tôrres.
-	I P M	Doc 644/9 - Depoimento de PAWEL GUTKO - Ao prontuariado era emprestado papel de importância capital na subversão do País.
-	-	Doc 1395/22 - Documento do PC sôbre campanha eleitoral do RS. Sôbre a vitória de Sereno Chaise e Ajedil de Lemos, diz o documento:- "De um modo particular, projeta e prestigia ainda mais o Dep LEONEL BRIZOLA". "A vitória alcançada representou um golpe no anti-comunismo".
-	-	Doc 1396/22 - Documento do PC - Resolução do Comitê Municipal - Fls 1; sôbre a questão do novo Ministério, o Comitê concorda com // uma solução que seria a de BRIZOLA.
-	-	Doc 1735/22 - Ante-projeto de resolução da VII Conferência do RS - Fls 12: Transcrição: "O Sr LEONEL BRIZOLA, porem, evolui no sentido anti-imperialista e anti-feudal e toma posição contra o imperialismo norte-americano".
-	MATERIAL APREENDIDO	Doc 1099/13.2 - Manuscrito apreendido no / Escritório de ELSON COSTA, com o título "Informe Político - Pr. - Fls 6: Transcrição: / "Os esforços para contátos com BRIZOLA. Suas perspectivas. Nosso procedimento. BRIZOLA representa amplos setores de opinião pública: Merece nossa atenção".
-	-	Doc 42/31 - Declarações de PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUK - Fls 2: Referência a programa anti-revolucionário elaborado pelos grupos GOU LABT-BRIZOLA em Montevidéo.

18897

I. P. H. G.
18898
Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA

-	DOPS	Doc 14/31 - Declarações de MERY REIS : Fls 5: Declarou que muitos ouvintes de suas palestras achavam que JANGO e BRIZOLA eram mais avançados que o Partido Comunista, e que EMÍLIO BONFANTE perguntou porque BRIZOLA era mais radical do que êles.
-	MATERIAL APREENDIDO	Doc 726/31 - Prontuário de ANTÔNIO RIBEIRO GRANJA - Manuscrito do referido - Transcrição:-"Temos que avançar todavia. Formular melhor a questão da pressão de massas. Aparecem muitas vêzes como revolucionários ALMINO AFONSO, BRIZOLA, êle e não o Partido".
-	MATERIAL APREENDIDO	Doc 725/31 - Prontuário de ORESTES TIMBAÚBA RODRIGUES - Manuscrito contendo intervenção de TIMBAÚBA - transcrição:-"Quanto às divergências entre BRIZOLA e ARRAIS, o primeiro mostra uma posição muito acesível".
-	MATERIAL APREENDIDO	Doc 719/31 - Prontuário de LUIZ CARLOS PRESTES - Manuscrito contendo intervenção de PRESTES - Fls 4: Transcrição:-"Os demais setôres da frente única foram sendo ganhos pela nossa justa política em 48 horas, inclusive o próprio BRIZOLA que havia apoiado JANGO unicamente".

IPM/709 LEONEL DE MOURA BRIZOLA

18899

IDENTIDADE:
PROFISSÃO:
FILIAÇÃO:

18898

IDADE:
DADOS:
INSTRUÇÃO:
UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	H I S T Ó R I C O
--	5ª R M	Doc 210/31 - Mantinha correspondência com Ervin Loeschner, comunista confesso que atuava em Blumenau.
--	ESCRITORIO DE PRESTES	Doc 692/30.2 - Do borrão de uma ata de uma reunião do Secretariado, sem que se possa precisar a data, / extrai-se o seguinte: "Brizola estará cada vez mais disposto a se entender conosco (não temos pressa, sabemos que ele terá que falar conosco, se quizer fazer politica popular)".
1961	DVS - MG	Doc 998/31 - Em uma reunião de comunistas, na sede do Jornal Novos Rumos, foi feito um elogio à atuação de Arraes e Brizola, como governadores, em defesa de Cuba.
1962	CENIMAR	Doc 440/10.1 - Citado em informe como candidato a deputado federal apoiado pelos comunistas.
1/5/62	"O SEMANÁRIO" de 10-5-62	Como membro da Comissão Executiva da Frente de Libertação Nacional, assinou a Conclamação ao Povo Brasileiro para o Congresso da referida Frente a ser // realizado nos dias 15, 16 e 17 de julho de 1962, em Goiania. (Doc 153/30)
Jun 62	DOPS - MG	Doc 1002/31 - Por ocasião de uma reunião de Governadores em Araxá, MG, o Ex-Governador Mauro Borges / concedeu uma entrevista a um "agente reservado", que se fazia passar por reporter, ocasião em que disse / haver preparativos para uma revolução de camponeses, e que um dos articuladores de tal movimento era o Sr Leonel Brizola.
1963	--	Doc 360/30.2 - Alem de fazer um pronunciamento pela Radio Mayrink Veiga, concitando o povo a se organizar em defesa do nacionalismo, encomendou ao Prof. Cordiono F Vieira, da Guanabara, em estudo sobre a / formação desta organização que posteriormente passou a chamar-se "Grupoo dos Onze".
1963	MINISTÉRIO DA GUERRA	Doc 508/30.2 - Segundo informe, o Embaixador Cubano, Raul Roa, foi a Cuba afim de obter um financiamento de Fidel Castro para que Leonel Brizola deflagra-

P. A. 18900 Fls 2

SECRETO 18899

Continuação do dossiê de LEONEL DE MOURA BRIZOLA

		se um movimento armado subversivo, aqui no Brasil.
3/2/63	--	Doc 768/30.3 - Como membro da Comissão Executiva da Frente Parlamentar Nacionalista, assinou o Termo de Compromisso da referida Frente.
10/4/63	DOPS-GB	Doc 112/10 - Estava previsto para ser orador oficial de um comício a ser realizado, neste dia, na Esplanada do Castelo, programado pelo Movimento Nacionalista Brasileiro (Informe).
Mar 63	CENIMAR	Doc 113/10 - Segundo informe, enviou um telegrama de solidariedade aos militares reunidos no Auditório da ABI, pleiteando aumento de vencimentos.
Jun 63	CENIMAR	Doc 539/10.1 - Segundo informe participou de uma campanha pela libertação do Pe Alípio de Freitas, preso pelo IV Exército.
13/7/63	SSP - MG	Doc 987/31 - Fez uso da palavra no IV Congresso Sindical de Minas Gerais.
21/9/63	CENIMAR	Doc 228/30.1 - Segundo informe, participou de uma reunião realizada em um apartamento da Rua Santa Clara, dos componentes da chamada "Frente Única", a fim de elaborar um esboço da Carta de Princípios para ser apresentada aos participantes de um Encontro da Frente de Mobilização Popular, a ser realizada em Recife. Pode-se citar entre os presentes Paulo Schilling, Ferro Costa, Miguel Arraes, Fernando Santana, Max da Costa Santos, Marco Antonio e outro Diogo Coelho e outros.
21/9/63	CENIMAR	Doc 229/30.1 - Segundo informe, foi um dos signatários do manifesto da Frente de Mobilização Popular, de apoio à causa dos Sargentos e contra as declarações do General Pery Bevilácqua.
Nov 63	ESCRITORIO DE PRESTES	Doc 719/31 - Em uma intervenção de Prestes na XI Reunião do CC extrai-se as seguintes referências a Brizola: 1) Por ocasião do pedido de Estado de Sitio por João Goulart, inicialmente Brizola o apoiava, mas, devido ao trabalho dos comunistas, mudou de atitude. 2) Referindo-se ao Encontro de Recife da FMP, diz que tal não foi possível devido às divergências entre Brizola e Arraes.
Nov 63	ESCRITORIO DE PRESTES	Doc 726/31 - De uma intervenção de Antonio Pedro Granja na XI Reunião do CC, extrai-se o seguinte: "Temos que avançar ~~que avançar~~ todavia. Aparecem muitas vezes como revolucionário Almino Afonso, Brizola Etc., e não o Partido".
Nov 63	ESCRITORIO DE PRESTES	Doc 725/31 - De uma intervenção de Orestes Timbuva, na XI Reunião do CC, extrai-se o seguinte: "quanto às divergências com Brizola e Arraes, o primeiro mostrou uma posição muito aceitável".
20/11/63	CENIMAR	Doc 76/10 - Em uma reunião da Frente Parlamentar Nacio

Continuação do dossiê de LEONEL DE MOURA BRIZOLA

		nalista, realizado no Edifício Santos Wahlis, na Guanabara, ficou decidida a organização da Frente Militar de Libertação Nacional composta pelos sargentos e cabos das diversas organizações militares, estando entre eles digo, os colaboradores deste trabalho o nome de Leonel Brizola (Informe).
1964	GAB MIN DA GUERRA	Doc 368/31 - Mantinha ligações com Manoel Ribeiro que é fichado na 2ª Seção EMR/5 e DOPS de Santa Catarina como comunista, ligava-se ainda com os seguintes elementos subversivos em Santa Catarina: Ivo Echert e Rogério Duarte de Queiroz.
1964	C G I	Doc 215/20 - Em documentação apreendida pelo encarregado do IPM da Orla Marítima, aparece um plano de trabalho da Comissão coordenadora do Ato para criação da Frente de Mobilização Popular dos Marítimos e Classes Anexas do Estado do Rio, aonde, entre outras coisas, é sugerido o nome de Leonel Brizola como Presidente de Honra da referida Frente.
1964	SNI ARJ	Doc 199/30.1 - Grande agitador - Direitos Políticos cassados.
1964	5ª R M	Doc 175/16 - Citado em relatório da 5ª DI, como sendo elemento da Ala Chinesa do PC do B que atuava no Paraná tentando formar "Grupos dos Onze" e "Ligas Camponesas".
1964	CENIMAR	Doc 644/9 - Citado nos depoimentos de Powel Gutke, que apurou as atividades de Moura Borges.
1964	CENIMAR	Doc 432/30.2 - Segundo declarações de Renato Pardo Monier, Saulo Gomes, e documentação apreendida em poder de um menino de 11 anos, filho do Coronel Jeferson de Alencar Ozório, verificou-se que João Goulart e Leonel Brizola, estavam montando uma rêde contra-revolucionária no Uruguai.
Jan 64	MINISTÉRIO DA GUERRA	Doc 237/20 - Segue-se a transcrição do item nº 7 do Plano Operativo do Secretariado do C.G.N. de 27 a 31-1-64: "Que os C.Ex. e O.Bs. deem tôda cobertura no sentido da mobilização de todos os trabalhadores e sua Exmas. Famílias e o povo em geral, para participarem do grande ato público que se realizará no dia 31/1/63, as 18,00 horas, no Sindicato de Operários Navais, com a participação de, entre outros, o deputado Leonel Brizola".
22/2/64	--	Doc 668/31 - Em uma carta de Humberto Avelar a Miguel Arraes, tira-se o seguinte: de uma conversa que Humberto Avelar manteve com Samuel Waigner foi dito que João Goulart estava empolgado com a idéia de "Golpe", mas, que para isso

		era necessário um motivo, sendo assim, esperavam que a "direita" colocasse a cabeça de fora ou que Brizola saisse para a sua loucura.
20/4/64	"DIARIO DE NOTICIAS" DE 20/4/64	Doc 233/30.1 - Segundo publicações deste Jornal o DOPS-GB estava interrogando Ladislau Silva, homem de confiança do Brizola.
20/5/64	S N I	Doc 83/31 - Em uma caderneta apreendida em / uma mala de Jacelym Brasil, há a seguinte anotação: "falar com o Brizola sobre o problema / do DNER - o homem escolhido pelo Partido, chama-se Helio Barbosa Cardoso".
24/8/64	III Ex	Doc 356/22 - Um grupo de terroristas preso / em Porto Alegre, deixou transparecer nas declarações, nitidas ligações com Leonel Brizola.
18/9/64	CENIMAR	Doc 429/10.1 - Saulo Gomes, por ocasião de / sua prisão, disse que Brizola e Eloy Dutra eram lideres de um movimento contra-revolucionário que estava sendo articulado no Uruguai, e que ele e o Coronel Dagoberto Rodrigues eram os encarregados da comunicação desse movimento, já tendo, para isto, duas estações de radio, sendo uma no Rio Grande do Sul e outra proxima a fronteira do Paraguai.
31/10/64	CENIMAR	Doc 12/30 - Em uma reunião do Comitê Secundarista da Guanabara, realizado na Av Maracanã / nº 14 Aptº 201, quando da apreciação sobre a / ação contra-revolucionária que se desenvolve, / foi dito o seguinte: "Marco Antonio Coelho, no seu balanço informe, esclareceu que Leonel Brizola, esta contra a demora de uma ação armada / no Brasil, pelo fato de quanto mais demorar mais servirá para consolidar os homens de abril / no poder. Entretanto, Brizola está sendo discriminado por certos Governos progressistas e neutros, somente recebe ajuda financeira, através de Jango".
Nov 64	SSP - PE	Doc 35 e 42/17 - PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUK e Aybere Ferreira de Sá, em seu depoimento, disse que o Partido Operário Revolucionário Trotkista (PORT), tenge conhecimento de um plano contra-revolucionario que estava sendo organizado no Uruguai por João Goulart e Leonel Brizola, / resolveu enviar aquele país, Claudio Vasconcelos Cavalcanti, afim de estabelecer contatos / com os dois elementos já citados e debater as bases desse movimento.
Nov 64	SSP - PE	Doc 45/17 - Martinho Leal Campos, em seu depoimento disse, que em fevereiro de 1963 o Partido Operário Revolucionário Trotkista (PORT), realizou o Primeiro Congresso Nacional do Partido, em São Paulo e que decidiu dar todo apoio ao movimento encadeado pelo deputado Leonel //

		Brizola, sem contudo deixar de criticar naquilo que não correspondesse no programa revolucionário. Disse ainda que o PORT enviou em 1964 um emissario ao Uruguai, a fim de estabelecer contácto com João Goulart e Leonel Brizola visando a deflagração de um movimento contra-revolucionario.
Mar 65	DPP - RJ	Doc 746/20.1 - Fabricio Alves Quadros, ex-asilado no Uruguai, diz em seu depoimento que / Leonel Brizola encontra-se no Uruguai angariando fundos para uma contra-revoluçao no Brasil.
		ANOTAÇÕES CONTIDAS NAS CADERNETAS DE PRESTES Caderneta nº 1 - Folha 168 Segue-se a transcrição da anotação: "Brizola procurou os oficiais nacionalistas e disse que não confia em Jango que quer negociar com os EE.UU". Folha 179 De uma reunião do Secretariado de São Paulo // realizada em 28-XII-62 tira-se o seguinte: "Plebiscito - Entendimentos com Luchesi, que o dia interessado no plebiscito - Grande Ato na Mooca, com a presença de Brizola. Caderneta nº 2 - Folha 147 De uma discussão realizada em 28-XI-62, tira-se o seguinte trecho de um aparte de Leivas // Otero: "O CC não deu a necessária atenção à // FLN lançada por Brizola e Mauro. Necessário autocritica da indiferença do CC". Caderneta nº 3 - Folha 23 Segue-se a transcrição da anotação: "Desaconselha Brizola os acampamentos". Caderneta nº 5 - Folha 50 Segue-se a transcrição da anotação: "Brizola - Eloi reclama que não soubemos aproveitar o Brizola que tem evoluido no nosso sentido". Folha 62 Nesta folha com o título "Informações", há o / seguinte trecho atribuido a Carlos Marighela: "Congresso de Libertação Nacional já foi assinado por Mauro, Mestrinho, gov Piauí, prefeito de Natal, Recife - Falta a assinatura Brizola. Foi Jocelin do R.G. do Sul." Folha 84 Em uma reunião, provávelmente que precedeu a / algum encontro com Julião, Dinarco comentou // que a atuação radical, do já referido Julião, na FLN, levaram-no a choques com Mauro e Brizola. Caderneta nº 7 - Folha 30 Em uma reunião do Secretariado em 27-9-61, aonde se fazia uma análise da crise da renuncia / de Janio Quadros, na parte referente ao Rio G. do Sul, foi dito por Teles, que o PCB teve /// grande participação na organização do povo ao

Continuação do dossiê de LEONEL DE MOURA BRIZOLA

lado de Leonel Brizola.
Caderneta nº 8 - Folha 24
Segue-se a transcrição da anotação:
"Almino diz que criticaram digo criticam os métodos individualistas de trabalho de Brizola".
Caderneta nº 9 - Folha 50
Segue-se a transcrição da anotação:
"Luchesi - Teve a oportunidade de fazermos auto critica de não realizarmos um trabalho especifico da luta pela Paz. Não sera a oportunidade de organizarmos nucleos de luta pelo desarmamento.
Lembra o maestro Garnieri, Freta Moreira, Brizola, Mauro Borges".
Folha 109
Segue-se a transcrição da anotação:
" - Um encontro de nivel alto da direção do P. com Brizola (não precisa ou talvez não convenha ser Prestes)".
Folha 115
Segue-se a transcrição da anotação:
"Nessa atuação é retineira, enquanto que homens como Brizola, Franklin, etc. tem ação politica revolucionária, Não é o decisivo para a frente unica o entendimento direto com o Brizola"(Opinião possivelmente de Mario Schemberg).
Folha 184
"Em uma reunião que tratou o problema das eleições de 1962 foi dito o seguinte com relação a Guanabara: Para deputados teremos que marchar / com o PTB - Brizola sera candidato".-
Caderneta nº 11 - Folha 142
Em uma reunião da C.Ex., realizada em 23-1-63, afim de debater o Plano Trienal, na informação de "Dias" ha o seguinte: "Posição do Brizola / contra o plano, mas de acordo com as medidas / já tomadas. - Um Congresso para discutir o Plano e no qual o Brizola expera seu plano".
Folha 144
Segue-se a transcrição da anotação:
"Cuba - Conferência Continental de Solidariedade a Cuba - Arrais - Brizola, Mauro, etc. " -
Caderneta nº 12 - Folha 5
Sobre as eleições de 1962 na Guanabara tira-se o seguinte: "Apoiar em princípio os candidatos digo as candidaturas de Sergio e Brizola".
Folha 37
"Capitulo VIII - pg 2 - apenas apoio a Brizola quando se torna necessário a critica tambem.
Há um certo rebequismo frente a Brizola".
(Informa político de Teles).
Folha 91
Segue-se a transcrição da anotação:
"Brizola - teve sentido de apologia - Na divisão de terras há o negociata -
Centrapomos Brizola e Goulart e ameaçamos / com o Janio. Isto não é certo e vamos amarrar nossa tática a fatores extremamente passageiros - transitorios".
Folha 140

18905
Fls 7

Continuação do dossiê de LEONEL DE MOURA BRIZOLA

18904

Segue-se a transcrição de um trecho de um informe de Guilhardini em uma reunião do Secretariado em 15-9-62:
"Na caravana ao Rio Grande do Sul, apoio à candidatura Brizola na Guanabara. Foi comunicado ao Secretariado. Insistimos aqui para que fosse um representante do CC - Queremos saber qual a nossa posição frente à candidatura Brizola na Guanabara".
Folha 150
Segue-se a transcrição da anotação:
"Reunião Brizola - Arrais - Mauro - Barbosa Lima - Reforçar a FLN - auxiliar financiamento - A FLN não participou em eleições".
Folha 155
Segue-se a transcrição da anotação:
" - Candidatos aliados - 4
- Brizola
- Corbisier
- Cerqueira
- Sergio Magalhães
Caderneta nº 14 - Folha 131
De uma reunião com a Seção de Campo extraí-se o seguinte:
"Idéia de (Schilling) Brizola - reunir associações, ligas e ULTAB numa Conferência Nacional única".
Caderneta nº 16 - Folha 49
Segue-se a transcrição da anotação:
"Frente Popular: Santiago, Brizola, Magalhães Pinto, Janio".
Caderneta nº 17 - Folha 60
De uma reunião do Secretariado, realizada em 20-3-62, extraí-se o seguinte do aparte de Granja: "Essa posição não tem futuro - o povo quer resposta concreta às suas indagações - carestia, lei de remessa de lucros, reforma agraria, medidas tomadas por Brizola, etc. - Posição quanto a FLN.
Folha 74
De uma reunião da C.Ex., realizada em 26-3-62, tira-se o seguinte:
"Brasil - grande interesse pela nossa situação. Quem são Julião e Brizola. Tambem a respeito do grupo anti-partido. É insuficiente o que se publicou a respeito do grupo em NR. Interesse pela saida da "Classe Operaria" - Reconheceram a posição do grupo pelos elogios a Stalin e o problema do premio Stalin".
Folha 120
Segue-se a transcrição de um trecho atribuído a Luchesi: "Examinar um pouco mais a entrevista de Brizola, em que levanta de maneira nova, uma serie de questões. Não esperar".
Folha 154
Segue-se a transcrição de um trecho de uma discussão sobre a sucessão paulista em 1962:
" - Não excluimos a candidatura de Jânio, mas esta seria dificil. Brizola diz que Já e um

18906
Fls 8

Continuação do dossiê de LEONEL DE MOURA BRIZOLA

18905

		cadáver, mas tem massas, que vem cá entender-se com o PSP e que vê bem a candidatura do Paulo Tarso". Caderneta nº 19 - Folha 43 Segue-se a transcrição da anotação: "Tatica do imperialismo ianque na AL.- o anti-comunismo visando a esquerda e atemorizar a burguesia nacional. - Corrompe por meio de "ajuda" e da "Aliança para o Progresso". Pressionar as classes dirigentes - caso Brizola. Assustar com o Castrismo e a posição anti-Cuba".

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

18906

LEONEL DE MOURA BRIZOLA

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

Data	Fonte	Histórico
Mar 64	-	LB1 - Discurso do indiciado no Comício/ das Reformas (13 Mar 64)
Abr 64	CSN	LB2 - Cópia Autêntica do Informe 042/64 do Adido Militar no MÉXICO
Out 61	CSN	LB3 - Cópia Autêntica de Carta do Sr VA-DASDI à Seção Comercial da Legação Húngara no Brasil
-	CSN	LB4 - Extrato dos Bol Res do DOPS/GB referentes ao indiciado
-	IPM	LB5 - Bônus da Campanha do jornal Panfleto
-	IPM	LB6 - Recorte de "O Globo" - Artigo: "As Equações do Sr Brizola", de Maurício // Joppert da Silva
-	IPM	LB7 - Recorte de "O Globo" - Artigo de / Eugênio Gudim: "Equação Brizila"(1-7-63)
-	IPM	LB8 - Recorte de "O Globo" - Artigo: Calmon documentou as negociatas de Brizola-(3-7-63)
Jun-64	IPM	LB9 - Têrmo de Declarações de EVA LACI / CAMARGO MARTINS (12 Jun 64)
-	IPM	Doc 365 - Instruções Secretas para os // "Grupos de 11"
-	IPM	Doc 359 - Subsídios para a Organização / dos "Grupos de 11"

LBL

I-III-(4)
18908

LEONEL DE MOURA BRIZOLA
Discurso no Comício das Reformas, de 13 de Março de 1964.

18907

A minha saudação ao nosso Presidente.
A minha saudação ao povo brasileiro.

Êste é o encontro do povo brasileiro com o Govêrno. Esta multidão imensa e aqueles milhões e milhões que através dos seus rádios, no recesso dos seus lares, acompanham nossas palavras nêste momento, aqui estão, não apenas para aplaudir, mas aqui estão para dialogar com o Govêrno.

Se aqui estivessemos para aplaudir, então não seríamos o povo independente do Brasil, mas um rebanho de ovelhas.

Aqui está o nosso povo para clamar, para reivindicar, para exigir e para declarar a sua inconformidade com a situação que estamos vivendo.

Saudamos o Govêrno da República pelo seu gesto democrático, porque/ realmente constitue-se num gesto democrático o governante baixar para o diálogo com o povo. E eu estou certo que o nosso Presidente aqui veio, nesta noite, não apenas para falar, mas sobretudo para ouvir o povo / brasileiro, para ouvir e para aceder ao povo brasileiro, porque se há uma pressão, que não é pressão; se há uma pressão, que é realmente a voz que vem da fonte de todo o podêr, esta é a que chamamos a pressão/ popular e que um governante deve se sentir um homem muito honrado em / se submeter a ela.

Aqui estamos para aplaudir os bons atos do Govêrno. E eu quero, desde logo, fixar êstes dois grandes atos que possìvelmente venham, como/ deseja o nosso povo, deflagrar um processo de transformações no nosso/ país. Refiro-me ao decreto de desapropriação proposto pela SUPRA e / assinado hoje pelo Presidente e ao decreto de desapropriação das refinarias.

Povo e Govêrno de um país como o nosso precisam constituir-se em uma unidade e essa unidade já existiu em agôsto de 1961, quando o nosso povo, pràticamente de fuzil na mão, repeliu o golpismo e garantiu os seus próprios direitos. Essa unidade já existiu no plesbicito realizado em/ janeiro do ano passado, quando mais de 10 milhões de brasileiros disseram que queriam o fim da política de conciliação do Parlamentarismo e / que era indispensável a realização das reformas.

E quando o povo se reune como nesta noite, no Estado da Guanabara, / no mínimo, meus patrícios e irmãos, isto aqui quer dizer , significa / um grito do povo brasileiro nos caminhos da sua libertação.

Em verdade, meus patrícios e irmãos, se se quizer a restauração em têrmos absolutos dessa unidade, o nosso Presidente poderá recolher das manifestações desta multidão os caminhos para o seu govêrno. E é simples, será o suficiente, brasileiros de tôdas as gerações, que Sua Excelência ponha um fim na política de conciliação e organize um govêrno

... continua ...

18909

govêrno democrático, popular e nacionalista . Que ponha um fim na política de conciliação, rodeie-se dos seus amigos e organize e realize um govêrno popular e nacionalista.

Podem crer que estou certo que a minha palavra está sendo impugnada. Podem julgar que talvez as nossas credenciais não sejam suficientes para esta afirmação, mas aqui estou e não poderia faltar nesta noite, // porque o meu lugar é aqui, ao lado do povo, para transmitir as suas aspirações.

18908

Todavia, atenção! Patrícios de tôdas as gerações que aqui se reunem em cêrca de duas centenas de milhares de pessoas, na praça pública desta concentração, atenção! Pode ser que a minha palavra esteja sendo impugnada, pode ser q ue eu não tenha credenciais, mas eu quero vos / perguntar nesta hora: a queles que desejam e clamam pela organização de um govêrno popular e nacionalista que levantem as mãos.

Obrigado, obrigado a todos.

Vejam, meus patrícios e irmãos, vejam, brasileiros de tôdas as gerações, nós chegamos nêste país ao impasse: o povo brasileiro não suporta mais as suas condições de vida e clama por reformas, e clama por libertação da espoliação das corporações, dos grupos, dos trustes e dos monopólios internacionais.

Chegamos a um impasse, inclusive até as nossas liberdades estão sendo ameaçadas. As liberdades públicas deste país estão sendo garroteadas. Ontem foi em Belo Horizonte, foi em São Paulo, foi no meu Rio // Grande, onde o Govêrno local, reacionário, está queimando ranchos de / camponêses. Aqui, nêste Estado, há uma prova. Êste Estado é governado por um energúmeno, que está garroteando as liberdades públicas e tanto isto é verdade, que, para que o próprio Presidente da República pudesse falar em praça pública, foi necessário mobilizar as Gloriosas Fôr-/ças Armadas da Nação, para que êle pudesse falar.

A verdade é, meus patrícios e irmãos, que nós não podemos continuar como estamos. Nós precisamos romper êsse perigo pernicioso, precisamos romper êsse impasse e se o povo brasileiro olha para um dos Podêres da República que é o Congresso, êle diz não, porque é um Pôder que está / controlado por uma maioria de privilegiados, de reacionários e de iba-/ dianos. Aquêle Congresso não dará mais nada ao povo brasileiro; Aquêle Congresso não está mais identificado com as aspirações do povo brasileiro.

Pois bem, de outro lado olhamos o próprio Govêrno. Vemos a sua perplexidade, os problemas que temos debatidos pùblicamente nesse País.

A verdade é, meus patrícios irmãos, que como estamos não pode continuar o Brasil e não pode continuar o povo brasileiro.

Portanto, aquí vai a palavra de alguem que sòmente deseja uma saída nesta situação em que nos encontramos; Que deseja ver essa estrutura / reformada; Que deseja ver êste País livre da espoliação internacional, como está na Carta do Presidente Vargas.

- continua ...

18910

Quer, que os Podêres da República não decidem, porque não transferirmos a decisão para o próprio povo brasileiro, que é a fonte de todo poder, que é de onde emana todo o poder e em seu nome deve ser exercido.

18909

Considero, meus patrícios e irmãos, que a única saída pacífica para êste impasse a que chegamos é fazer com que a decisão volte para o povo e se faça neste País uma Constituinte para eleição de um Congresso Popular, para que tenhamos um Congresso onde se encontre trabalhadores, onde se encontre camponêses, onde se encontre muitos Sargentos e Oficiais Nacionalistas, onde se encontre homens públicos autênticos e de onde sejam eliminadas as velhas rapôsas da política brasileira.

Irão dizer que isso é ilegal, irão dizer que isso é subversivo, // irão dizer que isso é Inconstitucional, pois porque não resolver então essa questão através de um plesbicito? ouçam o povo brasileiro para verificarem que o povo brasileiro votará maçiçamente pela derrogação do atual Congresso e por uma Assembléia Constituinte que realmente realize as aspirações do nosso povo.

Poderão dizer também, amanhã, que isto é continuismo, mas eu ouvi, do nosso próprio Presidente que, se fôsse decidido que nêste País se realizasse eleições puras para uma nova Constituinte, sem grupos econômicos, sem a imprensa alienada, com o voto do analfabeto, com o voto / das praças, dos cabos e de todos os militares, com a imprensa democratizada e sem poder econômico, êle próprio se prontificava em encerrar o seu Mandato. É, pro, digo, por conseguinte, uma atitude que continua de pé, como esperamos de Sua Excelência, para que êste País realize o seu próprio destino, mesmo porque, êsse e outros problemas, são problemas a serem decididos pelo povo brasileiro.

Finalmente, meus patrícios e irmãos, aquí vos deixo as minhas despedidas, dizendo que a partir dêsses dois atos, da encampação das refinarias e da desapropriação através da Supra, desencadear-se-á por êste / País a violência.

Mas nós precisamos, por isso, nos organizarmos para defender os nossos direitos, porque nós, que defendemos que a solução deva ser atribuida ao povo, nós também não aceitamos corte, venha de onde vier, / contra os nossos direitos e as nossas liberdades.

O problema do povo brasileiro é de mais liberdade, porque quanto / mais liberdade, mais supremacia do povo sôbre esta minoria dominante, esta minoria reacionária que associou-se aos interêsses estrangeiros para fazer a espoliação do nosso povo.

Organização, meus patrícios irmãos, para enfrentarmos a violência, porque o nosso caminho é pacífico, mas nós, diante da violência, responderemos violência com violência. E ao nosso Presidente eu quero dizer, ao concluir minhas palavras, que êle, que tem nas suas mãos a carta de Vargas, êle que está guiando o povo brasileiro, êle que se decida e caminha conosco, porque um governante que quer tomar decisões e tem o povo ao seu lado, não tem nada a temer, porque o povo cobrirá tôdas as suas ações e todo o seu caminho. 170

182

18911

18910

Presidência da República - Conselho de Segurança Nacional - Secretaria Geral - CÓPIA AUTÊNTICA - M.G. - E.M.E. - Adido Militar à Embaixada do Brasil no MÉXICO - México, 13 de abril de 1964 - RELATÓRIO Nº - URGENTE - Informe nº 042/64 - CONFIDENCIAL - Assunto: Ajuda financeira de Fidel de Castro para a derrocada do regimen democrático no Brasil - Referência - Anéxo: - Esta Embaixada teve informações de fontes fidedignas de que no mês de março último o Embaixador de Cuba no Brasil foi a seu país para conseguir de Fidel de Castro uma ajuda financeira vultosa para o ex-Deputado LIONEL BRIZOLLA custear um amplo movimento armado subversivo que deveria ser iniciado num futuro próximo pelas fôrças da esquerda brasileiras para a implantação de uma ditadura popular comunista em nosso país. O esquema foi negociado do lado dos comunistas brasileiros por PAULO SCHILLING, secretário particular de LIONEL BRIZOLLA e pelo Coordenador da Frente da Mobilização Popular que não sabemos quem seja e do lado cubano pelo próprio Embaixador de Cuba no Brasil Snr. RAUL ROA KOURY e por JUAN NULO OTERO RODRIGUEZ, MANUEL CAMPILLO e ROGELIO MONTENEGRO GUASP. O empréstimo foi estipulado em aproximadamente 10 milhões de dólares que seriam entregues ao BRIZOLLA em quatro / (4) prestações. O primeiro pagamento foi efetuado na primeira / semana de março. O dinheiro relativo ao 2º pagamento foi levado para o Brasil pelos correios diplomáticos cubanos MARIO OIZ FILGUEIRA e JUAN GUIDO CICEA e mais dois outros, sendo uma mulher, que não foram identificados. Esses correios chegaram ao Rio de Janeiro no dia 23 de março. Na margem esquerda do documento e à altura da expressão "Coordenador da Frente da Mobilização Popular" lê-se em manuscrito: "Neiva Moreira". - Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1966. Confere com o original. -

- Helio Monteiro Pegado-
Capitão-Chefe da S.D.C./C.S.N.-

B22 2C – Brasil

M. G. – E. M. E. – Adido Militar à Embaixada do Brasil no MÉXICO

18912

MÉXICO, 13 de abril de 1964

RELATÓRIO N.º 18911

URGENTE

CONFIDENCIAL

Informe n.º 042/64

Assunto: Ajuda financeira de Fidel de Castro para a derrocada do regimen democrático no Brasil

Referência:

Anexo:

Esta Embaixada teve informações de fontes fidedignas de que no mês de março último o Embaixador de Cuba no Brasil foi a seu país para conseguir de Fidel de Castro uma ajuda financeira vultosa para o ex-Deputado LIONEL BRIZOLLA custear um amplo movimento armado subversivo que deveria ser iniciado num futuro próximo pelas fôrças da esquerda brasileiras para a implantação de uma ditadura popular comunista em nosso país.

O esquema foi negociado do lado dos comunistas brasileiros por PAULO SCHILLING, secretário particular de LEONEL BRIZOLLA e pelo Coordenador da Frente da Mobilização Popular que não sabemos quem seja e do lado cubano pelo próprio Embaixador de Cuba no Brasil Snr. RAUL ROA KOURY e por JUAN NULO OTERO RODRIGUEZ, MANUEL CAMPILLO e ROGELIO MONTENEGRO GUASP.

O empréstimo foi estipulado em aproximadamente 10 milhões de dólares que seriam entregues ao BRIZOLLA em quatro (4) prestações. O primeiro pagamento foi efetuado na primeira semana de março. O dinheiro relativo ao 2º pagamento foi levado para o Brasil pelos correios diplomáticos cubanos MARIO OIZ FILGUEIRA e JUAN GUIDO CICEA e mais dois outros, sendo uma mulher, que não foram identificados. Esses correios chegaram ao Rio de Janeiro no dia 23 de março.

183

18913

Presidência da República - Conselho de Segurança Nacional - Secretaria Geral - CÓPIA AUTÊNTICA - Carta do Sr. Vadasdi, da Seção Comercial da Legação Hung. em Rio de Janeiro, datada em 26.out.1961, endereçada ao Min.de Comércio Exterior da Hungria, e enviada por intermédio do camarada Botkai, sôbre entendimentos com o gov. Brizola. - Esta carta relata, que o representante riograndense em Rio, solicitou à Seção Comercial, que entrem em contato com o Snr.Cibilis da Rocha Viana, chefe de planejamento no Rio Grande do Sul, o que foi feito no mesmo dia 17.10.61, no local do B.N.D.E. - Preliminarmente, o signatário da carta esclarece, que Prof.Cibilis, foi membro da Delegação Dantas, tem papel importante no Estado do Sul, e conselheiro econômico de Brizola; faz parte também da direção do BNDE, cujo presente Leocadio Antunes, também é gaucho, portanto, está explicado porque tomaram impulso as propostas comerciais feitas ao Estado do Rio Grande do Sul - Prof. Cibilis informou, que RGS desejaria adquirir na Hungria as instalações necessárias para a reforma da rede de comunicações do RGS e também, o aparelhamento para instalar uma fábrica de produtos técnico-comunicativos. Para tal, deseja o fornecimento da maquinária, organização da fábrica e assistência técnica. A companhia seria empresa estatal, a verba está assegurada e o BNDE garante a transação. - Vadasdi sugeriu a vinda prévia de um técnico húngaro ao Brasil, o que foi aceito por Cibilis e prometeu entregar a carta de chamada de Brizola dentro de alguns dias. - Quatro dias depois Cibilis comunicou, que Brizola está no Rio e queria nos conhecer e entregar pessoalmente a dita carta de chamada. - Brizola nos recebeu na companhia de Cibilis, estando presentes os camaradas Nagy e Botkai, e também o Sbr. Brody de Porto Alegre. Diz a carta, que Brizola "nós recebeu calorosamente, informando, que tanto o presidente Goulart, como o premier Neves estão do nosso lado, e precisamos aproveitar esta atmosfera favoravel, enquanto não fica tarde. Eles darão todo o apoio". - Depois Brizola sugeriu, que acharia melhor, êle enviar já um técnico brasileiro para a Hungria, a fim de preparar a vinda de um técnico húngaro, e ficou então combinado, que enviará o Snr. Homero Simon, chefe do DCT do RGS, junto com o Snr. Brody de P. Alegre. Brizola prometeu comprar na Hungria também uma fábrica de medidores de corrente. - A seguir Vadasdi diz, que Brizola é um dos mais importantes governadores do Brasil,por motivo da sua atividade durante a crise político-militar, além disso, êle quer realizar reformas radicais no país e é nosso simpatizante. Mas seu mandato termina dentro de um ano, portanto, precisamos aproveitar o tempo que nôs resta. O sucesso comercial nós seria também um sucesso político. - No final, Vadasdi informa à Budapeste, que o Snr. Brody levantará pessoalmente em Budapeste o assunto das "despesas constitucionais" pois, não há dúvida, que a administração riograndense

18913

LB32

18914

precisa de dinheiro para as próximas eleições estaduais, e conta com as receitas sôbre tais negócios como êstes. Diz ainda, que Brody é um homem de negócios inteligente, tem ótimas relações nas esferas governamentais e que por intermédio do Snr. Homero Simon, tem possibilidade de ajeitar as eventuais dificuldades da concorrência..x.x.x.x Rio de Janeiro,GB, 12 de agosto de 1966. Confere com o original - Helio Monteiro Pegado - [illegible] -Capitão Chefe da S.D.C./C.S.N.-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

18913

LB3 3

2 C. - Bud.

18915

18914

Carta do Sr. Vadasdi, da Seção Comercial da Legação [illegible] em Rio de Janeiro, datada em 26.out.1961, endereçada [illegible] Min. do Comércio Exterior da Hungria, e enviada por [illegible] termédio do camarada Botkai, sobre entendimentos com o gov. Brizola.

Esta carta relata, que o representante riograndense em Rio, solicitou à Seção Comercial, que entrem em contato com o Snr. Cibilis da Rocha Viana, chefe do planejamento no Rio Grande do Sul, o que foi feito no mesmo dia de 17.10.61, no local do B.N.D.E.

Preliminarmente, o signatário da carta esclarece, que Prof. Cibilis, foi membro da Delegação Dantas, tem papel importante no Estado do Sul, e conselheiro economico de Brizola; faz parte também da direção do BNDE, cujo presidente Leocadio Antunes, também é gaucho, portanto, está explicando porque tomaram impulso as propostas comerciais feitas ao Estado do Rio Grande do Sul.

Prof. Cibilis informou, que RGS desejaria adquirir na Hungria as instalações necessárias para a reforma da rede de comunicações do RGS e também, o aparelhamento para instalar uma fábrica de produtos técnico-comunicativos. Para tal, deseja o fornecimento da maquinária, organização da fábrica e assistencia técnica. A companhia seria empresa [illegible] tal, a verba está assegurada e o BNDE garante a transação.

Vadasdi sugeriu a vinda prévia de um técnico húngaro ao Brasil, o que foi aceito por Cibilis e prometeu entregar a carta de chamada de Brizola dentro de alguns dias.

Quatro dias depois Cibilis comunicou, que Brizola está no Rio e queria nos conhecer e entregar pessoalmente a dita carta de chamada.

Brizola nos recebeu na companhia de Cibilis, estando presentes os camaradas Nagy e Botkai, e também o Snr. [illegible] de Porto Alegre. Diz a carta, que Brizola "nós recebeu [illegible] rosamente, informando, que tanto o presidente Goulart, como o premier Neves estão do nosso lado, e precisamos aproveitar esta atmosfera favoravel, enquanto não fica tarde. [illegible] todo o apoio".

Depois Brizola sugeriu, que acharia melhor, ele [illegible] já um técnico brasileiro para a Hungria, a fim de [illegible] a vinda de um técnico húngaro, e ficou então combinado [illegible] enviará o Snr. Homero Simon, chefe do DCT do RGS, [illegible] o Snr. Brody de P.Alegre. Brizola prometeu comprar [illegible] também uma fábrica de medidores de corrente

A seguir Vadasdi diz, que Brizola é um dos mais [illegible] tantes governadores do Brasil, por motivo de sua [illegible] rante a crise politico-militar, além disso, ele quer [illegible] reformas radicais no país e é nosso simpatizante. [illegible] dato termina dentro de um ano, portanto, precisamos [illegible] o tempo que nós resta. O sucesso comercial nós seria [illegible] um sucesso político.

No final, Vadasdi informa à Budapeste, que o [illegible] levantará pessoalmente em Budapeste o assunto das "[illegible] constitucionais" pois, não há dúvida, que a admin[illegible] riograndense precisa de dinheiro para as proximas [illegible] estaduais, e conta com as receitas sobre tais negócios [illegible] estes. Diz ainda, que Brody é um homem de negócios [illegible] gente, tem ótimas relações nas esferas governamentais [illegible] por intermédio do Snr. Homero Simon, tem possibilidade [illegible] ajeitar as eventuais dificuldades da concorrencia.

MAGYAR NÉPKÖZTÁRSASÁG KÖVETSÉGE
KERESKEDELMI OSZTÁLY
LEGAÇÃO DA
REPÚBLICA POPULAR DA HUNGRIA
SEÇÃO COMERCIAL

LB3 4

Betkai elvtarsi utjan.

Rio de Janeiro, 1961. oktober 26.
Vadasdi/Nac.

Targyi Megbeszelés Brizola kormanyzoval

KULKERESKEDELMI MINISZTERIUM
Allamkozi Poosztaly
Huszar Tamas eszt.vez.

Budapest
66/1961.

18915

Felye be 17-en Rio Grande do Sul allam riei kepviselejo [illegible] keresett azzal a keressel, hogy a kormanyze kivansagara [illegible] beszelest folytassunk Cibilia da Rocha Viana professzorral a Rio Grande do Sul-i Terebinettang vezetejevel. A meghazasiszerp meg azsap ner kerult a Banco Nacional de Desenvolvimento [illegible] letebes. Eleljarebas megvaliton, hogy Cibilia professzor, aki a Santas-delegacio tagja volt, igen fontos szerepet tolt be a deli allambas a tapasztalatunk szerint gazdasagi kerdesekben Brizola kormanyze elso tanacsadoja. Amellett a Banco de Desenvolvimento apparatusaban is helyet kapott, ami Rio Grande do Sul boruhazasanak finansziresana szempontjabol szamottevo [illegible]. Maga a Bank elnoke Leonardo Antunes is gaucho. Ez a kerdesek is szerepet jatszik abban, hogy egyszerre eleterbe kerultek a deli allamnak tett tovabbi maloti javaslatnak.

Cibilia professzor kifejtette, hogy Rio Grande do Sul [illegible] szagrol kivanja megrendelni ziadasokat a hiradastechnikai [illegible] rendezesekot, melyek az allam helyzetenek felujitasaban [illegible] spitszehoz szukseges a mielebb realizalni akarja egy hiradastechnikai uzem felallitasat. Az uzem megszervezeset, a [illegible] gepek szallitasat es a teljes muszaki segitseget [illegible] varjak.

A hiradastechnikai gyarba a magasteket nem kapcsoljak be, [illegible] relag allami vallalatkent letezulne. A reszvenkrol [illegible] latok kezel elsoszam programkent tekintik, azzal [illegible]

./.

[illegible] BARBOSA [illegible] – TEL. [illegible] – END. TELEGRAFICO [illegible]

LB3 5

18917

A szukseges anyagi eszkozok ehhez biztositva vannak es a [illegible] Nacional de Desenvolvimento/ vallalja a garanciat. A megrendeles [illegible] szeresen hitelkonstrukcioban tortenik es itt is mertekado a minimalis 5 eves hitel. Cibilis professzor megallapitotta, hogy a hiradastechnikai komplexumrol targyaltak az NDK-val is, de miutan az NSZK-val Braziliának nincs allamkozi megallapodasa, nem beszelve arrol, hogy vele szemben politikailag is ellenallas mutatkozik, mellettunk [illegible]. Kertem a professzort, hogy az ugy elinditasa erdekeben mielobb kozolje velunk Rio Grande do Sul konkret igenyet, miutan a budapesti megbeszelesek es javaslatok atadasa ota semmifele konkret reszletekrol nem tortent [illegible]. Javasol-tam, hogy amennyiben az igenyek felmerese problemat jelentene szamukra, hivjanak meg egy magyar szakembert Rio Grande do Sul allam koltsegere, akivel a konkret targyalasokat megkezdhetik. Cibilis professzor a javas-latot elfogadta es kozolte, hogy nehany napon belul kezhez kapjuk [illegible] meghivolevelet. A megbeszeles soran dominalt a hiradastechnikai tema, es nyilvanvalo volt, hogy ennek realizalasa pillanatnyilag a fo tema. Az aramkore-gyartas ugy annyit kozolt, hogy allami-magan vegyesvallalat formajaban kivanjak megvalositani, s az ugy jo uton halad elore. A [illegible] baja-ugyet a Porto Alegreben eppen folyo Stili-Botkai fele megbeszelesek miatt nem erintettem, ellenben a candiotai kotelpalya ugyeben adott [illegible] homalyos valaszabol annyi kiveheto volt, hogy azt a [illegible] itelik oda.

Masnap reggel Cibilis professzorral folytatott megbeszeles utan [illegible] megkeresett azzal, hogy Brizola kormanyzo Rioban van, o szeretne a meg-hivolevelet szemelyesen atadni es velunk targyalni. /Egyebkent [illegible] Porto Alegrebol elozo nap mar jelezte a kormanyzo kivansagat/. A megbe-szelesen Nagy es Botkai elvtarsakon kivul reszt vett Brody ur is. Brizola kormanyzo Cibilis professzor tarsasagaban fogadott es a meghivo-level atadasa utan kereken kijelentette, hogy a NSZK-val szemben [illegible] ellenallas miatt a hiradastechnikai komplexumra vonatkozo targyalasokat nem folytatjak veluk, hanem azt velunk szeretnek a legsurgosebben [illegible] lizalni. Hangsulyozta, hogy Goulart elnok es Neves miniszterelnok [illegible] [illegible] pozitivan foglaltak allast mellettunk s ezt a kedvezo alkalmat ki kell hasznalni, mert nem lehet tudni, hogy a baratsagos atmoszfera [illegible] tart. Biztositott arrol, hogy minden tamogatast es segitseget megad a magyar szakembereknek.

./.

M. K. P. M. 18918

A kereskedelmi tárgyalás keretében újabb javaslatot tett.

A magyar szakemberek kiutazása előtt egy brazil szakembert [illegible] Budapestre a tárgyalások előkészítése végett. Igyekeztem azt a javaslatot elhárítani abból a megfontolásból, hogy ismeretlen személyekkel [illegible] az illetékes körök és a konkurencia befolyásom alatt esetleg befolyásolni [illegible]. Hivatkoztam arra, hogy a brazil szakember budapesti utazása késleltetné a magyar szakemberek kiutazását és azzal az érdemleges tárgyalások megkezdését. Amikor azonban Brüsszelben kiegészítette javaslatát azzal, hogy Rio Grande do Sul nevében az [illegible] Brady urat is Magyarországra küldi Nemere Simonnal és Alfonsi Tivadarral igazgatósági vezetőjével, egyúttal, annak ki nem mondott [illegible] elvárását is, hogy Nemere Simon és Brady a budapesti tárgyalásokon részt vegyen, attól a meggyőződéstől vezettetve magam, hogy [illegible] a tárgyalások megkezdésének és utána a meghívott magyar szakemberek és üzleti [illegible] a tárgyalások befejezése és a szerződés aláírása végett. Miután a megbeszéléseket befejeztük volna, felvetettem az [illegible], a kereskedelmi - és a vámjogyar, az árumarok és a szállítási [illegible] ügyét. Az árumarokat is valamik szívesen [illegible] Budapesten a Rio Grande-i [illegible] abban a tekintetben is folytatódjon a tárgyalásokat esetleg a hitelszerződés [illegible] a vámjogyarom is pozitívan nyilatkozott, hivatkozva a Porto Alegre-i megbeszélésre, de kérte, hogy a kérdést kezelésbe Cibilis [illegible] vele beszéljük meg. A jelzálog [illegible] megállapodtunk abban, hogy abban az ügyben [illegible] a Still cégről és Betkai elvtárssal a [illegible] megbeszélésről, melyen Nagy elvtárs részt vett, amiről jelentést [illegible] és az esetleges a Still cég vonatkozó nemzetközi [illegible]. Ami kereskedelmi [illegible] illeti, az [illegible] tovább folytatjuk a tárgyalásokat az SZK-val, az utóbbiak [illegible] a csehszlovákiai [illegible] a gépipari [illegible] is itthon [illegible] a kereskedelmi [illegible] nyilvánvaló volt, hogy a tervezett [illegible] [illegible] egyszerűen megszüntetni a szocialista országok [illegible].

A Rio Grande-i kereskedelmi [illegible] kapcsolatban [illegible] [illegible] a tárgyalások [illegible] [illegible] a kereskedelmi [illegible] [illegible] a figyelmet:

./.

18917

LB31

1./ Brisola ma az egyik legtekintelyesebb [illegible] talan felesleges is kiemelnem, hiszen [illegible] repe a legutobbi politikai-katonai [illegible], [illegible] a vezeto politikusok [illegible] tartozik, akik [illegible] az orszagban es volunk szimpatizalnak. [illegible] ban egy ev alatt lejar a szert a [illegible] hasznalnunk.

2./ A magyar szakember meghivasa es ket brazil szakmely [illegible] kuldese az allam koltsegere [illegible] komplexuma vezetkezes igazy realitasat [illegible] deket.

3./ Regota koresnek a lehetezeget szaak, hogy [illegible] terjunk a brazil piacra, hogy forgalmunkat [illegible] mesyen szerint ez az elso valoban realis [illegible] az alkalmat nem szabad elszalasztani. Kevek szert, hogy [illegible] koppon latba vetve a szabadfergo uzleti lehetenegnek [illegible] sagi, hanem politikai jelentezeget is, vegye kezebe a [illegible] megbeszelesek irányitasat es a [illegible] az enetleg felmerulo problemakat. Kulon felhivom a figyelmet [illegible] integratanak helyes megszervezesere.

4./Egyszlere meg ayitva alla hitelnyujtas lejarkezesek [illegible] magyarunk erreveszatkezesen szemifele [illegible] mindamellett szamolni kell az [illegible] minimalisan 5 ovon hiteligenyel. A [illegible] miaket a 7 ovon jugoszlav ajanlat. Ha a [illegible] terekszunk, nagy mertekben alkalmazkodnunk kell a [illegible] igenyekhez, anelkul, hogy tullepnek a [illegible] leszegezett hitelkereteket. Meg kell [illegible], hogy a [illegible] szagok kezul Szeszlovakia nem fukszkedik a hitelekkel, [illegible] szorszamgepekre is 5 ovon hitelt ad, a lengyelek [illegible] vallalatok alapitasarol folytatnak elokeszito [illegible] Sz.U. pedig 5 ovon karencialval hajlande [illegible] nyujtani. Ez az ut szamunkra termeszetesen nem [illegible] emlitoni a helyzet jellemzesere. A [illegible] biztositva van a [illegible] garanciaja, ami teljes biztositekot [illegible] szamunkra.

18918

LB38

3./ Brody felrogja vetai Budapesten az alkotmanyos koltsegek [illegible] Kotsegtelen, hogy a mai riogrundei adminisztracionak az [illegible] ze valasztasi kampanyhoz eszkozokre van szukseges es a [illegible] uzletek utan szamit is ilyen bevetelekre. [illegible] bas lenni Brody esetleges szerens kiszorleteivel szemben es [illegible] szaszeru szintre igyekezzenek leszallitani.

Brody ugyes es agilis uzletember, de nem kell minden szavat [illegible] penznek venni. A hiradastechnikai uzlettel kapcsolatban [illegible] nak a latba az objektiv kedvezo korulmenyek, mint szemelye, a [illegible] hitt a fulenek, amiker Brizola megkerte, hogy Homero Simonhoz [illegible] utaszon Budapestre, ami szamara - miutan amugy is kesszult [illegible] szagra - jelentes koltsegmegtakaritast jelent. Mindenesetre [illegible] hasznos a budapesti megbeszelesekon vale reszvetele, mert [illegible] elsoszamu erdekeltje es mint akitek allitolag je kapcsolatai [illegible] Homero Simonhoz, megtudja akadalyozni a konkurencia esetleges [illegible] befolyasat nevezettre.

Ismetelten krem az Allaskozi Pecsetalyt, hogy a budapesti [illegible] ket a felszerelt szempontok figyelembevetelevel operativ [illegible] A kombajn-uzlettel kapcsolatban fontos a Technoimpex-et a [illegible] ide betartasara szeritani, mely szerint a kombajngyarra ket [illegible] reszletes elsajaslatot delgez ki.

Mellekletek: 1./ Brizola megbizolevele
2./ Budavox-nak irt levelunk /2/21/ masolata
3./ Still ceg feljegyzese kombajnugyben.

/ Vadasdi Karoly /

18919

EXTRATO DOS BOLETINS RESERVADOS DO DOPS - Guanabara

Referência a LIONEL DE MOURA BRIZOLA

13/11/61 - Informe relativo à constituição da Junta Executiva /// Provisória da FLN - Presidente o marginado, Secretários Coordenadores ....MIGUEL ARRAIS; Secr Geral Gov MAURO BORGES.

Nº 177 24/10/62 - Analisa a conjuntura política brasileira e vincula o / marginado às forças da esquerda sob duas hipóteses: 1º desejo do marginado para assumir a liderança das forças da esquerda; 2º instrumento de sondagem do Pres Repúbli ca (dá preferência à primeira hipótese).

Nº 68 -13/5 /63 - Versa sôbre reunião do Clube Militar onde estaria sendo preparada uma moção pedindo à Câmara a ~~xxxxxxx~~ //// cassação do mandato do marginado. (Lei de Segurança)

Nº 65 - 8/5/ 63 - Situação de revolta crescente entre os militares em / virtude de incidente do marginado com o Gen MURICY./// 500 oficiais do I Ex se solidarizaram com o General.

Nº 7[illegible] - [illegible]/5/63 - Almôço na Faculdade Nacional de Direito: o marginado/ com [illegible], [illegible] [illegible] PERNAMBUCO.

Nº [illegible] - 5/7/63 - Sr [illegible], advogado do marginado, em seu escritório [illegible] "[illegible]" de [illegible], [illegible] aproveita [illegible] 7,5 [illegible], [illegible], o marginado.

[illegible] - [illegible] - [illegible] consid- [illegible] não / [illegible] positiva: esquerda [illegible] até 1965 não // [illegible] povo, difi - [illegible].

[illegible] - [illegible] - [illegible] identificando-se com os reinvi - dicações do PCB.

[illegible]11 - [illegible]/11/63- [illegible] marginado na reunião de 13:00 hs no Sindicato dos [illegible] (GB) pró anistia Sgt de Brasília. [illegible] ao povo e às classes armadas; [illegible] pela Rádio Mairink Veiga.

Nº [illegible] - [illegible]/1/64 - Comparecimento do marginado no Sindicato dos Operários Navais (NITERÓI); reuniões de base; promete prestigiar com sua presença a fundação da Sec Est RIO da FRENTE DE [illegible].

Nº 4[illegible] - Mar 64 - Recomenda a leitura do jornal "Panfleto", através de / uma publicação.

- Sôbre preparativos para o lançamento da FMP (S Paulo - 28 Fev) constando o nome do marginado.

18920

Nº 32 - 20/2/64 - Preparativos para o comício de 28 no cinae S José do // Belém: consta que estará presente o marginado, além de / outros líderes esquerdistas.

LB42

I.P. 18922

Nº 112 - 22/6/61- O marginado comprometeu-se com o coronel [illegible] para a-/ gitar os setores estudantis e operários, com relação ao movimento nacionalista brasileiro.

N 9/11/61- Frente Nacional de Libertação - o marginado em ligação com MAURO BORGES, BARBOSA LIMA SOBRINHO? BENTO GONÇALVES e CESAR PRIETO. A Frente visa arregimentar eleitorado // para as eleições de 62 - Apresenta programa de interêsse das esquerdas, reforma agrária, remessa de lucros, revisão dos acôrdos militares, encampação e nacionalização / das emprêsas estrangeiras.

Nº 55 - 22/4/63- O marginado em ligação com o deputado CELSO BRANT, visa lançar um jornal diário na GB.

12/4/63 - O marginado numa reunião na rua Carijó 131. sala 204, em BELO HORIZONTE, (sede do PC) promovida pela Frente Única, órgão formado pelaFPN, UNE e CGT, com a finalidade de dar um balanço nacional das crises ocorridas ùltimentmente;/ presentes:MAX DA COSTA SANTOS, o marginado? SÉRGIO MAGALHÃES, CEL CRISANTO FIGUEIREDO, OSWALDO PACHECO DA SILVA HERCULES CORREIA DOS REIS, VINICIUS CALDEIRA BRANT, HUMBERTO QUEIRÓS, RAIMUNDO BOTINELLI, LUIZ ...., POLÍBIO // BRAGA.

Nº 55 - 22/4/63- O marginado disse: a) A UNE podia indicar 3 nomes para / função remunerada na SUPRA. Cada uma dessas funções representa cerca de 30 outras. b) A SUPRA entregará a Campanha de Alfabetização à UNE. c) Os dois grupos atuantes (PC e POLOP) precisam agir unitàriamente. A POLOP (Política Operária) é mais estruturada. d) Vai iniciar campanha naci-/ onal pelas reformas. Assessores: PAULO SCHILLING, ALDO ARANTES, PADRE LAGE e ROMEU BORLOZI. f) Na SUPRA pretende ter 1 milhão de sindicalizados.

Nº 131-13/8/63 - Guarda pessoal do marginado: HILDEBRANDO ROBERTO DANTAS/ (registro geral 64 355), NELSON DE MOURA CAMPOS (RG 86 0 59) e NELSON BOSSENI ou JOÃO SILVEIRA ARANHA (RG 61 878).

Nº 195-22/11/63- Reunião na s/ 2 935. Criação da Frente Militar de Libertação Nacional, sob a direção do PCB, que será integrada por elementos da ativa da Marinha, Exército, Ploícia Militar e Corpo de Bombeiros, compreendendo Sgt, cabos e soldados Contaria com a ajuda do marginado, MARCO ANTONIO, NEIVA /

18924

O original é do arquivo do C.S.N.

185

O POVO FINANCIA A VERDADE DO POVO

1000

O portador do presente contribuiu com a importância assinalada para a

CAMPANHA DA IMPRENSA LIVRE

I. P. M. 18923

LEONEL BRIZOLA

MAX DA COSTA SANTOS

NEIVA MOREIRA

182

18922

I. P. M. 18924

PARA QUE o povo tenha uma imprensa que, corajosamente, debata os problemas que dizem com os interêsses nacionais, e próprio povo precisa se organizar e auxiliar seus jornais, suas estações de rádio e suas editôras que lutam contra um boicote econômico feroz, cada vez que enfrentam os interêsses dos grandes trustes espoliadores, estrangeiros ou nativos.

- Para manter uma imprensa que esclareça, discuta e divulgue a Reforma Agrária;
- Para manter uma imprensa que defenda a linha independente de nossa política externa;
- Para manter uma imprensa perante a qual soldado ou general, marinheiro ou almirante, empresário ou trabalhador sejam iguais, como pessoas humanas, como deveriam ser iguais perante a lei.
- Para manter uma imprensa defensora da legalidade, mesmo contra os interêsses comerciais; propagadora da excelência de um regime democrático que aproveite a todo povo, e não apenas à minoria
- Para a impressão e difusão dos livros e revistas nacionalistas capazes de exercer a alta missão de esclarecer as massas.

O POVO FARA DA RADIO MAYRINK VEIGA A MAIOR EMISSORA DA AMÉRICA DO SUL.

O POVO FARA DE PANFLETO O MAIOR JORNAL BRASILEIRO.

O POVO FARA DE GERNASA A GRANDE EDITORA NACIONAL.

184

O POVO FINANCIA A VERDADE DO POVO

200

O portador do presente contribuiu com a importância assinalada para a

CAMPANHA DA IMPRENSA LIVRE

I. P. M. 18925

LEONEL BRIZOLA

MAX DA COSTA SANTOS

NEIVA MOREIRA

185

O POVO FINANCIA A VERDADE DO POVO

500

O portador do presente contribuiu com a importância assinalada para a

CAMPANHA DA IMPRENSA LIVRE

I. P. M. 18926

LEONEL BRIZOLA

MAX DA COSTA SANTOS

NEIVA MOREIRA

186

187

PARA QUE o povo tenha uma imprensa que, corajosamente, debata os problemas que dizem com os interêsses nacionais, o próprio povo precisa se organizar e auxiliar seus jornais, suas estações de rádio e suas editôras que lutam contra um boicote econômico feroz, cada vez que enfrentam os interêsses dos grandes trustes espoliadores, estrangeiros ou nativos.

- Para manter uma imprensa que esclareça, discuta e divulgue a Reforma Agrária;
- Para manter uma imprensa que defenda a linha independente de nossa política externa;
- Para manter uma imprensa perante a qual soldado ou general, marinheiro ou almirante, empresário ou trabalhador sejam iguais, como pessoas humanas, como deveriam ser iguais perante a lei.
- Para manter uma imprensa defensora da legalida mesmo contra os interêsses comerciais; propagadora excelência de um regime democrático que aproveite a to povo, e não apenas à minoria
- Para a impressão e difusão dos livros e revistas r cionalistas capazes de exercer a alta missão de esclare as massas.

O POVO FARÁ DA RADIO MAYRINK VEIGA A MA OUVIDA EMISSORA DA AMÉRICA DO SUL.

O POVO FARA DE PANFLETO O MAIOR JORNAL BR SILEIRO.

O POVO FARA DE GERNASA A GRANDE EDITORA N CIONAL.

2003

O POVO FINANCIA A VERDADE DO POVO

O portador do presente contribuiu com a importância assinalada para a

LEONEL BRIZOLA

MAX DA COSTA SANTOS

NEIVA MOREIRA

2000

CAMPANHA DA IMPRENSA LIVRE

PARA QUE o povo tenha uma imprensa que, corajosamente, debata os problemas que dizem com os interêsses nacionais, o próprio povo precisa se organizar e auxiliar seus jornais, suas estações de rádio e suas editôras que lutam contra um boicote econômico feroz, cada vez que enfrentam os interêsses dos grandes trustes espoliadores, estrangeiros ou nativos.

- Para manter uma imprensa que esclareça, discuta e divulgue a Reforma Agrária;
- Para manter uma imprensa que defenda a linha independente de nossa política externa;
- Para manter uma imprensa perante a qual soldado ou general, marinheiro ou almirante, empresário ou trabalhador sejam iguais, como pessoas humanas, como deveriam ser iguais perante a lei.
- Para manter uma imprensa defensora da legalidade mesmo contra os interêsses comerciais; propagadora excelência de um regime democrático que aproveite a to povo, e não apenas à minoria
- Para a impressão e difusão dos livros e revistas r cionalistas capazes de exercer a alta missão de esclare as massas.

O POVO FARA DA RADIO MAYRINK VEIGA A MA OUVIDA EMISSORA DA AMÉRICA DO SUL.

O POVO FARA DE PANFLETO O MAIOR JORNAL BR SILEIRO.

O POVO FARA DE GERNASA A GRANDE EDITORA N CIONAL.

PARA QUE o povo tenha uma imprensa que, corajosamente, debata os problemas que dizem com os interêsses nacionais, o próprio povo precisa se organizar e auxiliar seus jornais, suas estações de rádio e suas editôras que lutam contra um boicote econômico feroz, cada vez que enfrentam os interêsses dos grandes trustes espoliadores, estrangeiros ou nativos.

- Para manter uma imprensa que esclareça, discuta e divulgue a Reforma Agrária;
- Para manter uma imprensa que defenda a linha independente de nossa política externa;
- Para manter uma imprensa perante a qual soldado ou general, marinheiro ou almirante, empresário ou trabalhador sejam iguais, como pessoas humanas, como deveriam ser iguais perante a lei.
- Para manter uma imprensa defensora da legalidad mesmo contra os interêsses comerciais; propagadora excelência de um regime democrático que aproveite a to povo, e não apenas à minoria
- Para a impressão e difusão dos livros e revistas n cionalistas capazes de exercer a alta missão de esclare as massas.

O POVO FARA DA RADIO MAYRINK VEIGA A MA OUVIDA EMISSORA DA AMÉRICA DO SUL.

O POVO FARA DE PANFLETO O MAIOR JORNAL BR SILEIRO.

O POVO FARA DE GERNASA A GRANDE EDITORA N CIONAL.

"O GLOBO"

L86

18927

18923

As Equações do Sr. Brizzola

Maurício Joppert da Silva

REFIRO-ME à apresentação do Sr. Leonel Brizzola na TV, no dia 4 do corrente, em debate com o Deputado João Calmon, que o argüiu para explicar o que êle diz ser, mas parece não ser. A desigualdade entre os dois contendores era flagrante: o Sr. João Calmon é um intelectual de apurada cultura, sabe dizer o que pensa e o que pretende, com propriedade, correção e elegância, sendo um prazer ouví-lo; o fogoso deputado gaúcho-carioca é um engenheiro-economista de apostilhas, orador treinado nos cursos de oratória comunista, para falar atropelando as idéias, de modo que o auditório luta para entendê-lo e se fatiga em vão, só pescando as "apostilhas" que êle lança contra alguns patrícios dignos que se propõe demolir.

Não menosprezemos, porém, o papel que o Sr. Leonel Brizzola está representando com suas exibições semanais na TV, que devem custar cêrca de milhão e meio de cruzeiros. Quem o financia, enchendo-lhe a "maleta" de notas de mil cruzeiros, sabe o que está fazendo, custeando um agente de propaganda revolucionária que é a derradeira cena do avanço comunista sôbre as sociedades incautas.

E depois, naquele linguajar mascavado, referto de solicismos, que êle chama "falar do povo", como se o povo todo se instruísse por apostilhas, êle toca em pontos reais, que centralizam nos dias que correm as aspirações populares e explora com habilidade as tensões que animam o proletariado contra a classe média e contra os gozadores da vida, aparentando um fausto nababesco, sonegando impostos, contrabandeando importações de artigos de luxo, e afundando as mãos nas arcas do Tesouro Público. Fingindo uma austeridade que não tem na vida particular e política, êle agrada e anima a massa de gente simples que o escuta, intimando e agredindo os outros poderes da Nação, como se fôsse um iluminado, fadado a conduzir as multidões ao que elas supõem ser a felicidade ambicionada.

Nem sequer pratica o que prega, ostentando à miséria popular o excesso de confôrto que lhe trouxe a corrupção administrativa. Atravessa os barracos humildes das favelas em um carro "Chevrolet Impala" dos mais caros. E despreza as críticas que lhe fazem dêsses contrastes.

Em vão o Deputado João Calmon o interrogou sôbre êsses contrastes e sôbre a origem do dinheiro com que custeia uma campanha em que gasta milhões. Êle desconversa, foge às questões, para insistir nas "apostilhas", nas intrigas, usando documentos falsos para desprestigiar altas figuras militares de nosso país. Desrespeita e achincalha o que nos habituamos a considerar como de mais respeitável.

É inútil tentar combatê-lo com caretas e violências. A bravura é um dos predicados de seu método. O remédio é levar ao povo o antídoto do veneno que êle espalha, esclarecendo-o e instruindo-o do sentido falaz de sua pregação.

Esta ação contrária deveria partir do Govêrno executivo, o único que manda nas cadeias de rádio e televisão e tem meios para contraditá-lo. Nenhuma entidade particular disporia de recursos para uma campanha oposta à do Sr. Brizzola com a amplitude que êle empresta à que desenvolve. E acontece que o Govêrno, ao qual êle está ligado por laços de parentesco e identidade de objetivos, faculta-lhe todos os meios, enquanto os negaria a quem quisesse contestá-lo. O Sr. Brizzola é o porta-voz secreto de quem poderia fazê-lo calar, em nome da segurança nacional e da decência administrativa.

Mas voltemos aos debates na televisão. Garatujando num quadro-negro supostas equações, procurava o deputado gaúcho-carioca demonstrar que o aumento de exportações não cobria com sua receita, que ficava mais ou menos constante, as despesas crescentes da produção e dos transportes. Estas haviam dobrado nos últimos anos, de modo que não tínhamos com que pagar o que importávamos cada vez mais, e custando mais caro. A isto chamava de espoliação de nosso povo pelos Estados Unidos, o maior freguês do que produzimos e nosso maior fornecedor de máquinas, sobressalentes e artigos manufaturados.

Ora, o que vendemos aos Estados Unidos é ao preço corrente do mercado internacional. Não temos o monopólio de nenhuma das mercadorias que exportamos. Os concorrentes pululam de todos os lados, fazendo fôrça para colocação de seus produtos. Se pedirmos mais caro do que os outros, nada venderemos.

O próprio café, de que tínhamos o monopólio em outras épocas, perdemo-lo com o artifício das valorizações forçadas, permitindo que a América Latina se organizasse contra nós, produzindo café tão bom quanto o nosso e em melhores condições. França e Portugal desenvolveram na África com esforços imensos e despesas que só a nossa valorização permitiu, plantações de outras espécies de café, e hoje se aproximam de nós na produção exportável, não nos comprando mais. O melhor sabor do café sul-americano não lhes faz diferença porque se habituaram a preparar mal a mistura. O fato é que não colocamos o total de nossa produção anual e já não temos onde guardar os estoques acumulados.

De quem a culpa? Dos Estados Unidos? Da Europa? Não, de nós mesmos, que quisemos ser espertos, contando que os outros fôssem ingênuos... Além do café, nossa exportação é de matérias-primas para industrialização em terras alheias. Compramos, de volta, os produtos elaborados. Nossas indústrias ainda carecem de exportações e não produzem o bastante para o consumo interno.

A espoliação do povo brasileiro é interna, e de onde ela vem, bem o sabemos. Espoliar o povo é reter aquilo de que êle precisa para se alimentar, vestir e morar. Espoliadores são os que retêm o arroz, o feijão, o trigo, o milho e outros gêneros, adquirindo-os com auxílio do Govêrno da União para forçar os preços, ganhando somas fabulosas na transação.

Espoliar o povo é esconder os estoques de açúcar, com a cumplicidade das autoridades, para duplicar e triplicar o preço, financiando greves, realizando quantias imensas, hauridas das economias dos pobres.

Espoliar o povo é sonegar o leite do consumo, levando-o às indústrias, e forçar a alta dos preços dos laticínios. E as cooperativas de produtores facilitam essa industrialização, tomando parte nela, encaminhando para ela o leite de que a população precisa.

Espoliar o povo é extorquir-lhe os votos com promessas vãs e depois só lhe dar discursos.

Espoliar o povo é desviar de impostos que êle pagou somas astronômicas para custear programas de televisão e rádio de propaganda subversiva...

E os Estados Unidos não são culpados dessas espoliações.

Diz o Deputado Brizzola que o Brasil deve cêrca de dois bilhões e quatrocentos milhões de dólares e acrescenta que essa dívida poderia ser paga se os que possuem dinheiro em bancos no estrangeiro o entregassem ao Govêrno brasileiro. Ora, poderíamos sugerir uma alternativa mais simples e exeqüível, usando uma desigualdade em vez de equação. Essa desigualdade seria obtida, escrevendo-se que aquela dívida é menor do que a sonegação de impostos mais o roubo e mais uma quantidade Q, representando ações em emprêsas, títulos de alta renda, apartamentos, dinheiro misterioso para programas de rádio e televisão etc. Certo, a maior sonegação e os mais vultosos roubos são feitos nas compras no estrangeiro, das quais o Govêrno tem quase o monopólio e essas compras são realizadas por seus amigos e pessoas a êle chegadas. Outra grande evasão dos dinheiros do povo dá-se nos institutos de Previdência, entregues desde sua fundação ao partido político do Deputado Brizzola, que servem como mananciais de empregos para seus correligionários e financiadores da política trabalhista.

Se o Deputado Brizzola combatesse as espoliações internas, as sonegações, os roubos e os desvios de dinheiro que se estão fazendo para a política sindicalista e a corrupção, teria prestado um serviço real ao Brasil, embora levantasse contra êle um exército de aproveitadores que sugam de todos os modos a vitalidade nacional.

Mas êsse diabo não se fará monge, mesmo depois de velho...

188

O GLOBO

18924

LBJ

18928

O GLOBO ☆ 1-7-63 ☆ Página 2

A "EQUAÇÃO" BRIZZOLA

EUGÊNIO GUDIN

DENTRE as desalentadoras notícias sôbre a situação do País que me aguardávam ao voltar de viagem, nenhuma mais lamentável, como índice da carência de cultura dos correligionários do Sr. João Goulart, do que a de uma suposta "equação" engendrada pela ignorância maciça do Deputado Brizzola, para demonstrar a "espoliação" da economia brasileira pelos Estados Unidos.

Não se sabe o que mais deplorar nesse chorrilho de incongruências; se o primarismo de um diplomado por faculdade de ensino superior ou se a desfaçatez de procurar impingir um suposto raciocínio matemático aos ouvintes da televisão em uma das cidades mais cultas do País.

Foi mais uma demonstração do quanto têm decaído neste país os padrões políticos e os índices culturais.

* * *

Dizendo ser portador de um diploma de engenheiro, apresentou o Deputado Brizzola na televisão "uma coisa" que êle chama de "equação" tendente a demonstrar e a quantificar um suposto "processo espoliativo", "slogan" de que se vem utilizando o cunhado do Presidente da República como arma política para explorar a ignorância das massas e como meio de servir aos promotores do caos pré-soviético que se vem implantando no País.

* * *

A "equação" do Sr. Brizzola não pode ser ùnicamente atribuída à sua reputada ignorância. O propósito de mistificar é tão flagrante como a demonstração de ignorância.

O Sr. Brizzola não parece sequer saber o que é "equação". Equação é a expressão matemática da relação entre determinadas variáveis. Suponhamos que essas variáveis sejam só duas (x) e (y); a equação mostraria como varia y em função de x.

Mas na "equação" do engenheiro Brizzola não há sequer a definição das variáveis nem qualquer expressão matemática de relação entre elas.

É o simples produto de uma grave indigestão mental.

* * *

O que, em seu cacanje matemático, o Sr. Brizzola parece querer dizer é que o valor C, em cruzeiros, de uma produção Q é igual à unidade do trabalho T multiplicada pelo número N de trabalhadores, o que já é uma asneira, porque, além do custo do trabalho, o valor do produto deve abranger o do capital, da técnica etc. Isto pôsto e tanto quanto se pode entender o "pensamento" (sic) do Sr. Brizzola, o caso que êle figura é o de uma queda dos preços em dólares dos produtos brasileiros exportados, tal que são agora precisos 2 Q, em vez de 1 Q, isto é, o dôbro da quantidade para auferir o mesmo valor D em dólares. Diz então o Sr. Brizzola (e aí é que está o busilis) que para produzir êsse dôbro (dois Q) da quantidade de produtos é preciso duas vêzes mais dinheiro. E é isso que força o Govêrno a emitir!!!

Há aí, ao mesmo tempo, um êrro elementar e uma inverdade. O êrro está em dizer que, quando o preço baixa para a metade, a quantidade exportada aumenta para o dôbro (elasticidade da procura igual a 1, na linguagem dos economistas), o que, no caso do Brasil, é completamente errôneo. A inverdade está em dizer que os preços do café, principal produto de exportação do País, caíram para a metade, o que é inteiramente falso. Em artigo aqui publicado em 28 de novembro do ano passado, demonstrei que o preço do café em dólares ainda é excelente. Tanto assim que, apesar de o Govêrno se apossar de mais da metade dos dólares produzidos pelo café, a superprodução ainda é enorme. O "truque" da suposta depreciação do café consiste em comparar o seu preço atual com o das loucuras especulativas praticadas pelo Govêrno brasileiro em 1954, quando a cotação do café em Nova York foi artificialmente elevada a 84 cents, com o resultado de só vendermos naquele ano aos Estados Unidos 5, em vez de 10, milhões de sacas.

Se o Sr. Brizzola comparasse, não com 1954, mas com 1934, chegaria à conclusão exatamente oposta, de que os preços do café "quadruplicaram" de então para cá. Há conclusões para todos os gostos; é só escolher a jeito o ano-base de comparação.

De acôrdo com o raciocínio do Sr. Brizzola, tanto quanto é possível apreendê-lo, quem deprecia o cruzeiro, isto é, o responsável pela inflação, é o câmbio (!); a queda da taxa cambial seria assim a "causa" da desvalorização do cruzeiro! Isso não é só uma afirmação asnática; é uma afirmação mentirosa, porque o Sr. Brizzola deve estar farto de ver as emissões serem requisitadas pelo Tesouro Nacional para cobrir seu deficit, especialmente das autarquias, onde se esbalda a demagogia salarial de seu ilustre cunhado

Não atenta tampouco o Sr Brizzola para o fato de que ao comparar preços de exportação "por tonelada" é preciso que a composição dessa tonelada seja a mesma nos dois períodos; sem o que estará comparando, por exemplo, tonelada de café com tonelada de minério.

* * *

Convidado há pouco mais de um ano a falar na televisão de Pôrto Alegre, apareceu-me ali, de improviso um portador de perguntas do Sr. Brizzola, entre as quais figurava a do seu "slogan" sôbre a "espoliação" de que somos vítimas por parte dos Estados Unidos.

Respondi-lhe que não conseguia descobrir essa espoliação, mas que se êle quisesse inverter a pergunta e saber como o Brasil "espolia" os EUA, a resposta seria muito fácil. Basta dizer, expliquei, que, enquanto qualquer produtor brasileiro se prontifica a vender a saca de seu melhor café por 15 dólares (como acontece na fronteira Paraná-Paraguai, por exemplo), o Govêrno brasileiro, de combinação com outros países produtores, consegue vender o mesmo café por perto de 40 dólares. E o mais curioso é que quem patrocina êsse acôrdo de preços de café é o próprio Govêrno de Washington (o espoliador!), que assim força o consumidor americano a pagar um preço duas vêzes maior pelo seu café...

* * *

Além do "teorema" da espoliação há na fala do Sr. Brizzola um sem-número de incongruências.

Êle diz, por exemplo, que quando o preço baixa para a metade nós passamos a produzir e a exportar o dôbro da quantidade (2 Q ou 2 TN, em sua linguagem) e somos portanto forçados a dispor de duas vêzes mais dinheiro para movimentar a produção dobrada! Donde o imperativo de emitir!

Esta é uma das maiores asneiras da coleção que nos prodigaliza o autor da "equação", porque a exportação brasileira só entra por menos de 10% no valor da Renda Nacional. De sorte que se a exportação dobrasse, como figura o Sr. Brizzola, a repercussão sôbre a Renda Nacional seria de 10% e não de 100%. Ao menos a aritmética o engenheiro poderia ter poupado!

E por aí vai o Sr. Brizzola a dizer que há comissões de intermediários no valor de 2.5 bilhões de dólares! Ora, o total de dólares pertencentes a estrangeiros nos EUA é de 15 a 20 bilhões, dos quais mais de 90% de propriedade de países europeus e do Canadá. Do Brasil poderia haver, quando muito, 1%, sejam 150 a 200 milhões. Que não os há.

* * *

A indigência intelectual demonstrada pelo Sr. Brizzola, além de triste índice do valor dos diplomas de curso superior no Brasil, é lamentável pelo fato dela não o ter impedido de galgar os altos escalões do Govêrno.

"O GLOBO"

DE 3 JUL 63

LB8

O GLOBO ☆ 3-7-63 ☆ Página 12 — 18925

I. P. I. 18929

O LEGISLATIVO em AÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS

CALMON DOCUMENTOU AS NEGOCIATAS DE BRIZZOLA

BRASÍLIA, 3 (O GLOBO) — Impedido de responder aos últimos ataques do Sr. Leonel Brizzola, pelo rádio e TV, por fôrça de uma circular do Ministro da Justiça, o Deputado João Calmon (PSD — Espírito Santo) serviu-se, ontem, da tribuna da Câmara e do Art. 97, do Código Brasileiro de Telecomunicações, para obrigar a difusão de sua defesa. O dispositivo determina que "os discursos no Congresso Nacional, votos e pareceres de seus membros, são invioláveis para efeito de transmissão pelas comunicações".

Mal iniciara seu discurso, o Sr. Luís Viana (PL — Bahia) aparteou para observar, que, antes de mais nada, o orador deveria interpelar o líder do Govêrno para que declarasse se são verdadeiras as afirmações do Sr. Brizzola de que o Presidente faz êste ou aquêle juízo sôbre o diretor dos "Diários Associados", o que considera de gravidade sem par, pois jamais coisa semelhante foi registrada em nossa história.

Antes que o Sr. Calmon retomasse a palavra, o Sr. Pedro Vidigal (PSD — Minas) declarou que "como serviçal e agente do Executivo, o atual Ministro da Justiça promete ir longe", citando também atitude tomada em relação a empréstimos estrangeiros com vistas ao Governador Carlos Lacerda.

Ratazana de Banhado

O Sr. João Calmon tratou da uma nota insultuosa contra êle, transmitida, repetidas vêzes, pela Rádio Mayrink Veiga, na qual era denominado "rato do Banco do Brasil" e se pedia denúncias anônimas contra êle e os "Diários Associados". O fato causou estarrecimento geral, a ponto de ser êle aconselhado a mandar transmitir, pela estação, outra nota, qualificando o Sr. Leonel Brizzola de "ratazana de banhado". Passou, então, a mostrar que o Ex-Governador gaúcho não é, hoje, outra coisa senão um pangaré assustado.

Disse que o Sr. Brizzola, a 3 de junho, declarou que sua mulher herdou a Fazenda Pangaré. O orador, no dia 24 do mesmo mês, mostrou que essa propriedade foi adquirida e não herdada. Vem o "reformador" e diz que a fazenda herdada não foi a Pangaré, no Município de Osório, mas outra ou parte de outra, em São Borja, adiantando que permutara as terras da Fazenda Pangaré pelas de São Borja.

— Mas — ajuntou o Sr. Calmon — se isso fôsse verdade, ainda assim estaria confirmando a primeira mentira, pois adquirir por sucessão, adquirir por herança, é coisa bem diversa de adquirir por permuta.

Todavia, continuou, o Sr. Leonel Brizzola continua fugindo, pois também não permutou coisa alguma, uma vez que assinou escritura de compra e venda e não de permuta, comprando mediante cessão de direitos uma parte da Fazenda Pangaré (o cedente foi o Sr. João Goulart, e o vendedor Gabriel Rosas). Entretanto, a parte que vendeu aos camponeses da cooperativa foi comprada diretamente ao casal Gabriel Rosa, sem qualquer interferência do Sr. Goulart.

As Escrituras

Deu, a seguir, a conhecer, em detalhes, as escrituras públicas sôbre êsse negócio. A primeira, passada em 18 de dezembro de 1958, em Pôrto Alegre, é de compra e venda. Nela aparecem: a) vendedores: Gabriel Rosa e sua mulher, D. Albertina Ribeiro Rosa; b) comprador: Dr. Leonel de Moura Brizzola; c) interveniente: Dr. João Belchior Marques Goulart. O objeto da compra e venda foi a denominada Fazenda Pangaré, descrita como tendo uma área total de 2 438 hectares e 317 metros quadrados, assim divididos: 1) 1 400 hectares que os vendedores Gabriel Rosa e sua mulher haviam prometido vender ao Dr. João Belchior Marques Goulart, descrita com tôdas as suas confrontações e limites, pelo preço de Cr$ 770 000,00, e que, com a interveniência e permissão do mesmo Dr. João Belchior Marques Goulart, o casal Gabriel Rosa transfere para o Sr. Leonel Brizzola, declarando o interveniente (Sr. João Goulart) que recebeu dita quantia de Cr$ 770 000,00 do mesmo Sr. Leonel Brizzola; 2) 1 038 hectares e 317 metros quadrados que eram da propriedade exclusiva do casal Gabriel Rosa e que êste, na mesma escritura, vendeu diretamente, sem a interveniência nem o consentimento do Sr. João Goulart, a quem Gabriel Rosa só havia prometido vender 1 400 hectares, vendendo ao Sr. Brizzola, diretamente.

Negócio Agrário

O Sr. João Calmon informou que o Sr. Brizzola vendeu, por preço certo, constante de escrituras, aos colonos, exatamente a parte da propriedade Pangaré que comprou diretamente de Gabriel Rosa e sua mulher, isto é, 1 038 hectares e 317 metros quadrados e não os 1 400 hectares que, com a interveniência do cunhado, lhe foram vendidos pelo mesmo casal. Para provar o que afirmava leu outra escritura pública.

Para argumentar, admitiu que a verdade esteja não nas escrituras públicas, mas nas cartas que Brizzola exibe na televisão, e chegou à conclusão de que a confissão do seu acusador passa a ser uma coisa mais grave do que o "negócio agrário": falsidade ideológica, que o Código Penal configura no seu Art. 299, estabelecendo pena de reclusão de um a cinco anos, e multa de mil a dez mil cruzeiros.

— E êste crime público — ajuntou — que estaria sendo agora escandalosamente confessado para encobrir o "negócio", torna-se mais grave ainda se se tiver em conta que teria sido feito para enganar estabelecimentos de crédito público, pertencentes ao público, isto é, ao povo, porque o seu capital é do Govêrno.

Os Financiamentos

O Sr. Leonel Brizzola, disse o orador, declarou que a falsidade foi feita para beneficiar camponeses da Cooperativa Agrária do Cacopori, possibilitando financiamentos. Quanto a êstes, contou que, no último dia de seu Govêrno, 7 dias após ter vendido a propriedade por Cr$ 10 380 317,00, o Sr. Leonel Brizzola obteve um financiamento da Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul no valor de Cr$ 14 000 000,00, conforme escritura inscrita no livro 3-A, a fôlhas 74, do 4.º Tabelionato de Pôrto Alegre. A 12 de fevereiro, isto é, 20 dias após a venda, a mesma Cooperativa obtém um financiamento no Banco do Brasil, no valor de Cr$ 41 407 700,00, dando em garantia, além das benfeitorias a realizar, a terra comprada, que foi avaliada em ..... Cr$ 26 663 334,00, ou seja, Cr$ 20 000,00 por hectare, quando foi comprada por Cr$ 10 000,00.

O Sr. João Calmon apontou muitas outras irregularidades documentadas, para, afinal, chegar ao "repto" de Brizzola. Disse que o seu acusador violou normas internacionais ao escolher sòzinho seu tribunal natimorto. Entretanto, êle aceitaria o "desafio", desde que se constitua um tribunal de honra para examinar não uma ou duas acusações, mas tôdas as acusações do seu libelo da última segunda-feira e sôbre as que o Sr. Brizzola pretende fazer-lhe.

O Sr. Antônio Carlos Magalhães (UDN—Bahia) aparteou: — Isto não ofende V. Ex.ª, porque parte dos Srs. Leonel Brizzola e João Goulart e deve ser apreciado por V. Ex.ª não como uma ofensa, mas como um elogio, porque nenhum dos dois tem categoria para acusá-lo.

A Censura do Ministro

O Ministro da Justiça recebeu, no final da sessão, numerosas restrições por parte dos deputados, quando o Sr. Ernâni Sátiro, em nome da Minoria, criticou o ofício por êle enviado aos diretores das estações de rádio e de televisão, opondo limites aos debates. Disse o Sr. Ernâni Sátiro que a providência do Ministro constitui ato de censura desautorizada pela Constituição, e pelas leis vigentes. Citou dispositivos da Carta Magna e do Código de Telecomunicações, para demonstrar que o Ministro praticou um ato ilegal. Estranhou que o Sr. Abelardo Jurema, homem que faz profissão de fé democrática, tenha estreado tão mal no Ministério, com um ato atentatório à liberdade de transmissão do pensamento. Afirmou que a censura à imprensa e à radiocomunicação, mesmo sob a vigência do estado de sítio, legalmente declarado, depende de disposições expressas na lei que o decreta. Fora disso, nem mesmo no regime excepcional de sítio se pode exercer essa censura. Por isso, o ofício do Ministro constitui perigoso precedente, precisamente quando se inicia o debate em tôrno de reformas, matéria que geralmente inflama todos os espíritos. Mas a Oposição, acentuou, não pode ficar indiferente a êsse perigo, preocupada menos com as pessoas atingidas pela medida do que com os princípios que lhe cabe defender com o maior vigor. Esperava, portanto, que não criasse o Sr. Jurema vexames contra a Casa, para a qual terá de voltar um dia.

O Sr. Amaral Neto (UDN—Guanabara), em rápido aparte, declarou que, hoje, ocupará a tribuna em caráter preferencial, para informar sôbre o nome do autor do ofício que o Sr. Abelardo Jurema enviou às estações de rádio e de televisão.

Emprestaram solidariedade ao Sr. Ernâni Sátiro os Srs. Brito Velho (PL—Rio Grande do Sul), para quem o Ministro queria impedir que o povo tomasse conhecimento da verdade; Luís Viana (PL—Bahia), que assegurou que o ofício visa a evitar que o Sr. João Calmon continue pondo a nu a chamada reforma Brizzola no Rio Grande do Sul; Herbert Levy (UDN—São Paulo), que estranhou que a censura tenha vindo exatamente no momento em que os Deputados Calmon e Amaral Neto anunciavam novas palestras contra a demagogia reformista; o Sr. Pedro Vidigal (UDN—Minas), que fêz a mais veemente condenação ao ato, e muitos outros.

Resposta

O Sr. Humberto Lucena, líder do Govêrno, informou que se inscreveu para, com maiores informações, prestar esclarecimentos sôbre o fato.

O Sr. Ernâni Sátiro concluiu pedindo que a Mesa da Câmara tome providências para fazer cessar o ato do Ministro da Justiça, lembrando estas palavras de Epitácio Pessoa: "Devemos preservar estas instituições, devemos preservar os destinos da liberdade, para que a Constituição da República não seja, amanhã, exposta como um troféu sinistro, coberta de pó, ensopada de sangue".

Mazzilli Agirá

O presidente Ranieri Mazzilli, que reassumiu ontem suas funções, declarou que mandou fazer um estudo sôbre a legislação pertinente ao ato do Ministro da Justiça, para que pudesse ser seguramente informado quanto às suas implicações. Adiantou que a Mesa dará a decisão conveniente para o resguardo das imunidades parlamentares, evitando-se que elas, em hipótese alguma, sejam prejudicadas.

Destruição do Regime

O editorial de O GLOBO de sábado último — "Dinheiro do povo para a destruição do regime" — foi comentado, ontem, pelo Sr. Anísio Rocha (PSD-Goiás), que, diante das revelações de que o Ministério das Relações Exteriores, a Petrobrás, o Ministério da Educação e outros setores da administração estão financiando a subversão do regime, se declarou um descrente com a situação nacional, pois, acentuou, o princípio da autoridade foi flagrantemente alcançado pelas fôrças que se inspiram na subversão. Disse que êsse dinheiro, com o qual o Govêrno financia a pregação da baderna, é o que está faltando às instituições de caridade, nos centros de recuperação da infância, nas escolas e em outros órgãos de utilidade nacional. Por isso, considera imperioso o funcionamento da comissão de inquérito que investiga as pressões sôbre o Congresso, para que se faça completa devassa nas atividades da UNE e dos sindicatos dominados pelos comunistas. Voltando ao editorial de O GLOBO, declarou:

— E' um documento político do mais alto nível, que bem identifica a dramática situação a que foi jogado o País, por obra e graça de um bando de traidores, de apátridas, de indigentes morais. Nós, os que formamos os blocos da resistência democrática, os que não temem as manifestações agressoras dos facínoras de ultramar, não recuaremos um passo. Certo está o eminente colega João Calmon, ao tomar uma posição viril contra êste pândego que vestiu agora o manto de Messias imaculado, êste sombrio Leonel Brizzola que é, hoje, a marionete do Kremlin.

Doutrina e Obstrução

Mais uma vez deixou de ser iniciada a discussão da emenda do PTB, reformando a Constituição, com vistas à reforma agrária, que foi incluída na pauta há dois meses. Na ocasião em que a proposição deveria ser submetida a debate, o líder do Govêrno, Sr. Humberto Luceno, ocupou a tribuna para fazer uma série de considerações de ordem doutrinária sôbre o momento político brasileiro.

18830
IPM 709-PROTOCOLO
N. 365
Entrada

COMANDO SUPREMO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

INSTRUÇÕES SECRETAS

AOS COMANDANTES REGIONAIS

PARA CONHECIMENTO, COM AS DEVIDAS CAUTELAS E RESSALVAS, DOS COMPANHEIROS DOS GRUPOS DOS 11. -

18926

PREÂMBULO ULTRA - SECRETO

Só os fortes e intemeratos podem intentar a salvação do Brasil, das garras do capitalismo internacional e de seus aliados internos.

Quem fôr fraco ainda terá tempo de recuar ante a responsabilidade que terá que assumir com o conhecimento pleno destas Instruções.

Após tomar conhecimento, só a morte libertará o responsável pelo compromisso de honra assumido com o Comando Supremo de Libertação Nacional, e é necessário que isto fique bem esclarecido a todos os Companheiros dos Grupos dos Onze.

Procure sempre certificar-se de que o Companheiro manterá sigilo sôbre estas I.S., através de conversa reservada com êle. Provoque-o, antes, por outros Companheiros, para testá-lo na salvaguarda de assuntos sigilosos.

O compromisso de resguardo deverá ser um tanto solene, para impressionar o Companheiro, devendo, antes, verificar-se as idéias dêsse Soldado dos G.11, a fim de que seja selecionado, ao máximo, os autênticos e verdadeiros revolucionários, os destemerosos da própria morte, os que colocam a Pátria e nossos ideais acima de tudo e de todos,- inclusive, de sua própria família.

Evitar-se, nos G.11, parentes consanguíneos ou amigos íntimos, é extremamente necessário.

O ideal será constituir-se cada Grupo dos Onze, com elementos de cada categoria profissional, prontos e áptos a obedecer, nos vários escalões revolucionários, a tôdas as diversas tarefas que possam vir a ser-lhes cometidas.

O êxito do Comando dos Onze Companheiros dependerá, sempre, da observância fiel a estas Instruções Secretas e a outras que, pròximamente, deverão ser divulgadas, em idênticas condições, pelo Comando Supremo de Libertação Nacional.

SIGILO, SEGRÊDO, OBSERVAÇÃO, CONHECIMENTO, INFORMAÇÃO E RELATÓRIOS, NOSSA PRINCIPAL TAREFA, ANTES DO DIA LIBERTADOR.

LEIAM E DIVULGUEM, COM AS DEVIDAS E NATURAIS RESERVAS, ESTAS INSTRUÇÕES. NOSSA VITÓRIA FINAL DEPENDE DE SUA FIEL OBSERVÂNCIA;

INSTRUÇÕES SECRETAS

18927

1. - OBJETIVOS

1.1 - Os Grupos dos Onze Companheiros têm, por finalidade precípua, servir como instrumento principal e vanguarda avançada do Movimento Revolucionário que libertará o país da opressão capitalista internacional e de seus aliados internos, com a finalidade de instituir no Brasil um Govêrno do Povo, pelo Povo e para o Povo.

1.2 - Os G.11 serão, como o foi a "Guarda Vermelha da Revolução Socialista de 1917 na União Soviética" - da qual seguirá o vitorioso exemplo -, os agentes e artífices da Libertação do nosso Povo do Capital espoliativo norte-americano.

1.3 - Em consequência, não nos poderemos deter à procura de justificativas acadêmicas para atos que possam vir a ser considerados, pela reação e pelos companheiros sentimentalistas, agressivos demais ou, até mesmo, injustificados.

1.4 - Devemos, e é nossa obrigação principal, fazer ver aos Grupos dos 11 Companheiros que estamos em permanente luta contra os inimigos internos e externos do povo brasileiro e que, qualquer que seja a situação que se lhes apresente ou as ordens a serem executadas, os FINS JUSTIFICAM OS MEIOS e que TUDO será ainda pouco para a LIBERTAÇÃO NACIONAL.

1.5 - É extremamente necessário, absolutamente indispensável mesmo, que os Comandos saibam escolher, com grande cuidado, os Companheiros, estudando-lhes o caráter, a educação, os sentimentos, os problemas íntimos, o padrão de vida, a necessidade individual de cada um, a fim de dar a cada qual o tipo de tarefa que combine com a personalidade, posses e educação do Militante.

2. - OBSERVAÇÕES

2.1 - Os companheiros deverão, e isto lhes deve ser dito, conseguir, o mais ràpidamente possível, os instrumentos próprios para a GUERRA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL que será travada e tôda e qualquer arma servirá ao fim proposto.

2.2 - Os "GRUPOS DOS ONZE COMPANHEIROS", como vanguardeiros da LIBERTAÇÃO NACIONAL, terão que se preparar devidamente, sem atentar para a situação política do

18932

momento, sem medir conseqüências ou esperar ocasião propícia, devendo considerar-se, de já, em REVOLUÇÃO PERMANENTE E OSTENSIVO contra a situação vexatória a que é submetido o Brasil, pelos grupos imperialistas internacionais através seus aliados nacionais.

2.3 - O estudo da arte militar e dos ensinamentos advindos das Revoluções Populares já havidas em outros países, assim como os exemplos patrióticos das Frentes de Libertação Nacional de outros povos, devem ser incentivados ao máximo em tôdas nossas várias Unidades, razão pela qual precisamos nos armar sempre e cada vez melhor para destruir o inimigo comum que se levantou, apoiado nas fôrças mais retrógradas e anti-populares, contra nossos ideais de Libertação Nacional e contra as indispensáveis REFORMAS DE BASE.

18928

2.4 - A condição de militante dos gloriosos G.11 traz consigo enormes responsabilidades e, por isto, embora para formação inicial de nossas Unidades não seja condição "sine qua" o conhecimento da técnica pròpriamente militar, torna-se absolutamente necessário o da técnica de guerrilhas e a leitura, entre outras importantes publicações, do folhêto cubano a respeito daquele mistér, é essencial, sabendo-se que poderão tôdas aquelas indicações ser melhoradas por improvisações na hora da Ação Libertadora.

3. - AÇÃO PRELIMINAR

3.1 - Os Companheiros dos Grupos dos Onze deverão procurar conseguir, como já ficou esclarecido, tôdas as instruções revolucionárias possíveis, referentes às técnicas guerrilheiras, eis que a falta de preparação e a ignorância em momentos que poderiam ter sido decisivos para a Libertação Nacional, deixaram de ser / aproveitadas em decorrência daquelas insuficiências; devemos nos lembrar que, hoje, temos tudo a nosso favor, inclusive, o beneplácito do Govêrno e a complacência de poderosos setores civis e militares, acovardados e temerosos de perder seus atuais e ignominiosos privilégios.

3.2 - Os Companheiros dos Grupos dos 11 procurarão conseguir, de já, os armamentos necessários para o Momento Supremo, e lembramos que tudo servirá como arma, desde as rudimentares e pouco eficientes manulichas e espingardas de carga dos camponeses, até revólveres, pistolas e metralhadoras, sendo de não se esquecer dos preciosos "coquetéis molotov" e outros tipos

18933

de bombas incendiárias, até mesmo estôpa e panos embebidos em óleo ou gasolina.

3.3 - A escassês inicial de armas poderosas e verdadeiramente militares será suprida pelos aliados militares que possuímos em tôdas as Fôrças Armadas, notadamente, nos Grandes Centros como Guanabara, Pernambuco e, especialmente, nos Estados do Rio de Janeiro (PM) e no Rio Grande do Sul (B), além do Côrpo de Fuzileiros Navais, que nos fornecerá, de imediato, para a Ação Libertadora na Guanabara, o material potencialmente necessário.

3.4 - Nesse mesmo dia, os camponeses, dirigidos por nossos Companheiros, virão destruindo e queimando as plantações, Engenhos, celeiros, depósitos de cereais e armazéns gerais, convergindo para as sedes de seus respectivos povoados, fazendas, vilas e distritos onde reunir-se-ão aos G.11 ali em atuação, desenvolvendo-se, então, uma operação geral designada p'outro loçal destas I.S..

18929

3.5 - Nas cidades, os Companheiros, instruídos e já em ação, incitarão a opinião pública com gritos e frases patrióticas, procurando levantar a bandeira das mais sentidas reivindicações populares, devendo, para a vitória desta tática, atrair o maior número de mulheres e crianças para, à frente da massa popular, acobertar a ação dos G.11, da reação policial - militar.

3.6 - A agitação será nossa aliada primordial e deveremos iniciá-la nos pontos finais dos veículos coletivos, à hora de maior movimento, nas ruas e avenidas de aglomeração de pedestres, próximo às casas de armas e munições e nos bairros eminentemente populares e operários.

3.7 - Dêsses pontos e à sombra da massa humana, deverão convergir os G.11 especializados em destruição e assaltos, já comandando os Companheiros e com outros se ajuntando pelas ruas e avenidas, para o centro da cidade, vila ou distrito de acôrdo com a importância da localidade, depredando os estabelecimentos comerciais e industriais, saqueando e incendiando, com os "molotov" e outros materiais inflamáveis, os edifícios públicos e os de emprêsas particulares.

3.8 - Estalada igualmente a greve geral em todo o território nacional, as indústrias, edifícios públicos e comerciais incendiados, agitações estalando em todos os pontos, com as autoridades policiais e militares totalmente desorientadas estaremos, nesse momento, a

18931

um passo da tomada efetiva do Poder-Nação, graças à ação decisiva dos nossos G.11 e da fôrça dos nossos ideais.

3.9 - Ataques simultâneos serão desfechados contra as centrais telefônicas, rádio-emissôras e, onde houver, de TV, casas de armas, pequenos Quartéis Militares das P.M. e de outras Fôrças Armadas isolados em locais interioranos, etc.

18930

4. - TÁTICA GERAL DE GUERRILHA NACIONAL

4.1 - O conglomerado de observações reservadas sôbre a ação revolucionária resume-se, em análise sintética, em que o ponto principal das operações iniciais serão nos bairros, realizando-se, simultâneamente, desordens em outros quarteirões, executando-se, depois, um ataque geral e concêntrico dirigido aos quarteirões centrais. Para conhecer-se bem os objetivos antes de atacá-los, é necessário que sejam organizados "cadernos especiais" contendo tôdas as descrições dos futuros objetivos a serem atingidos. Destruição de armazéns, pontes, passagens, vias férreas, ataque e desarmamento de pequenos grupos de soldados, procurando-se organizar a revolta nas tropas, difundindo-se notícias falsas, tendenciosas e inteiramente favoráveis aos nossos G.11 e aos nossos planos. Interceptação das comunicações telefônicas para isolamento das cidades e de seus meios de comunicação. Fechamento das barreiras, isolamento, por meio de barricadas, dos bairros, ruas principais e praças mais movimentadas. Lembrar sempre que a surprêsa é o fator principal de sucesso inicial da Libertação Nacional e trabalhar, naquele momento, com o máximo de nossos esforços, o meio de atingir àquela Libertação.

4.2 - A greve geral será o sinal inicial de que a massa operária está disposta à luta em qualquer terreno e, no momento exato, será ela deflagrada através de senha especial.

4.3 - Os Grupos dos Onze Companheiros terão que suportar o pêso de tôda a operação inicial. O Partido Comunista do Brasil será nosso principal aliado, ao lado de Organizações Poderosas, como o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), o Pacto de Unidade e Ação (PUA), o Comando Inter-Sindical (CIS) e todos os Sindicatos Nacionais.

4.4 - É necessário que todos os Companheiros dos G.11 se inbuam do sentimento místico e essencial de serem a

18935

alavanca militar do Progresso e da Libertação Nacional Brasileira, e isso deve ser repisado a todo instante, pelos Comandos Regionais, a fim de que não se sintam êles tentados a fugir ao primeiro embate com os reacionários e outros inimigos do povo brasileiro, inclusive, alguns destacamentos militares que, certamente, procurarão nos destruir.

18931

5. - TAREFAS E SEUS EXECUTORES

5.1 - As tarefas deverão ser designadas na forma do disposto nestas I.S., de acôrdo com as características individuais de cada Companheiro dos Grupos dos 11 e conforme o que se tornar necessário improvisar no curso da Ação Libertadora.

6. - O POR QUÊ DA REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA

6.1 - Devemos agora fazer um entreato nestas Instruções Secretas, absolutamente indispensável, para explicarmos as razões da nossa luta em defesa da Libertação Nacional.

6.2 - É que o Brasil sofre a exploração do capital monopolista estrangeiro através do comércio exterior, dos empréstimos financeiros e das inversões diretas de capital, inclusive em ramos fundamentais da indústria, sendo que os monopólios norte-americanos já alcançaram o predomínio absoluto sôbre seus competidores de outros países imperialistas e passaram a atrair para os seus empreendimentos capitais brasileiros. Essa exploração de Wall-Street impõe pesados sacrifícios à Nação, pois os monopólios ianques apoderam-se da parcela mais considerável do valor criado pelos trabalhadores nacionais provocando grave deformação na economia nacional, entravando o seu progresso e agravando, sobremodo, a situação de pobreza de nosso povo, notadamente, das camadas mais humildes, embora essa opressão norte-americana e de seus aliados internos se faça sentir sôbre tôdas as camadas da nossa população. A estrutura agrária se baseia predominantemente na grande propriedade de terra, sendo o país de maior concentração latifundiária do Mundo Moderno, o que serve de base às formas precapitalistas de exploração, através do enriquecimento pelo valor das terras e pelo elevado grau da exploração dos trabalhadores do campo. É sabido que a classe mais reacionária da sociedade brasileira, a dos latifundiários, encarna as relações de produção mais atrasadas e constituem um obstáculo à expansão das fôrças verdadeiramente produtivas que teriam um

18936

po livre para agir, se a elas fossem entregues essas terras havidas ilegalmente. Afora isso, existem as Reformas de Base preconisadas pelo atual Govêrno, que não podem deixar de ser apoiadas pelo Povo e pelos patriotas de todos os Partidos Políticos. Mas, os latifundiários, os anti-reformistas de tôda espécie, os aliados dos norte-americanos e os congressistas acumpliciados aos interêsses anti-nacionais, enfim, todos os que constituem a vasta gamôrra contrária ao alevantamento da Pátria e aos interêsses proletários estão lutando para impedir possa o atual Govêrno levar avante seus planos de salvação Nacional.

18932

6.3 - É necessário, portanto, que todos lutem em defesa do atual Govêrno, embora nele estejam representadas parcelas ponderáveis de inimigos do Povo e do próprio Presidente da República, que está, atualmente, sem fôrças políticas ao Congresso para realizar as necessárias Reformas preconizadas pelo Chefe da Nação. A reação do Povo em favor do Govêrno fará com que êle se sinta com poder suficiente para enfrentar a Reação e o Latifúndio, assim como os inimigos do Brasil enquistados em vários e importantes Comandos do Poder Civil e Militar do país.

6.4 - A burguesia nacional, por sua vêz, estará disposta a nos auxiliar através de alguns dos seus mais representativos líderes, se tiverem a certeza de que os respeitaremos na luta e na vitória. Por isso, já estamos com ela como aliada, daí contarmos com fundos para nossa guerra contra o capital espoliativo estrangeiro e de seus aliados internos. A burguesia ligada aos interêsses nacionais possui duplo caráter. Pertencendo a um país explorado, encerra um potencial revolucionário capaz de opôr-se à dominação imperialista, desde que existam garantias reais de sua sobrevivência futura. Nós a apoiaremos após a vitória, respeitados os limites de nossa própria segurança e o interêsse dos nossos Companheiros e Aliados. Por isto, ela nos fornece, através veladas pressões de alguns companheiros, fundos para a Campanha de Redemocratização do Brasil através a Guerra de Libertação Nacional.

6.5 - Êstes são os principais motivos, e não poderíamos nos furtar a explicá-los aos nossos Companheiros do G.11, do nosso Movimento Revolucionário de Libertação Nacional.

7. - O ALIADO COMUNISTA

7.1 - Devemos, no ítem de referência, ter sempre presente que o comunista é nosso principal aliado mas, embora alardeie o Partido Comunista ter fôrças para fazer a Revolução Libertadora, o P.C.B. nada mais é que um Movimento dividido em várias frentes internas em luta aberta entre si pelo poder absoluto e pela vitória de uma das facções em que se fragmentou.

7.2 - Êsse é o grande êrro que tem como principal fator a atuação negativista do camarada Luiz-Carlos Prestes, que vem dia a dia enfraquecendo a unidade partidária no outrora coêso e único Partido Comunista do Brasil.

7.3 - As Alas, cindidas daquele Movimento, não nos auxiliarão uníssonas mas, pelo contrário, uma delas se alevanta em contra, não, nossos ideais, mas à forma como estamos peleando por êles. São fracos e aburguesados êsses camaradas chefiados pelos que vêm, em Moscou, o único Sol que poderá guiar o proletariado mundial à libertação Internacional. Fogem à luta como fogem à realidade e não perderão nada se a situação nacional perdurar por muitos anos ainda.

7.4 - Mas não é nessa Ala aburguesada que nos apoiaremos nessa luta sem tréguas contra o capitalismo internacional e contra a escravização nacional ao imperialismo norte-americano. Existe uma Ala mais poderosa que, dia a dia, está se elevando no conceito do proletariado marxista, seguidora dos ideais de Mao Tsé Tung, de Stalin e que são, em última análise, os de Marx e Engels. É nessa Ala, hoje muito mais poderosa que a de Moscou, que iremos buscar a fonte de potencialidade material e militar para a luta de Libertação Nacional. E ela, felizmente, está, totalmente coêsa, ao nosso lado, pois têm a mesma férrea decisão que a nossa, os seus militantes.

7.5 - Por tática, diante de algum companheiro que não encare o comunismo com sentimentos agradáveis, devemos afirmar que os comunistas, compreendendo nossos ideais e com êles se entrosando, nos darão, no momento de luta aberta, o seu fraternal apoio, a sua decidida colaboração.

7.6 - Os Comandos Regionais ficam, de já, autorizados a entrar em contacto imediato - resguardadas as naturais cautelas para evitar a reação e a imprensa a sôldo do imperialismo "yanquee", - com os camaradas dos Comitês Comunistas, a fim de que, unidos, possam me-

lhor traçar os planos para a Libertação Nacional. Mapas esquematizando os pontos e objetivos a serem atingidos e destruídos no dia da Libertação, deverão ser uma das tarefas, afora outros mistéres que, certamente, os experimentados camaradas do PC indicarão para aquele momento decisivo.

8. - GUARDA E JULGAMENTO DOS PRISIONEIROS 18934

8.1 - Devemos instruir Grupos de Onze Companheiros para missões especiais de prisão, guarda e julgamento sumário dos prisioneiros de guerra.

8.2 - Para essa tarefa de suma importância, deverão ser escolhidos Companheiros de condição humilde mas, entretanto, de férreas e arraigadas condições de ódio aos poderosos e aos ricos, a fim de que não discutam ordens severas que poderão ser conhecidas no momento da luta de Libertação.

8.3 - Êstes Grupos dos Onze Companheiros terão como finalidade primordial, deter, em todo o seu raio de ação,- municípios, vilas, distritos e povoados, tôdas as autoridades públicas, tais como Juiz de Direito, Prefeito, Delegado de Polícia, Vereadores, Presidente da Câmara, Políticos influentes e outras personalidades que por acaso estejam dentro de sua esfera de atribuição e limites de ação, recolhendo-os a locais apropriados, preferentemente no mêio da mata, sob guarda armada e permanente.

8.4 - Está claro que às autoridades que com o Movimento de Libertação Nacional cooperarem deverão ser prestigiadas e a elas dado tôdo o apoio.

8.5 - No caso de derrota do nosso Movimento, o que é improvável mas não impossível, dado a certas características da situação nacional, e temos que ser verdadeiros em todos os nossos contactos com os Comandos Regionais e esta é uma informação para uso sòmente de alguns Companheiros de absoluta e máxima confiança , os reféns deverão ser sumàriamente fuzilados, a fim de que não denunciem seus aprisionadores e não lutem, posteriormente, para sua condenação e destruição.

8.6 - Estas instruções sôbre os autênticos Comandos Revolucionários que representarão os integrantes dos Grupos dos Onze Companheiros encarregados da tarefa de suma importância e gravidade que é a de deter, guardar e eliminar os anti-revolucionários, os anti-povo, nos quais poderão se juntar os latifundiários e gran

18939

dos proprietários, deverão ser guardadas sòmente de memória, destruídas, por separação do todo complexo destas I.S., a fim de evitar-se o seu conhecimento por quem delas não deva saber.

9. - PSEUDÔNIMO DOS INTEGRANTES DOS G.11 18935

9.1 - Os companheiros dos Grupos dos Onze deverão ter, cada qual um pseudônimo, sòmente conhecido por seu próprio Grupo. Não devem ter papéis comprometedores, nem quaisquer documentos que possam vir a personificá-los como integrantes dos Grupos dos Onze, até o momento em que possam vir à luz os nossos heróicos Soldados da Libertação Nacional.

10.- CONSIDERAÇÃO FINAL

10.1- É extremamente necessário que todos saibam a responsabilidade que, do momento em que tomarem conhecimento total destas Instruções Secretas, passará a pesar sôbre seus ombros.

10.2- Por outro lado, desnecessário se torna qualquer preocupação para após o momento da Vitória Final. Todos os planos já estão traçados e o Brasil alcançará, dentro em pouco, seus gloriosos destinos, ao lado de tôdas as Nações Livres do Mundo.

10.3- Que todos e cada um saibam cumprir com o seu Dever, atendendo ao chamamento que a Pátria lhes faz para a Luta pela Libertação Nacional, sem medir esforços, consequências ou percalços, é o que o espera o seu

COMANDANTE SUPREMO.

LB9

18940

Têrmo de declarações que presta EVA LACI CAMARGO MARTINS

18936

Aos doze dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade do Recife e na delegacia Auxiliar onde se encontrava o bacharel Alvaro Gonçalves da Costa Lima, respectivo delegado, comigo escrivão no final assinado, servindo ao seu cargo, aí compareceu EVA LACI CAMARGO MARTINS, brasileira, natural de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, solteira, com vinte/ e dois anos de idade, de profissão comerciária, filha de Gaspar - Martins e de Adil Camargo Martins, instrução segundo ano industrial, residente à Rua Chico Pedro, número cento e cinquenta e quatro, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a qual depois de devidamente compromissada, disse: que, por ocasião da campanha eleitoral, no ano de mil novecentos e sessenta, por candidaturas do marechal HENRIQUE TEIXEIRA LOTT e JOÃO GOULART, para Presidente e - Vice dito da República, respectivamente, através de companheiros/ estudantes, passou a desenvolver atividades de natureza política, ingressando no Movimento Nacionalista, em Porto Alegre, por ocasião de uma campanha pró creação de uma refinaria de petróleo denominada "ROBERTO, digo "ALBERTO PASQUALINI"; que, após o resultado da referida campanha presidencial, encerrou as suas atividades através do Movimento Nacionalista, vindo então a promover outras/ atividades, também de natureza política, por ocasião da renúncia/ do Senhor JANIO QUADROS, se filiando no COMITÊ DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA, cuja séde era localizada no bairro de Mata-borrão;que, obedecia a orientação do ex-governador LEONEL DE MOURA BRIZOLA, - no movimento pró legalidade de posse do Vice-Presidente JOÃO GOULART; que, o Comitê de Resistência Democrática era dirigido por - uma comissão composta de líderes sindicais, representantes de associações populares, estudantis, intelectuais, etc.; que, o Comitê de Resistência Democrática tinha por objetivo aliciar pessoas/ em torno da defesa do Estado, face as notícias de invasão do mesmo, confecções de faixas e cartazes e uma campanha de esclarecimentos em torno da defesa da legalidade; que, em relação, aos que poderiam defender o Estado dessa situação, foram convocados todos - os reservistas, pelo Governador LEONEL BRIZOLA, a fim de se apresentarem ao terceiro Batalhão de Caçadores, a fim de se alistarem e ficarem de sobreaviso; que, com estas atividades proseguiu até outubro do mesmo ano de mil novecentos e sessenta e um, quando - participou de uma convenção do Movimento Nacionalista, que se realizou no Teatro de São Pedro, em Porto Alegre, cuja finalidade - era comemorar a legalidade vitoriosa, com festejos populares, reestruturação da Diretoria do Movimento e discutir o problema do -

201

I. P. M. 18941 FL. 709

(continuação do têrmo de declarações que presta EVA LACI CAMARGO MARTINS).

Parlamentarismo, sem que adepoente tenha tido qualquer atuação na diretoria dêsse Movimento; que, logo após o encerramento dos fatos acima, citados, surgiu um outro movimento, ou seja a creação do"MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA" (MAST), da qual a depoente passou a participar e, que sua atividade consistia em orientar e esclarecer aos camponezes os seus direitos, organizando-se em torno do Movimento acima mencionado; que, permaneceu nessas atividades até janeiro do ano seguinte, mil novecentos e sessenta e dois; que, recorda-se que/ participou do primeiro Congresso Nacional de Camponezes, realizado em novembro de mil novecentos e sessenta e um, em Belo Horizonte; composto a delegação representante do Rio Grande do Sul, a qual foi presidida pelo senhor MILTON SERRES ou MILTON SERRA, na época Prefeito de Encruzilhada do Sul, naquele Estado, cuja Delegação também participou/ um sacerdote de nome Frei EUGENIO e vários camp9nezes dos quais não recorda os nomes; que, de janeiro de mil novecentos esessenta e dois, até a data em que travou relações com o doutor CLODOMIR MORAES, se limitou a participar de conferências, palestras com relação a vários problemas nacionais, como por exemplo, creação de refinarias de petroleo no Rio Grande do Sul, defesa da política exterior do Brasil em Ponta de Leste, Invasão de Cuba, etc.; que, ainda em dezembro de mil/ novecentos e sessenta e um esteve atuando em uma comissão de solidariedade a CUBA, em que se recorda ter como dirigente o arquitéto JORGE NEVES, um deputado procedente de Caxias do Sul, com o sobrenome de GUILHERME e outros que, honestamente, no momento não recorda os nomes que, mais ou menos em julho de sessenta e dois, por ocasião da exibição de uma peça teatral no teatro de São Pedro, na cidade de Porto Alegre, teve oportunidade de travar relações com o doutor CLODOMIR MORAES, relações essas de natureza exclusivamente pessoal, com quem conviveu naquela cidade cerca de duas semanas; que, pelo fato de não poder conviver com o mesmo doutor CLODOMIR MORAES na cidade de Porto Alegre, face a situação dos seus familiares, que de acôrdo com o mesmo decidiu-se transferir-se para o Rio de Janeiro e, assim, em novembro do mesmo ano, viajou de Porto Alegre para o Rio de Janeiro, onde/ após se encontrar com o já citado doutor CLODOMIR MORAES, passou a residir por alguns dias na residência da advogada REGINA ALBUQUERQUE, localizada à rua Rainha Elizabeth, bairro de Copacabana; que, devido a uma viagem que o doutor CLODOMIR MORAES teria que realizar para Belo/ Horizonte, a depoente resolveu acompanhá-lo, viagem esta promovida no dia doze de dezembro do mesmo ano de sessenta e dois, em uma caminhonete Rural Willys, de propriedade do doutor FRANCISCO JULIÃO, que na ocasião era dirigida pelo motorista de nome JOSE FRANCISCO DA SILVA;- que, as duas horas da manhã, dêsse mesmo dia, fôra prêsa juntamente/

I. P. M.
18942

(continuação do têrmo de declarações que presta EVA LACI CAMARGO MARTINS). 18938

com os demais ocupantes daquela viatura, pela Polícia da Guanabara, na Avenida Brasil, próximo ao viaduto da Parada do Lucas; que, a polícia/ da Guanabara ao efetuar a referida prisão, alegava que os ocupantes do veículo conduziam armas de guerra, o que em relação a essas armas, apenas conduziam algumas espingardas de caça, em número de três, que resultou em condenzção de um ano de reclusão, conforme consta do processo instaurado naquele Estado; que, sòmente por ocasião dêsses fatos, - foi que veio saber que o doutor CLODOMIR MORAES participava do movimento camponês existente no nordeste do Brasil? que, durante a movimentação do processo referido, travou conhecimento com o deputado FRANCISCO JULIÃO DE ARRUDA PAULA, que aliás serviu de testemunha de defesa dos - acusados; que, ao ser posta em liberdade, no dia dezesseis de dezembro de mil novecentos e sessenta e três, retornou a sua terra natal, onde/ permaneceu até o dia vinte e dois de janeiro deste ano, quando viajou/ para o Recife, a fim de se encontrar com o doutor CLODOMIR MORAES, onde chegou no mesmo dia, por via aérea, desembarcando no aeroporto Guararapes, cuja viagem efetuou em companhia da senhora ALEXINA CRESPO DE PAULA, espôsa do doutor FRANCISCO JULIÃO, a partir do Rio de Janeiro;- que, a sua ida a Porto Alegre após sua liberdade, teve por objetivo visitar a família e adquirir certidão de nascimento, a fim de poder obter uma carteira de identidade em um outro Estado qualquer da União, o que fez no Gabinête de Identificação da Secretaria de Segurança Pública - dêste Estado; que, a passagem com a qual viajou de Porto Alegre para o Recife, lhe fôra fornecida através de telegrama pelo senhor FRANCISCO/ JULIÃO e, a sua hospedagem nesta capital foi na residência dos pais de dona ALEXINA CRESPO, onde dois dias após a sua chegada, entrou em contacto com o doutor CLODOMIR MORAES; que, após também adquirir sua carteira de identificação, com o mesmo doutor CLODOMIR, passou a visitar/ alguns municípios, digo, o município de Vitória de Santo Antão, entrando em contacto com os camponêsês na séde das Ligas alí instalada, com os quais teve oportunidade de manter algumas palestras, principalmente com relação aos fatos ocorridos por ocasião da sua prisão; que, após - passar cerca de quinze dias nesta capital, retornou ao Rio Grande so - Sul, com o objetivo de confortar mais um pouco os seus familiares; que, ao retornar desta vez ao Rio Grande, levou a incubência de entrar em - entendimento com o advogado doutor ALRREDO TRANJAN, a fim de solucionar o problema da caminhonete em referência, a liberação da mesma que fora apreendida e se encontrava em poder da polícia da Guanabara;que,- após entender-se com o doutor TRANJAN a respeito da caminhonete, fez - ciente ao doutor FRANCISCO JULIÃO o resultado dos entendimentos havidos; que, nessa ocasião fôra convidada pelo doutor FRANCISCO JULIÃO participar de uma reunião do Consêlho Nacional das Ligas Camponêsas que deveria se realizar em Recife, no dia dois de abril do corre

(continuação do têrmo de declarações que presta EVA LACI CAMARGO MARTINS).

ano, ocasião em que a depoente seria apresentada aos demais conselheiros e consequentemente designada para ocupar uma vaga existente no citado Conselho, motivada pelo afastamento do padre ALIPIO DE FREITAS;- que, devido ao convite pelo doutor FRANCISCO JULIÃO para participar - da reunião do Conselho Nacional das Ligas Camponêsas e o seu ingresso no mesmo Conselho, foi o que deu origem a escrever no dia vinte e três de março do corrente ano, ao doutor CLODOMIR DE MORAES, relatando o - ocorrido, cuja carta ora lhe apresentada e que reconhece começa por:- "QUERIDO COMPANHEIRO" e termina por: "AFETUOSO ABRAÇO"; que, sendo - apologista de esquerda e, diante dos fatos que culminaram com sua prisão e consequente condenação, decidiu-se trabalhar com mais afinco, - dando uma assistência mais acentuada no movimento dos camponêses e, - por isso solicitou ao doutor CLODOMIR MORAES e ao doutor FRANCISCO JULIÃO, para participar da campanha das Ligas Camponêsas, razão pela - qual fôra convidada para ingressar no Conselho Nacional das Ligas Camponêsas; que, em relação as notícias de treinamento de guerrilhas e - aquisição de armamentos visando um movimento armado com a participação dos camponêses objetivando a mudança do regime, democrático para/ o Socialismo, é totalmente ignorado pela depoente que afirma não acreditar num fato dessa natureza, com tudo acredita que os benefícios dados aos trabalhadores do campo, sòmente se concretizarão dentro de um regime de fato SOCIALISTA; que, nunca lhe foi esclarecido a localização das Ligas Camponêsas do Estado de Pernambuco ou outro qualquer Estado do Nordeste, a não ser a existente em Vitória de Santo Antão, conforme já explicou no presente depoêmento; que, na segunda quinzena de março do corrente ano, resolveu viajar para o Recife, o que fez de - onibus até o Rio de Janeiro e, de avião daquela cidade até Recife, com passagens fornecidas pelo deputado FRANCISCO JULIÃO, cuja viagem tinha por objetivo participar da reunião do Consêlho já citado e, fixar residência em carater definitivo na capital pernambucana, que, as presentes declarações são prestadas expontaneamento, livres de qualquer coação e violência. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, mandou a autoridade encerrar o presente têrmo, o qual lido e achado conforme o assina com o depoente e comigo escrivão que o datilografei o assino .....

a) ALVARO GONÇALVES DA COSTA LIMA

a) EVA LACI CAMARGO MARTINS

a) EURESIO DE HOLANDA CAVALCANTI

CONFERE COM O ORIGINAL: Recife 20 [illegible] 1964

O Escrivão - escrivão

I. P. M.
18944
709

18940

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 359 Entrada

Ferdinando de Carvalho

Cronol Brigada

18941

IPM 709-PROTOCOLO

No. 359 Entrada —

ESTE DOCUMENTO FOI ENCONTRADO NOS

ARQUIVOS PARTICULARES DE

BRIZOLA

Fundamentado Cel

G11 - Comp. Fin.

PESQUISA POLÍTICA E ANÁLISE MOTIVACIONAL IDEOLÓGICA

Prof. Coriolano F. Vieira — Cx. Postal, 1415 - ZC - 00 — Guanabara - Brasil

205

I. P. M.
18942
709

18942

SUBSÍDIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS COMANDOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

1. DENOMINAÇÃO

1.1 - Tendo em vista as numerosas siglas surgidas na conjuntura política brasileira e no interêsse do êxito do movimento de arregimentação popular aqui estudado — sugerimos, para escôlha, as seguintes denominações — por ordem preferencial:

1.1.1 - Comandos de Libertação Nacional (COLINA);

1.1.2 - Comando Revolucionário de Libertação Nacional (CORLIN);

1.1.3 - Comando Revolucionário dos Onze (CRON);

1.1.4 - Comando de Libertação Brasileira (COLB);

1.1.5 - Comando dos Onze Revolucionários (CORE);

1.2 - JUSTIFICATIVA

1.2.1 - A palavra revolucionário como é sabido, exerce poderosa atração nas pessoas entre 17 e 25 anos - fator que servirá à etapa de arregimentação;

1.2.2 - A palavra nacionalista vem sendo usada, também, pelos grupos anti-povo — permitindo, assim, infiltrações indesejáveis nos movimentos de iniciativa popular legítima;

1.2.3 - O uso do vocábulo revolucionário poderá ser ampliado, no futuro, com o advento da etapa decisiva da revolução brasileira. Ganha-se, com isso, a primazia da preferência popular no estágio de arregimentaçao das massas.

1.2.4 - A sigla onde aparece a idéia de revolução pode, com maiores possibilidades, ser difundida com certo mistério e mística de clandestinidade - complementada por instruções secretas, senhas, códigos, símbolos, etc..

SECRETARIA GERAL

18913

2. DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE AÇÃO

2.1 - Da razão e fatôres determinantes.

2.1.1 - A divisão do território onde a organização vai operar é fator de grande importância para um movimento popular dinâmico;

2.1.2 - Essa divisão deve prever:

2.1.2.1 - Rápida tramitação de ordens;

2.1.2.2 - Rápida mobilização popular;

2.1.2.3 - Efetiva coordenação na Ação Política;

2.1.2.4 - Localização estratégica dos Comandos com encargos executivos;

2.1.2.5 - Fácil acesso aos meios de communicação;

2.1.2.6 - Importância sócio-política da área;

2.1.2.7 - Importância sócio-econômica da região;

2.1.2.8 - Estado político-emocional das massas.

2.2 - Do zoneamento do território nacional.

2.2.1 - Considerados os detalhes acima, propomos, em primeiro lugar, a seguinte divisão do território brasileiro, para efeito do zoneamento operacional:

2.2.1.1 - 1ª Região: Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo.
Sede : Guanabara ou Rio de Janeiro.

2.2.1.2 - 2ª Região: Bahia e Sergipe.
Sede : Salvador.

2.2.1.3 - 3ª Região: Minas Gerais.
Sede : Belo Horizonte.

2.2.1.4 - 4ª Região: São Paulo e Parana.
Sede : Curitiba ou São Paulo.

2.2.1.5 - 5ª Região: Sta. Catarina e Rio Gde. Sul.
Sede : Pôrto Alegre.

2.2.1.6 - 6ª Região: Pernambuco, Alagôas, Paraíba e Rio Grande do Norte.
Sede : Maceió ou JoãoPessôa.

18944

I. P. M. 209

2.2.1.7 - 7ª Região: Ceará, Piauí, Maranhão e Fernando de Noronha.
Sede : Fortaleza ou São Luiz.

3. DA COMPOSIÇÃO NUMÉRICA DAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS

3.1 - Os Comandos de Libertação Nacional serão distribuidos pelo território nacional, como segue:

3.1.1 - REGIÃO : Composta de 11 ou mais Províncias; 29.282 ou mais membros.

3.1.2 - PROVÍNCIA: Composta de 22 Distritos ou 2.662 membros.

3.1.3 - DISTRITO : Composto de 11 Unidades ou 121 membros.

3.1.4 - UNIDADE : Composta de 1 grupo de 11 membros.

3.2 - OBS.: - As Regiões obedecerão à divisão já estabelecida no ítem 2 e seguintes.

4. DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA NACIONAL

4.1 - Os Comandos de Libertação Nacional (COLINA) terão um Conselho Supremo de Libertação (CONSUL), formado por 11 membros, escolhidos pelo próprio Comandante Supremo, como segue:

4.1.1 - 1 Comandante Supremo (CS)
4.1.2 - 2 Inspetores Nacionais (IN)
4.1.3 - 8 Conselheiros Regionais (CR)

4.2 - Atribuições:

4.2.1 - Ao Comandante Supremo (CS) compete:

4.2.1.1 - Escolher, nomear ou destituir seus auxiliares diretos e a êles atribuir funções e cargos indispensáveis ao funcionamento político-administrativo do Conselho Supremo de Libertação Nacional (CONSUL);

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES SECRETARIA GERAL

18915

4.2.1.2 - Convocar ou dissolver o CONSUL;

4.2.1.3 - Indicar ou vetar nomes para a composição do CONSUL;

4.2.1.4 - Intervir nas Regiões, Províncias, Distritos ou Unidades — sempre que julgar necessário;

4.2.1.5 - Alterar a divisão, classificação e organização dos Comandos de Libertação Nacional;

4.2.1.6 - Nomear ou destituir Inspetores Nacionais (IN), Conselheiros Regionais (CR), Comandantes Regionais (CtR), Diretores Provinciais (DP) e Chefes Distritais (CD);

4.2.1.7 - Dissolver, por inobservância de ordens e finalidades específicas, os grupos de Onze Companheiros.

4.2.2 - Aos Inspetores Nacionais (IN) compete:

4.2.2.1 - Fiscalizar, em todo o território nacional, a ação dos organismos que compõem os COLINA;

4.2.2.2 - Substituir o Comandante Supremo, quando por êle escolhido;

4.2.2.3 - Agir e tomar medidas de emergência, quando houver crise político-social imprevista ou quando o Comandante Supremo se achar ausente ou sem possibilidade de contato;

4.2.2.4 - Delegar poderes — assumindo, entretanto, integral responsabilidade pelos atos dos seus representantes;

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL
SFICI

4.2.2.5 - Convocar reuniões de Conselhos Regionais Provínciais ou Distritais;

4.2.2.6 - Emcaminhar ao Comandante Supremo, relatórios sôbre as atividades das diferentes Regiões;

4.2.3 - Aos Conselheiros Regionais (CR) compete:

4.2.3.1 - Participar das reuniões do CONSUL;

4.2.3.2 - Sugerir medidas, ordens e atos que visem a consecução dos objetivos maiores dos COLINA;

4.2.3.3 - Assistir ao Comandante Supremo — quando das reuniões do CONSUL ou em épocas de crise política local, regional ou nacional;

4.2.3.4 - Intervir nas Regiões ad-referendum do Comandante Supremo quando, na ausência dêste, ocorrer dissidências que ponham em perigo a unidade dos COLINA;

4.2.3.5 - Prestar assistência e orientação às diversas regiões.

5. DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA REGIONAL

5.1 - Cada Região será dirigida por um Conselho — chamado Conselho Regional de Libertação (COREL) — formado de 11 membros, como segue:

5.1.1 - 1 Comandante Regional (CtR)
5.1.2 - 1 Secretário Geral (SEG)
5.1.3 - 1 Chefe de Ação Sindical (CAS)
5.1.4 - 1 Chefe de Ação Estudantil (CAE)
5.1.5 - 1 Chefe de Ação Popular (CAP)
5.1.6 - 1 Chefe de Operações (COP)
5.1.7 - 1 Chefe de Comunicações (COM)

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SFICI SECRETARIA GERAL

18947

5.1.8 - 2 Conselheiros Nacionalistas efetivos (CNe)

5.1.9 - 2 Conselheiros Nacionalistas suplentes (CNs)

5.2 - OBS.: - O Comandante Regional (CtR) será escolhido pelo próprio Comandante Supremo.
Os demais membros serão indicados pelo Comandante Regional e escolhidos dentre os dirigentes provinciais ou distritais.

5.3 - Atribuições:

5.3.1 - Comandante Regional

5.3.1.1 - Convocar reuniões do Conselho Regional de Libertação;

5.3.1.2 - Determinar tarefas aos grupos sob sua jurisdição;

5.3.1.3 - Promover reuniões com líderes populares, sindicais, estudantis, militares, etc. - com o intuito de difundir os objetivos dos COLINA e procurar apoio de base;

5.3.1.4 - Dirimir dúvidas de orientação surgidas em sua área de ação;

5.3.1.5 - Enviar relatórios periódicos ao Comandante Supremo;

5.3.1.6 - Zelar pela unidade de sua Região.

5.3.2 - Secretário Geral

5.3.2.1 - Substituir e auxiliar o Comandante Regional;

5.3.2.2 - Secretariar as reuniões do COREL -mantendo em dia atas e anotações outras;

5.3.2.3 - Responder a consultas escritas de companheiros, respeitadas as normas de segurança previstas no Código de Segurança (COSE);

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SECRETARIA

18948

5.3.2.4 - Indicar auxiliares de confiança para melhor desempenho de suas tarefas.

5.3.3 - Chefe de Ação Sindical

5.3.3.1 - Promover reuniões semanais com grupos sindicais e líderes populares ouvindo-lhes os problemas e as reivindicações e encaminhando ao Comandante Regional um relatório sôbre o assunto;

5.3.3.2 - Organizar e manter um cadastro de organizações sindicais da região — com nomes, endereços e posição político--ideológica de cada uma. Redigir relatórios periódicos sôbre o assunto.

5.3.4 - Chefe de Ação Estudantil

5.3.4.1 - Promover reuniões semanais com grupos estudantis — procurando arregimentá-los para os COLINA;

5.3.4.2 - Anotar problemas e reivindicações dos grupos estudantis que tenham afinidade com os objetivos dos COLINA. Redigir relatório para o Comandante Regional.

5.3.5 - Chefe de Ação Popular

5.3.5.1 - Manter contato com entidades culturais, clubes esportivos, associações de bairro, etc. — procurando arregimentá-los e organizá-los em tôrno dos COLINA. Redigir relatório para o Comandante Regional.

5.3.6 - Chefe de Operações

5.3.6.1 - Planejar, em sua região, campanhas de promoção política dos COLINA;

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SECRETARIA GERAL

18953

18919

5.3.6.2 - Planejar atividades de massa concentrações populares — de reivindicações de protesto ou de apoio político — segundo orientação do Comandante Supremo;

5.3.6.3 - Promover atividades de arregimentação popular — com o fim de aumentar os quadros dos COLINA;

5.3.6.4 - Planejar a defesa de seus companheiros e de sua região — em caso de crise política nacional;

5.3.6.5 - Zelar pela segurança das atividades dos membros do COREL;

5.3.7 - Chefe de Comunicações

5.3.7.1 - Ouvir, diàriamente, a Rádio Mayrink Veiga para inteirar-se de ordens e instruções do Comandante Supremo;

5.3.7.2 - Manter contato com os Monitores de Comunicações (M-09) dos G.11 de sua região- procurando dar e receber colaboração;

5.3.7.3 - Responsabilizar-se pela convocação de todos os membros de seu Conselho(COREL);

5.3.7.4 - Responsabilizar-se pela mobilização rápida dos membros do COREL em caso de emergência ou crise política;

5.3.7.5 - Procurar aprender a preparar códigos, mensagens cifradas e senhas — para uso de seu próprio grupo.

5.3.8 - Conselheiro Nacionalista efetivo

5.3.8.1 - Assessorar o Comandante Regional (CtR).

5.3.9 - Conselheiro Nacionalista suplente

CONSELHO DE SEGUR... NACIONAL
SFICI
SECRETARIA ... RAL

18954

5.3.9.1 - Assessorar o Comandante Regional e substituir os Conselheiros efetivos em seus impedimentos.

6. DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA PROVINCIAL

6.1 - A Província será dirigida por um Conselho — chamado Conselho Provincial (CONP) composto de 5 membros, como segue:

6.1.1 - 1 Diretor Provincial	(DP-P)
6.1.2 - 1 Secretário Executivo	(SE-P)
6.1.3 - 1 Chefe de Ação Popular	(CAP-P)
6.1.4 - 1 Chefe de Comunicações	(COM-P)
6.1.5 - 1 Chefe de Segurança	(CSE-P)

6.2 - Atribuições:

6.2.1 - Diretor Provincial (DP-P)

6.2.1.1 - Convocar reuniões de um ou mais grupos de 11 — dentro de sua jurisdição;

6.2.1.2 - Determinar tarefas a um ou a todos os grupos sob sua direção;

6.2.1.3 - Dirimir dúvidas ou orientar a ação dos grupos sob sua responsabilidade;

6.2.1.4 - Encaminhar ao Comando Supremo, os relatórios apresentados por cada grupo de 11;

6.2.1.5 - Zelar pela unidade dos grupos de 11 de sua Província;

6.2.1.6 - Entender-se, em caso de problemas surgidos com o Comandante Regional (CtR), com o Comando Supremo sempre que tais problemas possam afetar a unidade e o êxito da organização.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

6.2.2 - Secretário Executivo (SE-P)

6.2.2.1 - Substituir e auxiliar o Diretor Provincial;

6.2.2.2 - Redigir as atas das reuniões do Conselho Provincial;

6.2.2.3 - Responder pelos trabalhos de Tesouraria e Caixa -- quando fôr o caso;

6.2.2.4 - Delegar poderes a um dos membros de Grupos de 11 para auxiliá-lo em suas tarefas, quando julgar necessário;

6.2.2.5 - Manter, em dia, a correspondência da Província.

6.2.3 - Chefe de Ação Popular (CAP-P)

6.2.3.1 - Entrar em contato com entidades, associações profissionais, sindicatos, grupos estudantis -- etc., com o fim de organizar Grupos de 11 Companheiros;

6.2.3.2 - Convidar elementos de absolute fé e lealdade nacionalista para assistir a debates com os companheiros já pertencentes aos G.11;

6.2.3.3 - Promover a unidade de ação entre os G.11 e aquelas entidades -- para a formação de uma frente única na eventualidade de crises sociais ou políticas.

6.2.4 - Chefe de Comunicações (COM-P)

6.2.4.1 - Ouvir, sempre, a Rádio Mayrink Veiga para inteirar-se das instruções emitidas pelo Comando Supremo;

6.2.4.2 - Dar ciência imediata a todos os membros do Conselho Provincial de decisões irradiadas por aquela emissora;

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES SNI SECRETARIA GERAL

6.2.4.3 - Comunicar aos membros do Conselho Provincial tôdas as atividades suspeitas ou golpistas que vier a ter conhecimento;

6.2.4.4 - Manter contato permanente com os Monitores de Comunicações (M-09) de todos os G.11 sob a jurisdição de sua Província;

6.2.4.5 - Encarregar-se do envio de mensagens do Conselho Provincial para o Comando Supremo.

6.2.5 - Chefe de Segurança (CSE-P)

6.2.5.1 - Manter-se permanentemente alerta para conhecer os planos dos grupos reacionários e golpistas estabelecidos nos limites de sua Província;

6.2.5.2 - Zelar para que os membros do Conselho Provincial não sejam espionados, denunciados ou sabotados em suas atividades;

6.2.5.3 - Fazer o levantamento de pontes, estações ferroviárias, fontes de energia elétrica, reservatórios dágua, quartéis, associações direitistas, entidades anti-Povo, etc.;

6.2.5.4 - Anotando todos os detalhes possíveis e enviando, através do Diretor Provincial, relatórios periódicos ao Comando Supremo — com todos os dados obtidos;

6.2.5.5 - Manter contato permanente com os Monitores de Segurança (M-10) de todos os G.11 de sua Província, podendo solicitar sua colaboração para a execução de suas tarefas.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

18957
18953

7. DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DISTRITAL

7.1 - O Distrito será dirigido por um Conselho Distrital (CODI), composto de 5 membros, a saber:

7.1.1 - 1 Chefe Distrital (CD)
7.1.2 - 1 Secretário Assistente (SA)
7.1.3 - 1 Assessor de Ação Popular (AP)
7.1.4 - 1 Assessor de Comunicações (AC)
7.1.5 - 1 Assessor de Segurança (AS)

7.2 - Atribuições:

7.2.1 - Chefe Distrital (CD)

7.2.1.1 - Zelar pela unidade de ação de seu Distrito;
7.2.1.2 - Convocar reuniões do Conselho Distrital (CODI);
7.2.1.3 - Encaminhar relatórios ao Comandante Supremo;
7.2.1.4 - Determinar tarefas a um ou a todos os grupos sob sua direção;
7.2.1.5 - Manter contato com o Conselho Provincial (CONP) e com êle colaborar;
7.2.1.6 - Promover reuniões com outras entidades populares — para expor o programa dos COLINA e arregimentar novos membros.

7.2.2 - Secretário Assistente (SA)

7.2.2.1 - Secretariar as reuniões do CODI, elaborando atas e fazendo anotações que se façam necessárias;
7.2.2.2 - Responder a consultas escritas — respeitadas as normas do Código de Segurança (COSE);

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL
SEORGI

18954

7.2.2.3 - Organizar arquivo nominal dos membros efetivos e dos que desejam associar-se aos COLINA;

7.2.2.4 - Responsabilizar-se pela correspondência entre o CODI e orgãos superiores dos COLINA;

7.2.3 - Assessor de Ação Popular

7.2.3.1 - Entrar em contato com Sindicatos, Diretórios Acadêmicos e outras organizações populares, para entre elas difundir os objetivos dos COLINA e organizar novos Grupos de 11 Companheiros;

7.2.3.2 - Convidar elementos de absoluta fé e lealdade nacionalista, segundo os princípios esposados pelos COLINA, a participarem de debates com os companheiros já pertencentes aos G.11;

7.2.3.3.- Promover a unidade de ação entre os G.11 e as organizações populares visando a formação de uma frente única na eventualidade de crises sociais ou políticas;

7.2.3.4 - Enviar, a seu Chefe Distrital, relatórios semanais sôbre suas atividades e seus resultados.

7.2.4 - Assessor de Comunicações

7.2.4.1 - Ouvir, diàriamente, a Rádio Mayrink Veiga — para inteirar-se de instruções e ordens emitidas pelo Comandante Supremo;

7.2.4.2 - Dar ciência imediata, a todos os membros do CODI, de quaisquer ordens ou instruções ouvidas através daquela emissora;

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL
SEGCI

I. P. 709
18959
18955

7.2.4.3 - Comunicar, imediatamente, aos membros do Conselho Distrital (CODI) tôdas as atividades anti-povo ou golpistas de que vier a ter conhecimento.
Encarregar-se do envio de mensagens.

7.2.4.4.- Manter contato permanente com os Monitores de Comunicações (M-09) de todos os G.11 sob a jurisdição de seu Distrito;

7.2.5 - Assessor de Segurança

7.2.5.1 - Manter-se permanentemente alerta para conhecer os planos dos grupos reacionários e golpistas dentro dos limites de seu Distrito;

7.2.5.2 - Zelar para que os membros do CODI não sejam espionados, denunciados ou sabotados em suas atividades;

7.2.5.3 - Manter contato permanente com os Monitores de Segurança (M-10) de todos os G.11 de seu Distrito, podendo solicitar-lhes colaboração para a execução das tarefas comuns.

8. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UNIDADE

8.1 - Por Unidade entender-se-á um Grupo de 11 Companheiros, o qual será chamado Grupo de Onze Companheiros, unidade básica dos COLINA.
Sua organização funcional será a seguinte:

8.1.1 - Funções — Código

8.1.1.1 - Monitor-Chefe — M-- 01

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

15

18956

13960

8.1.1.2 - Monitor-Adjunto		M - 02
8.1.1.3 - "	-Secretário	M - 03
8.1.1.4 - "	-Unidade	M - 04
8.1.1.5 - "	-Atalaia	M - 05
8.1.1.6 - "	-Sindical	M - 06
8.1.1.7 - "	-Estudantil	M - 07
8.1.1.8 - "	-Armada	M - 08
8.1.1.9 - "	-Comunicações	M - 09
8.1.1.10 - "	-Segurança	M - 10
8.1.1.11 - "	-Imprensa	M - 11

8.2 - Atribuições:

8.2.1 - Monitor-Chefe (M-01)

8.2.1.1 - Coordenar e manter unida a ação do Grupo;

8.2.1.2 - Reunir os companheiros, uma vez por semana, para debater problemas locais e nacionais em função das instruções do Comando Supremo e das instruções recebidas;

8.2.1.3 - Zelar pela segurança do grupo, evitando deserções, denúncias ou indicações dos locais de reunião. Êstes últimos serão mantidos sob sigilo absolute;

8.2.1.4 - Encaminhar ao Comando Supremo relatórios periódicos da situação política local, bem como sugestões do grupo para melhorar a atuação dos G.11 em geral;

8.2.2 - Monitor-Adjunto (M-02)

8.2.2.1 - Assistir e substituir o M-01, quando necessário, executando as mesmas tarefas acima mencionadas.

8.2.3 - Monitor-Secretário (M-03)

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

18957

18961

8.2.3.1 - Lavras as atas de reunião;

8.2.3.2 - Anotar as reclamações e sugestões dos companheiros;

8.2.3.3 - Redigir correspondência e a ela responder quando fôr o caso;

8.2.3.4 - Coletar fundos para atividades de grupo;

8.2.3.5 - Manter anotações de entrada de fundos e sua aplicação, prestando contas periódicas ao grupo;

8.2.4 - Monitor-Unidade (M-04)

8.2.4.1 - Promover visitas a pessoas que possam vir a participar da formação de um outro Grupo de 11;

8.2.4.2 - Anotar nome e endereço de tais pessoas ou preencher a ficha de inscrição, quando houver;

8.2.4.3 - Promover uma reunião conjunta de s e u grupo com o que vier a ser formado por sua iniciativa;

8.2.5 - Monitor-Atalaia (M-05)

8.2.5.1 - Ouvir, diàriamente, as emisseras locais em seus programas e comentários políticos patrocinados pelos reacionários;

8.2.5.2 - Anotar frases ou acusações levianas aos líderes do movimento — relatando-as ao Monitor-Secretário (M-03) para as necessárias providências.

8.2.6 - Monitor-Sindical (M-06)

8.2.6.1 - Manter contato com os Sindicatos e com operários em geral, incentivando-os à criação de Grupos de Onze;

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA-GERAL

8.2.9.2 - Enviar mensagens e transmití-las quer do Grupo para outrem quer de outrem para o Grupo;

8.2.9.3 - Procurar aprender a preparar códigos, mensagens cifradas e senhas para uso de seu próprio grupo.

8.2.10 - Monitor-Segurança (M-10)

8.2.10.1- Obter informações sôbre as atividades e as ligações políticas dos componentes de seu grupo;

8.2.10.2- Obter informações dos elementos que forem propostos para compor cada nôvo grupo — antes de completar o total de 11.

8.2.10.3- Informar, diretamente, ao Monitor-Chefe (M-01) — quando tiver dúvidas sôbre a lealdade dos novos membros ou dos que já pertencem ao seu próprio grupo.

8.2.11 - Monitor-Imprensa (M-11)

8.2.11.1 - Manter contato com jornalistas e empregados de jornais, rádio ou TV procurando arregimentá-los em novos G.11;

8.2.11.2 - Providenciar publicação de notas, avisos, etc. referentes a atividades do seu G.11 — quando houver necessidade e por ordem do Monitor-Chefe (M-01);

8.2.11.3 - Ler os jornais reacionários, recortando notas, comentários e editoriais contrários aos ideais e objetivos dos Comandos;

8.2.11.4 - Encaminhar ao Comando Supremo os recortes acima mencionados.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SFICI SECRETARIA GERAL

Anexo nº 1

18959

INSTRUÇÕES GERAIS

COMO ORGANIZAR UM GRUPO DE ONZE COMPANHEIROS (G.11)

1. PRECAUÇÕES:

1.1 - Antes de organizar o G.11 — procure conhecer bem as idéias políticas de cada uma das pessoas que você pretende convidar;

1.2 - Verifique que idéias cada uma delas tem sôbre a solução dos problemas brasileiros;

1.3 - Confronte sua opinião com a de outras pessoas que, também, conheçam o provável companheiro;

1.4 - Verifique se ambas as opiniões conferem com os objetivos e os propósitos do Comando dos Onze Companheiros;

1.5 - Convide a pessoa em questão para uma conversa reservada — durante a qual você solicita a participação dela no Comando. Peça sigilo em tôrno do assunto;

1.6 - Procure, se possível, certificar-se de que ela manteve sigilo. Mande alguém, seu conhecido, testá-la nesse pormenor;

1.7 - Se tudo correu bem, marque nova reunião, discuta os pontos básicos da ação dos comandos e preencha a ficha individual do nôvo companheiro;

1.8 - Marque uma data para o Compromisso Solene, em presença de todos os que já estão aceitos. Faça, cada um assinar a fôlha do compromisso lido;

1.9 - Repita, sempre, o mesmo processo de seleção até encontrar as pessoas que preencham as exigências acima mencionadas;

1.10 - Não faça concessões sentimentais. Nossa organização é de luta e sangue frio;

I. P. M. 18963 709

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SFICI SECRETARIA

18960

18364

1.11 - Se possível, evite organizar grupos com familiares ou amigos íntimos;

1.12 - O ideal é encontrar um elemento de cada categoria profissional, apto a preencher cada uma das funções do Comando dos Onze;

1.13 - Em caso contrário, procure escolher elementos que, além das condições de lealdade e confiança aos ideais nacionalistas autênticos, possuam as características abaixo:

1.13.1 - Monitor-Chefe - Em geral o que teve a iniciativa de organizar o Grupo;

1.13.2 - Monitor-Adjunto - De confiança íntima do M-Ch;

1.13.3 - " Secretário - Que saiba redigir e disponha de tempo livre durante o dia;

1.13.4 - " Unidade - Que conheça bem a cidade e o município de preferência tendo condução própria;

1.13.5 - " Atalaia - Que seja bom observador. De preferência um militar;

1.13.6 - " Sindical - Que pertença a um Sindicato ativo e lidere algum grupo importante de trabalhadores;

1.13.7 - " Estudantil - Que atue na entidade estudantil local — com espírito de luta;

1.13.8 - " Armada - Que seja ligado a militares em geral. De preferência militar — sargento para cima;

1.13.9 - " Comunicações - Que entenda de telecomunicações;

1.13.10 - " Segurança - De boa resistência física. Pode ser um militar;

1.13.11 - " Imprensa - Que seja redator ou reporter de algum jornal local. Pode ser um escritor conhecido no lugar.

1.14 - Não sendo possível observar as sugestões 1.11 e 1.12 — procure fazer a escolha com critério e o pensamento voltado para o êxito do Comando dos Onze Companheiros.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETO
SECRETARIA GERAL

I. P. M.
18965
709

18961

Anexo nº 1

1.15 - Organise um arquivo com o nome, o endereço e as aptidões de cada membro;

1.16 - Envie ao Comando Supremo, a relação do grupo formado,com nome, endereço e aptidões de cada membro;

1.17 - Mantenha contato permanente com os grupos profissionais locais. Promova debates sôbre os objetivos dos G.11;

1.18 - Incentive a formação de outros Grupos.

*****
***
*

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

I. P. M.
18966
09

18962

Anexo nº 2

COMANDOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

GRUPO DOS ONZE COMPANHEIROS

FICHA INDIVIDUAL

Nome ..... Idade .....

Estado civil ..... Residência .....

Telefone ..... Bairro ..... Cidade .....

Natural de ..... Data Nascimento .....

Quantas pessôas na família ? .....Maiores de 15 anos .....

Profissão atual ..... Ocupação anterior.....

Local de trabalho .....

É eleitor ? ..... Nº de Título .....Zona eleitoral .....

Tem automóvel, jipe, lambreta ou outro veículo ? .....

*****
***
*

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

22

226

CONSELHO SUPREMO DE LIBERTAÇÃO

ARQUIVO SECRETO

18963

1. Nome ..... Idade .....

Residência .....Bairro.....Cidade.....

Natural de ..... Data Nascimento .....

Profissão atual .....Ocupação anterior .....

Local de trabalho .....

2. Pêso..... Altura ..... Estado civil..... Nº de filhos....

A espôsa tem as mesmas idéias políticas ? .....

Seu(s) filho(s) maior(es), em caso de revolução, ficaria(m) a seu lado ? ..... Quantos filhos maiores você tem ? .....

Tem amigos nas Fôrças Armadas ? ..... Em que Arma ? .....

Qual o pôsto ? .....

Êsse amigo, politicamente, pensa como você ? .....

3. Serviu o Exército ? ..... Que armas aprendeu a manejar ? .....

.....

Possui alguma arma de fôgo ? ..... De que marca ? .....

Sabe atirar ? ..... Gosta de atirar ? .....

Sabe manejar metralhadora ? ..... De que tipo ? .....

Se necessário participará de uma revolução para libertar o Brasil da opressão econômica imperialista e realizar as reformas de base que o Povo exige ? .....

*****
***
*

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

18964
Anexo nº 3

C O M P R O M I S S O

18964

1. Eu, ...
nome

2. Prometo, solene, pública e livremente, sob pena de tornar-me um traidor, que defenderei os interêsses do Povo brasileiro contra a opressão econômica internacional e contra os seus aliados nacionais.

3. Juro que jamais abandonarei o movimento patriótico de libertação de minha Pátria nem recusarei a luta — pelas armas, se necessário — enquanto o Brasil não fôr livre política e econômicamente nem dirigido por um Govêrno do Povo para o Povo.

4. Juro, também, que não discutirei as ordens recebidas de meus dirigentes e as executarei com a máxima perfeição e com o risco de minha própria vida.

O POVO ACIMA DE TUDO !

ass.)

Endereço:

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

Anexo nº 4

COMANDOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (COLINA)

GRUPO DOS ONZE COMPANHEIROS

DEVERES DOS MEMBROS

18965

1. Cumprir suas tarefas com o máximo de rigor e dedicação;

2. Manter absoluto sigilo sôbre instruções e ordens recebidas, inclusive não as discutindo entre companheiros. Cada um saberá de seus deveres;

3. Não revelar, nunca, os locais de reunião de seu grupo — nem mesmo a familiares;

4. Ouvir a programação política da Rádio Mayrink Veiga, nos horários indicados — para acompanhar a orientação e as instruções que serão dadas com regularidade;

5. Infiltrar-se nos grupos reacionários locais e sondar suas idéias políticas e seus planos — comunicando o que souber ao Monitor Chefe de seu Grupo;

6. Não discutir senhas nem códigos usados pelo grupo a que pertence;

7. Memorizar as instruções recebidas ou anotá-las em código, para garantir a máxima segurança na ação de seu grupo;

8. Lutar, por palavras e atos, contra os trustes, contra o Imperialismo Internacional, contra o Colonialismo e contra a espoliação estrangeira feita por corporações norte-americanas e satélites;

9. Combater a norte-americanização de nossa vida cultural política e econômica;

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

I. P. M.
PERTO
70

18966

Anexo nº 4

10. Arregimentar novos companheiros — respeitadas as precauções e com base nos princípios políticos defendidos pelos Comandos de Libertação Nacional (COLINA).

*****
***
*

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

Anexo nº 5

CODIGO DE SEGURANÇA (COSE)

18967

Este Código de Segurança (CODE) é citado na folha 6 do SUBSÍDIOS PARA A ORGANISAÇÃO DOS COMANDOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Uso ao C.S.N.

éias políti-
chegarem a

reuniões de
rtância em

ens, informa
ções ou recados referentes aos Comandos de Libertação Nacional.

4- Não revele o local das reuniões de seu grupo ou de outros companheiros - nem mesmo para os membros de seu grupo. É obrigação de cada um conhecer e memorizar as ordens e instruções dadas.

5- Anote tudo o que ouvir ou ver relativo aos Comandos de Libertação Nacional, especialmente quando proceder dos grupos anti-povo e reacionários em geral. Relate o assunto a seu dirigente;

6- Até as piadas têm sua importância. Não as desprese.

6- Só convide para participar dos Grupos de Onze Companheiros - quem tiver idéias políticas comprovadamente iguais às que nós defendemos; Não faça concessões sentimentais.

7- Não dê recomendações verbais ou escritas - quando se tratar de apresentar um nôvo companheiro. Leve-o, pessoalmente, ao seu dirigente.

8- Confira, sempre, as senhas e códigos que lhe forem comunicados para qualquer ação. Havendo dúvidas, consulte seu dirigente. Enganos podem ser fatais.

9- Em caso de grave crise política - não se deixe prender. Vá para os locais indicados pelo seu comando e prepare-se para qualquer eventualidade.

10- Ao transmitir informações para o Comandante Supremo, use linguagem em código e não se deixe identificar a não ser através da senha em uso pelo seu grupo.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

27

231

Anexo nº 57

CODIGO DE SEGURANÇA (COSE)

18968

1- Não discuta - com estranhos nem com pessoas de idéias políticas reacionárias - as instruções e os planos que chegarem a seu conhecimento;

2- Não discuta, em público, os assuntos tratados nas reuniões de seu grupo. Lembre-se que não há detalhes sem importância em nossa luta;

3- Não use o telefone - para a transmissão de mensagens, informações ou recados referentes aos Comandos de Libertação Nacional.

4- Não revele o local das reuniões de seu grupo ou de outros companheiros - nem mesmo para os membros de seu grupo. É obrigação de cada um conhecer e memorizar as ordens e instruções dadas.

5- Anote tudo o que ouvir ou ver relativo aos Comandos de Libertação Nacional, especialmente quando proceder dos grupos anti-povo e reacionários em geral. Relate o assunto a seu dirigente;

6- Até as piadas têm sua importância. Não as despreze.

6- Só convide para participar dos Grupos de Onze Companheiros - quem tiver idéias políticas comprovadamente iguais às que nós defendemos; Não faça concessões sentimentais.

7- Não dê recomendações verbais ou escritas - quando se tratar de apresentar um nôvo companheiro. Leve-o, pessoalmente, ao seu dirigente.

8- Confira, sempre, as senhas e códigos que lhe forem comunicados para qualquer ação. Havendo dúvidas, consulte seu dirigente. Enganos podem ser fatais.

9- Em caso de grave crise política - não se deixe prender; Vá para os locais indicados pelo seu comando e prepare-se para qualquer eventualidade.

10- Ao transmitir informações para o Comandante Supremo, use linguagem em código e não se deixe identificar a não ser através da senha em uso pelo seu grupo.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA

P. 18973

Anexo nº 5

COMANDOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

18969

DEVERES DOS DIRIGENTES

1. Prestar absoluta e total lealdade e obediência ao Conselho Supremo de Libertação (CONSUL);

2. Cumprir rigorosamente, as instruções recebidas;

3. Manter severa vigilância em sua jurisdição para evitar infiltrações de inimigos entre os seus comandados;

4. Alternar, sempre, os locais de reunião de seu grupo e fazendo as convocações sempre em código ou através de senhas;

5. Manter sob rigoroso contrôle os arquivos secretos e os dados sigilosos sôbre a organização e seus membros. Usar códigos;

6. Não discutir assuntos referentes aos planos dos Comandos de Libertação Nacional — exceto com as pessoas autorizadas e com as precauções indicadas em cada caso;

7. Procurar organizar em sua jurisdição um esquema de rápida mobilização popular — para enfrentar golpistas, reacionários e grupos anti-povo ou atender às ordens do Conselho Supremo de Libertação;

8. Estabelecer e organizar um rápido e efetivo sistema de comunicações com todos os escalões de sua área;

9. Procurar conhecer os pontos estratégicos de seu setor, tais como: pontes, estações de Rádio, quartéis, arsenais, etc. — para, na eventualidade de golpes ou atividades anti-Povo — poder tomar medidas de neutralização;

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SFICI SECRETARIA GERAL

I. P. M.
18974
700

Anexo nº 5

18970

10. Enviar relatórios semanais, ao Comandante Supremo, sôbre as atividades e as opiniões dos Grupos reacionários de sua área.

*****
***
*

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

I. P. M.
18975
709

18971

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

18976
709

18972

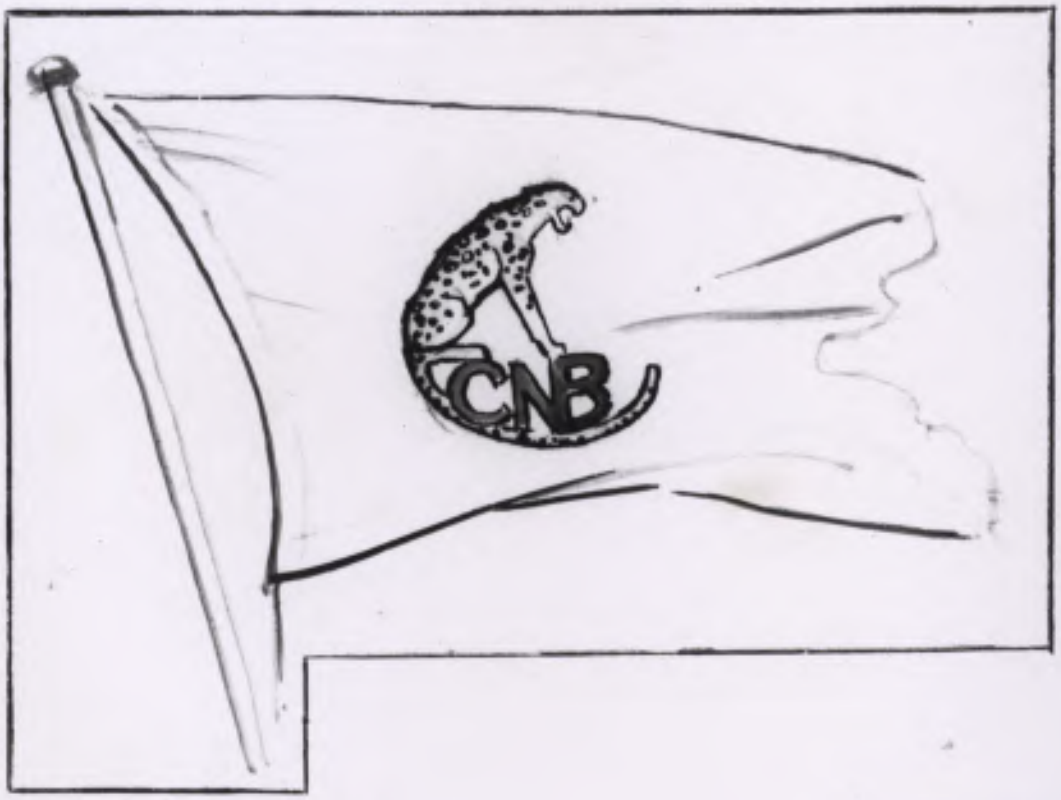
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

I. A. N.
18973
709

18973

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
CEICI
SECRETARIA

18974



CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

18972
709

18975

SFICI

I. P. M.
18976
709

18976

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

D. M.
18981

18977

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

37

241

PRONUNCIAMENTO DO DEPUTADO LEONEL BRIZOLA

Rádio Mayrink Veiga - 25/10/63

18978

A minha saudação a tôdas as nossas companheiras, companheiros e amigos, que nos honram em mais esta oportunidade com a sua presença nos estúdios da Rádio Mayrink Veiga. A minha saudação aos proprietários, dirigentes e servidores desta emissora, a minha saudação a Rádio Piratininga, a Rádio Alvorada de Brasilia, e a tôdas as emissoras que integram esta rêde que se interliga para levar os esclarecimentos que nosso povo precisa e necessita para compreender o seu próprio destino, para compreender os rumos que precisa seguir para defender os seus legítimos interesses. É a saudação de todos nós, aos nossos patrícios irmãos, da cidade e do interior distante, dos mais longínquos recantos da nossa Pátria, do Estado da Guanabara onde estamos a todos os Estados da Federação Brasileira. A saudação de todos nós aos que nos ouvem através de seus rádios, no recesso de seus lares. Desde logo, nesta noite, quero registrar o surgimento de uma nova organização que nesta data inicia as suas atividades. Trata-se de uma organização, de uma espécie de "pool" de meios de divulgação, integrado por grandes estações de rádio, por jornais, revistas e estações de televisão. Chamam esta organização, de Rêde da Democracia. Esta rêde é capitaniada por três grandes estações de rádio, sediadas no Estado da Guanabara: a Rádio Tupi, a emissora líder da organização dos Diários Associados, do chamado grupo Associado, mais a Rádio Jornal do Brasil e a Rádio Globo. São estas 3 emissoras que estão capitaniando a nova organização, chamada Rêde da Democracia. Certamente grande número de emissoras deverão se somar a essas 3 grandes rádios como também muitos grandes jornais, revistas e estações de televisão deverão fazer eco, deverão fazer côro ao que estas 3 emissoras em cadeia irão difundir pelo Brasil. Falo sôbre êste assunto porque é necessário desde logo levar uma palavra de esclarecimento ao nosso povo sôbre êste fato. O debate, o livre curso das idéias numa democracia, está certo, é o verdadeiro, é legítimo, de modo que sôbre êste aspecto esta iniciativa somente poderia ser saudada por nós, como um acontecimento democrático construtivo. Nós o que desejamos realmente é o debate livre dos nossos problemas, nós nos consideramos tão seguros nas nossas posições que o que desejamos justamente é o livre debate, é o livre confronto das nossas idéias, por isso é que tanto condenamos o sistema de imprensa no Brasil. Que é um sistema monopolista, porque a imprensa brasileira na sua grande generalidade, a imprensa escrita, falada, televisionada, é uma imprensa de classe, é uma imprensa que reflete só a opinião, os interesses, os pensamentos, os gostos, as preferências das classes superiores da sociedade.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
SECRETARIA GERAL

18979

Das classes que chamamos dominantes, da sociedade. É uma imprensa de classe, é a imprensa do colarinho duro, é a imprensa da burguesia, é a imprensa das classes econômicas, é a imprensa da aristocracia, é a imprensa da gente importante, é a imprensa da dinheirocracia.
E fecham esta imprensa à tôdas as vozes que defendem pontos de vista contrários aos interesses destas minorias, a imprensa brasileira é a imprensa que reflete os interesses e as aspirações de uma reduzida minoria do povo brasileiro, é uma imprensa que não é autêntica em relação ao povo brasileiro, porque não reflete nas suas páginas, não reflete nas suas manifestações, os direitos e as aspirações do povo brasileiro pela sua grande maioria. Se apenas êstes aspectos do debate democrático fosse o objeto da organização desta rêde, só o fato poderia ser saudado por nós, com acolhimento, mas ocorre que precisamos esclarecer o nosso povo sôbre os verdadeiros objetivos desta organização. A rêde apresenta-se como a rêde da Democracia, cumpre esclarecer em primeiro lugar que se trata de uma rêde de emissoras de rádio, secundada por tôda uma estrutura de meios de divulgação, jornais, televisões, revistas. Estrutura esta que se estende por todo o território nacional, que rigorosamente defende um tipo de democracia, que em verdade deveriamos dizer defende uma deformação do que é a verdadeira democracia. Esta rêde não se destina a defender a democracia como realmente é o regime democrático, o regime do povo, pelo povo é para o povo. Não, esta rêde destina-se a defender um regime que apenas convem aos interesses de uma minoria e que se opõe aos interesses e as aspirações e aos direitos das multidões, famintas de justiça social que se espalham por tôda a parte da Pátria. Surge esta rêde para defender os interesses destas minorias que se agarram na palavra democracia, liberdade, mas é aquela mesma democracia e liberdade que teria um grupo de lobos em frente ao rebanho de ovelhas; claro que os lobos querem a liberdade mais absoluta, porque a fôrça está com êles, porque o poder está com êles, êles querem a liberdade de poderes com menos poderes, de dominar o rebanho, de saciar os seus interesses, os seus instintos. É claro que os lobos o que querem é a democracia mais absoluta, porque prevalecem os interesses dos lobos, sôbre os interesses das ovelhas, que embora em grande número não tem como se defender do ataque dos lobos. Esta é a democracia, porque êles estão acavalados no poder econômico. A democracia para êles é uma ordem jurídica que garantem os poderes que êles tem na mão; é a democracia que consagra os interesses de uma minoria previlegiada. Esta democracia que esta rêde de emissoras irá defender. Não é o verdadeiro, o autêntico regime democrático; esta rêde de emissoras irá defender os interesses da minoria previlegiada, das minorias dominantes, das minorias acavaladas no poder economico, das minorias que integram e formam esta crosta dominante como uma casca de laranja envolve, suga, explora e trai as grandes multidões do povo brasileiro. A democracia que esta rêde de emissoras irá defender, mais deveria ter o nome de dinheirocracia, isto é o regime onde as pessoas podem usufruir de tôdas as liberdades e de todos os direitos; tanto mais direitos e liberdades quanto mais dinheiro tem ao seu dispor.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
SECRETARIA GERAL

Esta cadeia de emissoras por conseguinte, vem suceder àquela cadeia de emissoras organizada pelo IBAD, que também fez funcionar uma poderosa cadeia de emissoras, para mistificar, para deformar a verdade dos fatos. O IBAD foi fechado, aquela rêde de emissoras suspensa em nome do IBAD, e agora não podendo funcionar com o nome de IBAD, surge com o nome de Rêde da Democracia. Mas surge mais forte, porque substituiu a sigla desmoralizada, condenada, apontada como máquina de corrupção o IBAD, pelo nome de Rêde da Democracia e surge mais forte, porque soma agora novas forças. O IBAD era uma organização semeada e sustentada pelos grupos econômicos, pelas grandes emprêsas, espoliadoras, exploradoras do nosso povo, que reuniram grandes recursos justamente para financiar esta máquina de corrupção e de deformação, além desses recursos de emprêsas poderosas, vem a nova rêde ibadiana com novas forças e além do dinheiro dos grupos econômicos junta agora o dinheiro do Banco do Brasil e das Caixas Economicas. Êles sabem trabalhar, êles são especialistas em máquinas arrecadadoras de dinheiro, pois é claro que esta gente aprendeu estas técnicas de arrecadar o dinheiro ~~xxxxxxxx~~ e vem aprendendo com seus mestres, pois nós quando fumamos o cigarro, quando acendemos os fósforos, quando tomamos um pouco de água, quando escovamos os dentes, quando tomamos um remédio, qualquer coisa que se faça aqui no Brasil nós estamos pingando o nosso dinheiro para esses grupos internacionais, e justamente com os grupos internacionais é que êste pessoal que organiza IBAD e estas outras rêdes aqui no Brasil, é ~~que~~ com êles que esta gente aprendeu e vem aprendendo, de modo que êles sabem arrecadar e tiram do povo para depois aplicar contra o povo. É uma máquina infernal ~~[illegible]~~ que êles tem, vejam, Diários Associados, Globo, só para citar êstes casos, tiraram centenas e centenas de milhões de cruzeiros do Banco do Brasil; e das Caixas Economicas. O Globo tirou há pouco tempo 223 milhões de cruzeiros da Caixa Econômica Federal da Guanabara; dinheiro da economia popular, da família carioca, do trabalhador carioca, da dona de casa, da mãe de família, colocando lá as suas pobres e pequenas economias, pois o GLOBO foi lá e de lá retirou 223 milhões de cruzeiros. Agora para sermos justos, a culpa não é só do GLOBO, porque o nosso govêrno autorizou também. Um trabalhador, é uma luta para conseguir, uma pessoa conseguir um financiamento para a compra de sua casa, para casa própria, o trabalhador vivendo em favelas não consegue fazer uma casinha de madeira, e os Marinhos todos poderosos vivendo nababescamente, com o poder e a riqueza que tem na mão, vão lá e arrancam 223 milhões na Caixa Econômica, da economia popular. No fundo para que? Para organizar esta rêde. E os Associados tiraram quase 2 milhões do Banco do Brasil, no fim é claro sobra, sobra dinheiro para organizar a rêde. Justamente para fazer esta fôrça contra os interesses do nosso povo. Então além do dinheiro das firmas, êles conseguiram anealiar o dinheiro público, o dinheiro da economia popular e estão aplicando lá; empréstimos como êstes para pagar em 10, 15 anos, isto é dinheiro de presente, hoje com esta desvalorização da moeda o emprestimo a 10, 15 anos é dinheiro dado, é dinheiro de presente. A finalidade desta cadeia de emissoras é justamente a de conseguir a de desviar o nosso povo do seu caminho. Muita atenção meus patrícios irmãos de todo o Brasil!

I. P. M. 709
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SECRETARIA GERAL SFICI

40

244

Eu sei que neste momento cerca de 10 milhões de brasileiros ouvem. Desde o Amazonas, pelo nordeste, pelo norte, pelo centro do nosso país, por tôda esta aérea do centro sul e extremo sul. Milhões e milhões de brasileiros no recesso de seus lares, pobres, humildes, ouvem as nossas palavras; creiam, que a finalidade desta rêde de rádios não é outra, senão a de confundir, de desviar, a todos nós, do nosso caminho, do caminho da nossa emancipação, do caminho da nossa libertação; este é o grande propósito. Já quase tôda esta máquina da imprensa brasileira não tem outro fim senão o de nos desviar, chamando a atenção para coisas secundárias, criando coisas onde elas não existem, para confundir, para fazer a confusão e com isso o nosso povo não se contenta, perturbado, não se concentra e não converge para o seu verdadeiro caminho. Esta é a grande finalidade desta cadeia, confundir e desviar o nosso povo e h'a mais adiante, fará por exemplo uma campanha de difamação, de ataques, de insultos, procurando atingir particularmente aqueles homens públicos autenticos, aqueles brasileiros que tem responsabilidades de algumas lideranças, de alguma representação como é o meu caso, visando desconceituar êstes homens junto ao povo brasileiro, e não irão medir palavras e nem protestos, irão até à infâmia, irão ao ataque mais brutal como têm feito. Sôbre êste aspecto quero dizer que êles não conseguirão nos desviar do nosso caminho. Procurando levar êste debate, estas discussões para o terreno da violência verbal, dos insultos e dos ataques, pretendem êles justamente criar um impasse e provocar a intervenção do govêrno e com isto silenciar a Rádio Mayrink Veiga, silenciando a êles pensam que irão silenciar a Rádio Mayrink Veiga. Queremos dizer e advertir desde já os ibadianos da nova rêde que aí hoje inaugura, que não aceitaremos provocações, e que o povo brasileiro considera a Rádio Mayrink Veiga e tôdas estas emissoras que compõe esta rêde que está lutando pela nossa libertação, um patrimônio seu. E não só isso, manobram também visando fazer uma espécie de bloqueio econômico, contra a Rádio Mayrink Veiga, procurando justamente até coagir anunciantes para prejudicar a RMV. Faço esta denúncia ao povo brasileiro, invocando as declarações que há poucos dias fez êste cidadão que é uma espécie de Papa do tubaronato nacional, que é o Sr. Rui Gomes de Almeida. Ele, foi ao jornal, à imprensa procurando atingir a RMV, e injustamente, porque estas outras emissoras como a Rádio Globo, por exemplo, que levou ao Presidente Vargas ao desespero e à morte, não mereceram do Sr. Rui Gomes de Almeida nem uma palavra de censura, justamente porque convinha aos seus interesses. Pois bem, seja como fôr, companheiros da equipe de técnicos, diretores e servidores da RMV, em vosso nome, e em nome de milhões e milhões de brasileiro e em meu próprio queremos dizer a todos êles que aceitamos o desafio. Não nos desviaremos da linha, da conduta que nós traçamos, não nos desviaremos do nosso caminho é dos nossos destinos. Não aceitaremos provocações, podem usar quantas rádios quiserem, as mais poderosas, podem ligar quantas televisões, podem gastar toneladas e toneladas de papel e de tintas nestes jornais e revistas, porque a mensagem está conosco, nós é que temos a mensagem.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
SERVIÇO DE SEGURANÇA
SECRETARIA GERAL
SIGILOSO

Tudo há de ser para mistificar, para encobrir a verdade, por mais poderosa que venham a ser a máquina de divulgação que montarem, nós nada tememos porque através das ondas da RMV e das emissoras que compõem a esta rêde da libertação nacional, nós estaremos em condições não apenas de manter o terreno conquistado mas, de avançar, firmemente, para a conquista das consciências e para o esclarecimento do nosso povo. Podem fazer o que quiserem, quando as classes dominantes deixam o seu comodismo, deixam o ar refrigerado das suas rodas de whisky, os seus cocktails, os seus jantares, deixam, enfim, a boa-vida para sair à luta como estão pretendendo fazer, é porque lavra o desespêro no meio..... Nós nada receiamos, do govêrno nós só queremos justiça, magistratura, a lei em nossas pregações, em nossas transmissões, no desenrolar da nossa luta, demarcará o nosso caminho, nada receiamos porque por maior que seja o poder desta gente, falta a êles o que se chama autenticidade. Esta gente não tem mensagem para o povo brasileiro.
Tôda esta máquina de imprensa no Brasil, como há pouco afirmei, constitue uma estrutura, uma montagem para servir às classes superiores, particularmente, a um reduzido número de privilegiados do Brasil. ~~Êle saudoso, falecido de Brochado da Rocha costumava dizer~~, o saudoso, falecido professor Brochado da Rocha costumava dizer que não eram mais do que quinhentos, pois aos interesses dêsses quinhentos, dessa pequena minoria de privilegiados que no fundo comanda tôda essa estrutura econômica injusta, desumana, anti-social, anti-nacional, existe ~~dentro~~ essa caddia, essa máquina da chamada grande imprensa. É uma imprensa das classes econômicas, é uma imprensa dos grupos privilegiados, é uma imprensa de classe. Não é a imprensa do povo brasileiro. E é interessante, às vêzes alguns dêsses órgãos defendem as reformas. Por exemplo, a reforma agrária. Mas a reforma agrária que essa gente defende é como aquela reforma agrária que muitos governantes e políticos querem, embora vivem por aí falando de bôca cheia em reforma agrária. O que querem, é melhorar um pouco a senzala, quer dizer, caiar a senzala e dar um pouco mais de feijão para os escravos. Mas querem que a Casa Grande fique. E não há reforma agrária autêntica, nem existirá reforma agrária alguma no Brasil enquanto a Casa Grande não fôr substituída pela séde da cooperativa. Não há reforma subsistindo a Casa Grande. Não pode haver reforma conservando-se o senhor dos escravos, mantendo-se a escravatura. Só há reforma com a extinção da Casa Grande, da exploração do homem pelo homem. É uma imprensa de classe, é uma imprensa que reflete os interesses das classes econômicas. Porque são as classes econômicas que sustentam êsses órgãos de divulgação, através da publicidade. Sustentam, orientam e influem no que dizem e no que fazem. E quando um jornal ou um órgão qualquer passa a tomar certas atitudes independentes, êles então começam a puxar os cordéis. E daí a pouco o jornal fica afogado e tem que se entregar se quiser subsistir. E a publicidade no Brasil é controlada, na sua quase totalidade, por uma meia-dúzia de agências de publicidade, e a maioria delas estrangeiras. São essas grandes emprêsas estrangeiras que têm as maiores verbas de publicidade, e são elas justamente que então influem para que a imprensa tenha determinadas características. Existem jornais no Brasil, que são verdadeiros jornais estrangeiros impressos em Português. São feitos

SECRETARIA

18983

justamente para transmitir, instruir o que convém aos interesses estrangeiros e o que mandam as agências noticiosas estrangeiras. Esses telegramas que vêm da United Press, da Associated Press e dessas agências todas são telegramas cifrados, são tôdas notícias elaboradas tècnicamente, justamente para incutir nas nossas mentes uma determinada versão sôbre os fatos ou uma série de fatos, ou sôbre uma situação qualquer. Muitas vêzes nem mandam a notícia, e quando mandam, já orientada para que ao tomarmos conhecimento da ocorrência, conheçamos os fatos de acôrdo com a versão que convém aos interesses dessas correntes de espoliação do nosso povo e da nossa Pátria. E mais ainda: considero que essa grande imprensa não tem nada de democrático, por conseguinte, por consequência dessas mesmas razões. Se é imprensa de uma minoria previlegiada, reduzidíssima, é uma imprensa que não reflete as aspirações da maioria esmagadora do povo brasileiro, embora pareça, embora se apresente dizendo que representa o povo. Por conseguinte não é uma imprensa democrática, porque democrática seria ela se transmitisse ou veiculasse as apiraçõesdo pensamento do nosso povo. E vou demonstrar que ela não é democrática. A imprensa brasileira, pode-se dizer, que na sua generalidade, ressalvadas as exceções que existem, principalmente dos pequenos jornais do interior, das pequenas estações de rádio, a imprensa brasileira é controlada por mais ou menos 30 ou 40 pessoas, em todo o Brasil. Trinta ou quarenta homens que põem e dispõem sôbre ela, publicam ou não publicam qualquer coisa; tal ou qual editorial ou artigo ou coluna saem se êsses homens querem. Quer dizer que, reduzindo ao que de fato são, a imprensa brasileira está submetida a trinta ou quarenta censores. Nada mais são do que censores. São homens que, como um censor, designado para estar a frente do jornal, resolve alí, discricionàriamente, sem dar satisfação a ninguém, "publica ou não publica" - "publica essa notícia na primeira página, essa outra na última, essa lá para o interior do jornal, essa para a sexta página, altere essa notícia, êsse artigo não está bem, faça outro artigo". Põem e dispõem como querem. Trinta ou quarenta pessoas. Muitas vêzes delegam, mas no fundo são eles. Se o delegado saír fora da sua linha, tire e bote outro. Mas são trinta ou quarenta no máximo. Nada mais são do que censores. E isso é anti-democrático porque a imprensa, para refletir as aspirações de todo um povo, não pode estar submetida à decisão discricionária de trinta ou quarenta pessoas apenas. São pessoas sem nenhuma investidura democrática, por conseguinte é um sistema anti-democrático. Quer dizer que um Marinho, por exemplo, um desses Marinhos por exemplo, põe e dispõe no jornal dele. É meu, e está acabado. Põe e dispõe. Ele não só em relação, por exemplo, a mim, publica ou não publica, publica do jeito que ele quer publicar, e ainda mais publica artigos dizendo "O seu Brizola é isto, é aquilo, deveria fazer isto, aquilo e não fazer mais aquela outra coisa. Enfim fazer isto ou aquilo, ou deixar de fazer isto e aquilo" Êle põe e dispõe sôbre a minha pessoa!! Eu pergunto: "Mas eu tenho 300 mil votos, fui eleito por 300 mil brasileiros, e isso não vale nada?"

SECRETARIA GERAL

43

18984

Onde está a investidura democrática dos irmãos Marinho? Onde está, para dizer o que eu deva fazer? Eu tenho investidura democrática, êles não têm. E êles se apresentam como grandes intérpretes das aspirações nacionais, do povo brasileiro, e eu não!!! Eu não posso falar em nome do povo, eu não posso dizer nada em nome do povo, eu não posso dar opinião, eu não posso aconselhar nada. É a inversão da ordem democrática. Vejam o absurdo dessa situaçao! De modo que trinta ou quarenta censores. Os Marinhos nada mais sao do que censores. E êsses que exercem esse poder, quando estão servindo aos interesses estrangeiros, além de censores são feitores. Rigorosamente: quando estão servindo aos interesses estrangeiros, além de censores são feitores, porque êles estão utilizando esta, esse grande bem, esse grande patrimonio da humanidade, esta arma do povo que se chama imprensa, utilizando-a em benefício dos interesses dos nossos espoliadores. Funcionam como verdadeiros feitores, como se tivessem uma multidao de escravos trabalhando, e quando êsses escravos escolhiam um intérprete ou resolviam tomar uma atitude qualquer contra a escravidão êles utilizam a imprensa como chicote, como um chicote contra aquelas multidões: trabalha, não reclama, não faça agitação, agitadores, extremistas, comunistas, como farinha de mandioca que voce não tem direito de comer pão. É isto que fazem. Pois quando olham os escravos, "mas nós estamos trabalhando, temos o direito de ganhar ao menos para sustentar os nossos filhos, nós temos o direito de sair da favela, temos o direito nós que estamos trabalhando por êsse interior, temos o direito de ter um pedacinho de terra porque nós sempre cuidamos da terra, nós é que regamos essa terra com o nosso suor". E vêm então êsses feitores com os seus chicotes, deformam, intrigam, jogam as populações da cidade, jogam as pessoas religiosas contra os reclamos, contra os gemidos, contra os gritos de dôr e de desespêrp das multidões famintas, sedentas de justiça social. Tanto meus patrícios irmãos, que para mim, cá nas minhas meditações, eu não vejo diferença na grande imprensa brasileira, da imprensa totalitária, da imprensa russa, por exemplo, de imprensa dos países totalitários. O que caracteriza a imprensa num país totalitário é a unanimidade. Os jornais são unanimes. Acontece uma coisa qualquer, e todos os jornais opinam da mesma maneira. Ou então um pega êste aspecto, outro pega outro, mas sempre há na mesma coisa, na chamada imprensa unânime, característica dos países totalitários. Pode se chegar na Rússia e ler nos grandes jornais russos: a opinião é a mesma, pode varia, uns pegam lá, outros pegam cá, mas no fundo ela é unanime em torno de tal ou qual assunto ou posição ou ocorrência. Assim também é a grande imprensa brasileira. Ela é unanime em torno das questões fundamentais. Um ou outro jornal tem uma pequena nuancesinha, mas quando toca na hora da onça beber água mesmo, eles são unânimes. Há uma unanimidade, característica da inexistência de uma autentica ordem democrática para a imprensa. Por exemplo: a grande imprensa brasileira preocupa-se, no meu modo de ver, fundamental

/mente

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL
SECI

44

18985

18989

em encobrir os fatos, em encobrir o fenômeno que é da mais alta importancia para o povo brasileiro tomar conhecimento. No dia que o nosso povo tomar mesmo consciência de que aí está a causa dos seus males, então nós não teríamos mais nem um dia, mais nem uma hora esta situação desesperadora em que vivemos. Preocupa-se, fundamentalmente, a grande imprensa brasileira, em encobrir uma causa, a origem da inflação brasileira, da elevação do custo de vida, dos preços, da carestia, dos nossos males, desta ordem social injusta, desumana, anti-cristã que aí está, queé o processo de espoliação internacional que recai sôbre o nosso povo e a nossa Pátria. Então, onde estão os grandes órgãos da imprensa brasileira que vêm debatendo a inflação, a crise econômica que nos desgraça, toda essa ordem de coisas, desde o fim da Guerra. Vem aceitando, difundindo as mais especiosas explicações. E à medida que vão se desmoralizando, passam para outra, sempre fugindo da causa fundamental. É o jôgo das classes previlegiadas. É o jogo das minorias que tiram vantagem do processo de espoliação, e que no dia em que isto ficar claro , e que o povo brasileiro sacudir êste jugo dos seus ombros, essas minorias irão perder os seus previlégios. E é por isso que a imprensa brasileira, a grande imprensa brasileira esconde e até ridiculariza. Quando nós denunciamos que a causa da inflação brasileira é o processo espoliativo de que somos vítima, surgem até campanhas de ridículo contra a grande verdade. Preocupa-se a grande imprensa, fundamentalmente, em esconder esta grande verdade, esconder a origem dos nossos males. Logo que terminamos a guerra, nós então passamos a viver as consequências da guerra. Por isso é que o custo de vida subiu, por isso é que surgiram favelas por tôda a parte. E nós, ingênuos, inexperientes, achamos que era aquilo mesmo. Dissemos "pois olha essa guerra durou tanto que deve ser isso mesmo". Passaram-se alguns anos, os países destruídos pela guerra tinham seu custo de vida estável, a prosperidade, o desenvolvimento. Algumas colônias, para não falar em países adiantados, também. Progresso, desenvolvimento. E nós, cada vez piores. Então disseram que Não! que desenvolvimento aqui também havia, que nós éramos um país que se estava desenvolvendo de tal maneira, que como uma criança, nossas roupas estavam ficando curtas, que eram as crises do crescimento, e assim veio vindo, de explicação em explicação. Ùltimamente são os aumentos de salários, antes disseram que eram os deficits, que era isto, que era aquilo, que era aquil'outro, e assim por diante. Agora dizem que são os nacionalistas. Mas eu, por exemplo, não decido nada. Somos nós, os nacionalistas como diz O GLOBO hoje, em seu editorial. Somos os nacionalistas os culpados da inflação. De explicação em explicação. E não botam o dedo na ferida, porque estariam colocando o dedo na sua própria moleira, o que é, justamente, a espoliação, da qual essas minorias previlegiadas e dominantes, inclusive tôda esta grande imprensa, são sócias, são sócias da espoliação internacional, porque são peças do mecanismo que faz a dinâmica da espoliação. E há, entre todos, uma solidariedade. Desde os latifundiá-

/rios

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL
SFICI

45

249

18986

lá fora, vem vindo aquela solidariedade, e vem vindo e se estende até aos grupos internacionais, aos trusts, aos monopólios sediados lá nas nações dominantes, principalmente lá na grande república do norte. Nota como eles todos defendem a livre empresa. Está claro. É a democracia dos lobos. É a lei do mais forte, a lei da floresta. O nosso povo é o grande rebanho indefeso. E eles estão unidos e se defendem uns aos outros porque lobo não come lobo. E falam em livre empresa. Mas como é que pode haver livre empresa? Isto é uma ficção, quando os poderosos grupos internacionais querem negociar com o Brasil. Eles compram tudo, eles induzem tudo, eles levam tudo adiante. Não há livre concorrência. Não há rigorosamente não há livre concorrencia no intercâmbio internacional. Porque nós somos prisioneiros dos grupos e corporações internacionais, que nos vendem pelo preço que querem, que nos compram os nossos produtos pelos preços que eles também querem. Pois eles qie se organizem e que venham. Se quiserem o debate autêntico, verdadeiro, franco, que venham. Podem vir para esse debate. Dizemos a eles, diremos a eles como costumam dizer lá fora, o nosso camponês: "que venha esse feixe de lenha". Porque nós estamos a cavalheiro da razão, da boa causa, nós temos mensagem. Nos sabemos o que eles querem, mas queremos previni-los: em primeiro lugar nós não iremos para o terreno onde pretendem nos levar. Nós temos um encontro marcado com essa gente, mas vai ser no local e no momento que nós quisermos. Falei em desespero, e a prova do desespero dessa gente é grande. São muitas as provas. Eu quero citar apenas uma outra para ilustrar demonstrar a procedência desta minha afirmação. Veja-se por exemplo, o ataque brutal que este trust de jornais, rádios e televisões dirigidas pelos Diários Associados tem feito ao Deputado Paulo de Tarso. Ataques os mais brutais, insultos pessoais, ofensas, ataque à sua honra, a sua família, a sua dignidade pessoal... Ataques verdadeiramente brutais., Só porque Paulo de Tarso, simbolizando o que pensa, o que quer, o idealismo da mocidade brasileira, assinalou, demarcou a sua passagem pelo Ministfio da Educação, tem assinalando a sua brilhante vida pública com posições autenticas, corajosas, caracterizando-se como um homem público exatamente daqueles que o nosso povo está precisando. Cobrindo, compensando o nosso povo por tantas decepções que temos tido. Eu vou citar ainda, um caso ainda mais expressivo. Os ataques verdadeiramente insultuosos de gente sem nenhuma condição moral para tanto recentemente dirigidos por essa monstruosa organização, por essa cadeia de difamações, da fábrica de difamações que são os Diários Associados, dirigidos ao eminentissimo Cardeal de São Paulo, Dom Motta, à veneranda e respeitável figura daquele Pastor de almas, daquele grande e inconfundível sacerdote do povo brasileiro, àquele homem encanecido, justamente porque ele vem portegendo com o manto da sua autoridade as correntes que se desligam da politicagem tradicional, as correntes que se desvinculam dos vendilhões de nossa Pátria, para sair autentico, de peito aberto, como Paulo de

P. M. 18986

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SNIC SECRETARIA GERAL

18987

P: 18991

Tarso, como Frei Josaphá, como tantos outros, Cristãos autênticos, verdadeiros, que estão lutando para defender a nossa Pátria da submissão, das garras dos nossos espoliadores, lutando contra esse capitalismo cruel que está fazendo a desgraça do nosso povo. Pois justamente o eminentíssimo Cardeal Motta de São Paulo vem incentivando, vem estimulando a todos aqueles que o consultam , que procuram os seus conselhos, estimulando para que continuem por esse caminho, porque êste é o caminho autêntico do patriotismo brasileiro. Quero referir-me ainda aos ataques que esse mesmo trust de órgãos de divulgação vem fazendo ao Reverendíssimo Bispo Dom Jorge, de Santo André, que é uma outra autoridade da Igreja que vem liderando o pensamento e as posições autênticas, exatamente aquelas posições que o nosso povo espera e precisa de seus homens públicos, de seu líderes, de seus dirigentes. Sei que nesse momento cêrca de 10 milhões de brasileiros nos ouvem, e sinto porque com eles estou me comunicando neese momento , sinto que em nome deles posso falar. Sinto mesmo, meus patrícios irmãos, que a este respeito posso falar em nome da maioria esmagadora do nosso povo, de todos nós que aqui nos encontramos, à maioria esmagadora do povo brasileiro, para levar a essas eminentes personalidades, a essas autoridades da Igreja, a Paulo de Tarso, a todos os homens públicos, aos brasileiros que tomam atitudes, que estão procurando servir ao nosso povo, como aqueles valorosos companheiros Deputados nacionalistas, Neiva Moreira, Lamartine Távora, Max da Costa Santos, Garcia Filho, que estão sendo acusados como envolvidos neste ou naquele acontecimento subversivo. A todos os brasileiros patriotas e autenticos, que de uma maneira ou de outra vêm procurando servir ao seu povo e à sua Pátria, e que estão sendo castigados, injustiçados, que estão sendo difamados, por estes vendilhões da nossa Pátria, eu quero levar aqui, em nosso nome, e em nome da maioria esmagadora do nosso povo, a nossa mais candente solidariedade, como também a todos êles que ao lado da nossa solidariedade, recebam também esta mensagem de desagravo que o povo brasileiro a êles envia e que justamente esses ataques mais se destacam, mais os destinguem, no conceito, no apreço, no amor, no apoio e na solidariedade do povo brasileiro. Quando fui vítima desta campanha de insultos, desta campanha de infâmias e ofensas dos Diários Associados, de mentiras, porque não usar a palavra, de criminosas mentiras, espalharam por todo o Brasil mentiras, à custa do Banco do Brasil, à custa das economias do povo na Caixa Econômica, à custa dos favores oficiais, à custa dos dinheiros públicos, espalharam mentiras e mentiras. Mas dessa onda de mistificações não ficou nada, não ficou nada porque a verdade pode tardar, pode ser obscurecida por um dado momento, mas quando surge, ilumina, aquece, dissolve a mentira como se dissolve uma pedra de gêlo quando colocada ao sol do meio-dia. Povo brasileiro, nos ataques que fazem os Diários Associados, há uma figura como o Cardeal de São Paulo, há uma figura como Paulo de Tarso, como a de Dom Jorge, Bispo de Santo André. Ataques como estes vêm mais uma vez demonstrar ao povo brasileiro quemé essa gente que nos atacou, que atacou a mim, por exemplo. E eu me

.F.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL
OFICI

47

254

sinto na mais honrosa companhia, na mais honrosa companhia. Por tudo isto, meus patrícios irmãos, foi que eu hoje, lendo os jornais quando viajava lá do meu Rio Grande querido, a bordo do avião e lendo os jornais, deparei-me com a notícia que foi para mim um momento de amargura, um momento de decepção: uma fotografia de uma festa, de uma solenidade oficial, onde se noticiava que diversas pessoas foram agraciadas com comendas pelo governo. Eu lí então, que um dos diretores dos Diários Associados recebeu durante as comemorações da Semana da Asa a insígnia da Ordem do Mérito da Aeronáutica, no grau de Comendador, concedida por decreto do Presidente da República, por serviços prestados. Eu quero dizer que fiquei profundamente triste e amargurado com isso. Dêste grupo que justamente vem se servindo no Banco do Brasil, que lá está inadimplente, devendo centenas e centenas de milhões de cruzeiros, e não paga nem os juros. Em vez de serem executados judicialmente recebem comendas. Eu não posso deixar de externar aqui a minha dor e a minha decepção, de ver que o nosso Governo, um decreto do nosso Presidente concede comenda a devedores relapsos do Banco do Brasil, aqueles que estão, justamente aos que estão prestando serviços aos espoliadores do nosso povo. É de não entender. Eu realmente não posso deixar de fazer êsse desabáfo pelo quanto esse fato feriu aos meus sentimentos de patriota e de brasileiro. Eu às vêzes me pergunto, "mas o que é que está acontecendo com o nosso Govêrno, onde está o nosso Jango, Ministro do Trabalho, onde está o nosso Jango, Presidente do PTB, onde está o nosso Jango, portador da carta de Getúlio Vargas, onde está aquele nosso valoroso e inconfundível companheiro, onde está êle, aquele que por tantas passagens, por tantas lutas despertou em todos nós o apreço, a dedicação, a confiança, quase que o incondicionalismo de todos nós, tal a grande confiança? Aquela mesma mão que nós queríamos, e pela qual lutamos, praticamente de fusil na mão para que assinasse a sua posse na Presidência da República, assina agora um decreto dando comenda para um devedor relapso do Banco do Brasil, para quem retira o dinheiro do nosso povo faminto ..... (aplausos impedem ouvir palavras de Brizola) ..... dessa monstruosa fortuna de quase dois bilhões de cruzeiros que devem ao Banco do Brasil? Isso para não falar nos Institutos, para não falar nas Caixas Econômicas, para não falar nas fraudes cambiais, nos favores cambiais, dessa monstruosa fortuna feita à custa dos dinheiros públicos que aí está montada pelo Brasil afora. Quantas casinhas, quantas escolas, quantos remédios, quantas vidas de crianças enfermas que são levadas todos os dias para o cemitério, poderíamos salvar com isso? Tudo isso é profundamente triste e amargo para todos nós. Há poucos dias tomei conhecimento de uma lei que está tramitando no Congresso, e logo procurei atuar, visando defender os interesses do nosso povo, e lá no Congresso tivemos um grupo de Deputados, que procurou intransigentemente, autenticamente, defender os interesses públicos. Mas esta lei está marchando e vai passar. Vai, não há dúvida que vai passar. Já passou na Comissão de Economia, e vai passar no Plenário, e vai passar

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

P. M. 18993

18989

no Senado e não tem jeito, pois é uma lei cabunda de "proteção"; dá uma série de vantagens a tôdas as emprêsas que pensam em falar aqui no Brasil para fabricar o papel de imprensa. É uma lei de proteção à custa, naturalmente, de dinheiros públicos e do impôsto. Pois na Comissão de Economia apresentaram uma emenda, um Deputado apresentou uma emenda e foi aprovada na Comissão de Economia e é aí que está o grave. A própria lei é grave, como perniciosa, negativa, mas a emenda é escandalosa. Através da emenda a lei deverá conceder uma consolidação para as dívidas de todos êsses órgãos de divulgação prazo de quinze anos a juros de 9% e o Deputado que apresentou a emenda, há muito já, de acôrdo com os Sindicatos dessas emprêsas revelou que êsses órgãos estão devendo 9 bilhões no Banco do Brasil e nas Caixas Econômicas e em outras Repartições; pois estas dívidas seriam consolidadas a quinze anos de prazo e juros de 9%. Pràticamente, perdoa a dívida; de forma que, avisam editoriais para estudos, defendendo a tese em benefício da liberdade de emprêgo. Dois anos se vão; podem crer, aprovar a lei será a resposta que pretender dar a nós. Quero levar ao conhecimento de todos os brasileiros esta traição, esta monstruosidade, êste crime contra a economia popular, êste assalto aos dinheiros públicos porque, nêste País, quem tem alguma coisa a pagar com 15 anos de prazo a juros de 9% está recebendo um presente e não um financiamento, porque, dentro de três ou quatro anos não vale mais nada a prestação que tem a pagar. E, no entanto, pretende-se dar êste favor a êsses grupos, êsses poderosos para que êles possam viajar aos EEUU, para a Europa, para que êles possam fazer um bôgo, ainda, dos nossos espoliadores. Trago êste fato ao conhecimento do povo brasileiro e pretendemos acompanhar a tramitação desta lei para mostrar a todos os seus aspectos; tenho aqui, comigo, o parecer do voto em separado, de um grupo de Deputados, cujos nomes quero ler para conhecimento do povo brasileiro. Repudiaram esta manobra; denuncio esta decisão como uma monstruosidade, como um assalto aos dinheiros públicos; como uma lesão aos mais sagrados interesses do nosso povo. Foram os Deputados: Ramon de Oliveira Netto, Plinio Sampaio, Roberto Saturnino, Neiva Moreira, Artur Lima, Osmar Gratulha e Henrique Mata, além do Dep. Temperani Pereira. Nós iremos acompanhar êste passo e, certamente, está aí um dos motivos da tal rêde; é claro, esta rêde está começando é para assustar; é claro, que na base de ganhar 9 bilhões de mão-beijada, isto significa a formação da tal rêde, a tal de "Rêde Democrática"; rêde para ganhar dinheiro, para defender seus interêsses e massacrar as aspirações dos direitos do nosso povo. Feitas estas considerações, êstes comentários quero, agora, dirigir-me ao nosso povo sôbre o momento que estamos vivendo; verifiquem, meus patrícios irmãos que, após aquela crise de estado de sítio, ingressamos no período de aparente calmaria, uma espécie de bruma, pelo menos, a imprensa,

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES SECRETARIA GERAL

49

263

S.N.I. 18990

o "clube da política brasileira" serenou um pouco, as altas rodas e da Imprensa. Houve aquêle susto e a coisa serenou um pouco, uma espécie de bruma, uma aparente calmaria e quero dizer ao povo brasileiro que, no meu entender, estamos vivendo uma aparente calmaria, assim como um braseiro que tem alguma cinza cobrindo as brasas; o povo está em baixo, uma aprente calmaria, inclusive é uma fase que prenuncia, poselvelmente, uma grande tempestade, porque as causas, as origens de tôdas as suas crises continuam, desdobrando-se cada dia com mais intensidade; é uma torrente que está em baixo levando e dissolvendo tudo, que é a crise econômica. O ambiente político acalmou-se um pouco, mas a angústia, o desespêro do povo brasileiro, diante à elevação dos preços, do custo de vida, da carestia, dos desempregos, cada vez continuam pior, cada dia, mas se agrava, e, isto é o que determina a ocorrência da crise política; a crise política sente umas convulsões, como um doente que está com uma febre muito alta; devido à febre, de vez em quando o doente tem convulsões e, assim, é o organismo brasileiro - a vida brasileira, vêm as crises políticas, como vêm as convulsões, devido à existência de uma forte, um febre perniciosa, constante, insidiosa que cada dia aumenta um pouco, cada dia mais grave e mais forte e, por conseguinte, gerando convulsões cada vez mais fortes e mais repetidas - em espaços cada vez menores. Para mim, esta aparente pasmaceira nada mais é do que uma fase que prenuncia uma tempestade. É assim como tempo de lutar, que nem as fôlhas das árvores sem mexem, nenhum capim se move, um calor abafante; é aí, então, que se prenuncia a tempestade. Durante êste período tivemos algumas ocorrências, tôdas elas confirmando tôdas as considerações que desenvolvemos aqui na última palestra; por ex. sôbre a perniciosa influência desta corrente política e de seus representantes do PSD, nêsse processo de frustração em que todos nós nos encontramos, que o povo brasileiro surgiu defendendo os seus direitos e a posse de seu líder, do Pres. João Goulart. Inconformados com a redução dos seus podêres, exigiram o plebiscito e veiu o plebiscito e restauraram os seus poderes. O que o nosso povo esperava do nosso Jango, é exatamente o que todos nós esperávamos do Jango, nosso companheiro líder popular, portador da carta de Getúlio, fôsse o Presidente, nosso companheiro, líder popular, fôsse a carta do Presidente Vargas no próprio Poder. Êle, levado pelos seus sentimentos, pelas suas tendências levado, talvez, pela melhor intenção, resolveu fazer a tal de conciliação e, então, falei sôbre a tal de conciliação, que no fim criou um cipoal. O Govêrno que era lícito, era claro, com objetivos cristalinos, passou a confundir-se no meio de uma fumaça, passou a povoar o Govêrno tôda essa bruxaria, da política velha, dos velhos aproveitadores do governismo, as hierarquias, dos representantes

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SFICI SECRETARIA GERAL

dessas classes dominantes e privilegiadas, esta crosta e, então, a_ cendia um foguinho aqui, outro alí, outro lá adiante e foram criando aquela fumaceira e o Govêrno acabou se perdendo no meio da fumaça; e foi se perdendo no meio do cipoal. E isto tudo exerceu na influên - cia, a mais perniciosa justamente, o tal do PSD. Êste PSD é uma cor rente; simboliza uma corrente das áreas conservadoras, das velhas oligarquias, da política brasileira; a UDN é outra corrente, mas tô das, francamente, são iguais; são parecidas, são identificadas; são ramos da mesma árvore; são os ramos da mesma família, como costuma- mos dizer lá no Rio Grande: "são filhas do mesmo pai" que, especial- mente, diverge por uma questão de concorrência, como dois comercian- tes - são ambos comerciantes - ambos querem lucrar , mas diverge por uma questão de concorrência; então, o PSD foi para o Govêrno e pas- a agir, a manobrar, a atuar como vem fazendo desde o fim da guerra. Êste quadro que temos aí, devemos, exatamente, a êsses homens que aí estão, êsses velhos quadros da política brasileira. O Brasil que te- mos, essas sequelas, essas manchas que aí estão para caracterizando o nosso País é o quadro, é o fruto da atuação dessa gente; a infla- ção brasileira é o produto da chamada "inteligência" do PSD; êles criaram êste bem-estar e passaram, então, a povoar o Govêrno, de influir e a manobrar e, a cada um, no quadro de hoje porque, o obje- tivo dessa gente que não quer reforma, que não quer inovação, que quer tudo continue como vem vindo, que continue como está, claro que aí estará no nosso lado, nosso líder, nosso Presidente, de habitar na mesma casa; claro que o interêsse dessa gente do PSD, dêsses racio nários era desvaziar a fôrça do líder, de amarrá-lo, de neutralizá- lo, de imobilizá-lo. Êle entrou com aquela fôrça e êles começaram, ajeita daqui, ajeita dalí, quando êle viu estava amarrado, de pés e mãos amarrados e o povo que lhe dá apoio, a liderança popular e, in clusive, seguia a sua palavra; bastaria êle fazer um gesto, para que todos nós, não há dúvida, estivéssemos firmes e êle foi-se esvaziando, devido à ação desta bruxaria. Agora o PSD deu uma nota, eu li; fica com o Govêrno ou vai com o Govêrno ou sai do Govêrno. Claro que diz isso para representar, mas não sai do Govêrno; o PSD só existe no Poder - é que nem carrapato - precisa do Poder para existir, não sai do Govêrno, seria muito bom para o povo brasileiro se essa gente resolvesse romper com o Pres. João Goulart; que prazer êle teria, verifi- car, se ainda, não conseguiu sentir e verificar onde estão os seus verdadeiros companheiros, que essa gente não representa o povo, que essa gente está para dar cobertura aos grupos econômicos, aos espolia dores do povo brasileiro. Justamente, aquêles mesmos grupos que leva- ram o Pres. Vargas a morte, ao desespêro. Pois o PSD lançou um mani- festo acusando o Govêrno, porque os métodos e os propósitos da Fazen- da é assim, depois que esvazia dá um coice. Acusou ao Presidente e

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

ao seu Govêrno e ainda declarou: "por muito favor nós ainda permanecermos vinculados, porque no fundo, acha que o dia que o PSD deixar o Govêrno, o Govêrno cai. Esta, meus patrícios irmãos, é uma verdade que o povo brasileiro está vendo e observando, o grande mal que essa política de conciliação, procurando reunir coisas inconfiáveis, procurando formar coisas heterogênias, animou o nosso Govêrno, crustando as nossas esperanças, inclusive, deformando, para nós, a figura daquêle que o povo brasileiro escolheu para representar, que desejava que no Govêrno fôsse êle uma lança, um lutador, o ponteiro da luta do nosso povo, em prol da sua libertação. Vimos, também, nêsses dias, o pronunciamento do nosso Presidente e também pronunciamento de S. Exa.e pelo Sr. Ministro da Fazenda. Li êsse pronunciamento sem nunhuma surprêsa, apenas, aumentei as minhas amarguras, porque é mais fumaça, meus patrícios; chega de fumaça, chega de bruma, queremos o céu azul, o sol claro, iluminando o nosso caminho, chega de fumaça, cortinas de fumaças. O que disse o nosso Presidente? Por não falamos claro? Por que não é repetida a carta do Pres. Vargas pela voz do João Goulart? Fêz êle o pronunciamento e declarou: "Nós vamos agora, marchar para o desenvolvimento econômico-social, para uma sociedade justa e para a prosperidade econômica, para o desenvolvimento e, para isto, não precisamos de recursos de soldo maciços. Nós temos que estancar a inflação; iremos fazer o nosso desenvolvimento com os nossos próprios recursos internos". Mais algumas considerações e não disse mais nada. Se não vêm recursos estrangeiros e eu acho realmente, que não precisamos de recursos estrangeiros, à custa de submissão, de concessões para fazer o nosso desenvolvimento. Precisamos alguns recursos estrangeiros, mas podemos ir buscar sem humilhações e sem concessões, como também, o crescimento dos preços, da inflação não pode continuar, muito bem. Se não é de fora, não é da inflação, não é através de emissão, então, de onde vai sair isso? Nesta altura da nossa vida, nem chamando o eminente Sr. José Américo, quem sabia onde estava o dinheiro; nós conseguiremos com os processos clássicos que estão anunciados no pronunciamento Presidencial; é interessante falar sôbre isso, porque precisaria S.Exa. o Presidente acrescentar mais uma afirmação no seu pronunciamento; êle precisava dizer: não vamos buscar recursos maciços lá fora às custas da nossa soberania, das concessões, não iremos apelar para a inflação, porque isto está sacrificando o nosso povo; é uma situação injusta, é inaceitável. Iremos usar os nossos próprios recursos, os nossos próprios meios, através do corte da espoliação internacional de que somos vítimas, enfrentando o processo espoliativo; é isto o que falta; é isto que o povo queria ouvir no pronunciamento de S. Exa. porque se não pretendem

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SFICI
SECRETARIA GERAL

meter a mão na espoliação internacional de que somos vítimas, aquela espoliação denunciada na carta do Pres. Vargas então, talvez, só chamando o eminente Sr. José Américo porque, então, não há recurso para fazer o desenvolvimento; se não há emissão, se não há recurso externo então, como vai fazer o nosso desenvolvimento? Só cortando a espoliação econômica porque estou convencido que o Brasil pode, anualmente, um montante de sua [illegible] dos seus equivalentes iguais ou superiores à receita cambial contabilizada. Se o Brasil tem uma receita de 1 bilhão e 200 milhões de dolares, estou convencido que mais de 1 bilhão e 200 milhões de dolares perde o nosso País, perde o nosso povo, anualmente, como evasão; como suga, como espoliação que nos fazem os grupos econômicos internacionais e os " trusts", monopólios, corporações econômicas estrangeiras que operam direta ou indiretamente em nosso País. Lamento que o nosso Presidente não tenha enfrentado a questão porque ninguém estranharia, inclusive, afirmações dessa natureza por parte de S. Exa. porque se êle recebeu a carta do Presidente, o que diz a carta? É a carta, basta executar a carta do Presidente Vargas. É o que queremos, o povo brasileiro, resumindo tôdas as nossas aspirações, é a execução da carta do Presidente Vargas. Eu, se fôsse o Pres. João Goulart, nem que me derrubasse da Presidência da República, só escolheria Ministros e colaboradores no Govêrno, primeiro: mandando ler a carta "Faça o favor de ler, o senhor vai ser o meu Ministro" - Tenho uma grande honra, grande prazer." "Leia êste documento" - Ah, sim, pois não. Lida a carta: "Você acredita mesmo nisso aí?" - Acredito - "Acredita mesmo?" - "Vamos pôr em execução no País? " - Vamos. "Então o senhor é meu Ministro. Êste executo meu mandato, porque, não que seguimos o grande brasileiro que foi o Presidente Vargas, nós que compreendemmos os seus gestos, seus sacrifícios, sua missão, a sua mensagem, como nós podemos conciliar com quem não concorda com aquilo que o Presidente deixou escrito e que para nós constitui o nosso catecismo cívico? E quem quiser tirar o Brasil desta situação, é muito simples, basta executar a carta do Presidente, que o Brasil vence a crise em que se encontra. E para o Pres. João Goulart, para êle, ficaria muito bem em executar a carta e até ser deposto com a carta na mão. Se êle chegasse lá no Rio Grande e nós aí perguntaríamos a êle: O que foi que houve? Diz, depuseram-me do Govêrno por causa da carta certamente, mas estou aqui com ela na mão. Diz, então, vamos embora. Assim também, as palavras do nosso Ministro da Fazenda, respeitável Sr. Carvalho Pinto. Terminando o relato simpático, procurando acalmar a situação certamente as classes dominantes gostaram, porque S. Exa. revelou que pretende ser o Ministro da Fazenda tranquilo, preocupado com as rotinas das velhas prá-

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES SEGURANÇA NACIONAL SECRETARIA GERAL

ticas, das surradas fórmulas financeiras, que vêm sendo adotadas e seguidas nêsses últimos 20 anos; porque tudo o que disse S.Exa. tem sido dito pelo outro Ministro da Fazenda. Todos os Ministros da Fazenda querem arrecadar melhor, todos querem diminuir as despesas, todos acham e tratam de racionalizar os serviços dos Ministérios, arrecadar melhor, racionalizar o Ministério de Fazenda. Todos falam e lançam e experimentam e tratam títulos da vida pública; todos querem captar recursos, todos estudam novos impostos, novas taxas; todos procuram diminuir os defices; todos procuram fazer com que as importações de bens supérfluos não se realizem, economia nas importações e todos querem experimentar as exportações; quer dizer, receitas que vêm sendo adotadas no Brasil há 20 anos e nós, entramos cada vez mais, pelo cano; são práticas, rotinas da administração financeira. No mais, é como uma casa de comércio que precisa ter a sua escrita, sua contabilidade, seu balancete, precisa racionalizar as suas atividades, mas quando esta casa de comércio está trabalhando com prejuizo não adianta fazer nada disso, tem é que tratar de corrigir a situação do comércio, é como uma dona-de-casa, quer tratar de tudo, trazer tudo limpo, bem arrumadinho, cuidar e tal, mas quando o ordenado do chefe da casa não dá, corta, aperta, faz isso, faz aquilo, e se êle está em deficit não há solução. De modo que, verificamos, através da palavra de S.Exa. que há muito estava sendo reclamada, porque não conhecíamos a política financeira que S.Exa. pretendia imprimir ao Ministério e ao Govêrno, portanto; e S. Exa. preocupa-se, portanto, com a insuficiência dêsses programas, dessas práticas financeiras e administrativas tradicionais. O essencial é o problema da espoliação internacional. Aí está a raiz dos nossos males, e nem um nem outro tocou nêste assunto. Estão aí os fatos escandalosos, grupos econômicos da exportação de café ganhando bilhões em dinheiro em poucos meses; quer dizer, algo há, porque, alguém ganhar bilhões em poucos meses..... honestidade não há, francamente, não há. Aí está a prática do superfaturamento na manipulação de câmbio, as remessas, aí está êste mal de fraudes e manipulação que está levando a essência do trabalho do nosso povo para fora e obrigando o Tesouro a emitir para atender às necessidades das operações privadas, para o pagamento de trabalho do nosso povo que produzia a mercadoria. Aí está a questão fundamental. Enquanto o Govêrno brasileiro, o Govêrno dêste País não resolver cortar a espoliação econômica como se corta um queijo com uma faca nós não sairemos da inflação. Tudo bem, tudo fica muito bem. Todos falam muito bonito, vão aos EEUU e voltam à Europa, grandes planos financeiros e, quando é para deixar tudo como está, a Imprensa anda em dia, o plano Trienal, a política financeira daqui, política financeira de lá e vão evitando de falar naquilo que é a espinha dorsal do problema; e, enquanto não fôr enfrentando o problema da espolia-

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL SECRETARIA GERAL

54

258

18995

ção, ninguém conseguirá deter a inflação, a elevação dos preços; nem o problema da carestia será contido; nem êste processo de marginalização de Impostos de Renda cada maiores de nossa população e de regiões inteiras e que êste processo de empobrecimento, de marginalização, de pauperização a que estão submetidas as economias latino-americanas a que nós estamos submetidos; é uma espécie de contrôle monopolístico da grande economia dos nossos irmãos do Norte. Os nossos amiguinhos do Norte, que tanto querem nos ajudar, só querem nos ajudar e tôda a Imprensa diz que êles querem nos ajudar; eu não sei se é amor que tem por nós; êles têm rigorosamente, têm até rigorosamente, certas restrições físicas conosco. Êles falam, como dizem os tripulantes da VARIG que vão e vêm dos EEUU: latino-americano lá, é sifilítico, é meio leproso. Quando vêm de lá, não trazem as crianças, são raros os que botam as crianças nos nossos colégios em comum. É claro que êste não é o povo americano, mas as classes dominantes. O povo que vive lá das classes populares? Não. Êles vêm só de pastinha nã mão. Fazem os negócios dêles, passam os cobres no City Bank e não querem mais conversa. No máximo, êles convivem com as classes superiores, lhes trazem a correspondência dos amiguinhos mas, dos nossos brasilinos lá em baixo isso é gentinha. Não sei porque querem tanto nos ajudar, com tantos amiguinhos, só amiguinhos. O que êles querem é o seguinte: querem nos manter vivos, para podermos continuar trabalhando. Os senhores dos escravos também, antigamente, volta-e-meia mandavam examinar os escravos, era tudo assim, encordeados e vinha um médico, dava a vitaminose, uma olhada assim, um veterinário. Vamos dar mais um pouco de feijão, mais um pouco de verdura, para melhorar, para manter os escravinhos que iam crescendo trabalhando também. De modo que, eu também, recebo os depoimentos das afirmações, dos pronunciamentos governamentais como uma cortina de fumaça. Eu lamento em dizer; de há muito, muito, mas eu sou um homem que sentei Praça a serviço do nosso povo, não posso ficar quieto a êste respeito, porque não devia aparecer e também estou de acôrdo com o que disse o Ministro da Fazenda e com o que disse o Presidente da República. Eu é que não escrevo muita coisa que está alí. Não quase tudo. Mas quero dizer que uma receita incompleta, que não vai resolver nada, não vai valer nada daquilo alí. Se o Presidente quer fazer o desenvolvimento e as reformas sem ajuda externa, sem emitir e apelando para os recursos internos, sem ainda mais, com a política da conciliação em conjunto aí. Não vai dar em nada, não há dúvida que não vai dar nada. Não há dúvida que não produzem nada; isto é estéril. Não conduz a nada, só conduz a um enfraquecimento cada vez maior do seu Govêrno, porque a vida vai continuar subindo com a mesma velocidade. Se êle

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

T. P. A. 19000 709

quiser acrescentar a pimenta que falta naquela receita e compor o que está faltando, o catalisador daquelas providências que é a luta sem trégua, que é a luta pela nossa libertação, aí sim. Agora, não há dúvida que, com essa gente com a qual êle está procurando conciliar êle não resolverá. Assim, também, nosso Mini Está muito bem que êle mantenha ordem na Casa, que cobre os impostos, queorganize o Ministério tudo limpinho, economize papel, lápis, que êle diminua a despêsa, que aumente a receita, que lance mais unstítulos por aí, num total de comprar, enfim, é uma rotina da boa dona-de-casa. Mas, se êle não defender a porta da casa daquêles que estão entrando e levando as cadeiras, levando os móveis, as cadeiras, não adianta, dentro, em pouco não terá nem mesa, nem cadeiras para arrumar. Esta é a questão. É a espoliação internacional que está denunciada na carta do Presidente Vargas e que o povo brasileiro quer: e que falta, justamente, no pronunciamento é a afirmação: Iremos pôr em prática o que o Presidente Vargas nos diz na sua carta. Diz o n/Presidente também, que é a reforma, mas com essa gente com a qual está conciliando êle não conseguirá reforma alguma; no máximo, conseguirá a caiação da senzala mas, com o fortalecimento da Casa Grande. Não conseguirá reforma alguma; tudo isto, falamos porque ao nosso povo ainda resta uma esperança. Que o n/Presidente largue essa gente, que o n/Presidente se liberte dessa gente, que, enfim, faça o Govêrno com aquela gente que o conduziu à Presidência da República. Não queremos dizer que êle precisa excluir essa gente, não. Essa gente irá para a oposição, tomar posição; essa gente que critica e combate o Govêrno dêle, mas êle procederia autêntico; que essa gente tramasse contra os direitos, contra a legalidade, que experimentasse, o povo estará ao sim, porque um fio de esperança existe por parte do povo brasileiro. Espera que o n/Presidente reforme as suas origens, que êle tome consciência de que o seu Govêrno está sendo conduzido ao nada - que o seu Govêrno está sendo amarrado, por essas velhas raposas da política brasileira - que essa gente não tem a dar mais nada ao Brasil, o que um homem como, por ex. Amaral Peixoto, o n/Benedito Valadares, são pessoas responsáveis, mas merecem uma boa aposentadoria, porque nós queremos que a coisa levante em harmonia, não com luta. Pois bem, aposentem-se essas pessoas que não têm mais nada para o Brasil, não têm rigorosamente, mais nada a dar ao nosso Brasil. Terminou a fase dessa gente e o n/Presidente não compreende que o povo brasileiro quer novos processos, novos ajustes. É como afirma aquêle grande poeta chileno: "... Novos rios, novos vulcões, novas ilhas fazem desta América Latina uma nova geografia". Estamos vivendo uma nova fa

SFICI SECRETARIA GERAL

56 260

se da nossa vida, porque tudo isto que está aí, e que nos conduziu a êsse inadível passou definitivamente para nós. O nosso povo tem a preferência. Agora, muitos estão me perguntando pelo Brasil afora: " O Sr. ainda tem esta esperança?" Digo-lhes, com tôda lealdade. Tenho dificuldades em dar uma resposta. Às vêzes me pergunto, não por mim, mas por quantidade de pessoas que, algumas até, principalmente lá no Rio Grande, onde vivemos êste problema com tanta intensidade. Encontram-me na rua, agarram-me pelo braço: Dep. Brizola, Governador; e muito ainda me chamam de Governador: Mas o que é que há? Muitos chorando, choram de amargura, enchem os olhos d'água e me perguntam: O que está acontecendo? O que é que há com o nosso Presidente? O Senhor tem falado com êle? O que é que está amarrando o nosso Presidente? Eu não saberia responder. Muitos me perguntam: Mas será que o presidente está do nosso lado? Êle é um dos nossos? Êle é do nosso povo ou das classes dominantes? É do nosso povo mesmo ou êle pertence mesmo, a essa estrutura capitalista cruel, desumana, que está aí? Mas o nosso povo deve conservar êsse fio de esperança; deve conservar porque estamos caminhando - a crise econômica cada vez mais grave. Esses paliativos, como há pouco falamos, nada disso resolvem, porque a espoliação internacional é cada vez maior e nossos irmãos do Norte, têm foguetes, bomba atômica, tem Exércitos que estão sustentando em tôda a parte o padrão de vida do seu próprio povo e precisam tirar da América Latina, cada vez mais; de modo que a espoliação vai continuar, o custo de vida vai aumentar, a crise econômica será cada vez maior e, por conseguinte, a inflação vai se intensificando cada vez mais e êsses paliativos não conseguirão evitar as emissões e nós então nos aproximamos de um desfêcho. O custo de vida que dobrou primeiro, quer repetir; não é aumento de 45 a 52, dobrou depois de 6 anos, de 52 a 58 e depois dobrou em 3 anos, cumulativamente, de 58 a 61, depois dobrou em meio ano; 62, mais meio ano, a 63; e agora, como uma febre de um doente, que está há meses subindo, é claro, que na semana que vem recupere. Vai dobrar agora em nove meses e dobrarão em 4, em dois, depois em um e, assim, por diante; Se esta situação se desenvolver como vem nós nos aproximaremos de um desfêcho; então, o que ocorre? Estas classes econômicas, conservadoras, os que estão de cima, naturalmente, vão agir, desde que a inflação é uma coisa inconveniente para os próprios espoliadores, porque nos grupos internacionais, por ex., êles são chamados de "espoliação com estabilidade"; vejam bem, como acontece com a nossa Venezuela, como aconteceu em Cuba, no tempo de Batista, onde a moeda cubana e a venezuelana valem igual a igual, chamada "espoliação com estabilidade". Sabem como é isso? É o se-

SECRETARIA GERAL

guinte: Se uma pessoa tivesse uma ventosa aplicada no seu organismo puxando sangue, estaria extraindo o sangue, estaria espremendo aquêle organismo, é o que fariam com [illegible] Agora, a inflação, o que vale é o seguinte: à medida que vai tirando uma quantidade de sangue, vai faltando no organismo; então, a inflação é a mesma coisa como que se colocasse água no nosso organismo, que vai enfraquecendo o sangue, mas todo o organismo afinal, é irrigado porque permanece a mesma quantidade de líquido e, isso, não convém, por ex. aos que estão extraindo as ventosas, porque o organismo vai ficando inquieto, vai sofrendo vai se aproximando de um colapso; não convém; êles preferem a chamada "espoliação com estabilidade", porque [illegible] o seguinte: à medida que vão tirando o sangue, o sangue vai diminuindo, xxi êles vão tirando e falta sangue no pé, amputam o pé; diminui uma parte do corpo. O que vale é o seguinte: contingentes enormes de trabalhadores [illegible] reclamam: Mas meu senhor, eu comia pão; agora o meu ordenado não dá; só como farinha. Então, amputar significa "pois você vai comer ainda, muito milho e farinha e cale a bôca"; isto é a chamada "espoliação com estabilidade"; vai marginalizando contingentes [illegible] a estabilidade para fazer a espoliação da estabilidade. Agora, o Brasil entrou na inflação porque já existia uma fôrça popular capaz de exigir certas correções, tanto que o Govêrno foi obrigado a emitir, [illegible] corrigir um pouco. Então ocorre o seguinte: que, como agora, a inflação está caminhando para um desfêcho, para um quadro, para o caos, porque agora o negócio não é de brincadeira, antes era uma febrícola , depois uma febre e, agora, uma febre com convulsões; então [illegible] o seguinte: que essas classes superiores vão tomar as providências, não podem deixar chegar no caos; então existem duas providências: uma, é uma camisa de fôrça - um govêrno forte para, justamente, amputar aquelas partes, para obrigar a comer milho e farinha de mandioca; isto é que [illegible] êsse pessoal deseja; todos êles desejam nos baixar o pau. Para enfrentar êsse quadro só há uma solução estrutural, quer dizer, enfrentar a espoliação econômica porque, cortando a espoliação econômica, automàticamente, teremos as reformas estruturais internas, porque resultará uma queda de estrutura externa, enfrentando a espoliação internacional. As classes superiores, inclusive a maioria das chamadas elites brasileiras - um grande número das nossas Fôrças Armadas acham que a solução é estar o Govêrno só, a solução é a ditadura, a camisa de fôrça para fazer o trabalho de amputagem, das mãos e dos pés para, então, a espoliação ganhar mais um pouco de tempo e tranquilidade. Nós estamos caminhando para um desfêcho da questão. Quero demonstrar o meu modo de pensar, meu ponto de vista ao povo brasileiro. Existe nessas camadas superiores, essas classes privilegiadas que querem a ditadura e um Govêrno forte duas correntes que poderíamos

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
SECRETARIA GERAL

58

262

apontar, simbolizar: uma no PSD e outra na UDN. Ambas querem um Govêrno forte; ambas querem a ditadura, quando uma quer fazer a ditadura a outra fica contra, só porque não é ela quem executa. Podem crer, é exatamente. Então, eu não vejo com bons olhos esta política de conciliação do n/Presidente junto com o PSD, pois o PSD substancialmente, deseja um Govêrno forte, deseja a ditadura, para impor ao nosso povo e, isso, pode destruir o n/Presidente, quer dizer, que, tanto um lado como o outro há de ser contra nós, contra o povo brasileiro; será justamente, para suprimir as liberdades do povo brasileiro e de lutar pelos seus direitos, de lutar para não ser amputado, não ser marginalizado porque a solução não é suprimir a liberdade, a solução é, justamente, dar mais liberdade; a solução é, justamente, baseada no apoio popular, no apoio do povo, amputá-los, chamam justamente, sustentá-los da espoliação economita. Isso é que é a verdade porque, feito isso, nós teremos resolvido o problema da inflação brasileira. E é para isso que quero chamar atenção esta noite, a todos os nossos patrícios irmãos, nêste momento, caminhamos para um desfêcho. Não há dúvida de que carrega-se o horizonte de nuvens que anunciam tempestades, que anunciam cargas sôbre as nossas liberdades, sôbre as nossas conquistas democráticas. Nuvens que prenunciam ditadura, prenunciam um golpe e nós precisamos nos defender do golpe, precisamos defender as nossas liberdades. Se eu uma palavra tenho ao povo brasileiro, nêste momento, eu diria:" defendamos a nossas liberdades que elas estão sob ameaça eminente, defendamos as nossas conquistas democráticas". Palavras que eu dirijo aos nossos irmãos civis e ao militares, oficiais, cabos, sargentos [illegible] e à plícia Estadual. E, mais, nós procuraremos fazer o que nos fôr possível, por tôda a parte, mas o nosso País é muito grande e a estrutura tôda esta nas mãos dessas classes, dêsses grupos; para êles fecharem um golpe ditatorial êles, inclusive, levam de roldão, a boa-fé de muitos irmãos nossos militares que, muitas vêzes, estão executando u'a missão sem saber o que estão fazendo. O nosso País é muito grande, imenso e nós precisamos, então, de uma maneira global, nos estruturar, nos organizar para nos defender; e eu daqui quero enviar uma mensagem, uma mensagem aos nossos patrícios irmãos, uma sugestão, um pedido, um apêlo, de como devem se organizar. Eu mesmo, tenho comigo, dezenas e dezenas de milhares de cartas, [illegible] com tomadas de posição, verdadeiras mensagens de homens e mulheres que estão dispostos a tudo fazer. Conclusão de uma sociedade justa para a luta pela nossa libertação, para nos libertarmos dêste quadro de angústia e de sofrimento. Estamos prontos; [illegible] aguardem a minha palavra, eu [illegible] daqui quero dizer que vou responder a todos. Tenho, justamente demorado em dar uma resposta, mas, nêste momento, eu quero enviar então, u'a mensagem a respeito de como nós podemos nos estruturar. Sugeriria, por

57 263

ex., a todos quantos se disponham a se mobilizar, a todos quantos se disponham a defender as nossas liberdades ameaçadas, a defender as xxxxxxnossas conquistas democráticas consagradas nesta ordem jurídica que xxxxxtem. Com independência se disponham a lutar pela realização das reformas, a lutar pela libertação da nossa Pátria, pelas garras da espoliação internacional. A todos quantos se dispõem, homens e mulheres, particularmente, a nossa mocidade, aos trabalhadores das cidades, dos campos, dos escritórios, principalmente, aquêles que ainda possuam energia e se encontrem espiritualmente preparados para enfrentar as maiores vicissitudes, sofrimentos, perseguições, injustiças. A todos eu diria que, isoladamente, como uma pessoa só, nós não significamos nada, pode ser um patriota, um nacionalista, pode ser um homem com o seu espírito preparado, com a sua consciência ajustada aos interêsses legítimos de nosso povo; isoladamente, nada significa. Nós agora, ingressamos na fase em que precisamos trabalhar, atuar, agir xxxxxdefender em equipe. Passamos agora, a entrar no campo para jogar a partida; até agora, estávamos dando xxxxxxx balãozinho ; cada um podia fazer seu jôgo individual, tomar suas iniciativas e dar balãozinho à vontade; agora estamos em campo. O jôgo agora, é no campo; observem que, na hora da partida são onze jogadores, um só não adianta, nem dois, nem três; são onze jogadores, precisamos, agora, agir, trabalhar, atuar xxxxxxxx lutar em equipe. Então quero pedir a todos os brasileiros patriotas de tôdas as gerações, homens e mulheres de todos os recantos da Pátria, dascidades, das oficinas, dos escritórios e dos campos: organizemos em equipe; cada brasileiro que se disponha a lutar todos aquêles que enviaram mensagem, que me escreveram tomem esta iniciativa, procurem um grupo de amigos, companheiros e formem um círculo, um grupo, uma unidade, uma equipe, cujo nome daremos depois a seguir; formem uma equipe. Vamos formar um time de futebol com unidades de onze, não sendo possível de onze, formem de cinco; se, realmente não for possível, formem de três, mas, fundamentalmente, de onze. E deve haver um líder, um representante, para que todos possam a atuar em equipe, homens e mulheres de tôdas as gerações passem a atuar em equipe. Atuar como? Primeiro, firmem um compromisso de servir a causa das reformas e da libertação de nosso povo, de lutar em defesa das nossas liberdades democráticas e depois passem a se reunir e analisar os acontecimentos; a situação política em conjunto, a debater, a ler, a distribuir material para leitura. Organizem êstes grupos e nos comuniquem, comuniquem, por ex. a mim, Leonel Brizola na xx. Se não receberem uma comunicação depois da resposta em dez ou quinze dias porque seguraram no caminho a comunicação; não chegou ao seu destino, de modo que, procurem, então, depois, outros meios para fazer chegar às nossas mãos. Se uma mensagem que poderia levar ao povo brasileiro, nêste momento, seria esta, uma recomendação, se um pedi-

I. P. M. 1964
SECRETARIA NACIONAL
SECRETARIA GERAL
60
861

29005

do, um apêlo. Organizemo-nos. Poderão então, perguntar: Mas o que faremos? Precisamos primeiro, organizar, fazer uma grande pilha de tijolos e essas unidades serão os nossos tijolos; depois de reunir os tijolos nós iremos tratar de construir o nosso edifício com essas unidades. Essas unidades serão os nossos tijolos e é de tijolo em tijolo que se constroi, que se faz uma construção. É de peça em peça; como nosso corpo é constituido de células, de pequenas unidades que, somadas, formam um organismo, assim, também, nós nos encarregaremos de uniformizar. Eu vos apelo, procurem seus amigos, seus companheiros, mas, aquêles absolutamente de confiança, onde não haja vaidade, onde não haja carreirismo, onde não haja nenhum outro problema, a não ser a dedicação em tôrno dêsses compromissos, ~~xxxxxxxxxxx~~ de servir a causa das reformas à defesa de nossas liberdades, na luta contra qualquer golpe que pretendem nos dar e na luta pela nossa libertação. Organizemo-nos, brasileiros de tôdas as gera~~ções~~, é o apêlo que lhes faço nêste instante, organizemo-nos, formemos essas unidades básicas, do Amazonas ao Rio Grande, nas cidades e nos campos, comuniquem as vossas organizações, procurem já, amanhã, os vosos amigos, façam nessas regiões, acompanhem a RVM, acompanhem as nossas transmissões, as informações que enviaremos, acompanhem os nossos passos e as nossas instruções, ouçam as nossas palavras, orientem-se através delas, organizem-se, formem-se e se não fôr possível com 11, façam com 5, mas formem um pacto e, então, os membros dos grupos dessas unidades passarão a funcionar, a agir como estão, juntamente, porque o nosso povo, a nossa Pátria está precisando que cada brasileiro se disponha nêste momento, a dar o melhor de si para garantir o nosso próprio destino.

vdm.

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL
SFICI

61

LB-10 19002 19006

Presidência da República - Conselho de Segurança Nacional - Secretaria Geral - CÓPIA AUTÊNTICA - EXTRATO DOS BOLETINS RESERVADOS DO DOPS - Guanabara - Referência a LIONEL DE MOURA BRIZOLA - 13/11/61- Informe relativo à constituição da Junta Executiva Provisória da FLN - Presidente o marginado, Secretários Coordenadores... MIGUEL ARRAIS; Secr Geral Gov MAURO BORGES. - Nº 177 - 24/10/62 - Analisa a conjuntura política brasileira e vincula o marginado às fôrças da esquerda sob duas hipóteses: 1º desejo do marginado para assumir a liderança das fôrças da esquerda; 2º instrumento de sondagem do Pres República (dá preferência à primeira hipótese). - Nº 68 - 13/5/63 - Versa sôbre reunião do Clube Militar onde estaria sendo preparada uma moção pedindo à Câmara a cassação do mandato do marginado. (Lei de Segurança) - Nº 65 - 8/5/63 - Situação de revolta crescente entre os militares em virtude do incidente do marginado com o Gen MURICY. 500 oficiais do I Ex se solidarizaram com o General. - Nº 73 - 20/5/63 - Almôço na Faculdade Nacional de Direito: o marginado com NEIVA MOREIRA, SERGIO MAGALHÃES E DANTE PELACANI. - Nº 101 - 5/7/63 - Sr LEVENTHAL, advogado do marginado, em seu escritório - funcionaruma "caixinha" do DNER, ninguém ganha empreitada sem dar 7,5%, sendo o maior beneficiado, o marginado. - Nº 117 - 29/7/63 — Palestra do marginado em SANTO ANDRÉ: "Já me considero expulso do a mável clube da política brasileira. Não existe esquerda negativa e esquerda positiva: esquerda positiva é direita e centro é ficção. Se até 1965 não forem resolvidos os problemas prementes do povo, dificilmente haverá 65". (num sábado) - Nº 139 - 30/8/63 - Palestra do marginado identificando-se com as reivindicações do PCB. - Nº 211 - 16/12/63 - Discurso do marginado na reunião de 131920 DEZ no Sindicato dos Motoristas (GB pró anistia Sgt de Brasília, pregação clara mente subversiva ao povo e às classes armadas; combina senha pela Rádio Mairink Veiga. - Nº 21 - 31/1/64 - Comparecimento do marginado no Sindicato dos Operários Navais (NITERÓI): reformas de base; - promete prestigiar com sua presença a fundação da Sec Est RIO da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR. - Nº 40 - Mar 64 - Recomenda a leitura do jornal "Panfleto", através de uma publicação. - Sôbre preparativos para o lançamento da FMP (S Paulo 28 Fev) constando o nome do marginado. - Nº 32 - 20/2/64 - Preparativos para o comício de 28 no

cine S José do Belém: consta que estará presente o marginado, além de outros líderes esquerdistas. - Nº 112 - 22/6/61 - O marginado - comprometeu-se com o coronel BASTOS para agitar os setores estudantis e operários, com relação ao movimento nacionalista brasileiro.- 9/11/61 - Frente Nacional de Libertação - o marginado em ligação com MAURO BORGES, BARBOSA LIMA SOBRINHO, BENTO GONÇALVES e CESAR PRIETO. A Frente visa arregimentar eleitorado para as eleições de 62 - Apresenta programa de interêsse das esquerdas, reforma agrária, remessa de lucros, revisão dos acôrdos militares, encampação e nacionalização das emprêsas estrangeiras. - Nº 55 - 22/4/63 - O marginado em ligação com o deputado CELSO BRANT, visa lançar um jornal diário na GB. - 12/4/63 - O marginado numa reunião na rua Carijó 131.- sala 204, em BELO HORIZONTE, (sede do PC) promovida pela Frente Única, órgão formado pela FPN, UNE e CGT, com a finalidade de dar um balanço nacional das crises ocorridas ùltimamente; presentes:MAX DA COSTA SANTOS, o marginado, SERGIO MAGALHÃES, CEL CRISANTO FIGUEIREDO, OSWALDO PACHECO DA SILVA, HERCULES CORREIA DOS REIS, VINICIUS - CALDEIRA BRANT, HUMBERTO QUEIRÓS, RAIMUNDO BOTINELLI, LUIZ..., POLÍBIO BRAGA. - Nº 55 - 22/4/63 - O marginado disse: a) A UNE podia indicar 3 nomes para função remunerada na SUPRA. Cada uma dessas funções representa cerca de 30 outras. b) A SUPRA entregará a Campanha de Alfabetização à UNE. c) Os dois grupos atuantes (PC e POLOP) precisam agir unitàriamente. A POLOP (Política Operária) é mais estruturada. d) Vai iniciar campanha nacional pelas reformas. Assessores: PAULO SHILLING, ALDO ARANTES, PADRE LAGE e ROMEU BORLOZI. f) Na SUPRA pretende ter 1 milhão de sindicalizados. - nº 131 - 13/8/-63 - Guarda pessoal do marginado: HILDEBRANDO ROBERTO DANTAS (registro geral 64 355), NELSON DE MOURA CAMPOS (RG 86 059) e NELSON BOSSENI ou JOÃO SILVEIRA ARANHA (RG 61 878). - Nº 195 - 22/11/63 - Reunião na s/ 2 935. Criação da Frente Militar de Libertação Nacional, sob a direção do PCB, que será integrada por elementos da ativa da Marinha, Exército, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, compreendendo Sgt, cabos e soldados. Contaria com a ajuda do marginado, MAR-

CO ANTONIO, NEIVA .x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x. 19008

Confere com o original; Rio de Janeiro, GB, em 21 de julho de 1966 - ________________ - Hélio Monteiro Pegado-Capitão Chefe da S.D.C./C.S.N.

19001

I. P. M.
19009
709

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19005

PRONTUÁRIOS E

DOCUMENTOS ANEXOS DOS

INDICIADOS

de LINCOLN CORDEIRO OEST

a LOURIVAL DA COSTA VILAR

84

19010

I P M / 709

19006

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A Ç Ã O

Aos ...30... dias do mês de ...agôsto..... de mil novecentos e sessenta e seis....(1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a êste junto, relativos a Lincoln Cordeiro Oest. (fls. 19011 a 19.034).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente têrmo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

19011

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19007

NOME: LINCOLN CORDEIRO OEST

1. PRONTUÁRIO

(Fls. 19.013 Vol. 83)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. 19.016 Vol. 83)

3. DEPOIMENTO

(Fls. — Vol. —)

19012

19068

IPM/709- Sec Est Invest

PRONTUARIO DE

LINCOLN CORDEIRO OEST

00084

19013

19009

IDENTIDADE: IPM/709 - LINCOLN CORDEIRO OEST

PROFISSÃO: Jornalista

FILIAÇÃO:

IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA: Rua São Luiz Gonzaga, 376 - Niterói - RJ

DATA	FONTE	HISTÓRICO
--	DOPS - MG	Doc 1128/13 - Juntamente com Grabois, João Amazonas e Pedro Pomar, constituiam o grupo proprietário da editora "Futuro", aonde foi editado o Manual de Guerrilhas de Che Guevara.
--	CENIMAR	Doc 635/20 - Participou de uma reunião em que o Governador do Estado do Rio, Miguel Couto Filho recebeu no Palácio do Ingá, Luiz Carlos Prestes.
--	IPM - 709	Doc 1723/31 - Do depoimento de Oswaldo José Vicente, tira-se as seguintes referencias ao prontuariado: em 1947, como membro do Comitê Regional do Estado do Rio, dava assistencia ao Comitê Marítimo. De 1947 a 1958 pertenceu a este Comite, sendo que em 1958, aparece como membro do Secretariado do já mencionado Comite. Em 1958, participou da Conferencia Regional do PCB do Est. do Rio, realizada na residência de Abelardo Manhaes, situada à rua Gastão Ruch em Niterói.
1945 a 1948	IPM - 709	Doc 1745/31 - No depoimento de Elizeu Gonelli Filho, consta que o prontuariado como membro da direção do PCB, dava assistencia a uma célula comunista que funcionava na Companhia Brasileira de Usina Metalúrgica (provávelmente em São Gonçalo).
1950	CENIMAR	Doc 634/31 - Manteve contatos com Moacyr Monteiro Netto, como representante dos comunistas, afim de negociar o apoio do PCB à candidatura a deputado do citado cidadão.
17/3/54	DOPS - RJ	Doc 517/31 - Houve uma reunião de comunistas em sua residencia, em Niterói.
17/6/58	"IMPRENSA POPULAR" de 17/6/58	Doc 619/31 - Fêz declarações dando apoio dos comunistas às candidaturas de Miguel Couto Filho, Roberto Silveira e Paulo Araújo, todos do

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LINCOLN CORDEIRO OEST

		Estado do Rio.
1961	CENIMAR	Doc 58/30 - Em um informe sôbre atividades cubanas no Brasil, o nome do prontuariado aparece como elemento ligado à propaganda da "Revolução Cubana" no Brasil.
17/7/61	CENIMAR	Doc 59/30 - Participou de uma reunião do Comitê Central do PCB, realizada na sala 303 do Edifício Glória, na Guanabara, aonde foram debatidos assuntos relacionados com a legalidade do PCB, campanha de finanças e manifestações de solidariedade a Cuba.
16/10/62	"LIGA" DE 16/10/62	Doc 65/30 - Assinou o Manifesto de Convocação do Congresso de Solidariedade a Cuba.
1963	"FATOS E FOTOS" 27/7/63	Doc 227/30.1 - Citado como membro da "Ala Chinesa" do Partido Comunista.
1964	1º BIB	Doc 1328/31 - Mantinha ligação com Feliciano Eugenio Neto, elemento envolvido em IBM em Barra Mansa por subversão.
1964	CENIMAR	Doc 222/10 - Está citado no relatório do IPM dos "Chineses".
23 a 25/5/65	CENIMAR	Doc 1168/30.4 - É um dos membros do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil (Ala Chinesa), segundo uma reunião do referido CC, realizada em Santo Amaro, SP.

19011

Fls 19015

COMPLEMENTAÇÃO DO DOSSIÊ DE (LINCOLN CORDEIRO OEST - ANEXO - I - 14/4/66)

1943	IPM/709	Doc 2013/31 - Depoimento de José Ferreira - Declara que o prontuariado dava assistência, como quadro / dirigente do Partido no Est. do Rio, a uma célula partidária à qual pertencia o depoente, em Nilópolis, // Est. do Rio.
1954	DOPS/RJ	Doc 1969/31 - Pront. do Nelson Correia de Oliveira - Usou da palavra em comícios comunistas.
1958	IPM/709	Doc 1718/20 - Depoimento de Amósio Dias de Freitas. Declara que, nesta época, 1958, conheceu Lincoln Cordeiro Oest c/ dirigentes do Partido no Est. do Rio.
-	DOPS/RJ	Doc 1981/31 - Pront. de Armando Leão Ferreira - /// Consta que êste mantinha contato c/ Lincoln Cordeiro Oest.
-	DOPS/RJ	Doc 1980/30 - No prontuário de Jairo Mendes consta que êste era assíduo a reuniões e exibições de filmes de guerrilhas no salão da Associação dos Jornalistas, sempre em companhia de comunistas como Lincoln Cordeiro Oest.

~~19016~~

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

19012

NOME: LINCOLN CORDEIRO OEST

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	H I S T Ó R I C O
-	SSP-PE	Doc. LCO-1 - Qualificação do indiciado
1951/1965	SNI	Doc. 2141 - Prontuário do indiciado
11-Ago-65	DOPS-RJ	Doc. 1449 - Ofício remetendo documentação sôbre o indiciado
27-Jun-61	DOPS-RJ	Doc. LCO-2 - Cópia Autêntica, fotocópia e negativos do Alvará da Publicação "CUBA" de responsabilidade do indiciado.
23-Out-61	DOPS-RJ	Doc. LCO-3 - Cópia Autêntica, fotocópia e negativo da Certidão do registro de "Reforma Agrária"

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA AUXILIAR PERNAMBUCO

LCO-1

~~19017~~

709

19013

LINCOLN CORDEIRO OEST ou LINCOLN OEST

Oficial do Registro do 5º Distrito de São Gonçalo - Estado do Rio

Não consta a identidade do mesmo

Prontuariado sob o n. 13.154

NOME - L I N C O L N O E S T

FILIAÇÃO - Pai - EDMUNDO OEST - Mãe - EZEQUIELA OEST

NATURAL de - Rio de Janeiro (DF).

PROFISSÃO - Serventuário da Justiça - Tabelião

IPM 709-PROTOCOLO
2141
Advogado
Entrada
19013

19014

DATA	FONTE	HISTÓRICO
12/1/51	S S O P	RIO DE JANEIRO - DF. Foi um dos assinantes, em 1951, de um documento sob o título " CAMPANHA DOS DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS PARA A IMPRENSA POPULAR ". - (Ref. Pap. Nº 4 2 8 9).-
9/6/54	S S O P	RIO DE JANEIRO - DF. Foi apresentado ontem na ABI, o lançamento das candidaturas dos candidatos a vereador pela organização " CANDIDATOS POPULARES DE OPOSIÇÃO". Entre outros, o marginado é uma das principais figuras dêsse movimento que é puramente comunista, disfarçado em movimento popular. (Ref. Pap. Nº 4 0 4 6).-
9/6/54	S S O P	NITERÓI - ESTADO DO RIO DE JANEIRO O marginado foi um dos oradores no comício dos Candidatos Populares de Oposição, realizado no Largo do Barreto, no dia 9.6.54, na qualidade de candidato a Deputado Federal. - (Ref. Pap. Nº 4 0 4 5).-
1 9 5 4	IMPRENSA	RIO DE JANEIRO - DF. Foi candidato a Deputado Federal em 1954 pelo Partido Comunista do Brasil. - (Ref. Imprensa - Sem confirmação).-
5/1/56	S S O P	BELO HORIZONTE - MG. Em 5 de janeiro de 1956, foi apreendido em poder do marginado uma relação de endereços, a qual se encontra anexa ao presente prontuário. (Ref. Pap. Nº 3 7 3 7).-
6/1/57	S S O P	BELO HORIZONTE - MG. Foi preso pela Polícia de Belo Horizonte, por ter em preendido uma viagem através de Minas Gerais, visando contatar com os comunistas dêste Estado o acôrdo referente a Fernando de Noronha. (Ref. Pap. Nº 3 7 6 2).-
4/57	D O P S	BELO HORIZONTE - MG.- Em 1957, foi à Belo Horizonte, a fim de levantar a massa trabalhadora e os estudantes, contra o convênio sôbre/ o uso da Ilha de Fernando de Noronha pelas Fôrças Armadas dos Estados Unidos da América do Norte. Foi apreendida em poder do marginado, uma importante documentação que consta de anotações sôbre uma reunião da "Seção de Massas" do CC do PCB, realizada a 4 de janeiro na casa do Dr. MARCEL CAMPOS, à Avenida Prado Júnior (Rio de Janeiro), em que foi discutida a recente Nota do Presidium do Comitê Central(CC) do PCB, além de um resumo do Plano do CC do PC da Espanha, realizado em agôsto de 1956. Ao desembarcar, foi detido / por policiais da DOPS, sendo levado para aquela delegacia para prestar esclarecimentos. Da documentação apreendida em seu poder confirmou alguma coisa e negou outras tendo inclusive se negado a assinar o depoimento. -Mais esclarecimentos acha-se contido na fôlha de depoimento, anexa ao presente

LINCOLN OEST

Fls 2

DATA	FONTE	HISTÓRICO
7/1/57	DOPS	prontuário. (Ref. Pap. Nº 3737).-
9/4/57	SSOP	BELO HORIZONTE - MG. Dos documentos apreendidos em poder do marginado, em 5 de janeiro de 1957, constante de 4 fôlhas de papéis, destaca-se o seguinte: "Sessão de Massas 4/1/57". Concessão da Ilha de Fernando de Noronha as FFAA dos Estados Unidos da América do Norte. O PCB fazer uma nota, com argumentos positivos, com a preocupação de mostrar que o movimento não é só comunista./ Apêlo aos Partidos políticos bem como um apêlo/ direto a juventude. A nota encara três aspectos que é justo: Paz, Independência Nacional e Liberdade. A questão de Fernando de Noronha é uma ameaça a êsses três pontos. É necessário que o PCB se lance a luta. Lançar a palavra "Entrega" que tem grande receptividade pelo nosso povo. Desmacarar a política externa de JK, a base de uma argumentação sólida. Acha que há uma falta de entusiasmo e interêsse na corrente nacionalista, deputados, militares etc. que já aceitam a entrega da base. Só o movimento de massas podem desportá-las e pode passar a uma outra posição. Concentrar nos sindicatos e nos estudantes. A radicalisação da luta poderá nos levar a posições sectárias. A responsabilidade é de todo Partido nos trabalhos das massas. Criticado João Goulart e JK. Não caracteriza que isso leva o Brasil a Política de blocos. Acha que não deve ser levantado o caso da Hungria. É sectarismo. O povo está aceitando ou pelo menos / está se tornando indiferente. MEDIDAS PRÁTICAS- Discutir a Meta. Reelaborar o plano - fundamental, atos, comícios, etc. Ter como centro o ato do Distrito Federal (RJ) (U.N.E.) - Viagens a Minas - Esp.Santo - Ceará - Pernambuco - Distrito Federal. (Ref. Pap. Nº 4 0 0 5).-(Ref. Pap. 3737).-
22/5/59	SSOP	NITEROI - ESTADO DO RIO DE JANEIRO Assessor de Govêrno do Estado do Rio em 1959. Conhecido agitador comunista. Foi um dos elementos que dirigiu o movimento subversivo, realizado em 22 de maio de 1959, em Niterói. Ao decorrer do dia 22, esteve várias vezes na Assembléia Legislativa, ao lado da mesa com vários elementos e, principalmente, com o Deputado EVALDO SARAMAGO, da UDN, Presidente daquela Casa Legislativa, que esteve no México, participando de um Congresso Comunista de Advogados. (Ref. S S O P - 302/304/59.)-
22/5/59	SSOP	NITEROI - ESTADO DO RIO DE JANEIRO Líder comunista do Estado do Rio de Janeiro, e marginado, era tabelião do Registro civil, com escritórios na Rua Mem de Sá, em Niterói, Secretário Geral do Comitê Regional do Estado do

19019

19015

DATA	FONTE	HISTÓRICO
22/5/59	SSOP	Rio o o elemento responsável por tôda a atividade do PCB naquela região. É ligado a vários partidos políticos do Estado, não só por interêsses particulares como também por interêsses partidários. Em agôsto de 1957, precisamente no dia 16, recebeu em sua residência, para um almôço, PAVEL SERIBRIACHOF, de quem recebeu instruções para a organização dos acontecimentos verificados no dia 22/5/59 em proporções idênticas aos já verificados em outros estados da Federação. Não foi possível levar efeito tal incumbência, na época, em face da vigilância exercida / por parte da Delegacia de Ordem Política e Social do Estado onde o seu titular HERÁCLIO ARAUJO elemento reconhecidamente anti-comunista / que há muito tempo vinha combatendo os vermelhos do Estado.-agiria de modo a impedir que os fatos se consumassem bem como da propaganda eleitoral que se fazia na época para a governança / estadual, sendo um dos candidatos o atual governador ROBERTO SILVEIRA, apoiado pelo PCB, PSB, / PTB conjuntamente com uma ala da UDN e PSD. Eleito o empossado o atual governador, ciente de que o ambiente era propício para a realização da tarefa que lhe fôra transmitida por PAVEL SERIBRIACHOF, tratou o marginado de arregimentar o PC para a concretização da mesma. Vários movimentos grevistas foram preparados, os quais não foram possíveis serem levados a efeito, todavia, não desanimando o marginado, prosseguiu o seu trabalho contra a Cia de Transportes dos Irmãos CARNEYEIROS. Reuniões secretas, preparatórias do referido movimento, foram realizadas pelo marginado à Rua Gomes Machado nº 192, Federação Sindical, sêde dos escritórios de contabilidade dos irmãos KALE, elementos reconhecidamente como agitadores no Estado do Rio. Outras reuniões da mesma espécie foram realizadas na residência do marginado, na Sêde do Sindicato dos Operários / Navais e no escritório do IRINEU JOSÉ DE SOUZA, ex-deputado pelo PS e elemento filiado ao PCB. Destas reuniões participaram vários elementos do PSB, PCB e do PTB, bem como vários líderes / estudantis, ligados a União Fluminense dos Estudantes. (Ref. SSOP - 300/59).-
18/11/59	IMPRENSA	ESTADO DO RIO DE JANEIRO- Dirigente do PCB. Marxista. Com GRADOIS e RUBEM WANDERLEY, acusados de extorsão pelo Deputado João FERNANDES, de quem estavam a exigir a importância de CR$ 48.000,00, dos CR$ 65.000,00 que recebe, mensalmente, na Assembléia do Estado, sob a alegação de serem os responsáveis pela sua eleição. (Ref. TRIBUNA DA IMPRENSA de 18/11/59).-
30/1/60	EUPS	RIVEIRO - ESTADO DO RIO DE JANEIRO Foi parte da mesa dos trabalhos da conferência proferida pelo líder comunista LUIZ CARLOS

LINCOLN OEST

Fls 4

DATA	FONTE	HISTÓRICO
28/1/60	DPPS	PRESTES, realizada no Teatro Municipal de Niteroi, na qual deveria ser tornada público o apoio dos comunistas à candidatura do Marechal Teixeira Lott à Presidência da República. (Ref. AGE nº 119/60-DPPS em 1.2.60).-
15/6/60	SSOP	ESTADO DO RIO DE JANEIRO- Tabelião do Registro Civil em 1959. Secretário Geral do Comitê Metropolitano do Partido Comunista; elemento ligado a Partidos Políticos / por infiltração e interêsses de agitação subversiva, num almoço realizado em sua residência no dia 16/8/57, recebeu as ordens vindas para o Brasil em 1957, trazidas por PAVEL SERIBRIACKOF, agente soviético, relativas aos acontecimentos verificados no dia 22 de maio de 1959, em Niteroi. (Ref. SSOP 1596, de 15.6.60).-
15/6/60	SSOP	NITEROI - ESTADO DO RIO DE JANEIRO Das reuniões verificadas na sua residência, onde numa delas compareceu LUIZ CARLOS PRESTES, saíram as resoluções para os acontecimentos verificados no dia 22 Mai 59, em Niteroi. (SSOP 1596/60 de 15.6.60).-
17/6/60	SSOP	NITEROI - ESTADO DO RIO DE JANEIRO Esteve presente à reunião do COMITÊ ESTADUAL, realizado na sede do Palácio do Comércio, em Niteroi, na qualidade de Secretário do Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil. Nessa reunião foram tratados vários assuntos como Finanças do Partido, no Estado do Rio, sob a responsabilidade indireta de MAURICIO GRABOIS; ocorrências verificadas por ocasião da última greve dos trabalhadores em Energia Elétrica e Rodoviários; encampação da Cia Brasileira de Energia Elétrica do Est. do Rio; 3ª Conferência / Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias / de alimentação, de Fumo e de Hotéis. (Ref. SSOP 1718/60 de 4.7.60-DPS/Rio).
Set 1960	SSOP	ESTADO DO RIO DE JANEIRO Membro do Comitê Regional do PCB, no Estado do Rio de Janeiro. Promoveu reuniões em residências de outros comunistas, no sentido de fomentar a propaganda da revolução da China Popular, no Brasil. - A reunião de 24/ago foi na residência de FRANCISCO PIMENTEL. (Ref. SSOP nº 2316/60).-
27/12/60	SSOP	O marginado foi convidado pelo Primeiro Ministro FIDEL CASTRO para assistir as festividades de comemoração do 2º aniversário da revolução Cubana. Seguiu para Cuba. (Ref. SSOP nº 3100/60).-
21/5/61	IMPRENSA	VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO Ex-Deputado Fluminense.- Realizou uma confe

19017

DATA	FONTE	HISTÓRICO
21/5/61	IMPRENSA	rência em Vitória (E.Santo), [illegible] ocasião das manifestações de [illegible] vo cubano, efetuadas naquela cidade. (Ref. NOVOS RUMOS Nº 113/61).-
MAI/1961	SSNT/MT	ESTADO DO RIO DE JANEIRO Federação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. O marginado exerceu atividades consideradas contrárias à segurança nacional, nos anos de 1956 a 1959, no Setor Sindical do Estado do Rio de Janeiro.- (Ref. SSNT do MT/1961).-
28.12.61	S S O P	RIO DE JANEIRO - GB.- Consta haver sido expulso do Partido Comunista do Brasil por Luiz Carlos Prestes, em virtude de pertencer a ala dissidente do Partido. O Jornal comunista NOVOS RUMOS, na sua edição de hoje publicou o ocorrido. (Ref. SSOP-1793/61, de 28.12.61).-
fev. 62	S F I C I	Em 3.3.60, teve sua passagem aérea (AIR FRANCE), para PRAGA, via PARIS, para no RIO ou em PARIS, pelo PCB. (REF: D.5. março 961).
Fevereiro/962	S S O P	Participou, na primeira quinzena de dezembro de 1961, de um passeio de cinema, seguida de palestra, entre elementos dissidentes do Partido Comunista do Brasil., à Travessa Caio Martins, 11 , em Niterói. Ao término da projeção falou o marginado, analisando a situação de CUBA, país próximo dos EE.UU., com uma população de 6 milhões de habitantes e onde não poderia se imaginar, uma revolução, entretanto, FIDEL CASTRO mostrou o contrário. Disse mais, que quando de sua ida a CUBA, em contacto com o líder cubano, êste dissera, que para fazer uma revolução, duas coisas são necessárias, querer fazer a revolução e ter coragem para fazê-la. (REF/ S S O P/Nº 1 7 3 9/61, de 12.12.1961).
fevereiro 62	IMPRENSA	RIO. A propósito das atividades do Grupo Fracionista do PCB que segundo consta, foi expulso do Partido e do qual faz parte o marginado, foi distribuído no Porto do RIO, um panfleto em Defesa da Unidade do Movimento Comunista, que foi publicado no jornal NOVOS RUMOS. (REF: PANFLETO ligado à PAP; 6 6 9 8)
30.3.1962	Mº Guerra	Signatário de um Manifesto [illegible] pela Conferência Nacional Extraordinária do Partido Comunista do Brasil, datada de 18.2.62, em São Paulo. (REF: ACE-369/62, de 2.4.1962)

cont. de LINCOLN [illegible] Fls. - 6 -

DATA	FONTE	HISTÓRICO
19.3.63	MTIC-SSNT n. 50/63	Com o nome de LINCOLN CORDEIRO [illegible] Em 10.10.62, assinou a Convocatória [illegible] realização no Brasil, de CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, previsto para os dias 28, [illegible] de março de 1963. JORNALISTA. REF: (Anexo do [illegible] PAP. 6904).
27.3.63	I S O P	General. Um dos componentes da mesa que presidiu [illegible] trabalhos na instalação do CONGRESSO [illegible] DADE A CUBA, realizado às 21 horas, na sede do [illegible] dos Operários Navais de Niterói-RJ. REF: [illegible] ISOP de 27.3.63).
9.7.63	SFICI SSSI-SAE	GUANABARA. Líder do Partido Comunista dissidente do BRASIL. Viajou para a CHINA, via HONG KONG, em fevereiro de 1963. Conduzia o Passaporte n. 353.848, emitido em 23 de abril de 1962; chegou a HONG KONG, por via aérea, procedente da EUROPA, a 2 de fevereiro e partiu para a CHINA a 3 de fevereiro; planejava retornar a HONG KONG e ir a ZURICH, no mês seguinte. Suas despesas foram custeadas pela "China - Internacional Travel Service". REF: (SFICI - INFORME n. 127 - LIG. 9.7.63).
24.7.63	SFICI	GUANABARA. Com o nome de General Lincoln Cordeiro [illegible], constou: Na AGÊNCIA NOVA CHINA, situada na rua [illegible] Vergueiro n. 200 apt. 1707, continuam frequentes as [illegible] tes de dois professôres comunistas chineses de nomes [illegible] CHI YA e FANG MING, com comunistas brasileiros, [illegible] com o General MARCINADO. REF: (ACS n. 708, de [illegible] SFICI).
27.07.63	IMPRENSA	ESTADO DA GUANABARA. O marginado foi interrogado ontem, pelo [illegible] da 21a. Vara Criminal, denunciado como incurso na Lei de Segurança Nacional, por divulgar propaganda de guerra e de subversão da ordem, culminando pela tradução do livro "A Guerra das Guerrilhas", de CHE GUEVARA. Cost argumentou que estava prestando um serviço à cultura política do povo. Disse, ainda, que as guerrilhas em CUBA se verificaram antes de escrito a [illegible] ra justificar que o livro era de cultura política, [illegible] mais, que foi anteriormente processado, por ter pertencido ao Partido Comunista, sendo absolvido. No dia 20 de setembro próximo, será iniciado o sumário de culpa, quando serão ouvidas as testemunhas arroladas na denúncia. (Ref. Jornal "Correio da Manhã" de 27/7/63)
1963	Imprensa	Integra o "Estado-Maior" do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Acusado por "NOVOS RUMOS", de Espírito Sta[illegible]

19019

Cont. de LINCOLN CEST .....

Fl. - 7 -

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1963	Imprensa	nista e de atividades anti-partido. [illegible] Revista Francesa ESTE E OESTE, de abril [illegible] C.A.E.).
17.10.1963	IMPRENSA	ESTADO DA GUANABARA O marginado foi parte da mesa na sessão ato público, realizado na A B I, no dia primeiro de outubro dêste ano, em comemoração ao aniversário da REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. Presidiu os trabalhos da sessão o professor universitário PAULO PIMENTEL; O General SAMPSON SAMPAIO, Coronel BAYARD e MAURÍCIO GRABOIS eram os demais componentes da referida mesa. (Ref. jornal "CLASSE OPERARIA" Nº 453 de 16/10/1963 - semanário editado em SÃO PAULO).
10.04.64	IMPRENSA	BRASILIA (DF) O marginado teve seus direitos politicos suspensos pelo prazo de dez anos pelo Comando Supremo da Revolução , de acordo com o Art 10 do ATO INSTITUCIONAL de 9 Abr 64 . (Ref: DO nº 68 de 10 Abr 64)
11/06/1964	[illegible]	ESTADO DO RIO DE JANEIRO Implicado em atividades subversivas em Niteroi. Recebia dinheiro de Elias Bondarovsky, de Terra Mansa, para financiar atividades comunistas. (Ref Info ACE nº 063/64 de 20 de [illegible])
1964	EME	1951 - Assinante do documento sob o título "Campanha dos dez milhões de cruzeiros para a "Imprensa Popular". 1954 - Candidato a Deputado Federal, lançado pelo PC do Brasil. Tomou parte em comícios. 1957 - Prêso em Minas Gerias por ter, juntamente com outros comunistas, tentado levantar a massa trabalhadora e os estudantes contra o acôrdo referente a Fernando de Noronha. Em seu poder foi encontrado um resumo do plano do CC do PC de ESPANHA. 1959 - Secretário Geral do Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro. Responsável por tôda a atividade comunista naquela área. Elemento ligado aos partidos políticos. Recebeu ordens, trazidas pelo agente russo PAVEL SERIBRIACKAF, para agitação. 1960 - Estêve presente à reunião do Comitê Estadual do Estado do Rio, do

19024

19020

cont. de L I N C O L N O E S T .....

~~10021~~

FL- 8 -

19825

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1964	EME	PCB. Fomentou a propaganda da re[illegible] da CHINA POPULAR. Convidado por FIDEL CASTRO, visitou CUBA. 1962 - Signatário de um Manifesto-Propaganda pela Conferencia Nacional Extraordinária, do PC do Brasil. Assinou a Convocatória para a realização, no Brasil, do Congresso Continental de Solidariedade a CUBA. 1963 - Foi um dos componentes da mesa que presidiu os trabalhos na instalação do Congresso de Solidariedade a CUBA realizado em Niterói, em 27.3.63. Líder do PC dissidente do Brasil. Viajou para CHINA, nesse ano, com o passaporte nº 353.848. Suas despesas foram custeadas pela "CHINA INTERNATIONAL TRAVEL SERVICE". Participou de reuniões com os professores comunistas chineses CHANG CHI e FANG MING. Acusado por "NOVOS RUMOS", órgão oficial do PCB, de ativista antipartido Participou da mesa, na sessão de ato público, realizada na ABI (Associação Brasileira de Imprensa), em comemoração ao aniversário da REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. 1964 - Teve seus direitos políticos suspensos por dez anos. (REF: ACE 6095 (Trabalho do EME-Ago 64 - Situação do Comunismo no Brasil - Anexo 1, Informes biográficos a respeito dos principais dirigentes comunistas.)
16-7-65	IPM/BARRA MANSA (Comissão/ IPM)	BARRA MANSA-RJ O marginado foi indiciado no IPM realizado em Barra Mansa-Volta Redonda. Delegação de Poderes nº 7. (REF. IPM Nº 114-ARQUIVO)
6.8.65	IPM NITEROI	NITERÓI RJ O marginado foi indiciado no IPM realizado em Niteroi. (REF. IPM nº 142 - ARQUIVO)
12.8.65	CENIMAR B-2	O marginado é membro da CC do PCB de Santo Amaro-SP e tomou parte na Reunião que o Partido realizou no período de 23 a 25 Mai 65, na referida cidade. (REF: ACE nº 4834, de 14.6.65 - Proc nº [illegible], de 5.7.65)

1

IPM 709 PROTOCOLO
N.º 1449 Entrada 31

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLITICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

I.P.M. 19026

Ofício nº 346/65- SCD — Niterói, 11 de agosto de 1965
ASSUNTO: Encaminha documentos.

19022

Senhor Coronel

Para os fins de direito, encaminho a V.S. os documentos anexos, referentes aos registro de propriedade das - revistas "CUBA" e "REFORMA AGRÁRIA" em favor de LINCOLN CORDEIRO -- OEST.

Atenciosas saudações

HERVAL TINOCO DE AZEREDO
Chefe do Serviço de Cadastro e Documentação

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 260
18 ago 65

A SUA SENHORIA O SENHOR TENENTE CORONEL FERDINANDO DE CARVALHO
M.D. ENCARREGADO DO I.P.M. - 709.
HTA/INL.

286

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLITICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

I.P.M. 19027 70

LCO-3

CÓPIA AUTÊNTICA 19023

Prot. - 21.551/L-A/2-. Ord.-1.865/L-B/2-. Em 27 de junho de 1961. Eu, Alvaro de Mello Castro ,digo, Alvaro Cesar de Mello Castro Menezes, Oficial do Registro Civil das Pessôas Jurídicas, nesta cidade do Rio de Janeiro,- Capital do Estado da Guanabara. Certifico que no livro "B" numero dois,de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais de outros Periódicos, deste -- Cartório, dele consta, registrado sob o numero de ordem mil oitocentos e sessenta e cinco e do Protocolo numero vinte e um mil quinhentos e cincoenta e um, um alvará apresentado por Lincoln Cordeiro Oest, em vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e um, cujo teor e o seguinte: JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS. ESTADO DA GUANABARA. ALVARÁ DE AUTORIZAÇÃO: O DOUTOR ANTONIO PAULO SOARES DE PINHO, JUIZ DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA, AUTORIZA, o sr. Oficial do Registro Civil das Pessoas Juridicas, a registrar a publicação "CUBA", de propriedade, responsabilidade e gerencia do Sr. Lincoln - Cordeiro Oest, brasileiro, casado, residente em Niterói, com redação e administração à rua São José 50, sala 502, e impressa nas oficinas gráficas da Grafica Editora Itambé S.A., à rua Leandro Martins, 72 a 74. O que cumpra. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara,em em vinte e seis de junho do ano de mil novecentos e ssenta e um. Eu, A.C. Seixas Telles, escrevente, datilografei. E eu, Raul Obino, escri vão, subscrevo. (sobre uma estampilha de custas judiciais, (a) A.P.Soares de Pinho Documento datilografado: Registrado fielmente na data retro. E, para constar, onde convier, passo a presente certidão, que subscrevo e assino, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e um. Eu, Almir Alexandrino da Silva, Oficial -- Substituto, subscrevo e assino. POR CÓPIA ESTÁ CONFORME .-.-.-.-.-.-.-.-.-

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D. P. P. S. / S. S. / S. C. D.

HTAJ/65

19028

Prot. 21.551/L-A/2

Ord. 1.865/L-B/2

Em 27 de junho de 1961

19021

no livro "B" numero dois, de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e outros periodicos, deste Cartório, pelo consta, registrado sob o numero de ordem mil oitocentos e sessenta e cinco e do Protocolo numero vinte e um mil quinhentos e cincoenta e um, um alvará apresentado por Lincoln Cordeiro - Oest, em vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta/ e um, cujo teor é o seguinte: JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS. ESTADO DA GUANABARA. ALVARÁ DE AUTORIZAÇÃO: O DOUTOR ANTONIO PAULO SOARES DE PINHO, JUIZ DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA, AUTORIZA, o sr. Oficial do Registro Civil das Pessoas Juridicas, de registrar a publicação "CUBA", de propriedade, responsabilidade e gerencia do sr. Lincoln Cordeiro Oest, brasileiro, casado, residente em Niterói, com redação e administração à rua S. José 50, sala 302, e impressa nas oficinas gráficas da Grafica Editora Itaboé S.A., à rua Leandro Martins, 72 a 74. O que cumpra. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em vinte e seis de junho de mil novecentos e sessenta e um. Eu, A.C. Seixas Telles, escrevente, [illegible] Ohino, escrivão, [illegible]

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D.P.P.S./S.S./S.C.D.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D.P.P.S./S.S./S.C.
19029

Documento datilografado: Registrado fielmente na cartório. E para constar, onde convier, passo a presente certidão, que subscreve e assino, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e um. Eu, Alexandrino da Silva, Oficial substituto, subscrevo e assino.

19025

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D. P. S. / S. S. / S. C. D.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA P...
D. P. P. S. / S. S. / S. C. D.

1003

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA POLITICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

19032

CÓPIA AUTÊNTICA 19028

Armas. Ministério da Industria e do Comércio. Departamento Nacional da -- Propriedade Industrial. Seção de Comunicações. Certidão de- Às 12 horas e 37 minutos do dia 23 de outubro de mil novecentos e sessenta e um: apresentou LINCOLN CORDEIRO OEST, brasileiro, jornalista, residente nesta Capital, à rua São Luiz de Gonzaga nº 376. para o fim de ser depositado neste Departamento, nos têrmos do Regulamento em vigor, um pedido de registro da marca " REFORMA AGRÁRIA", incluida na classe 32, do Código Vigênte. Para constar, eu JOEL C. SILVA, lavrei o presente Têrmo que vai assinado pelo Chefe da Seção e pelo/ próprio. Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1961. (aa) Raimundo, (ilegivel).- POR CÓPIA ESTÁ CONFORME .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D. P. P. S. / S. S. / S. C. D.

HTAJ/65

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

19033

6

SEÇÃO DE COMUNICAÇÕES 19029

CERTIDÃO DO

Às 12 horas e 37 minutos do dia 23 de outubro de mil novecentos e sessenta e um:- apresentou LINCOLN CORDEIRO OEST, brasileiro, jornalista, residente nesta Capital, à rua São Luis de Gonzaga, nº 376. para o fim de ser depositado neste Departamento, nos têrmos do Regulamento em vigor, um pedido de registro da marca " REFORMA AGRÁRIA ", incluida na classe 32, do Código vigênte.

Para constar, eu, José [illegible] Silva, lavrei o presente têrmo que vai assinado pelo Chefe da Seção e pelo Próprio.

Rio de Janeiro, 23 outubro 196[illegible]

NÃO VALE COMO PROVA DE REGISTRO OU PATENTE

Clichê Publicado na «Revista da Propriedade Industrial» de / / 19

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D.P.P.S./S.S./S.C.D.

PAPEL PARA CERTIDÃO DE TÊRMO - DMT 329

293

Esta página está en blanco.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D. P. P. S. / S. S. / S. C. D.

85

19031

19035

709

I P M / 709

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A C Ã O

Aos 30 dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a êste junto, relativos a Cindolfo Silva (fls. 19036 a 19046),

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente têrmo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

295

~~19036~~

19032

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

NOME: LINDOLFO SILVA

1. PRONTUÁRIO

(Fls. 19.038 Vol. 83)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. 19044 Vol. 83)

3. DEPOIMENTO

(Fls. — Vol. —)

I P M
19037
709

19033

IPM/709 - SEC EST E INVEST

PRONTVÁRIO DE

LINDOLFO SILVA

00085

~~19038~~

19038

IDENTIDADE: IPM/709 - LINDOLFO SILVA

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA: Rua Asdrubal Nascimento 160

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Ago 59	Rascunho de uma Ata da Comissão de Réforma Agrária	Doc 642/20 - Extrato do doc: teve ação destacada na reunião do mencionado orgão afim do // PCB, realizada no dia 29 Ago 59, às 11 horas, no 2º andar da sede do Sindicato dos Rodoviários, à rua Mal. Deodoro 74, Niterói.
Set 61	Jornal Novos Rumos - Edição de 22/9/61	Doc 530/20 - Extrato do artigo: Compareceu, na qualidade de presidente da ULTAB, à II Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio, à qual compareceram cêrca de seiscentos delegados, realizada nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 1961 no Ginásio Caio Martins, com o objetivo de lutar por uma // "reforma agrária" agrária energica e imediata". Ao final da citada reunião foi exibido o documentario "Morte ao Invasor", relativo à "última invasão mercenaria imperialista do território de Cuba".
10/5/62	Jornal "O Semanário"	Doc 153/30 - Extrato do artigo: Citado como um dos membros da Comissão Executiva Nacional, sendo presidente da ULTAB, no artigo que se refere à data de 1º Maio, e ao Congresso de Libertação Nacional em Goiânia.
Set 62	Jornal "Última Hora" Edição de 5/9/62	Doc 63/30 - Extrato do artigo: assinou, na qualidade de lider camponês, um manifesto contra uma agressão havida contra Havana, atribuida à promoção ou ao patrocinio norte-americano. O manifesto foi tambem assinado por Generais, parlamentares e outros líderes sindicais.
Abr 63	Jornal "Correio da Manhã" Edição de 28 Abr 63	Doc 150/30 - Extrato do artigo: Citado como uma das pessôas que "têm influência comunista nos diversos setores, pela presença nos cargos de direção em diferentes entidades", segundo importante documento sôbre a infiltração comunista no País, em poder das autoridades civis e militares encarregadas da segurança nacional, que o mantem em rigoroso sigilo.
		Continua.

I. P. M. 19039 Fls. 02

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LINDOLFO SILVA

21/9/63	Manifesto da Frente de Mobilização Popular	Doc 229/30.1 - Extrato do manifesto: um dos representantes das Ligas Camponezas, assinante do referido manifesto em favor da causa dos sargentos, da solidariedade à classe operaria e ao movimento sindical "atingidos em sua dignidade pelo Gen Peri Bevilaqua".
Dez 63	DVS/BH	Doc 1162/30.4 - Extrato: eleito presidente na "Assembleia de Constituição, Eleição e Posse dos Dirigentes da CONTAB", realizada no dia 20 Dez 63, no Rio de Janeiro.
Fev 64	Folhêto distribuido a população	Doc 157/10 - Extrato: assinou o folhêto de convocação, na qualidade de representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, para a concentração popular no dia 13 MAR 64 as 17,30 hs, na Praça da República, em prol das reformas de base entre outros objetivos.
6/7/64	DOPS/GB	Doc 14/10 - Declarações prestadas por Nery Reis de Almeida - Extrato das declarações: Citado como um dos elementos de maior destaque no movimento camponês. Citado também como tendo seguido a orientação de Luiz Carlos Prestes nesse setor, através de artigos jornalisticos, palestras e conferencias organizadas por êste último.
Set 64	SNI/SP	Doc 199/30.1 - Extrato da relação: citado como um dos "comunistas que cooperaram ativamente para o desenvolvimento do comunismo".
Dez 64	SSI 2ª Div Gab Min Min Guerra	Doc 48/30 - Extrato do informe: um dos dirigentes do PCB, responsaveis pelo setor de ação rural.
--	DSPS	Doc 97/10 - Extrato do informe: citado como presente a reunião dos elementos sindicais portuários e marítimos, realizada na rua Senador Pompeu 123, em 13 de novembro (o ano é ignorado) onde foi tratada a posição a ser tomada pelos comunistas em relação ao 13º salário, salário minimo, plebiscito, auto determinação de Cuba e a palavra-de-ordem do Comando Geral dos Trabalhadores para a situação do momento, incluindo a ameaça de greve geral caso não fossem atendidas as reinvidicações acima mencionadas.
--	DPPS	. Doc 151/30 - Extrato do boletim reservado nº 48 de 16 MAR 62: fêz parte da Comissão Executiva Nacional da Frente de Libertação Nacional, entidade oriunda do programa do PCB para a realização da Revolução Operaria-Camponeza no Brasil. Ocupava na dita Comissão o cargo de presidente da ULTAB(União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil).
--	CENIMAR (Provávelmente)	Doc 240/30.1 - Extrato do relatório sôbre a sessão solene de encerramento do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil: orador daquele congresso, representando a ULTAB de São Paulo, leu as "Resoluções finais do Congresso".
--	SSP/MG	Doc 1128/13 - Extrato do documento: membro do ////

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LINDOLFO SILVA

		"Centro de Estudos e Defesa do Petroléo e da Economia Nacional", de cuja mesa habitual fazia parte, entre outros, Luiz Carlos Prestes. Citado ainda como integrante da Comissão Permanente das Organizações Sindicais, sendo um dos seus líderes principais.
--	--	Doc 1186/30.4 - Extrato: fêz parte, representando a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, da Comissão Preparatória da Conferência Continental dos Trabalhadores de tôdas os paises da América Latina, tendo assinado, juntamente com os representantes correspondentes da Venezuela e de Cuba, um memorial da referida comissão datado de Havana, em 2 AGO 60.
	DVS/MG	Doc 1038/31 - Certidão de antecedentes do prontuariado, anexo ao final do presente prontuário.
		INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DAS "CADERNETAS DE PRESTES" Caderneta nº 3 - Folha 38 - Transcrição na íntegra. "Credencial para Lindolfo Silva - IV Conferência Int. de Trabalhadores Agrícolas, Sofia. Caderneta nº 14 - Folha 130 - Extrato: foi mencionado o nome do prontuariado junto aos de Dinarco e dois outros ilegíveis, em "Reunião com a Seção de Campo" em 7/VII/62. Caderneta nº 14 - Folha 138 - Transcrição: atribuida a Lindolfo, a declaração abaixo: "Assisti a uma reunião da Federação para discutir // uma visita de Jango (?) programada para o dia 1/VII. Reuni com Assis Leme. Os latifundiários estão dispostos a tomar medidas sérias; portanto estão se organizando para liquidar as organizações camponêzas. Informam que a combatividade dos camponeses aumenta grandemente. - 12 associações, 20.000 associados. Opinião geral - O movimento cresce o rítimo cada vez mais aceleradamente. Não é planificado o crescimento. Informaram / que nada têm entre os trabalhadores de açucar. Têm / obtido êxitos em numerosas reinvidicações - acabar // com o Cambão, elevar o salário para 120, 180, por // dia. A importância da ULTAB exige que se cuide de melhorar a situação financeira da organização. Temos / recebido dotações e verbas muito difíceis de receber - Sempre demos 50% dos recursos recebidos ao Partido. Agora não é possível. Vamos retirar 535.000 cruzeiros, mas devemos já mais 200 mil cruzeiros. Despeza mensal de 42.000 cruzeiros - sem assistência. Caderneta nº 14 - Folha 156 - Transcrição de anotação relativa à reunião da CEx, em 8/VII/62. "Discurso de Lindolfo no (na?) ato (ata?) de ontem. Opinião sôbre Assis Leme? Falar com deputados para / conseguir dotações para a ULTAB". Caderneta nº 1 - Folha 130 - Transcrição de anotação relativa a reunião do Secretariado, de 8/XII/62: "Lindolfo - IV Conferência Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas, Florestais e de Plantações - 24/XI - Sofia. Ordem do dia: 1) Atividades da USTAF e tarefas dos trabalhadores / para cumprir tarefas do V Congresso da FSM. Cumprir tarefas do V Congresso. 2) Exp. e caracteristicas da luta pela reforma agrá-

ria nos paises da América Latina 25 milhões de trabalhadores estavam representados. Africa de 6 para 17 paises. A.L. - 5 para 8.
Informe 1º ponto - MEC - 6 milhões de trabalhadores agrícolas estão ameaçados de desemprego. Referiu-se as realizações da USTAF - Reforma agraria radical só terá êxito com a classe operaria no poder; apesar d/ disto é possivel conseguir determinado tipo de reforma agraria que traga alguns benâficios aos camponezes. Quanto ao 2º ponto da ordem-do-dia, cabia a delegação da ULTAB informar sôbre a reforma agraria na A.L.
As resoluções não ficaram prontas. Devem chegar entre meados de dezembro e inicio de janeiro. A ser apre-/ sentada a moção de aplausos a posição da URSS salvando a Paz, os chineses se manifestaram contra, mas ficaram isolados - Lindolfo eleito secretario da USTAF
Delegação Brasileira - Lindolfo, Nestor Veras e Irineu - Demos uma informação sobre o Brasil - "A luta pela reforma agraria no Brasil".
Caderneta nº 1 - Folha 140 - Transcrição:
"Lindolfo - Veltou do Congresso de Trabalhadores // Agrícolas. Informou".
Caderneta nº 1 - Folha 180 - Transcrição de trecho da declaração de Veras, na reunião de 24/XII/62:
"Acho que o Lindolfo deve ir para o Paraguai".
Caderneta nº 5 - Folha 65 - Transcrição:
"Outro ponto de atrito é a entrevista do Lindolfo / em NR".
Folha 68 - Transcrição: "Funcionário para a FSM - / pediram que fôsse o Lindolfo, o que era difícil e / prejudicaria a propria legalização da ULTAB. - Pode ir agora o Lindolfo,de acordo. - Precisa de mais // quadros para a Seção de Campo".
Folha 83 - Transcrição de anotações sôbre "conversa com Julião".
"A declaração do Lindolfo foi feita sem conhecimento da direção do Partido".
Folha 85 - Transcrição de anotações sôbre "conversa com Julião".
"Partir da declaração de Lindolfo para mostrar a necessidade de um pacto de unidade".
Folha 94 - Transcrição de trecho da declaração de // Ivan:
"Julião procura atuar sôbre nossas fileiras e nas // organizações de massas sob uma direção. Devemos di-/ zer que a entrevista de Lindolfo conta com nosso apôio".
Caderneta nº 8 - Folha 27 - Transcrição da declaração de Dinarco, na reunião do CEx, de 19/III/63, sôbre o Congresso Continental:
"Lindolfo achou o ato preparatório em S. Paulo muito ruim. O Partido na capital de São Paulo não está ajudando. O CM não está dando atenção à questão. A ULTAB mandou circular a todas as federações e associações para enviarem delegações".
Caderneta nº 9 - Folha 127 - Transcrição:
"Reunião do R.G.Sul - o pedido do Elvi é de mandar alguem que tenha estado no XXII Congresso".
Caderneta nº 12 - Folha 153 - Transcrição:
"Congresso dos estudantes secundários - Informação que não poderiamos realizar êste ano aqui. Consul-/

tar a UBES Se será possivel no início do próximo ano Talvez Chile. Falar-se em Congresso de Jovens Camponezes - Manter contacto com Lindolfo".

Caderneta nº 13 - Folha 160 - Transcrição sob o título "Tarefas":

"Encontre.

- Eres (ileg) e Lindolfo - 3ª feira".

Caderneta nº 14 - Folha 63 - Transcrição da declaração de Irineu - (Ribeirão Preto):

"Avanço do Partido - 60 a 80% da população dos municipios do interior é camponeza - Estes lutam e organizam-se. O setor operário está a zero. Não temos // base nas empresas. Faltam conferencistas no dia marcado. Lindolfo não preparou a Conferencia. Os camponezes querem a terra.

Caderneta nº 18 - Folha 88 - Transcrição do pronunciamento atribuido a Lindolfo, na reunião da CEx, de 21/XII/61:

"Lindolfo - Acrescentar alguma coisa a respeito das organizações que surgiram durante a preparação e realização do Congresso. Foi uma vitoria que superou // nossas proprias forças. Apesar das provocações logo no início, nos conseguimos levar o Congresso até o / fim, porque nossa força era predominante no Congresso. Nossa linha politica foi vitoriosa no Congresso. O que não seria o Congresso se não fosse a subestimação particularmente em São Paulo. Resistência principalmente na (ileg) ESSO (?).

Agora estamos com a Federação em S. Paulo com 34 / organizações. Os ativos são necessarios para um melhor balanço de massas. Foram realizados 12 ativos / nos Estados com a participação de cem mil camponezes. Refere-se do Petróleo digo ao filme do Centro de Defesa do Petróleo sôbre a luta no campo.

A realização do Congresso contribuiu para acabar / com o desinteresse e subestimação do trabalho do campo. Minas Gerais, Bahia. Aparecem outras forças que disputam a hegemonia. Julião não teve outro remédio senão marchar conosco.

- Dias pergunta se Julião é ou não é um líder camponêz - responde que é um líder em tese. Organizações que eram consideradas superadas, revelaram sua força. A ULTAB. Das 9 organizações estaduais 7 estão filiadas a ULTAB e as outras duas, Pará e Paraiba estão em // processo de volta.

Somente as ligas de Pernambuco não querem ligação com a ULTAB - De 146 passamos para 220 organizações municipais. Quanto ao número de associados, até o // Congresso, calculamos em 200.ccc associados. A Bahia que só tinha uma associação, está com 18 e uma Federação. Indispensável romper com a subestimação do Partido. Entrosar melhor a Seção de Campo com a Seção / Sindical. Unificar os planos de trabalho das duas seções do CC. A Seção de Campo discutirá breve a situação política, econômica, orgânica, etc., da ULTAB e do jornal. No movimento preparado para Goiania devemos lutar pela hegemonia para o Partido.

Isto é possivel nas três frentes - operária, camponês e estudantil.

19039

19048

Fls

COMPLEMENTAÇÃO DO DOSSIÊ DE (LINDOLFO SILVA - ANEXO I - 15/4/66)

Set e Out 1961	DVS/MG	Doc 1851/30 - 1º Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas.-A ATAMG (Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Minas Gerais), resolveu convocar a 2a. Conferência Estadual juntamente com o I Congresso dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, para os dias 29 e 30/Set e 1, 2 e 3/Out 61. Para organizar o Congresso foi criada uma comissão organizadora. Dela fazia parte como representante da ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), com sede em S.Paulo, LINDOLFO SILVA.
21/9/63	DVS/MG	Doc 1371/30 - O documento é uma cópia "Termofax" de um manifesto subversivo originário do Rio de Janeiro (GB) 21 de setembro de 1963. Tem por título: "FMP ~~Povo~~", digo, "FMP ao Povo". Os signatários do mesmo, que se dizem representantes das fôrças populares, CGT, UNE, UBES, entidades camponesas femininas e parlamentares nacionalistas, manifestam seu integral apoio à causa dos Sargentos que lutam pelo direito de ter seus representantes nas Casas Legislativas e à reforma da Constituição nêsse sentido. Conclamam as organizações populares a exigirem por tôdas as formas do Congresso e do Govêrno Federal a imediata solução para o problema dos Sgt, Cb e Sd. Entre os que assinam o manifesto acha-se LINDOLFO SILVA, pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil.
24 e 28 Jan 64	-	Doc 1241/30 - O documento trata das delegações e programa do Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina realizado em Brasília(DF), de 24/28 Jan 1964. O prontuariado fazia parte da representação do Brasil (CONTAG - SP).
1º/3/64	-	Doc 1235/25 - O documento refere-se ao Programa e atividades do 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses da Baixada Paulista, realizado em Santos (SP) de 27 Fev a 1º Mar 64. O dia 1º Março foi o dia aprazado para a Sessão Plenária. Iniciou-se então uma interminável discussão sôbre a frente "única" e a frente "ampla". Os da linha chinesa defenderam a frente única. Ganhou no entanto a frente "ampla". Os trotskistas protestaram dizendo que ainda não se sabia qual a posição do CGT a respeito, "e então interveiu o LINDOLFO SILVA dizendo que a CGT, UNE, PUA e FPN já aderiram à frente Ampla e que tôdas as fôrças positivas da esquerda teriam que apoiar sem restrições a dita frente"(Sic).

19040

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

NOME: LINDOLFO SILVA (LS)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	H I S T Ó R I C O
27/8/64	DOPS/MG	Doc 1038 - Certidão.

19041

19045

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 1038 Entrada 31

CERTIDÃO

27 Ago 64

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL
Delegacia de Ordem Social
M.G.

EU, HENRIQUE MAGALHÃES, ESCRIVÃO DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL, EM PLENO EXERCÍCIO DE SEU CARGO, NA FORMA DA LEI, ETC...

CERTIFICO, por determinação do Sr Dr Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Secção de Documentação e Arquivo, que LINDOLFO SILVA, registra nêste Departamento, os seguintes antecedentes:- Assinou manifesto, juntamente com outros, de convocação para o I Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Presidiu os trabalhos da comissão para aprovação do temário do I Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil realizado nesta Capital em novembro de 1961. Estêve presente à sessão solene de abertura do referido Congresso, tendo feito uso da palavra como presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB). O marginado foi quem leu para os presentes as resoluções do referido congresso. Conforme comunicação de 18 de novembro de 1961, no dia 16, no auditório nº 2 da Secretaria de Saúde e Assistência de Minas Gerais, por ocasião da realização do "I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil", foi feita uma reunião de elementos ligados ao extinto Partido Comunista do Brasil, chefiado pelo comunista Dr Duque Estrada, residente no Paraná, com a presença dos seguintes elementos: Roberto Morena, da Guanabara; Deputado Francisco Julião, de Pernambuco; Benedito Cerqueira, líder dos ferroviários do Brasil, Guanabara; Jofre Corrêa Neto, líder camponês em São Paulo; Lindolfo Hill, de Juiz de Fora; Armando Ziller, líder bancário e chefe comunista em Minas Gerais; Ilson Costa, chefe comunista em Belo Horizonte; - Lindolfo Silva, da ULTAB - "União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. - O Dr Duque Estrada iniciou a conferência dizendo "que o Partido Comunista do Brasil ainda não foi coberto de êxito devido os seguintes êrros: 1º)-Pelo não afastamento imediato, das fileiras do PCB, do líder Luiz Carlos Prestes, por ser êle muito visado pelas nossas autoridades; 2º)-Por não se entender, melhor, as autoridades governamentais, eclesiásticas, militares e policiais; 3º)-A tática errada que vem sendo usada pe-

CONT.

304

19042

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA SOCIAL
Delegacia de Ordem Social

I. P. M.
19046
709

lo Partido, isto é, a "marcha comunista" partindo da cidade para o campo, pois é certo é ao contrário, conforme bem demonstra o I Congresso dos Agricultores, ora em realização. O mesmo Dr Estrada disse que a "Reforma Agrária" já é um fato consumado, pois virá de qualquer forma. O importante para o Partido Comunista é a' tomada do Poder pela força, e que para isso já conta com o apoio do Governador de Goiás, Sr Mauro Borges, que apoiaria uma marcha revolucionária de Goiás sobre Brasileia. Nesta mesma reunião, - após alguns debates, foi escolhido o orador oficial do I Congresso Nacional de Trabalhadores Agrícolas Sr Francisco Julião, indicado pelo Sr Roberto Morena, a mandado do PCB, por ser êle reconhecidamente o líder camponês da atualidade. Apoiaram ainda uma' moção de solidariedade a Fidel Castro, que foi assinado por Francisco Julião, Duque Estrada, e Lindolfo Silva, que levarão, em - mãos, ao Senhor Fidel Castro, dita moção. Tal moção está vasada' nos seguintes têrmos: "Os partidários, digo participantes do I - Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agricolas do - Brasil, que ora se reunem em Belo Horizonte, para o debate dos - problemas do homemdo campo, dirigem-se ao bravo povo cubano e à seu grande líder Fidel Castro, para expressar, de forma enérgica e vibrante: 1º)-que saberão defender, de tôdas as formas, a auto determinação e a soberania de Cuba, ameaçados pelo imperialismo' norte-americano; 2º)-que consideram a orientação do govêrno cubano como um exemplo para os povos da América Latina em sua luta e mancipadora; e 3º)- manifestam, ainda, o seu entusiasmo pela Reforma Agrária Cubana, alicerce do progresso e da independência do país irmão". É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 27 de agôsto de 1964. O Escrivão_____
_____."=="=="=="=="=="=="=="=="=="=="=="=

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA SOCIAL
Delegacia de Ordem Social

V I S T O :

_____

D E L E G A D O

86

19047

I P M / 709

19043

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A Ç Ã O

Aos 30 dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a êste junto, relativos a Lourdes Odete de Carvalho Benaim (fls. 19048 a 19060).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente têrmo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

~~19048~~

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

NOME: LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAIM

19044

1. PRONTUÁRIO

(Fls. 19.050 Vol. 83)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. 19052 Vol. 83)

3. DEPOIMENTO

(Fls 3391/3394 Vol. 14)

I. P. M.
~~19049~~
709

19045

IPM/709 - Sec Est Invest

PRONTUÁRIO DE:

LOURDES ODETE de CARVALHO BENAIM

00086

[redacted]

I. P. M.
19050
709

IDENTIDADE: IPM/709 - LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAIM

PROFISSÃO:

FILIAÇÃO:

IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

RESIDÊNCIA:

19046

DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	DOPS - PE	Doc 29/17 - Citada como membro efetivo do PCB.
-	DOPS-RJ, DFSP e CENIMAR	Doc 53/20, 47/30 e 402/10 - Citada como membro do Comitê Central do PCB.
-	CENIMAR	Doc 224/30.1 - Citada como elemento da direção do PCB na Guanabara.
-	ESC MCª ANTÔNIO	Doc 1124/30.4 - O nome da prontuariada apareceu em uma relação apreendida com nomes dos membros do Comitê Central do PCB.
-	- - -	Doc 1462/30.5 - Brasileira, natural de Minas Gerais, casada, com um filho, de profissão doméstica. Senhora inteligente, com boa cultura. Portadora de vários cursos de capacitação política, tirados na China Popular e União Soviética. Fala Francês. É casada com Miro Benaim, também membro do Partido. Sua ajuda financeira, como funcionária do partido, é paga pelo Comitê Estadual da Guanabara digo Guanabara, onde a mesma exerce várias funções, variando de Cr$40.000 a Cr$50.000.
1961	CENIMAR	Doc 56/30 - Citada como membro do Comitê Estadual do PCB da Guanabara e encarregada da educação.
27 a 29 DEZ 1961	CENIMAR	Doc 60/30 - Participou de reuniões do Comitê Central do PCB, realizadas na sala 303 do Edifício Glória, situado à Praça Marechal Floriano 35, na Guanabara, aonde foram debatidos os seguintes assuntos: informe da delegação brasileira que participou do XXII Congresso do PCUS, em Moscou, em dezembro de 61 e exame das expulsões de dirigentes do partido, feitos pelos Comitês Estaduais do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo.
1962	CENIMAR	Doc 225/10 - Durante a VII Conferência Regional da Guanabara, realizada nos dias 16, 23, 24, 25, 26 e 27 de fevereiro de 1962 a prontuariada foi eleita membro do Comitê Estadual da Guanabara.
1962	D F S P	Doc 451/30.2 - O documento é um relatório que traz as seguintes referências à prontuariada. Citada como membro efetivo do PCB, participou nosdias 17 e 18 de novembro de 1962, de reuniões plenárias do Comitê Estadual da Guanabara, realizadas no Edifício Santos Vahlis, na Guara-

		bara tendo sido designada para fazer parte da comissão da Guanabara que iria participar da Conferencia Nacional em São Paulo.
1964	D F S P	Doc 14/10 - Citado no depoimento de Nery Reis de Almeida, como membro do Comitê Central do PCB.
1964	IPM/2	Doc 231/30.1 - Em uma relação manuscrita, apreendida no Comitê Estadual do PCB do Ceará, contendo provàvelmente os elementos do CC, aparece o nome da prontuariada.
		ANOTAÇÕES NAS CADERNETAS DE PRESTES Caderneta nº 1 - Folha 66 De uma reunião com o título "Política de Organização", tira-se o seguinte: "46 - Lurdes - Refere-se a Conferência da Guanabara. O CC não opinou sôbre os erros cometidos pelo CE Guanabara. Mas, ao realizar-se a Conferência interveio diretamente com seus representantes na Comissão de Candidaturas, na Comissão de Resoluções - Elementos de burocratismo na direção - Excessos de Sergio Holmos, de um lado, e exageros de conforto de outro. Nossa luta interna precisa ser bem conduzida. A luta interna se manifesta fora do P. - de acôrdo com Marighela e Odon. Tudo se origina no sistema do culto à personalidade. Subestimação da opinião do Partido. Existência do grupo de sábios". Caderneta nº 3 - Folha 100 De uma reunião realizada em 17-XI-62, em um trecho com o subtítulo: "2º Ponto - Organização", tira-se o seguinte: "13) Lurdes = Voltar o P. para as empresas. - Quanto à luta interna, nos fugimos dela. Não nos voltamos para ouvir o P. - Reduzimos a luta interna a questão plural. Preocupo-me com alguns problemas ideológicos que devemos enfrentar aqui na Guanabara". Folha 170 - Segue-se a transcrição da anotação: "Lurdes na Prefeitura - Arrebentar tudo - é obrigada a se manifestar publicamente como comunista. - Recrutar logo, não querer antes educar" Caderneta nº 7 - Folha 40 Segue-se a transcrição da anotação: "Lurdes - Importância dos acontecimentos, foi despertar o P. para compreender melhor a linha do P. - Maior fraqueza foi no mov. sindical aonde havia erros políticos. Propaganda - difusa do Manifesto do Lott e foi feito um Boletim foi tudo durante uns dez dias". Caderneta nº 10 - Folha 182 De uma reunião realizada em 24-II-62, com o título Conferência da Guanabara, tira-se o seguinte: "Lurdes (57) digo, 57) Lurdes (CE)= o espetáculo aqui é de júbilo. - A luta política que se trava aqui é altamente positiva. Diante do Lacerda não se pode travar luta por um governo melhor"

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

~~10052~~

19048

NOME: LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAIM (L O B)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	H I S T Ó R I C O
12 Nov 65	IPM/709	Doc 2026 - Depoimento.
s/d	SNI	LOB-1 - Prontuário.
65	SSP/Pr	Doc 1490 - Certidão Negativa.
s/d	SSP/RJ	Doc LOB-2 - Informe.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 2026 Entrada
19053

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

19049

Aos doze dias do mês de novembro de ano de mil nove centos e sessenta e cinco (1965), nesta Cidade de São Sebastião do // Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Conselho de Segurança Nacio-/ nal, onde se achava presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, compareceu a Senhora LOURDES /// ODETTE CARVALHO BENAIM, a fim de ser inquirida sôbre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove (709), de vinte/ e um de setembro do mil novecentos e sessenta e quatro (1964), do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo ofício número / cento e cinquenta e oito (158) IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil / novecentos e sessenta e cinco (1965) do Exmo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, que lhe foi lida, a qual passou a ser interrogada da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se LOURDES ODETTE DE CARVALHO BENAIM, filha de LEVINDO BAPTISTA DE CARVALHO e de Dona AUGUSTA PENNA DE CARVALHO, com trinta e oito (38) anos de idade (nascida em 21 de maio de 1927), casada, escriturária, natural de MONTE CARMELO - Estado de Minas Gerais e residente na Rua Paraguai número cento e vinte e oito (128) - Curitiba - Estado do Paraná. PERGUNTADO se já foi filiada a algum Partido Político, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que no período da Legalidade do PARTIDO COMUNISTA / BRASILEIRO no ano de mil novecentos e quarenta e cinco (1945), filiou-se ao referido Partido, na Secção do Estado de Minas Gerais, passando a exercer alguma atividade em prol do referido Partido, através do Comitê Es,digo, Municipal, sediado em Uberaba Município de Minas,digo, sêdiado em Umbsr,digo, sediado em Uberaba Município de mesmo nome e as atividades da depsente, no período da legalidade do Partido, consistia num trabalho de campanhas eleitorais, para eleições de candidatos a // cargos eletivos de interêsse do Partido, em especial no que se referia ao candidato a Presidente da República, recordando-se ter sido o candidato da época o Dr YEDO FIUZA, sendo que no ano de mil novecentos e // quarenta e seis, se transferiu de residência para São Paulo e na Capital Bandeirante, passou a exercer atividade política, através de uma Federação Estadual de Mulheres, que funcionava em caráter cívico e beneficente e assim, se manteve até o ano de mil novecentos e quarenta e nove ou mil novecentos e cinquenta se não lhe falha a memória, quando se transferiu de residência para a Cidade do Rio de Janeiro, onde passou a exercer as primeiras atividades na Federação das Mulheres do Brasil em cuja Entidade, permaneceu até o ano de mil novecentos e cinquenta e cinco se não lhe falha a memória, pelo fato de nessa época a mes-

.....

pelo fato de nessa época a mesma ter sido extinta. PERGUNTADO COM A extinção dessa Entidade, a depoente passou exercer suas atividades políticas no Comitê Central do Partido, RESPONDEU que, não, entretanto, com a extinção da Federação das Mulheres do Brasil, a depoente passou a exercer suas atividades, através da União Feminina do Distrito Federal, que contava com algumas entidades dêsse gênero, em alguns subúrbios do Rio de Janeiro, onde a depoente dava certa assistência. PERGUNTADO se nessa época, as senhoras BRANCA FIALHO, ALICE TIBIRIÇA e //// MARIA PRESTES MAIA formavam na cúpula dirigente dessa Entidade, RESPONDEU que, sim. PERGUNTADO se a depoente exerceu alguma atividade em pról do QUARTO CONGRESSO DO PARTIDO, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO à qual foi a finalidade do Quarto Congresso do Partido, RESPONDEU que, o Partido Comunista do Brasil, ao ser passado para a ilegalidade no ano de mil novecentos e quarenta e sete, decidiu adotar uma linha política mais radical do que a anterior, concluia-se que já havia condições para a solução dos problemas nacionais, de maneira mais imediata, para tanto, a Direção Central do Partido, lançou um manifesto, assinado pelo Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, no ano de mil novecentos e cinquenta, constante de nove pontos e dentre êsses pontos, era recomendado a formação de núcleos da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, bem como, a formação de um Exército Popular Nacional e Revolucionário, entretanto, a linha política adotada na base da orientação dêsse documento, não foi aceita pela massa e o povo em geral. Em consequência, visto que o Partido ficou quase que desligado da massa, se fez necessário corrigir essa linha, o que foi feito por ocasião do quarto congresso do partido, ocasião em que foi aprovado um novo programa, bem como um novo estatuto e assim, o Partido Comunista do Brasil, passou a exercer suas atividades, através de uma linha política pacífica, / objetivando alcançar o poder da república pelo processo democrático e daí iniciou-se a Campanha pelas Reformas de Base. PERGUNTADO se a depoente teve participação na realização do Quinto Congresso do Partido, RESPONDEU que, sim, esclarecendo que a sua participação se verificou, digo, verificou em algumas sessões do congresso, o qual foi realizado no ano de mil novecentos e sessenta, na sala número trezentos e três do Edifício Glória na Praça Marechal Floriano. PERGUNTADO qual o objetivo dêsse Congresso, RESPONDEU que, o objetivo do congresso foi ratificar a linha política que vinha sendo adotada desde o // quarto congresso, e como centro dos debates, ter por base um documento do Comitê Central, levado a público no ano de mil novecentos e cinquenta e oito intitulado "DECLARAÇÃO SÔBRE A POLÍTICA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL". Por ocasião desse conclave, fôram aprovados todos os documentos levados a discussão, inclusive, as teses que fôram divulgadas, para debate público, através do jornal NOVOS RUMOS/////////

.....

19055

através do Jornal NOVOS RUMOS. Esclarece ainda o depoente, que por / ocasião do quinto congresso, surgiu alguns dirigentes nacionais do Partido que fôram bastante combatidos, pelo fato de divergirem da adotação da linha política pacífica, ao ponto de, posteriormente a Direção Central se vê,digo, se viu obrigada a promover as suas expulsões do Partido, e em seguida, baixou um documento, através do qual esclarecia os motivos pelos quais fôram obrigados assim proceder e dentre os elementos citados recorda-se,digo, e os dirigentes expulsos fôram divulgados os seus nomes pelo Jornal NOVOS RUMOS e outros órgãos de imprensa. PERGUNTADO se foi pre ocasião dêsse congresso que o Partido Comunista Decidiu apoiar as candidaturas de Marechal Henrique // Teixeira Lott e João Goulart para Presidente e Vice-Presidente da República, RESPONDEU que, não se recorda se foi nessa ocasião que o Partido tomou essa decisão. PERGUNTADO se o apôio do Partido Comunista a essas candidaturas foi em aliança com outros Partidos Políticos, RESPONDEU saber apenas que os comunistas em seu conjunto decidiram tomar essa posição, êste é, dar o seu apôio aos candidatos acima referidos. PERGUNTADO se no quinto congresso, foi decidido promover meios para / solicitar ao Supremo Tribunal Eleitoral o pedido de Registro do Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU afirmativamente e como era natural foi feita a campanha de coleta de assinaturas de eleitores, que deveria acompanhar ou processar para o pedido de registro. PERGUNTADO se desenvolveu alguma atividade em obediência a um Plano de Construção do Partido, baixado pelo Comitê Central, que consistia na campanha de recrutamento de novos adéptos, RESPONDEU que tomou conhecimento do Plano mais não exerceu qualquer atividade em pról do mesmo. PERGUNTADO se participou da sétima conferência regional da Guanabara, levada a efeito no período de dezesseis a vinte e sete de fevereiro do mêl / novecentos e sessenta e dois, realizada no edifício Glória sala trezentos e três, que teve por objetivo debater três pontos de ordem do dia a saber: Balanço Político das Atividades do Comitê Estadual; Fortalecimento do Partido e Eleições do Comitê Estadual que contou com a presença de: SALOMÃO MALINA, MANOEL JOUVERT TELES, ARMANDO FRUTUOSO, HELENA BOA VENTURA, JOÃO MASSENA DE MELO, ELIAS REINALDO DA SILVA, // ISAACK SCHEINVERT, BENEDITO ALVES CUNHA, ISNARD TEIXEIRA, OSVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, HERCULES CORREIA DOS REIS, DR ANTONIO CARLOS, LOURIVAL OLIVEIRA, JOSÉ LELIS DA COSTA, PLINIO ALVES, JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES, ROBERTO MORENA, AGENOR DE ANDRADE, BACELAR COUTO, MARIA ARLINDA, GERALDO SOARES e outros, inclusive, uma Delegação do Comitê Central,/ composta de LUIZ CARLOS PRESTES, IVAN RAMOS RIBEIRO, ORLANDO BONFIM JR, CARLOS MARIGHELA e ANTONIO RIBEIRO GRANJA, RESPONDEU que, estando de / passagem pela Sede do Comitê Estadual, teve oportunidade de assistir / a reunião acima referida, com,digo, ocasião em que se debatia assuntos

.....

ocasião em que se debatia assuntos semelhantes à ordem do dia acima referida, ignorando que se tratava de uma conferência do Comitê Estadual da Guanabara. PERGUNTADO se a depoente, foi eleita por ocasião dessa conferência, membro efetiva do Comitê Estadual da Guanabara, RESPONDEU que, / não, esclarecendo mais, que nao participou da reunião em que foi feita as eleições para a escôlha dos QUADROS DIRIGENTES do Comitê Estadual. / PERGUNTADO se já participou de algum curso de Capacitação Política, realizado em Moscou na União Soviética, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO como explica algumas anotações de assuntos relacionados com atividades do Partido em que o nome da depoente é anotado nas Cadernetas do Senhor // LUIZ CARLOS PRESTES, dos números hum (1), três (3), sete (7) e dez (10), referente a opiniões dadas pela depoente por ocasião de algumas reuniões do Comitê Estadual da Guanabara, RESPONDEU que, ignora essas anotações, visto que nunca apresentou opinioes por ocasião de debates em reuniões do Comitê Estadual, bem como, de forma alguma pode confirmar que o nome citado nessas cadernetas, seja da depoente. PERGUNTADO se participou de uma Conferência de Organização do Comitê Estadual da Guanabara, no se-/ gundo semestre de novembro de mil novecentos e sessenta e dois, realizada no Escritório Eleitoral de HERCULES CORREIA DOS REIS, no Edifício // Marquês do Herval, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se já contribuiu com algum trabalho de reportagem ou de tradução, para o português, para a Imprensa do Partido, RESPONDEU que, não. PERGUNTADO se contribuiu com alguma parcela de trabalho, para formação de uma FRENTE ÚNICA, através da qual, o Partido visava a conquista de um Govêrno Democrático e Nacionalista, RESPONDEU que, não teve participação direta para formação dessa frente, Contudo, se dedicou mais ao trabalho eleitoral, defendendo princípio, isto é, pela conquista de um Govêrno Democrático e Nacionalista, ou seja pela formação de Um Govêrno Democrático e Nacionalista. /// PERGUNTADO se participou de atos públicos levados a efeito na Guanabara durante a Campanha pelas Reformas de Base, RESPONDEU afirmativamente.// PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar fôrma ex,digo, fôram, expontâneas, sem qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que, as declarações que acaba de prestar fôrma,digo, fôram expontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste têrmo, que depois de lido e ahca,digo, / achado conforme, assina com o depoente, as testemunhas e comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão que o escreví. //

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO-Capitão
Escrivão

Ferdinando de Carvalho Cel.
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel Encarregado do IPM/709

Lourdes Odette de Carvalho Benaim
LOURDES ODETTE DE CARVALHO BENAIM - Indiciada

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major - Testemunha

Darci de David cap.
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão - Testemunha

LOB-1

~~19057~~

N O M E : -

FILIAÇÃO: -

NATURAL DE :-

PROFISSÃO : -

SNI

19053

DATA	FONTE	HISTÓRICO
[illegible]	[illegible]	[illegible] Presidente do PCB, realizada a [illegible] DE [illegible], nº 157 [illegible]
Março 61	[illegible]	No plano do Comitê Central do PCB, de março 61, foi eleito MEMBRO do Comitê Estadual do PCB da GUANABARA, [illegible] Cab.).
15.2.62	M.MERIDIAL	RIO DE JANEIRO-GB.- Componente da Comissão Executiva do CE da GUANABARA, do PCB. No dia 12 do corrente [illegible] a uma reunião convocada por [illegible] juntamente com vários dirigentes dos Comitês Estaduais da Guanabara, Estado do Rio, [illegible] FRENTES, em síntese, determinou que: - fôsse esclarecida a classe operária [illegible] que a Constituição lhes assegura, [illegible] riedade ao Govêrno [illegible] [illegible] as [illegible] na luta pela [illegible] se apoiada a política externa [illegible] apoio a Frente de Libertação Nacional; [illegible] cação de propaganda junto a classe operária [illegible] fim de que participem das lutas [illegible] e enfrentem as lutas políticas que se [illegible] (Ref. [illegible]-156, de 20.2.62).-
[illegible]	[illegible]	[illegible] Responsável pela parte referente [illegible] Participou da reunião [illegible] [illegible] Regional do PCB da GB, [illegible] [illegible]

LOURDES COUTO CARVALHO BENAIM ou LOURDES BENAIM

Fls - 2 -

19058

DATA	FONTE	HISTÓRICO
vv/62	CENIMAR	GUANABARA Foi um dos presentes às reuniões plenárias do COMITÊ ESTADUAL DO PCB DA GUANABARA, realizadas nos dias 17 e 18.11.62 nas salas 1405 e 1408 do Edifício "SANTOS VANLIS", tendo sido tratados os seguintes assuntos: Informe político do Comitê Central, Informe de reorganização do CC. Na citada reunião, foi aprovada a constituição de uma Delegação do CE da GB para participar da Conferência Nacional, em São Paulo, no corrente mês, sendo a marginada um dos elementos que deverá participar da mencionada Conferência, por fazer parte do Comitê Central. (REF: ACE nº 1174 de 23.11.62)
27-06-1963	Sec Seg/GB	ESTADO DA GUANABARA A marginada é um dos principais dirigentes do Comitê Regional do P.C.B. no Estado da Guanabara.- (Ref: Informe da Sec Seg/GB)

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Estado do Paraná

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

I. P. M. 19059 709

IPM 709-PROTOCOLO de 19

N.º 1490 Entrada 31

19055

= C E R T I D Ã O =

CERTIFÍCO, em cumprimento a determinação / do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo / do solicitação do I Exército, constante do ofício nº -- / 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA-- / CONSTA a respeito da Srª LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAIM que a mesma houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições durante o tempo de sua permanência nêste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 23 de julho de 1.965.

ESCRIVÃO.

SECRETARIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - CURITIBA

VISTO

Curitiba 23 de 7 de 1965

DELEGADO

N

SECRETO

19060

208/65

50B-2

19056

Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Segurança Pública
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

FICHA DE REFERÊNCIA

Nome ~~[illegible]~~ LOURDES ODETE DE CARVALHO .....
Filiação .....
....nacionalidade .....
naturalidade .....data de nascimento,,.....
idade.....anos, estado civil .....
profissão .....residência.....
.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: CONFORME DECLARAÇÃOES DO COMUNISTA NERY REIS DE ALMEIDA, PRESTADA ENM INQUERITO INSTAURADO NA JUSTIÇA MILITAR DAVA COMO MEMBRO DO COMITE CENTRAL, EM TAREFAS ESPECIAIS NO RIO DE JANEIRO OB. LOURDES ODETE DE CARVALHO;

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DPS/SS

SECRETO

OBS: depreferência preencher a máquina.

87

19057

19061

I P M / 709

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A C Ã O

Aos ..30.... dias do mês de ..agôsto..... de mil novecentos e sessenta e ..seis....(1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a êste junto, relativos a Edmundo da Costa Vilas (fls. 19062 a 19072).

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente têrmo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

19058

19062

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

NOME: LOURIVAL DA COSTA VILAR

1. PRONTUÁRIO

(Fls. 19064 Vol. 83)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

RELAÇÃO ANEXA (Fls. 19066 Vol. 83)

3. DEPOIMENTO

(Fls. — Vol. —)

I. P. M.
19063
709

19059

IPM/709 - Sec Est Invest

PRONTUÁRIO DE

LOURIVAL DA COSTA VILAR

00087

321

~~19064~~

19060

IDENTIDADE: IPM/709 - LOURIVAL DA COSTA VILAR
PROFISSÃO: Operário Metalúrgico
FILIAÇÃO: JOSÉ DA COSTA VILLAR e MARCIANA ALVES
IDADE:
DADOS:
INSTRUÇÃO:
UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:
RESIDÊNCIA:

1172 1182 1485

DATA	FONTE	HISTÓRICO
-	DOPS/PE- DFSP	Doc 29/17 e 451/30.2 - Citado como membro efetivo do PCB.
-	--	Doc 49/30 - Citado como membro do Comitê Estadual do PCB de São Paulo.
-	CENIMAR	Doc 56/30 - Citado como elemento de oposição da linha Prestes dentro do PCB.
-	CENIMAR DOPS/GB	Doc 224/30.1 e 402/10 - Citado como membro do Comitê Central do PCB.
-	DOPS/SP	Doc 1462/30.5 - Brasileiro, natural de São Paulo, com 52 anos de idade, alfabetizado, inteligente com pouca cultura. Portador de cursos de capacitação política, tirados na União Soviética e China Popular. Já exerceu as funções de Diretor da Confederação dos Trabalhadores da América Latina. Atualmente, se encontra compondo o Comitê Estadual de São Paulo, por determinação do Comitê Central, como funcionário do Partido, percebe o salário mensal de Cr$40.000.
OUT 57	II Ex	Doc 1169/25 - Por ocasião do movimento grevista desencadeado em São Paulo entre 15 e 25 de outubro de 1957, o prontuariado, a chamado do "Comitê Regional/ Piratininga", orgão do PCB, veio do Recife para São Paulo, afim de auxiliar o movimento. Nesta ocasião o prontuariado era Secretario Geral da Confederação dos Trabalhadores da América Latina.
1958	DOPS/SP	Doc 304/31 - Em 1958, o prontuariado e Ramiro Luchesi, receberam ordens do Comitê Central do PCB para atuarem em São Paulo.
1965	IPM/709	Doc 1722/31 - Luiz Rodrigues Corvo, diz em seu depoimento, que na Conferência Estadual do PCB de São Paulo, realizada em 1965, o prontuariado foi afastado do CE paulista, acusado de elemento da "Velha Guarda".
		ANOTAÇÕES NAS CADERNETAS DE PRESTES Caderneta nº 3 - Fôlha 57 De uma reunião com o título "Discussão Política", tira-se o seguinte: "3) Lourival - Aprimorar a aplicação da linha política aprovada no Congresso. Está pela prática. A debilidade está na aplicação da linha política. Nosso objetivo conquistar um gov democ nacionalista. Necessário construir o instrumento - a frente única. Nos-

L. P. M. 19065 Fls 2

sa atividade entre a classe op. ainda padece de vento político. A mesma cousa não se opera entre os camponeses. Temos dificuldades. Discutir em São Paulo, Guanabara e Est. do Rio o problema agrário e camponês. Votar uma quota financeira para ser utilizada no NE. Preocupação do imperialismo ianque C/ o NE. - A falta de uma política agrária clara é prejudicial. Tambem não temos uma política para a intelectualidade. Que a realização dessa Conferencia fosse um fator para uma justa aplicação da linha política que é aceitada".

Caderneta nº 7 - Fôlha 36

De uma reunião do Secretariado, realizada em 28/IX/-61, tira-se o seguinte: "Lourival - Os acontecimentos mostraram que na prática a combatividade dos comunistas da Guanabara.

Se não deram mais é porque o CE não estava preparado para luta de maior envergadura.

A direção atuou com todos os membros do CE, com poucas exceções. O P. atuou com os sindicatos e com a UNE, com as organizações de massas. Como continuamos discutindo com o P. e a combatividade continua. Rápidamente foram retirados os cartazes e faixas contra Brizola no dia de sua chegada. A palavra de ordem de greve foi lançada como de agitação, mas transformam-se em de ação - Paramos 16 empresas metalurgicas, 15 texteis, alguns onibus tambem. Comandos de legalidade foram organizados nos sindicatos que tinham direções contra a greve".

Fôlha 37

"Lourival - diante da indagação de Melo, acha que foi justa a palavra-de-ordem de greve. No meio sindical hoje há muita gente que reconhece que a palavra-de-ordem era justa e viável. Recrutamento foi maior nas empresas onde se trabalhou e conseguiu greve".

Caderneta nº 9 - Fôlha 131

Segue-se a transcrição da anotação:

"Lourival - Precisamos tomar algumas medidas práticas para que se possa ter êxito. Aqui na Guanabara é muito importante, porque tem repercussão nacional".

Caderneta nº 10 - Fôlha 102

Segue-se a transcrição de um trecho de um aparte de Dinarco:

"Lourival foi sempre um trabalhão com caráter duvidoso".

Fôlha 182

De uma reunião com o título "Conferência da Guanabara" realizada em 24-II-62, tira-se o seguinte:

"58) Lourival (CE)= Meu comportamento aqui deve ser outro digo, auto-critico - Estou inteiramente de acôrdo com a intervenção do camarada Givaldo, apenas contra o dilema essa posição ou a do CC".

Caderneta nº 11 - Fôlha 64

O nome do prontuariado aparece como membro da fração do PCB para o Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba.

Caderneta nº 16 - Fôlha 161

Segue-se a transcrição da anotação:

"Lourival - Acha que a direção política cabe à Cx./ do CC".

19062

19066

I. P. M. 709

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

NOME: LOURIVAL DA COSTA VILAR .....

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

DATA	FONTE	H I S T Ó R I C O
- .	SSP-GB	Doc. LCV-1 - Antecedentes de L.C.V.
10-Agô-65	DOPS-RGS	Doc. PROT-309 - Informações sôbre L.C.V.
14-Set-65	SSP-RGS	Doc. LCV-2 - Dossiê de L.C.V.
25-Agô-65	DEL.AUX.PE	Doc. LCV-3 - Antecedentes de L.C.V.
23-Jul-65	SSP-PR	Doc. PROT-1491 - Certidão de L.C.V.

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

19067

19063

LOURIVAL COSTA VILLAR, filho de José da Costa Villar e de Marciana Alves, nascido em 9-8-1917, no Estado do Paraná, ex-2º Cabo do Exército. É elemento comunista e foi aqui apresentado em 19-7-1937, pelo Comando da Escola de Aviação Militar, de onde foi expulso em virtude de professar / idéias comunistas, sendo sôlto a 20-7-1937. Em 22-10-1937 foi novamente prêso e, a 22-6-1938, foi pôsto em liberdade. A 9 de dezembro de 1939 foi processado pelo Cartório dêste Departamento, por estar envolvido nas rearticulações do PCB, sendo condenado pelo extinto Tribunal de Segurança Nacional, em sessão de 30-4-1940, à pena de 2 anos de reclusão, sentença essa confirmada, em gráu de apelação, em 11-6-1940. Foi um dos representantes brasileiros que compareceram ao Congresso Comunista, realizado em Viena, de 10 a 21-10-1953. Em ofício datado de 20-11-1953, o Ministério das Relações Exteriores comunicava que o / marginado fôra expulso do Equador, em virtude de exercer naquele país atividades comunistas. Em 17-6-1955 solicitou verificação de antecedentes para fins de viagem ao Uruguai. Segundo Boletim Reservado de 17-1-1961, o marginado, juntamente com outros comunistas, estavam tomando parte na articulação da agitação no setor militar no Estado do Rio de Janeiro. Em 1955 / era um dos membros do Comitê Central do PCB, figurando, também, em uma relação de elementos comunistas registrados na DOPS de São Paulo.-

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

I. P. M. 19068

19064

" S = 2 "

Consta o nome de:
LOURIVAL COSTA VILAR.-

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA - DEP. POLÍCIA CIVIL - D.O.P.S. - DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - Rio Grande do Sul - Brasil

ENIR BARCELLOS DA SILVA
Delegado de Polícia

Conforme noticia o jornal local A HORA, em sua edição e 25 out 60, o epigrafado foi eleito para a Comissão Executiva do PCB;

Conforme noticia o jornal comunista A CLASSE OPERÁRIA, em sua edição de 14 dez 1946, o epigrafado foi eleito membro efetivo da Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Conforme noticia o jornal A TRIBUNA órgão do PC, em edição de 15 mar 1957, o epigrafado fêz uma série de artigos invectivando contra o que chama de ditadura militar das Componhias Americanas na Venezuela.

Porto Alegre, 10 de agôsto de 1965

CHEFE DA S = 2

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
Nº 309 de
13 Set 65

(LCV-2)

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

A R Q U I V O G E R A L

Fls 19069

Secretaria de Segurança Pública - Arquivo Geral - D.P.C. - D.O.P.S.

Consta o nome de

LOURIVAL COSTA VILAR:-

19065

Conforme fichas remetidas do Esyado de São Paulo, por ocasião do incêndio do antigo prédio da Polícia Civil desta Capital, consta o seguinte: " LOURIVAL COSTA VILAR: Antigo elemento comunista. Desenvolveu nesta Capital, e mesmo no Rio de Janeiro, intensas atividades comunistas./

Já foi condenado pelo antigo Tribunal de Segu-/ rança Nacional. Fêz parte do MUT. Teve atuação saliente - em vários movimentos grevistas nesta Capital. Eleito, pe-lo PCB, a deputação estadual, desenvolveu seu mandato até a cassação dos diplomas dos parlamentares comunistas. De-sempenhou vários cargos de direção no Partido. Como ele-/ mento ativo e intelegente que é, continua, agora na ile-/ galidade do Partido, a desenvolver sua ação principalmen-te no município de Santo André.

Em 27 de abril de 1948:- Conforme serviço reserva do do DOPS de São Paulo, o marginado consta de uma relação de comunistas daquêle Estado.-

Em abril de 1951:- Segundo publicação do jornal-comunista, "A TRIBUNA", LOURIVAL COSTA VILAR foi um dos comunistas que subscreveu o manifesto dos ex parlamentares vermelhos.

Em 22 de agôsto de 1951:- Conforme boletim reser vado do DOPS Paulista, LOURIVAL VILAR fazia parte da "ALI ANÇA AUTONOMISTA PELA PAZ E CONTRA A CARESTIA", uma das / frentes legais do PCB.-

****

ENIR BARCELLOS DA SILVA
Delegado de Polícia

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

A R Q U I V O G E R A L

I. P. M.
Fls 2
19070

19066

Consta o nome de

LOURIVAL COSTA VILAR:-

Em 17 de dezembro de 1951:- Conforme boletim reservado do DOPS de São Paulo, LOURIVAL COSTA VILAR, juntamente com outros comunistas que o auxiliavam, estava influenciando os tecelões a fazerem greve, bem como os colegas de São Bernardo e São Caetano.-

Em 23 de janeiro de 1952:- Segundo boletim reservado do DOPS de São Paulo, LOURIVAL COSTA VILAR/ est!êve em reunião secreta com líderes comunistas, em Santo Amaro. Discutiram sobre as possibilidades da derrubada do govêrno federal, aproveitando a alta do custo de vida e baixos salários, o que facilitaria o levante das massas.-

****

Pôrto Alegre, 14 de setembro de 1965.

Chefe do Serviço de Arquivo Geral.

Secretaria de Segurança Pública
Arquivo Geral
D.P.C. - D.O.P.S.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES

ENIR BARCELLOS DA SILVA
Delegado de Polícia

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA – PERNAMBUCO

DELEGACIA AUXILIAR

(LCV-3) 19071

CÓPIA

LOURIVAL COSTA VILAR - - - - - - - - - - - - - - Prontuário n. 19.127

19067

A N T E C E D E N T E S

9.3.1957 - A Fôlha do Povo publicou um artido da autoria do prontuariado sob o seguinte titulo: "GOLPE DE VISTA SÔBRE A VENEZUELA" - Fazendo comentários sôbre a produção do Petroleo naquele país. -

22.10.1960 - Funcionava como SUPLENTE no Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, conforme nota publicada no Jornal do Comercio daquela data. -

Recife, 25 de agosto de 1965

Arquivista

SECRETARIA DA SEG. PÚBLICA - PERNAMBUCO

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Estado do Paraná

=DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL=

I. P. M. 19072 709

N.º

IPM 709 - PROTOCOLO de 19

N.º 1491 Entrada

= C E R T I D Ã O = 19068

CERTIFICO, em cumprimento à determinação do Sr. Dr. Delegado de Ordem Política e Social, atendendo solicitação do I Exército, constante do ofício circular nº 226-J-IPM/709, que nos arquivos desta Delegacia, NADA CONSTA a respeito de LOURIVAL COSTA VILLAR, que o mesmo houvesse exercido atividades político-sociais contrárias ao regime em vigor no País e suas instituições, durante o tempo de sua permanência nêste Estado.

O referido é verdade e dou fé.

Curitiba, 13 de julho de 1.965.

ESCRIVÃO.

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - SECRETARIA - CURITIBA

VISTO

Curitiba 23 de 7 de 1965

DELEGADO

~~19073~~

I P M / 709

19069

Encarregado:

Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO

Escrivão:

Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Ofendido: O Estado

Indiciados: LUIZ CARLOS PRESTES e outros

A U T U A Ç Ã O

Aos 30 dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e seis (1966), nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, A U T U O, em cumprimento ao Despacho de 08 de outubro de 1964 (fls. 513/514), os documentos que a êste junto, relativos a Luiz Carlos Prestes (fls 19.074 a 19.252),

e me foram entregues pelo Senhor Encarregado do Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente têrmo.

Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o datilografei e subscrevo.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
Capitão, servindo de escrivão.

~~19074~~

19070

IPM/709 - SecEst Invest

PRONTUÁRIO DE

Luiz CARLOS PRESTES

00088

I. P. M.
~~19075~~
709

Fernando de Carvalho
Cel

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

LUIZ CARLOS PRESTES

19071

1. PRONTUÁRIO

(Fls nº 19.076, Vol nº 84)

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

(Relação Anexa
Fls nº 19090, Vol nº 84)

3. DEPOIMENTO - —

~~18076~~

IDENTIDADE: IPM/709 - LUIZ CARLOS PRESTES
PROFISSÃO:
FILIAÇÃO: ANTONIO PEREIRA PRESTES e LEOCÁDIA FELIZARDO PRESTES
IDADE: DATA DE NASCIMENTO - 3 DE JANEIRO DE 1898
DADOS: NATURAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTRUÇÃO: SUPERIOR
UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:
RESIDÊNCIA:

19072

DATA	FONTE	HISTÓRICO
Mar 49	DOPS-MG	Doc 1041/31 - Juntamente com João Amazonas, Maurício Grabois, José Maria Crispim e Pedro Carvalho Braga, escreveu um boletim intitulado: "Unamo-nos contra os Provocadores de Guerra! Lutemos pela Liberdade e Independência de Nossa Pátria", boletim êste que Marco Antônio Coelho, tentou imprimir 50 mil exemplares na Tipografia Aliança, sem, contudo conseguir. 1
7/2/50	DOPS/SP	Doc 48/30 - Informe de o jornal "A GAZETA", sob o título Prudência e Vigilância publicou um artigo sôbre o terrificante levante levado a cabo, primeiro em BOGOTÁ e agora na Bolívia, dos apaziguados de STALIN...; "e que esta fracassada intentona se singulariza pelo fato de Segundo comunicação oficial do govêrno de LA PAZ, nela figurarem, entre os cabecilhas de agitação, os destacados comunistas do Brasil, LUIZ CARLOS PRESTES, José Maria Crispim, Agildo Barata e João Amazonas. 2
13/5/51	DFSP	Doc 630/31 - O "JORNAL DO POVO" de 13/5/51, publicou um artigo de Marco Antônio Coelho, onde é dito que o PCB já se encontrava em uma fase decisiva da vitória sob a orientação de Luiz Carlos Prestes. 3
1954/55	BSC M.ANTÔNIO	Doc 817/3 - Informe do CR do Espirito Santo - Nêste informe é mencionada uma entrevista data por PRESTES, na qual alerta ao Partido e ao povo sôbre ameaça de um golpe militar de um grupo de Genarais fascistas do Govêrno Café Filho. Acusa o Govêrno de antioperário, antipopular e contra as garantias constitucionais. Afirma que o referido Govêrno esforça-se para entregar o Brasil à Standard Oil. Incentiva a organização de Núcleos da Liga de Emancipação Nacional em todos os municípios, emprêsas e bairros. 4
27/11/55	IMPRENSA POPULAR	Doc 626/30.3 - Notícia a respeito de manifestação na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, da parte de vereadores, em apoio as palavras de LUIZ CARLOS PRESTES, em proclamação pela "democracia". 5
23/11/57	RES.A;BONAV	Doc 1230/7 - Trata-se de cópia autêntica 6

19073

19067

Fls 2

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE (LUIS CARLOS PRESTES)

23/11/57	RESIDÊNCIA DE ANÍBAL BONAVIDES	da ata da Assembléia Geral da O.B. Augusto / Pinto (Ceará), na qual foi lido e comentado o artigo de PRESTES sôbre o 40º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, / provocando grande repercussão na Assembléia, que como a expressão do pensamento coletivo do Partido, apontando-lhe novo caminho e nova direção.
1957	ESC M.ANTÔNIO	Doc 801/13 - Nêste documento, cujo título é: "Assistência a CR/J.FORA", o prontuariado é citado como tendo tomado parte em reuniões de órgãos dirigentes do Partido no estado de MINAS GERAIS, concedendo entrevista ao Secretariado do CR de Juiz de Fora na última semana de julho de 1957.
20/1/59	CENIMAR	Doc 171/30.1 - Informações sobre reunião / de LUIZ CARLOS PRESTES com inúmeros dirigentes comunistas na redação da "VOZ OPERÁRIA"/ às 17 horas do dia 19 Jan 59.
30/5/59	DOPS/MG	Doc 978/31 - Promoveu uma reunião secreta dos dirigentes do PCB de Minas Gerais, na residência do Sr Ubaldo Penna, localizada à // rua Ibis 288, bairro Sena, em Belo Horizonte, à qual estiveram presentes os seguintes elementos: Armando Ziller, Dr. Fábio de Faria / Medeiros, Erdir Pena de Oliveira, Wenceslau de Oliveira Morais, Marco Antônio Tavares // Coêlho, João de Deus Rocha, Jose Militão Soares, Aurélio Marques Guimarães, Antônio Holandino de Araújo Gilbert e outros.
Mai 59	DOPS/MG	Doc 1073/31 - Esteve na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, tendo ficado hospedado na residência de Roberto Morgonais. Nesta // ocasião, o prontuariado, dirigiu um requerimento à autoridade policial local, solicitando permissão para realizar um comício em praça pública, tendo sido negada tal permissão.
25/3/60	S N I	Doc 245/31 - Foi homenageado na séde da // ABI, por ocasião da comemoração do 38º aniversário do PCB.
1º/4/60	CENIMAR	Doc 58/30 - Informe = "Novos Rumos de 1º / Abr 60, faz referência a ato público realizado a 25 março no auditório da ABI, em comemoração ao 38º aniversário de fundação do PCB. Da sua mesa diretora fez parte LUIZ CARLOS / PRESTES."
18/6/60	S N I	Doc 300/31 - Falou durante 45 minutos na / Televisão Itacolomy, em Belo Horizonte.
14/10/60	IPM/10ª RM	Doc 1256/31 - Escreveu uma carta a Antônio Vieira Matos, aos cuidados de Aníbal Bonavides, agradecendo a solidariedade que o primeiro enviara à causa comunista.
3/11/60	DOPS/RS	Doc 1679/31 - Prontuário de VALÉRIO REGIS KONDER -(Dez 65) - Consta que na data à margem o jornal "A HORA" publica que os comunis

6

7 J

9

9

10 J

11 J

12 J

13 J

14

15

19074

~~19078~~

Fls 3

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE (LUIS CARLOS PRESTES)

		tas pretendiam atrair para sua área o ex-presidente JÂNIO QUADROS e nêsse sentido foi realizada uma reunião secreta na casa do comunista ABEL CHERMON, presidida pelo prontuariado. 15
1960	DFSP	Doc 470/31 -Juntamente com Astrogildo Pereira, Rui Facó e Jacob Gorender, elaborou o Projeto de Estatutos do PCB, afim de solicitar o registro oficial do citado Partido. 16
10-Jan-61	CENIMAR	Doc 57/20 - Informação - Realizou-se no dia 8-Jan-1961, no Sítio São Bento, de propriedade de OTHON SOARES DA SILVA, (Cariacá-RJ) uma festa campestre, em continuação às conclusões digo às comemorações prestadas pelos adeptos do PCB, a LUIS CARLOS PRESTES. Compareceram à mesma cerca de 2000 pessoas. Convites vendidos a Cr$ 50 e Cr$100. No local estavam montadas "barraquinhas" para a venda de comidas, bebidas, livros de propaganda comunista, revistas de propaganda soviética e da China Popular. Foram vendidos livros e revistas sôbre Marxismo, propaganda da Tchecoslováquia, de Cuba e ainda o livro "Cavaleiro da Esperança". 17 V Às 1600 horas Prestes falou fazendo um retrospecto de seus digo, de suas palavras ditas na "Conferencia" realizada no dia 3 de Janeiro na ABI, repetindo sua visita à URSS, onde tomou parte no Congresso dos Partidos Comunistas, salientando que ali estiveram reunidos 81 países através dos PP.CC., ocasião em que foi traçada nova política para táticas e lutas, que importarão na derrota total do imperialismo norte-americano e do mundo ocidental. Conclamou a todos os presentes, a dar verdadeiro apoio à Cuba; saindo para as Ruas e dizendo aos gritos "ESTAMOS COM FIDEL CASTRO - COM A REVOLUÇÃO CUBANA; na mesma luta que se aproxima no Brasil. A revolução se aproxima rapidamente muito mais cêdo do que se espera". Em certo trecho de sua alocução Prestes, diz ainda:"Todos vão conhecer a Lei Agrária possuindo seu pedaço de terra. Todos terão sua casa, seu apartamento. Ninguem pagará aluguel, depois da vitoria da Libertação Nacional". Foi ventilada a possibilidade de tranformar o Sítio São Bento, numa Escola Revolucionária, devido às condições topográficas do local e sua segurança inclusive, para adestramento de guerrilhas.
23/1/61	CENIMAR	Doc 51/30 - Membro do CC e CEx do PC. 18
23/1/61	CENIMAR	Doc 54/30 - Informe sôbre a reorganização dos Quadros do PCB, foi criado o "PRESIDIUM SUPREMO", sob a direção de LUIZ CARLOS PRESTES. 19

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE LUIZ CARLOS PRESTES

4/3/61	CENIMAR	Doc 55 e 56/30 - Informe - "Os atuais membros do Comitê Central são: LUIZ CARLOS PRESTES"... Este órgão possui uma Comissão Executiva Nacional (CEN) da qual faziam parte, entre outros LUIZ CARLOS PRESTES.	20
18/9/61	CENIMAR	Doc 502/30.2 - Informação-Juntamente com / outros elementos do CC, esteve o prontuariado, presente a uma Conferência, proferida por Francisco Julião, na Sede da ABI, no dia 15 / Set 1961, sôbre a Reforma Agrária. Tal Conferência teve como principal objetivo, reunir / publicamente o PCB depois dos acontecimentos verificados no país no dia 25 agosto 61.	21
25/9/61	S N I	Doc 133/31 - Prontuário de ANTONIO COSTA - (COSTINHA) - Informa sôbre uma reunião do // CMR na Sede do jornal "ORLA MARÍTIMA" onde / foi lido um Artigo de PRESTES publicado em / NOVOS RUMOS sôbre o 25 Agosto, intitulado // "Golpe Político e Militar".	22
Nov 61	CENIMAR	Doc 171/30.1 - Informação - Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas (Belo Horizonte) 15/17 Nov 61 - teve seus // trabalhos coordenados por elementos pertencentes a "fina flor do Partido Comunista". A Comissão Organizadora foi a Brasília-DF entregar ao Presidente as conclusões daquele / Congresso. No Hotel Imperial, onde se hospedaram seus componentes foram êles convocados, para uma reunião secreta com o Dep. Francisco Julião às 0230 h. Disse entre outras coisas que "O momento é nosso. Vamos aproveitá-lo"... "Vamos marcar o 2º Congresso para 27/ 30 Abr próximo vindouro..." se até lá estivermos em condições de iniciar uma revolução podemos contar com o apoio do Exército e muitas autoridades..." "Devo seguir para Cuba, / no fim dêsse mês a fim de completar meu plano de tomada do poder"..." O Camarada Prestes está na Russia coordenando planos para êsse movimento".	23
1961	IPM-10ª RM	Doc 1252/31 - Em carta enviada a Aníbal Bonavides, por uma pessoa de nome Pedro, que / se encontrava em Moscou tirando um curso, // consta que em novembro ou dezembro de 1961, / Luiz Carlos Prestes esteve na Russia, como / membro da delegação brasileira ao XXII Congresso do PCUS, tendo na ocasião realizado / várias conferências sôbre o Brasil.	24
3/1/62	CENIMAR	Doc 60/30 - Informe - Reuniu-se o Comitê Central a 3 de jan 62 no Edifício Glória, // Pça Mal Floriano - Compareceu o dirigente do Comitê Central LUIZ CARLOS PRESTES, e vários membros do Comitê. - O informe foi apresentado por Prestes - A Ordem do Dia - 1. Informe da delegação brasileira que participou do XXII Congresso do PCUS em Moscou, em Dez 61. 2. Exame da expulsão dos dirigentes do Parti	25 ✓

19076

I. P. M.

19080

Fls 5

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIS CARLOS PRESTES

3-1-62	CENIMAR	do, pelos Estados do RGSul, Rio, ES e SP.	25
23-2-62	CENIMAR	Doc 225/10 - Informe: Participou da VII conferência Regional da Guanabara, iniciada no dia 23-Fev-62, como// um dos integrantes de uma delegação do C.C./ juntamente com Orlando Bomfim, Carlos Marighela, Luiz Jover Teles, Ivan Ramos Ribeiro e// Antonio Ribeiro Granja.	27
23-2-62	CENIMAR	Doc 552/10 - Informação - Como no doc nº 225/10 - Confirma presença de PRESTES na Conferência do CRM em Fev/62// na Guanabara - Rua Sen. Pompeu 123.	28
25-3-62	CENIMAR	Doc 79/30.1 - Informe sôbre o 40º aniversário do PCB. Solenidade realizada no Estádio Caio Martins (Niterói-RJ) que contou com a// presença de destacados dirigentes comunistas entre os quais o prontuariado que lá chegou/ às 1715 hs. e que foi convidado para tomar// parte na mesa que dirigiu os trabalhos. Foi o nono (9º) orador a falar e disse entre outras coisas "Os socialistas estão vitoriosos no mundo e cada povo segue seu caminho. Aqui no Brasil, vamos primeiro impôr as/ reformas depois passaremos a dirigir a República Socialista".	29
29/10/62	CENIMAR	Doc 64/30 - Informe sôbre atividades do// PCB - Consta que os elementos da Comissão Executiva do Comitê Central do PCB, entre êstes LUIZ CARLOS PRESTES, promoveram, a 26/10 uma reunião afim de dar um balanço na situação política, face a presente crise internacional (bloqueio naval americano à Cuba). Foi estabelecido que seria realizada uma reunião às 14 hs de 27/10 no Auditório da ABI, de um ato Geral do Partido. O Ato foi presidido // por LUIZ CARLOS PRESTES fêz um relato da situação e conclamou ao Partido a União em tôrno de uma Frente Única.	30
29/10/62	CENIMAR	Doc 226/30.1 - Informe - O prontuariado esteve presente e falou no ato público, realizado na ABI às 14 hs de 27 Out 62. Referido ato contou com a presença de cêrca de 1600 / comunistas de todos os escalões do Partido. Em suas palavras, PRESTES entre outras coisas passou a orientar os comunistas presen-/ tes para, em forma de "Frente Única", promovendo uma maior ação ao lado de Cuba, protestando contra as pretensões do Govêrno norte-americano, pela paz, e contra a guerra nuclear.	31
17 e 18/11 1962	DFSP	Doc 471/31 - Nos dias 17 e 18 de novembro de 1962, nas salas 1405 e 1408 do Edifício / Santos Vahlis, na Guanabara, o prontuariado, Geraldo Rodrigues dos Santos e Severino Teodoro de Melo, como elementos do Comitê Cen-/ tral, participaram da reunião do Comitê Estadual do PCB da Guanabara, aonde foram aprovados as seguintes resoluções: mobilização de	32

D. P. F. 19981 Fls 5

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

		massas em pról do 13º salário; mobilização / de massas em pról do aumento do salário mínimo e luta pela defesa da Revolução cubana e da paz.	32
6/12/62	ESC PRESTES	Doc 685/30.3 - Cópia da Resolução do CC, / encontrada no Esc. de PRESTES - RESOLUÇÃO - 6º - Aprovar o envio a Cuba de uma delegação do CC, constituida pelos camaradas Prestes,/ Capistrano e Miguel Batista. Ficando resolvido que a delegação, deve partir pª Cuba logo após o termino da proxima reunião em janeiro. - 8º - Determinar que a comissão de Resolu-/ções da presente reunião do CC constituída dos camaradas Prestes, Ivan e Câmara Ferreira apresente na proxima reunião do CC um relatório sôbre as demais propostas encaminhadas ao CC pela Conferencia Nacional.	33
10/12/62	DFSP = doc 441 fl. anterior	Doc 451/30.2 - Informação - Citado como // pertencente ao PCB e integrante da Comissão Executiva Nacional do referido Partido. Compareceu, o prontuariado, nos dias 17 e 18 // de novembro de 1962 nas salas 1405 e 1408 do Edifício Santos Vahlis às reuniões plenárias do Comitê Estadual do PCB da GB, como delegado do Comitê Central do Partido.	34
17/12/62	CENIMAR	Doc 67/30 - Informe - Realizou-se na cidade de São Paulo, a Conferência Nacional do / PCB. Nesta oportunidade, surgiram divergên-/cias sobre a atual linha política do Partido, liderada por Jacob Gorender, de caráter precisamente revolucionário. Consta que LUIZ // CARLOS PRESTES, em princípio concordou com / aquêle líder comunista, em sua intervenção.	35
27/3/63	DPPS/RJ	Doc 1733/31 - Antecedentes de APOLÔNIO PINTO CARVALHO, digo, DE CARVALHO: "Conforme informação reservada de 27 Mar 1963, recente-/mente uma delegação de comunistas brasileiros, integrada por LUIZ CARLOS PRESTES, DAVID CAPISTRANO, MIGUEL BATISTA e APOLÔNIO DE CARVALHO, esteve em visita a URSS, sendo recebida em audiência especial por NIKITA KRUSCHEV"	36
1/4/63	ÚLTIMA HORA	Doc 596/30.2 - Notícia de que o Sr LUIZ // CARLOS PRESTES compareceu, em Niterói, ao encerramento do Congresso Continental de Solidariedade à Cuba.	37
Abr 63	CENIMAR	Doc 159/30.1 - Tópico do CORREIO DA MANHÃ (28?) Abril 1963 - noticiando que autoridades civis e militares estavam de posse de importante documento sôbre a INFILTRAÇÃO comunista nos diversos setôres de atividades do País. O referido documento descreve vinculações do PCB e identifica grupos de pessoas / que tem participação ativa nos diversos órgãos e setôres de classe. Esta relação tem o Nome de LUIZ CARLOS PRESTES como o proximo,/ digo, o primeiro da "linha".	38

19078

19082

Fls 7

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

6/7/63	ESC. MARCO ANTÔNIO	Doc 897/26 - Carta enviada por JACINTA VELÔSO PASSOS ao prontuariado, onde a missivista tece comentários sôbre um artigo de autoria de PRESTES publicado em separata por NOVOS RUMOS (de 26 de Julho/ 1º de Agôsto 63)/ sob o título "Os Comunistas Brasileiros e as Divergências no Movimento Comunista Mundial". 39
8/10/63	CENIMAR	Doc 221/17 - Informe sôbre reunião do CE / do Partido em Pernambuco: "No dia 10 de Agôsto p/p às 11.00 horas, reuniu-se o Comitê Estadual do Partido Comunista, com LUIZ CARLOS PRESTES, na redação do jornal "A HORA" - O / Chefe, digo, Chefe comunista fez uma exposi-/ção do trabalho do PC no âmbito Nacional, salientando a tarefa em favor das reformas de base e louvando à ação constante do CGT. Declarou que o CE estava com uma enorme responsabilidade, dado a solução, digo, a situação privilegiada de que goza o Partido no Situacionismo e a grande possibilidade de fazer o Prefeito da Capital. Lembrou a conveniência, de uma revisão nos quadros partidários, com o aliciamento de novos elementos e a atração de antigos militantes. Finalmente, disse que a palavra de ordem era a OCUPAÇÃO DE TERRAS, pelos camponêses sempre que surgisse uma oportunidade, com o propósito de forçar o Congresso a se manifestar o mais rapidamente // possível pela Reforma Agrária. O CE informou ao líder bolchevista que o Partido está crescendo muito no campo, mas que o grande pro-/ blema que encontram é a interferencia de /// Francisco Julião que não segue as determinações e orientação partidárias". 40
5/11/63	CENIMAR	Doc 68/30 - Informe sôbre reunião do CC de 24 a 26/1/63 - Resoluções: Sôbre o VI Con-// gresso do Partido: a) Convocá-lo pª o mês de Novembro de 63. b) O Congresso apreciará a seguinte Ordem do dia - 1. - Prestação de contas do CC sôbre / atividades do Partido. 2 - Resoluções. 3 - Eleição do CC. São eleitas as seguintes comissões: a) Comissão para elaboração das teses pª Discussão composta dos seguintes membros: Prestes, Mário Alves, Marighela, Pacheco, Elson, Francisco Gomes, Timbaúva, Gorender e / Câmara. 41
20/11/63	ESCRITÓRIO PRESTES	Doc 698/30 - Manuscrito Ata da XI Reunião do CC do V do PCB - Novembro de 63. 1º) Discussão do projeto de Teses - Informante - Cam Prestes..... 4º) Sôbre os últimos acontecimentos políti-/cos e comportamento da Comissão Executiva - Informante-Prestes.... Discussão do 1º ponto: Prestes, Jacob, Bonfim, Aristeu e Tenório. Em seguida passa a palavra ao cam Prestes // que apresenta o informe em nome da Com.de Te 42

~~19383~~ Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

		ses. Justifica que só recebeu 2 emendas de efetivos e 3 de Suplentes. Houve atrazo no Tb da Comissão. O acúmulo de tarefas, sôbre os membros da Comissão e os acontecimentos políticos retardaram os trabalhos da Comissão. Prestes faz propostas de correção das Teses em nome da Comissão..... ..... Às 14.30 passou-se à discussão do 4º ponto, dada a palavra ao informante, cam Prestes. ..... Às 12.30 foram encerrados as discussões do 4º ponto depois de falarem os camaradas..... .....Prestes.
Nov 63	ESC PRESTES	Doc 699/30.3 - Manuscrito - Resoluções do CC em sua XI reunião. Neste documento, apreendido nos escritórios do prontuariado, consta que o mesmo, fazia parte da comissão que elaborou e foi designada para reestruturar o projeto de teses para Discussão, até janeiro de 1964.
Nov 63	ESC PRESTES	Doc 722/31 - No rascunho da Ata da XI Reunião do Comitê Central do PCB, tira-se o seguinte de um aparte de Miguel Batista: "Estou de acôrdo c/os pontos de vista de Prestes e Marco Antônio".
Nov 63	ESC PRESTES	Doc 724/31 - Em um documento manùscrito apreendido no Escritório de Prestes na Guanabara, tratando da intervenção de Zuleica D'Alembert na Reunião Plenária do Comitê Central do PCB, encontra-se o seguinte: 4º pt - Zuleika - Estou de acôrdo c/os ensinamentos tirados p/cam Prestes da x o sitio.
17/1/64	ESC M. ANT.	Doc 974/30.4 - Manuscrito encontrado no Escrit de Mcº Antonio - Tenório: (Luiz Tenório de Lima)?: a anistia, Trifino; Abre caminho pª Prestes; ia ver.
19/3/64	CENIMAR	Doc 149/30.1 - Informe - Após a realização do Comício do Dia 13 Mar 64 os principais dirigentes comunistas do Brasil, componentes da Comissão Executiva Nacional, promoveram no dia 16 uma Reunião a fim de dar um balanço político na situação política do momento. Participou dessa reunião, que teve lugar na Rua Francisco Serrador nº 90 (seu escritório) LUIZ CARLOS PRESTES.
28/4/64	DIÁRIO DE NOTÍCIAS 28 Abr 64	Doc 233/30.1 - Extrato da publicação feita nessa edição sôbre âtividades do agente internacional MARCOS JANOVICH na UNE e na FNFi, esclarece que pela documentação apreendida em estabelecimentos universitários não resta dúvida de que êle era ligação do comando comunista da Russia através de Luiz Carlos Prestes.
16/6/64	CENIMAR	Doc 87/10 - Depoimento de ANTONIO PEREIRA NETO - O depoente afirma ter presenciado na ABI, uma palestra de PRESTES, s/a FrenteÚnica.

I.P.M. 19084 Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

6/8/64	DVS/DDS MG	Doc 1079/31 - Antecedentes de RAMIRO CYPRIANO DA SILVA - Dêste documento consta o seguinte sôbre o prontuariado:"Conforme Nota Informativa nº 3/55, do Ministério da Justiça, a respeito de atividades comunistas em Minas Gerais, consta que LUIZ CARLOS PRESTES reuniu recentemente os comunistas do Triângulo mineiro de Goiaz, em Pôrto Nacional. De 7 a 11 de Novembro passado (?) foi realizado o IV Congresso do PCB. Nesse Congresso Prestes foi reeleito secretário geral do Partido.	49
19/8/64 v	DOPS/GB	Doc 231/30.1 - Cópia em Termofax de manuscrito apreendido no CE do PCB do Ceará apresentando os represent, digo, integrantes do CC/PCB entre os quais figura o prontuariado, pelo Rio de Janeiro.	50
24/8/64	SSP/PE	Doc 1614/31 - Têrmo de declarações de IVAN RAMOS RIBEIRO - Neste documento o depoente afirma que o prontuariado LUIZ CARLOS PRESTES fêz parte da Comissão para a elaboração das teses para a discussão do VI Congresso do PCB.	51
14/9/64	S N I	Doc 1633/5 - Relaciona o prontuariado como um dos elementos do Partido que se encontram foragidos.	52
25/9/64	5ª RM	Doc 177/31 - Numa informação sôbre AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVÊDO, consta ser êle homem de confiança de LUIZ CARLOS PRESTES, com quem mantinha ligações.	53
25/11/64	SSP/RJ	Doc 53/20 - Informação - Citado como pertencente ao Comitê Central do PCB.	54
30/11/64	5ª RM	Doc 175/16 - Do Relatório sôbre a Estrutura do Partido Comunista no Paraná feito pelos exames dos IPMs realizados na 5ª RM:" O Partido Comunista Brasileiro, com a orientação de Luiz Carlos PRESTES,(linha russa), procurando por métodos pacíficos colocar elementos comunistas nos postos-chaves da administração pública, visando a tomada do poder por infiltração".	55
7/12/64	II Ex	Doc 204/25 - Informe - Dados sôbre Luiz Carlos Prestes - Transcrição - "Ex-Cap do Exército:- 22 Jul 60:- Na Conferência do PCB Paulista, cujo encerramento se deu no dia dessa data, no Salão das Classes Laboriosas, à rua Roberto Simonsen nº 22 (preparatória ao 5º Congresso do PCB) envidou esforços com o fim de evitar fôsse decidida a deflagração de uma "revolução proletária" de saques contra o mercado atacadista, exigida fortemente pelos integrantes dos Comitês Distritais do PCB, do Ipiranga, Vila Leopoldina e Vila Carioca; 19 Set 60:- Por ocasião do V Congresso Nacional do PCB, realizado entre 29 Ago e 6 Set, obteve vitória total sôbre a ala esquerdista do Partido que foi excluída das fi	56

19081

~~19085~~

Fls 10

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

		leiras do PCB e cujos representantes são: // JOÃO AMAZONAS, DIÓGENES ARRUDA CÂMARA e outros; 19 Nov 60:- "O Supremo Tribunal Federal realizará hoje uma importante sessão plenária na qual estará em jôgo a liberdade de LUIZ CARLOS PRESTES e outros correligionários seus, quando da realização do julgamento da apelação do Ministério Público que o absorveu":- A "Última Hora" de 30 Nov publica notícia sôbre a sua viagem à URSS e na qual foi recebido pelo 1º Ministro KHUSCHEV. A // ida para a URSS foi para participar da Conferência de Cúpula de Chefes Comunistas;30 Nov 60:- Realizou um comício na Praça da República em Santos, no dia 8 Jul 60; 30 Dez 60:- O semanário "NOVOS RUMOS" traz artigos de // sua autoria relatando a Conferência dos Partidos Comunistas, realizada em MOSCOU, em // Nov/60, na qual esteve representando o PCB.- Jan 61:- Depois da Conferência que proferiu em Pernambuco, um dos representantes das Ligas Camponesas do Nordeste, chefiadas por // Francisco Julião (Dep.Comunista), leu memorial-apêlo que abre voluntariado para lutar em Cuba, em defesa do regime fidelista. A // Conferência em aprêço foi proferida na cidade do Recife; 17 Abr 64 - Pelo DO de 10 Abr 64, foram suspensos seus direitos políticos por 10 anos". 56
7/12/64	GAB MIN-D2	Doc 156/30.1 - Informação - Dados sôbre // HUMBERTO LUCENA LOPES. "Secretário Geral do PC, Seção PARÁ, que está de viagem marcada / para o Sul e tem insinuado que vai a chamado de LUIZ CARLOS PRESTES, que acaba de regressar de Moscou com importante mensagem do Premier KRUSCHEV".(Inf. 8ª RM. 10 Fev 64). 57
28/12/64	S N I	Doc 194/14 - Informe:- Êste documento cita o seguinte: "ITALA, membro do PC em Belém - PA e demitida do IBGE pelo Ato Institucional, é o "Pombo-Correio" de Luiz Carlos Prestes / entre o Rio e o PARÁ. Está no Rio, a um mês, morando na casa do Dr Aloisio Neiva (rua Nascimento Silva nº 456 - Tel.47-0610) e tem como amiga MARIA Auxiliadora, que responde ao telefone 27-8475. - Está desempregada e leva bôa vida". 58
1964	DOPS/PR	Doc 32/16 - Conforme o relatório sôbre o / histórico do PCB/PR utilizou, juntamente com Francisco Julião a tribuna da Faculdade de / Direito de Curitiba (PR) para "pregações libertícidas"(Sic). 59
1964	DFSP	Doc 14/31 - Depoimento prestado a Seção de Atividades Antidemocráticas pelo Comunista / NERY REIS DE ALMEIDA, membro Suplente do CC/ PCB. Confirmou o depoente entre outras coisas, que Luiz Carlos Prestes fazia parte da Comissão Executiva e sua tarefa era no Setor 60

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

		Político em São Paulo; Que o prontuariado // realizou palestras, na sede do jornal "NOVOS RUMOS" sôbre tática comunista frente ao Go-/ vêrno João Goulart, que finalmente proferiu palestras na sede da "ORLA MARÍTIMA", sendo/ que eram ouvidas por operários navais, marí-timos e portuários.	60
1964	CENIMAR	Doc 47/30 - Consta o nome do prontuariado à testa do Comitê Central do PCB.	61
1964	GAB MIN	Doc 48/30 - Relatório sôbre Organização do PCB - Consta o nome do prontuariado à testa do CC do PCB.	62
1964	SNI/ARJ	Doc 48/30 - Informe - Consta que, em carta dirigida a membro do PC em Santa Catarina, / LUIZ CARLOS PRESTES deu como primeiro objeti vos geográficos: Tubarão - Criciúma - Blume-nau - Joinville - Lages - Joaçaba - Hervaldo Oeste - Ligados aos objetivos acima, o infor me apresenta as seguintes conclusões:- Car-/ vão; pequena indústria e acesso a Itajaí; // grande indústria e acesso a São Francisco; / Todos êsses pontos barram as comunicações de superfície.	63
1964	-	Doc 49/30 - Pequeno prontuário de LUIZ CAR LOS PRESTES - Dirigente do PCB. Sempre muito acatado dentro do Partido. Era considerado o símbolo pelos comunistas brasileiros, sendo, pelo seu passado, a mística da coluna Prestes considerado como uma espécie, de "CAVALEIRO / DA ESPERANÇA". Era o homem que centralizava / tudo na mão. Sua auréola foi ofuscada pela // derrota do PCB na Revolução de Março, sendo / tido como um dos responsáveis diretos de tal derrota. Seus artigos, ultimamente, vinham // causando uma certa apreensão por parte de al-guns comunistas, por não expressar nenhuma // mensagem ideológica.	64
1964	CENIMAR	Doc 222/10 - Na relação dos citados no Rela tório do IPM dos Chineses aparece o nome de / LUIZ CARLOS PRESTES Secretario Geral do PCB.	65
1964	I Ex	Doc 743/31 - Por intermédio de Antônio Aurélio de Freitas, enviou uma carta aos comunis-tas argentinos, um pouco antes da tentativa / de Peron de retornar à Argentina.	66
1964/65	SSP/MG	Doc 1128/13 - Citado como Secretario Geral do Partido Comunista Brasileiro, bem como fa-zendo parte da mesa habitual do Centro de Es-tudos e Defesa do Petróleo e da Economia Na-/ cional. Esclarece ainda que o Partido Comunis ta de Prestes (PCB) apóia KRUSCHEV.	67
17/2/65	S N I	Doc 137/30.1 - Informe - Consta que os Comu nistas estão procurando uma nova frente, liga da ao Partido Comunista Argentino (PCA) e que Prestes, por intermédio de Antônio AMÉLIO /// FREITAS, escreveu uma carta aos comunistas ar	68

CONTINUAÇÃO DO DOSSIE DE LUIZ CARLOS PRESTES

		gentinos os quais estão também ligados a PERON.	69
31/3/65	IPM/709	Doc 1723/31 - Têrmo de perguntas a OSWALDO JOSÉ VICENTE. O depoente declara que no 2º / Semestre de 1958, realizou-se na residência / de ABELARDO MANHÃES na rua Gastão Ruch - Niterói - RJ e que contou com a presença de comunistas de destaque. Nessa reunião o CC foi / representado por LUIZ CARLOS PRESTES. A or-/ dem do dia constituiu-se de um balanço da situação política, com bases na aplicação da / nova linha adotada, constante do documento / "DECLARAÇÕES DE MARÇO". Eleições e resolução	67
20/4/65	I Ex	Doc 640/30.3 - Informe - Consta que ORLANDO BONFIM difundiria, em breve, um manifesto assinado por Prestes, sendo anexado ao mesmo uma parte do manifesto de Leonel Brizola. A difusão começaria em SPaulo.	70
9/6/65	CENIMAR	Doc 1597/30 - Informe:- O documento esclarece que conforme estava previsto os quadros dirigentes do CC/PCB promoveram uma reunião, / no período de 5/19 Mai (65?) a reestrutura-/ção da CEx Nac e do Secretariado onde figura / LUIZ CARLOS PRESTES encabeçando ambas as listas.	71
5/9/65	IPM/709	Doc 1662/31 - Depoimento da testemunha ZACARIAS FERNANDES DA SILVA. O declarante afirma que LUIZ CARLOS PRESTES tomou parte em / reuniões de uma Comissão Sindical, que fun-/cionava na Rua Evaristo da Veiga nº 16 Sala 606.	72
6/10/65	IPM/709	Doc 2011/10 - Têrmo de Inquirição da Testemunha HÉLIO FERNANDES - Declara a testemunha ter havido na residência de OSWALDO ARANHA / um encontro em que tomaram parte JUSCELINO / KUBITSCHEK e LUIZ CARLOS PRESTES sôbre o /// apoio do Partido Comunista à campanha do primeiro a Presidência da República.	73
27/10/65	IPM/709	Doc 2019/25 - Depoimento da Testemunha /// JOÃO TAIDO CARDONIGA - Ao ser perguntado que linha política adotava o Partido, durante o período em que o depoente militou em suas fileiras, respondeu, entre outras coisas, que era adotado o processo democrático. Contudo, logo após o Partido haver passado para a ilegalidade em 1950, foi divulgado um Manifesto pela Direção Central do Partido e assinado / por LUIZ CARLOS PRESTES, através do qual // foi adotado uma linha política radical, em / cujo documento havia 9 pontos específicos onde era recomendado a formação de um EXÉRCITO POPULAR NACIONAL E REVOLUCIONÁRIO, visto que com êsse documento, e a nova linha adotada, / visava o Partido alcançar o Poder da República, através de movimento revolucionário a /// mão armada, e assim, foi lançado a FRENTE DE	74

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

		MOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL"...	74
29/10/65	SSP/PB	Doc 1943/15 - Acha-se fichado nessa Secretaria LUIZ CARLOS PRESTES a respeito de quem consta o seguinte: "Capitão do Exercito Brasileiro, Chefe do Partido Comunista Brasileiro, Membro da Terceira Internacional, conhecido em todo o País como agitador comunista da América do Sul. Tem chefiado varios movimentos de caráter subversivo no País. Atualmente é responsavel por centenas de vidas. Foi preso pela Policia Carioca em 6 de Março de 1936. Atualmente acha-se com mandado de prisão preventiva".	75
24/11/65	IPM/709	Doc 2013/ - Depoimento da testemunha JOSÉ FERREIRA, o prontuariado é citado como um dos dirigentes do PCB.	76
6/12/65	IPM/709	Doc 2021/31 - Têrmo de Perguntas a ARMANDO MAIA - "No meado do ano de 1960 participou (o depoente) da Conferência pró QUINTO CONGRESSO, do Comite Regional Marítimo, levado a efeito na sede do jornal "A ORLA MARÍTIMA", situado à Rua Senador Pompeu nº 123, nesta cidade que contou com a presença não somente dos membros dirigentes do Comitê Regional Marítimo, como regular número de delegados representando diversas organizações intermediarias dêsse Comite, inclusive com a presença de LUIZ CARLOS PRESTES (e outros) representantes do Comitê Central do Partido".	77
-	CENIMAR	Doc 70/10 - fls (1) - Informe sôbre o PCB e sua imprensa na GB, particularmente do jornal "NOVOS RUMOS". Esclareçe que por questão de segurança do Partido, somente PRESTES tem conhecimento da importância recebida pelo PCB vinda da URSS. Em Jan/61, com a Reorganização do PCB foi criado "O PRESIDIUM SUPREMO" sob a direção do prontuariado.	78
-	CENIMAR	Doc 580/5 - Citado no relatório sôbre a situação na Bahia após a Revolução de 31 Mar, como líder do Partido Comunista e seguidor da linha preconizada pela URSS.	79
-	ESC M. ANT.	Doc 692/30.3 - Manuscrito contendo anotações sb reunião do Secretariado a 7/12(ano?). Consta o seguinte: "Arraes chega 11 e não a 12 pª encontrar c/ Prestes, antes de Brizola"	80
-	ESC M.ANT.	Doc 819/13 - Ordem do Dia referente ao Ativo de 1ºs Secretários das OOBB de Emprêsas de Belo Horizonte - MG. Nesta reunião foi comentada a eleição do prontuariado para Secretario Geral do Comitê Central do Partido e também foi aprovado o Informe de Prestes, Arruda e Amazonas, como se pode constatar das intervenções de ROCHA e CHICO no citado documento.	81
-	MCº ANT	Doc 946/30.4 - Manuscrito encontrado no Esc	82

19085

Fls 14

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

		Mcº Ant. tratando-se provavelmente de reunião do CC em discussão sobre o assunto: JUVENTUDE. - Intervenção de LUIZ CARLOS PRESTES - Após a dissol. de U.J.C. - a C Ex traçou uma vol. - OB de Univ. Deu-se aos C Ex lib pª // procurar forum e exp., mas não se fez. - Na Resol., chamando a atenção pª o dever / de todo o trab do P., nec de ganhar a Juventude pª as idéias do P.. A Juv é objet revol. - Criar os círculos. Mais amplos que o P. // Ter centralismo dem. Não é pª fazer as Tarefas de m do P., é pª ganhar pª as idéias. 82
-	ESC M. ANT.	Doc 1124/30.4 - Relação contendo 31 nomes de elementos do CC do PCB com dupla entrada pª anotações, quais sejam: Finanças, Juventude, Convocação do CC, Resoluções CC. Consta o nome de Prestes, estando assinalado com um (X) as casas: finanças, Resoluções CC. 83

19086

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

LUIZ CARLOS PRESTES

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO PRONTUÁRIO

Data	Fonte	Histórico
-	IPM	Doc 696 - Documento apreendido no Es-/ critório de Prestes
-	IPM	LCP1 - 2 e 3 - Fotocópia de documento/ manuscrito com anotações sôbre inter-/ venção de Prestes em reunião da C.Ex
-	SSP/PE	LCP4 - Qualificação do indiciado
-	DESPS	LCP5 - Fotografia do indiciado
-	SPS/PE	Doc 1635 - Antecedentes de PRESTES
Mai 64	IPM	Doc 1488 - Manifesto de PRESTES: Aos/ Trabalhadores e à Nação Brasileira
-	DESP/GB	LCP6 - Antecedentes de PRESTES
-	SSP/RJ	LCP7 - Antecedentes de PRESTES
-	DOPS/SP	Doc 288 - Cópia do trecho do Relatório do Inquérito dás Cadernetas de Prestes
-	DOPS/BA	LCP8 - Antecedentes de PRESTES
-	CMB e 11ªRM	Doc 600 - Antecedentes de PRESTES
-	IPM	Doc 719 - Documentos manuscrito relati-/ vo a reunião comunista
Ago 61	IPM	Doc 779 - Manifesto do indiciado (tradu-/ ção em castelhano)
-	2ª Aud e 2ªRM	Doc 1402 - Auto de Busca e Apreensão / das Cadernetas de Prestes
Ago 65	IPM	LCP9 - Entrevista do indiciado a "Nou-/ velles du Monde"
-	SSP/PE	LCP10 - Biografia de PRESTES
Out 65	SSP/RS	Doc 1680 - Antecedentes de PRESTES
Nov 62	IPM	Doc 1855 - Carta de PRESTES ao VIII Con-/ gresso do PSO da Hungria
-	IPM	LCP11 - Bilhete de um comunista ao indi-/ ciado

19087

~~19091~~

Fls

CONTINUAÇÃO DO DOSSIÊ DE LUIZ CARLOS PRESTES

-	SSP-PR	Doc 1502 - Antecedentes de PRESTES
-	SSP-RS	Doc 1596 - Antecedentes de PRESTES
-	-	Doc LPC-12-Conjunto de 13 fotografias

~~19094~~

- Interesse org. ampla frente, inclusive comunistas.

- Pontos colocou platafor. Santiago leu a q. já elaborara. Avançado.

19090

- Jango: precisa de apoio dos srs. — eleitoral vota analfabeto, 58, Registro P.C.B.

- Pontos propôs emprêsa conj. — Ta: ele, Mangabeira, Parisola, Dorais, Jango, San Tiago.

- Jango demonstrou-se menos interessado no PSD

- No almoço ou gen. promovido, só Decio Escobar c/ eleição comunista.

- Parisola não é probl. p/ ele

- Padrim nomes p/ Mun.t e Órgãos.

- Jango garantia s/ Cuba

- Carta de K foi 1 bilhão.

- CNTI — Dr. Cockatt foi do F.I.E.S.P.

- Jango disse q., com ajuda comunistas, dos e [illegible], avançará reformas do Parlamento.

- Não quer dar golpe. O fundamental é melhorar processo democrático.

F. Cel

— O recont. está ruim e uns entram e outros saem. Num ativo camponês que fizeram havia camponeses dirigentes de massas do PTB, sem-partido, etc., mas não se trata de recontá-los.

19089

Leandro (Ceará)

— E no Ceará habituou-se a ser dirigido por um ou dois.

— Gov. Cearense desencadeou reação contra mov. sind. e camponês. Neces. uma direção partidária firme.

— Cardoso demitiu-se de Tesoureiro após incidente com Cândido devido ajuda de custa.

— Cândido qdo foi p. a Secret. Org. pedir q. P. pagasse dívida de mais de 100 mil cruzeiros. Qdo pagou-se a última parcela, ele colocou sua saída (do Secret. e, depois, do C.E.).

— Ao disse p. Cândido: "Rapaz, você me passou a perna. Quem ia fazer isso era eu!"

— Leandro diz que se sente sem perspectiva sôbre como enfrentar os problemas lá. Acha q., se se colocar Aníbal de novo, êle vai recair de saúde. Agora está na Assembléia

— (A discussão de Agostinho ~~com~~ no Ativo Sind. que fez lá.)

25/11.

I. M. 19082

R.G.S.

- A org. partidária nos Petrobrás, no RGS, recebe orientação direta do Rio, sem q. o CE tome conhecimento do q. se trata.

- Os camaradas do DCT, do Rio, vão lá e se ligam com dirigentes da org. de massas, sem se ligarem ao P. Vão daqui com a orientação essa.

19088

- Os sgts procuram o P. p. orientação. Preccionam. Os fracionistas andam doidos atrás deles. (Carlos Alberto Martins Alvarez ou

- Alvarez foi a Recife, com passagem de Julião. Era p. Encontro Recife, mas foi p. Congr. Ligas. Foi eleito p. direção ligas. Julião ofereceu dro p. trab. ligas RGS.

- Oltab avisou de que se realizaria uma reunião p. CGT do campo, o RGS entusiasmou com a idéia e depois não se falou. Houve isso? Foi Pires Chaves que comunicou.

- Concordou em q. C.P. fôra p̄ M.F. ↳ neutralizar
reacion. S.P. (C.P. protegia sonegadores de SP,
e Jorge nomeia Prieto.)

Carvalho Pinto.

19091

353

JC

Doc 17

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 696 Entrada

I. P. M. 709
19096

Ativo Senor.

Agostinho trará a intervenção de abertura dia 27.

19092

354

Apreendido no Escritório Prestes

355

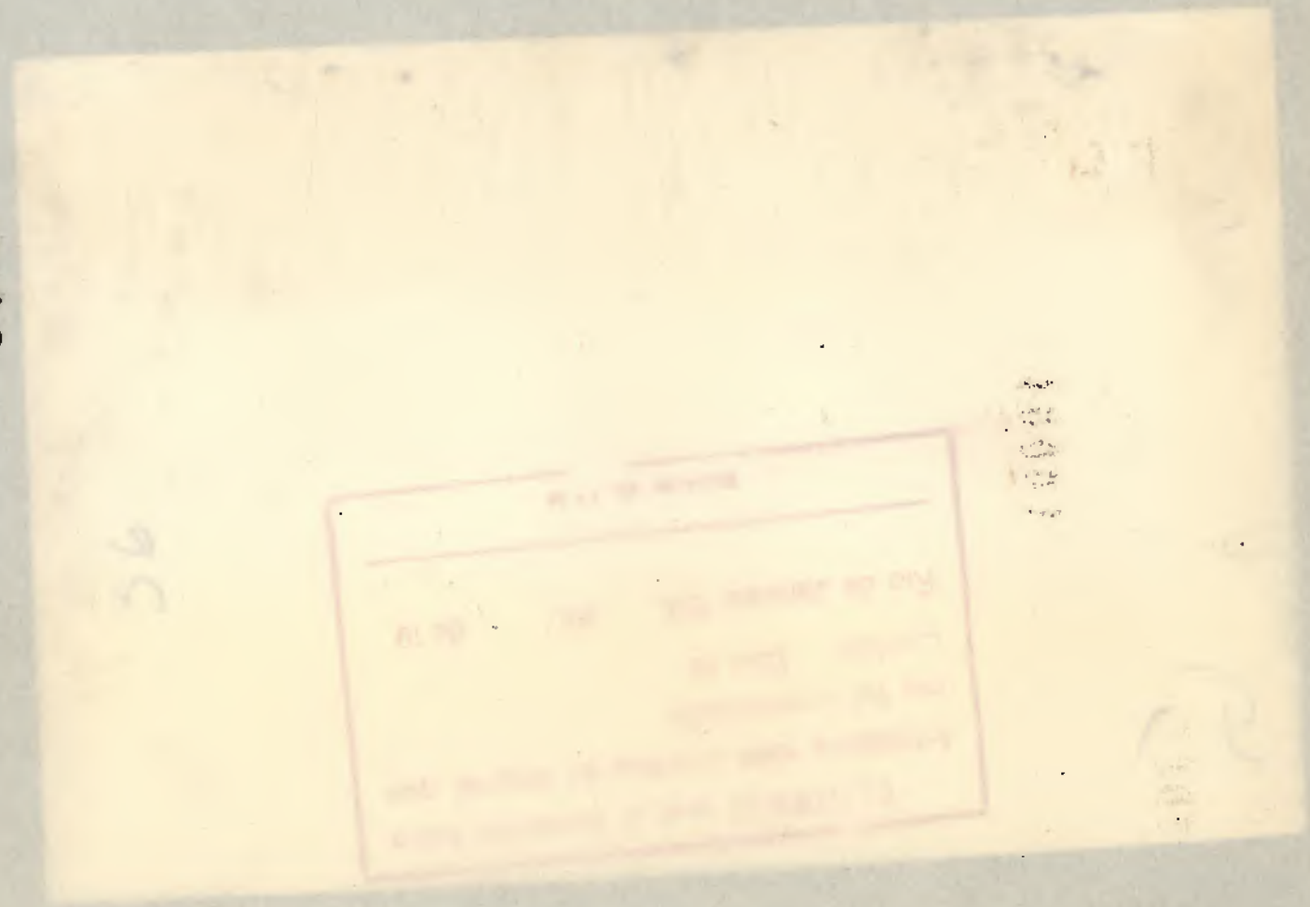
Divergencias, politicas, e Opiniões diferentes na C Ex. (3 fs)

LCP1

19097

Divergencias
Opiniões diferentes, na C.Ex. —
Prestes: — Desaparecem o centro único, com a 7C., do mov com intern. —
Com Stalin vivo vivia tambem o centro único... com sua morte...
— Por isto cada Partido tem a sua própria politica, autonoma...
As relações internacionais surgem repletindo o môvo nossas relações.
Cada P. não pode deixar de repletir o nivel economico, politico já alcançado.
— As divergencias surgidas no mov com int. atual não tem causas objetivas.
— Mas qdo começam a causar danos devem ser discutidos.
— Fases do XX Congresso do PCUS
— As com. chinas passam a uma atividade divisionista no mov com intern. através dos orgs. de massas FSM. etc. mov. da Paz.
Fases chinesas: —

19093



LCP2

P. M.

19098

- 2 -

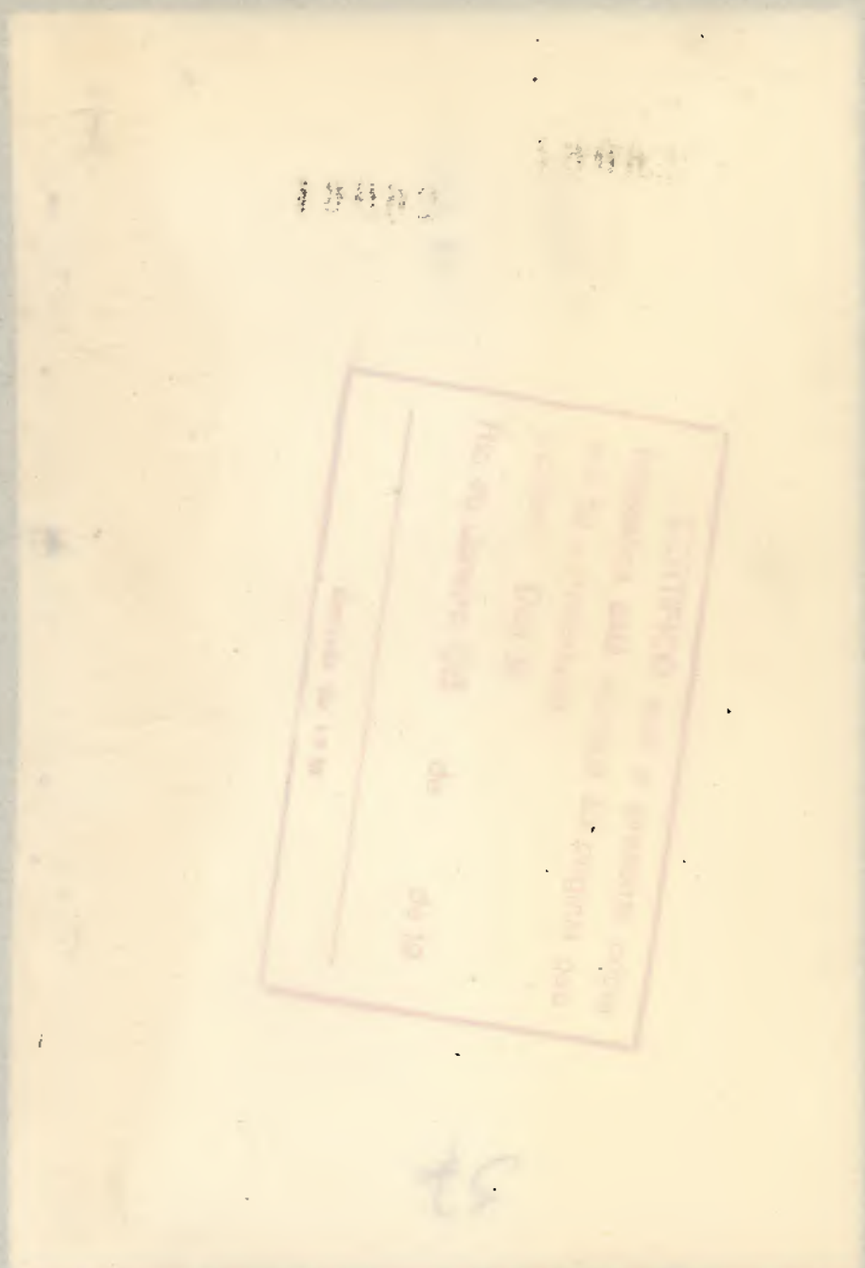
- Que se tema o impl. — que este é tipo de papel.
- Que estamos com medo da guerra.
- Que não é possível a transição pacífica do capitalismo para o socialismo.
- Que o culto a personalidade de Stalin não devíamos tê-lo condenado.
  - Divergências de carácter estatal.
  - Divergências entre o PCUS e o P. do Trab. Albanês.
  - Depois de 1960 —
  - Agora, principalmente, depois da crise do Caribe os com. atacam em todas as oportunidades o PCUS e seus líderes — (Kruschiov e outros)
  - A situação no mov. com. internac. nos atinge em cap. linha política.

Questões aquilas pode ter opiniões firmes e claras:

1º Caracterização da cap. e para modificação depois da 2ª guerra — ~~[illegible]~~ É a luta entre os 2 sistemas políticos socialistas e capitalismo.

Grafica CNES

19091



LCP3

P.

I. M. 19099

-3-

2- A guerra e a paz. A guerra mundial já crois é inevitável. A luta pela paz é a tarefa primordial, esta não deve ser subordinada ao imp.

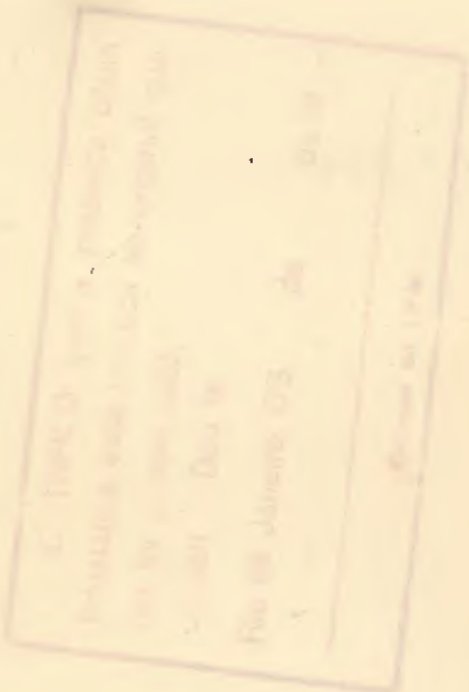
3- Coexistência pacífica entre regimes políticos e sociais diferentes.

4- Possibilidade da transição pacífica ao socialismo, isto é, sem insurreição ou guerra civil.

5- A unid. do mov. com. mundial é o centro da luta ideológica.
Os com. chamos recordam 3 pontos.

6- Os problemas das relações com a Liga dos Comunistas Iguslavos.

Propõe:

1 - Intensificar a luta ideológica no P.
2 - Informar a todo P sobre as divergências
3 - Opinar a proposta de Kaschin sobre a tarefa e a comp. dos PP. CC.
4 - Aceitar o convite da Liga dos Com. da Iguslavia
5 - Estreitar as relações com os PP. CC. de A. Latina. Ilus.
6 - Chamar atenção de todo o P. para amorosos as tradiç. do mov. com.

19095